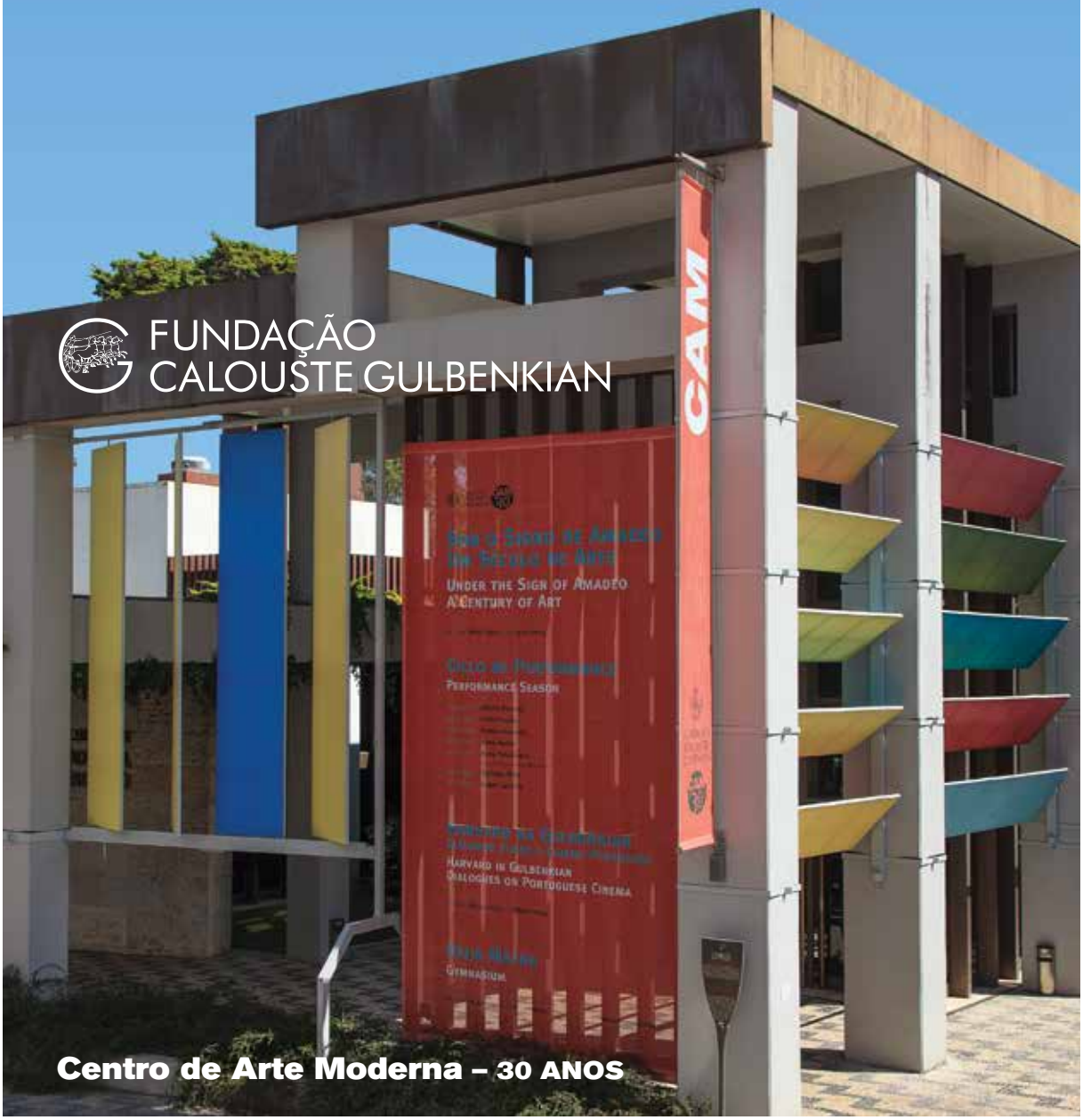
Relatório e Contas 2013

FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN



Centro de Arte Moderna – 30 ANOS

Relatório e Contas 2013

FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

Índice

9
Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian

Comissão Revisora de Contas

11
Mensagem do Presidente

I. Relatório de Atividades

17
Gabinete do Presidente

Ia. Portugal

Beneficência

33
Programa Gulbenkian Inovar em Saúde

39
Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano

55
Programa Cidadania Ativa

Arte

67
Museu Calouste Gulbenkian

85
Serviço de Música

103
Centro de Arte Moderna

129
Programa Gulbenkian Próximo Futuro

Educação

141
Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações

161
Serviço de Bolsas Gulbenkian

171
Biblioteca de Arte Gulbenkian

185
Programa Gulbenkian Língua e Cultura Portuguesas

195
Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência

Ciência

205
Instituto Gulbenkian de Ciência

Ib. Estrangeiro

213
Delegação em França

223
Serviço das Comunidades Arménias

233
Delegação no Reino Unido

245
Programa Gulbenkian de Ajuda ao Desenvolvimento

Ic. Iniciativas Gulbenkian

261
Oceanos

267
Cidades

271
Translação do Conhecimento

Id. Serviços de Apoio

275
Serviços Centrais

281
Serviço de Orçamento, Planeamento e Controlo

287
Serviço de Comunicação

II. Situação Económico-Financeira

Demonstrações Financeiras

293
Situação Económico-Financeira

305
Demonstrações Financeiras

370
Relatórios dos Auditores

III. Comissão Revisora de Contas

374
Relatório

375
Parecer

376
Direções de Serviços e Programas Gulbenkian

379
Informações Úteis

Conselho de Administração

Doutor Artur Santos Silva (Presidente)

Dr.ª Isabel Mota

Prof. Doutor Eduardo Marçal Grilo

Dr.ª Teresa Gouveia

Eng.º Martin Essayan

Prof. Doutor José Neves Adelino

ADMINISTRADORES NÃO EXECUTIVOS

Doutor Emílio Rui Vilar

Prof. Doutor José Gomes Canotilho

Eng.º António Guterres

Secretário do Conselho de Administração

Dr. Rui Esgaio

ABRIL DE 2014

Comissão Revisora de Contas

Dr.ª Maria Manuela dos Santos Proença
Diretora-Geral do Orçamento

Dr. José Nuno Cid Proença
Diretor-Geral da Segurança Social

Prof. Doutor Manuel Jacinto Nunes
Vogal designado pela Academia das Ciências de Lisboa

Dr. António Valdemar
(Dr. José Stone de Medeiros Tavares)
Vogal designado pela Academia Nacional de Belas-Artes

Dr. Manuel Maçaroco Candeias
Vogal designado pelo Banco de Portugal

ABRIL DE 2014

Mensagem do Presidente

A publicação do presente relatório sobre as atividades da Fundação ao longo ano de 2013 coincide com dois momentos fundamentais da história recente de Portugal que, pela sua importância, nos devem fazer refletir seriamente sobre o nosso futuro, individual e coletivamente. Por um lado, a celebração dos 40 anos do 25 de Abril de 1974, momento fundador da nossa democracia cujos sinais de liberdade e de libertação da mais longa ditadura da Europa ocidental ajudaram a construir a expectativa legítima da possibilidade de um Portugal moderno integrado numa Europa plural e solidária. Por outro lado, a conclusão do programa de assistência financeira ao nosso país, iniciado em 2011, que tanto tem condicionado a política económica e social.

Assim, em 2014, tal como aconteceu em 1974, Portugal dispõe de novo de uma oportunidade para corrigir as suas dificuldades endógenas ao mesmo tempo que se afirma no espaço europeu ao lado das nações com quem partilha os valores essenciais da igualdade e da solidariedade. Apesar dos tempos de incerteza que vamos continuar a viver, deseja-se que sejam criadas condições para uma visão mais aberta da Europa que favoreça o crescimento económico e a coesão interna, sem esquecer os problemas específicos que atingem os chamados países periféricos.

Não podemos ignorar contudo que, mau grado os circunstancialismos internos de cada um dos Estados-Membros, a União Europeia vive a sua mais séria crise e assiste-se a um progressivo alheamento dos cidadãos. A Europa das Nações exige mais solidariedade, mais legitimidade e mais Europa. A viabilidade do modelo social europeu, bem como o alarmante nível atingido pelo desemprego jovem e pelo desemprego de longa duração, são questões centrais que estão a determinar o futuro do nosso continente. Espera-se que as próximas eleições para o Parlamento Europeu permitam contribuir para reforçar o protagonismo da única instituição diretamente eleita pelos cidadãos, fazendo convergir a dupla legitimidade do projeto europeu que reside quer nos cidadãos quer nos Estados.

As fundações, como organizações da sociedade civil, são chamadas a desempenhar um papel cada vez mais ativo no desenvolvimento das sociedades onde estão inseridas, devendo saber mobilizar os restantes atores sociais, de cuja atuação coletiva depende, em última análise, o sucesso da sua intervenção. Por este motivo, a Fundação Calouste Gulbenkian, num momento tão dramático do nosso país, sem abandonar a sua matriz internacional, continuou a assumir o seu compromisso com Portugal.

Mais do que nunca, compete à Fundação Calouste Gulbenkian assumir um papel proativo junto da sociedade civil, protegendo em especial os seus grupos mais vulneráveis, promovendo a adoção de soluções eficazes e inovadoras. Uma sociedade democrática exige uma comunidade mais inclusiva.

Também o papel do Estado e a organização do setor público devem merecer a atenção da sociedade civil, cujas organizações devem utilizar o seu poder de influência e de convocação para mobilizar a academia e o conhecimento relevante para que os decisores políticos adotem as estratégias mais sustentáveis e os processos mais desejáveis.

O controlo da despesa pública e o redimensionamento do Estado são preocupações fundamentais que têm de ser contextualizadas, por isso, de acordo com o nosso modelo social de desenvolvimento, que assenta nos princípios da justiça e da coesão social. O contrato social deve privilegiar a solidariedade entre todos, e todos devemos ser chamados a contribuir para uma sociedade mais equitativa e igualitária, de acordo com uma lógica que procure salvaguardar uma justiça intergeracional e ocupacional.

A confiança e a esperança são dois pilares fundamentais para o funcionamento de qualquer sociedade democrática, não podendo admitir-se a falência de qualquer um deles, sob pena de poder estar em causa a própria ideia de democracia e de sociedade.

Durante o ano de 2013, a Fundação continuou a honrar o legado do seu Fundador, socorrendo-se para isso de estruturas centrais dotadas de colaboradores de elevada competência e inexcedível dedicação profissional. Com a publicação deste relatório, os beneficiários da atividade da Fundação poderão avaliar o nosso desempenho ou o impacto da nossa intervenção, bem como contextualizar as razões que justificam aquilo que fazemos.

A Fundação Calouste Gulbenkian ocupa um espaço privilegiado de atuação que, ao mesmo tempo que a habilita a correr riscos e a pensar no longo-prazo, a submete a uma responsabilização acrescida. Encaramos esta responsabilização como um incentivo para fazer mais, com mais profissionalismo e com mais transparência. Espero que a leitura deste relatório ajude a reconhecer a dedicação e a motivação que a Fundação Calouste Gulbenkian dedica àqueles que justificam a nossa existência.

Artur Santos Silva

abril de 2014

LA BELLE AU BOIS DORMANT REVAIT
DES MALADRESSES A
LA SAVEUR DE LUNE
ET LA LUNE TENAIT
SA BEAUTE ENDORMIE

Atividades

Gabinete do Presidente

O Gabinete do Presidente é uma estrutura técnica e administrativa de apoio ao Presidente do Conselho de Administração que tem as seguintes funções principais: acompanhar e executar a implementação de projetos iniciados no âmbito da presidência da Fundação, apoiar a representação institucional e a participação da Fundação nas organizações do setor fundacional, prestar assessoria jurídica no âmbito das atividades da Fundação e, por último, assegurar o encaminhamento e a gestão técnico-administrativa resultante das solicitações, internas e externas, dirigidas ao presidente.

Atividades

Apoios

O Gabinete do Presidente é responsável pela gestão dos apoios atribuídos pelo presidente, no âmbito da Reserva sob Administração Direta do Presidente (RADP), em regra subsídios, a outras instituições e projetos. Desde 2012, por extinção do Serviço Internacional, o Gabinete é também responsável pela atribuição de subsídios para iniciativas e participação em organizações multilaterais.

O Gabinete concedeu ainda um total de €60 mil em quotas voluntárias para apoiar a atividade de outras organizações de suporte à filantropia organizada, nomeadamente €50 mil para o European Foundation Centre e €10 mil para o Centro Português de Fundações.

No âmbito da RADP, repartida pelas quatro áreas estatutárias da Fundação, o Gabinete concedeu diretamente um total de €393 704 em subsídios e bolsas e atribuiu um total de €78 250 para projetos cofinanciados por outros serviços da Fundação. Destacam-se as seguintes iniciativas apoiadas:

BENEFICIÁRIO	MONTANTE	INICIATIVA / PROJETO	PAÍS
Associação Portuguesa de Bancos	€30 000	Projeto Portugal Economy Probe Subsídio plurianual no valor de €90 000 a repartir em três anos: €30 000 em 2012, 2013 e 2014	Portugal
Comissão Episcopal da Cultura, Bens Culturais e Comunicações Sociais	€25 000	Apoio à inventariação do património histórico-artístico das dioceses portuguesas	Portugal
Instituto Português de Relações Internacionais	€15 000	Projeto de Investigação "Os Estados Unidos, a Europa e a Democratização da América Latina (1976-1978)"	Portugal
Museu da Presidência da República	€10 000	Exposição de Homenagem a Maria Keil	Portugal
Europa Nostra	€10 000	Apoio às atividades	Bélgica

No âmbito da linha de apoio "Participação em Iniciativas e Organizações Multilaterais", foi concedido um total de €220 590 em subsídios para projetos, sendo de destacar as seguintes iniciativas apoiadas em 2013:

BENEFICIÁRIO	MONTANTE	INICIATIVA / PROJETO	PAÍS
Migration Policy Institute	€65 700	Transatlantic Council on Migrations	EUA
Notre Europe	€60 000	Protocolo de Colaboração Gulbenkian – Notre Europe	Bélgica
ACNUR	€50 000	Apoio para os refugiados da Síria	Síria
Network of European Foundations	€50 000	New Pact for Europe	Bélgica
Network of European Foundations	€25 000	Tunisia Joint Fund Subsídio plurianual no valor de €50 000 (dois anos: 2012 e 2013)	Tunísia

Prémios

Prémio Calouste Gulbenkian

O Prémio Calouste Gulbenkian, no valor de €250 mil, é atribuído a uma instituição ou a uma pessoa, portuguesa ou estrangeira, que se tenha distinguido pelo seu papel internacional na defesa dos valores essenciais da condição humana, em particular o respeito pela diferença e diversidade, a cultura da tolerância e a preservação do ambiente na relação do homem com a natureza.

A decisão final de atribuição do prémio cabe ao Conselho de Administração da Fundação, com base numa proposta feita pelo júri, presidido por Jorge Sampaio. O atual júri do Prémio Calouste Gulbenkian é ainda composto por Vartan Gregorian (Carnegie Corporation, EUA), Paul Brest (Hewlett Foundation, EUA), Pedro Pires (ex-presidente da República de Cabo Verde), SAR Princess Rym Ali da Jordânia (fundadora do Jordan Media Institute), António Nóvoa (ex-reitor da Universidade de Lisboa) e Mónica Bettencourt-Dias (investigadora do Instituto Gulbenkian de Ciência), que integrou este júri em abril de 2013, em substituição de Miguel Poiares Maduro, nomeado ministro Adjunto e do Desenvolvimento Regional.

O Gabinete do Presidente assegurou a receção e gestão das nomeações para este prémio, bem como o apoio ao júri. Em 2013 foram recebidas 70 nomeações para o Prémio Calouste Gulbenkian, tendo este sido atribuído à Biblioteca de Alexandria e ao seu diretor, Ismail Serageldin. Nas palavras do júri, "a Biblioteca de Alexandria é única, no sentido em que representa uma grande biblioteca egípcia com dimensão internacional cuja missão é ser um centro de aprendizagem, tolerância, diálogo e compreensão entre culturas e povos, bem como uma instituição líder da era digital".

Entrega do Prémio Calouste Gulbenkian de 2012 a Daniel Baremboim

Barenboim em diálogo com Jorge Sampaio

O maestro e pianista Daniel Barenboim, que juntamente com o filósofo palestiniano Edward Said criou a West-Eastern Divan Orchestra, veio à Fundação Gulbenkian em 29 de julho de 2013 para falar da experiência dos últimos anos à frente da orquestra que junta músicos israelitas, palestinianos e de outros países árabes. Em diálogo com Jorge Sampaio (antigo representante da ONU para a Aliança das Civilizações), Daniel Barenboim falou sobre a capacidade da música e da arte em construir pontes para o entendimento entre os povos. Nessa ocasião recebeu ainda o Prémio Calouste Gulbenkian atribuído em 2012 à West-Eastern Divan Orchestra.

Prémio Vasco Vilalva para a Recuperação e Valorização do Património

Em homenagem a Vasco Vilalva, mecenas na área da recuperação e da valorização do Património, a Fundação Calouste Gulbenkian atribui, desde 2007, um prémio anual com o seu nome, no valor de €50 mil, destinado a assinalar intervenções exemplares em bens móveis e imóveis de valor cultural que estimulem a preservação e a recuperação do Património. Na sua sexta edição, foram recebidas cerca de duas dezenas de candidaturas, sendo que o Prémio Vasco Vilalva foi atribuído em 2013 ao Projeto de Recuperação e Musealização do Móvel do Arcano Místico da Confraria do Santíssimo Sacramento da Igreja Matriz da Senhora da Estrela, sita na localidade de Ribeira Grande, Açores.

Participação em redes de fundações

O Gabinete do Presidente acompanha as atividades inerentes à participação da Fundação Calouste Gulbenkian em associações de fundações e redes congéneres que, a nível nacional e internacional, promovem o aperfeiçoamento do setor fundacional, fomentam a cooperação entre as fundações e outras organizações (organizações multilaterais, *think tanks*, entre outros) e possibilitam à Fundação ter um papel facilitador no debate e na intervenção sobre os principais problemas que afetam as diferentes comunidades onde atua. Em 2013, destacam-se as seguintes atividades de âmbito internacional:

› Continuação do apoio à participação do presidente da Fundação nas atividades do European Foundation Centre (EFC), enquanto membro do Governing Council do EFC, designadamente o acompanhamento da 24.ª Assembleia-Geral Anual (AGA) e Conferência do EFC, sob o tema "Sustainable Cities – Foundations and Our Urban Future", que teve lugar de 30 de maio a 1 de junho, em Copenhaga.

› Acompanhamento das atividades da Network of European Foundations (NEF), através da participação do presidente da Fundação nas assembleias-gerais da NEF e na resposta e encaminhamento de solicitações dos parceiros da rede. A NEF é uma rede operacional de fundações europeias que procura concretizar projetos e/ou iniciativas relacionadas com a Europa e o papel da Europa no mundo, através da cooperação *intra* fundações ou entre estas e outras formas de filantropia organizada, entidades empresariais e públicas.

Ainda no âmbito da NEF, em 2013 destaca-se o início da participação da Fundação no projeto "New Pact for Europe", juntamente com a Fundação Roi Baudouin (Bélgica), Fundação Bertelsmann (Alemanha), Fundação "La Caixa" (Espanha), Svenska Kultur Fonden (Suécia), European Cultural Foundation (Holanda), entre outras congéneres europeias. Esta iniciativa tem como objetivo promover uma discussão alargada sobre possíveis caminhos de superação da atual crise económica e política da União Europeia. No âmbito deste projeto foi elaborado um relatório por um grupo de reflexão coordenado pelo European Policy Centre, que fez um diagnóstico da atual crise e definiu vários caminhos alternativos para a evolução da União Europeia e da zona euro. A elaboração deste relatório contou também com um grupo consultivo, composto por decisores políticos e representantes de associações não governamentais.

› Participação do presidente da Fundação no 54.º Encontro do The Hague Club, uma rede que reúne presidentes e *chief executive officers* das principais fundações a nível mundial, em particular da Europa, e que desde 1971 se reúne anualmente para debater o papel da filantropia e a gestão de fundações. Em 2013, o encontro teve lugar em Nova Iorque.

A nível nacional, o Gabinete continuou a dar assistência ao presidente da Fundação no exercício da Presidência do Centro Português de Fundações (CPF), em particular no apoio às reuniões da Direção e à consecução das atividades previstas para 2013, com destaque para a participação da Fundação na Comissão Organizadora do XIII Encontro Nacional de Fundações, que teve lugar no Fórum Eugénio de Almeida, em Évora, a 1 de outubro 2013, sob o tema "O Futuro das Fundações em Portugal".

Conferências e coorganização de eventos

I Fórum Portugal-Alemanha

Teve lugar na Fundação Calouste Gulbenkian, nos dias 24 e 25 de janeiro de 2013, o I Fórum Portugal-Alemanha, em que estiveram em foco as relações entre Portugal e a Alemanha no contexto da União Europeia e da União Económica e Monetária, os desafios que se colocam hoje à Europa com a ressurgência das grandes potências asiáticas e as políticas de inovação e competitividade. O Fórum Portugal-Alemanha é organizado pela Fundação Calouste Gulbenkian, pelo Instituto Português de Relações Internacionais da Universidade Nova de Lisboa (IPRI – UNL) e pelo Institut fur Europaische Politik de Berlim (IEP). Os dois esta-

Sessão de Abertura da Conferência "Para uma Reforma Abrangente da Organização e Gestão do Sector Público" – organização da FCG, Banco de Portugal e Conselho de Finanças Públicas. © FCG / Márcia Lessa

dos estão representados pelos respetivos ministros dos Negócios Estrangeiros e o fórum conta com a participação de outros membros do Governo, de membros dos parlamentos de Portugal e da Alemanha e do Parlamento Europeu, bem como de altos funcionários, diplomatas, académicos e empresários portugueses e alemães.

"Sextas da Reforma"

Entre 28 e 30 de janeiro de 2013 teve lugar na Fundação Calouste Gulbenkian a conferência e *workshop* "Para uma Reforma Abrangente da Organização e Gestão do Setor Público". Esta iniciativa marcou o início da colaboração mais permanente entre o Banco de Portugal, o Conselho das Finanças Públicas e a Fundação Calouste Gulbenkian, através do ciclo de seminários "Sextas da Reforma", com os objetivos seguintes:

› realçar a importância de uma reforma abrangente da administração pública portuguesa;

› contribuir para a criação de uma opinião pública informada, que pressione os protagonistas políticos

a promoverem e apoiarem a indispensável reforma do setor público;
› estimular o surgimento de soluções concretas de reforma do setor público, adaptadas ao caso português, mas tendo em conta as melhores práticas internacionais.

Em 2013, no âmbito das "Sextas da Reforma", tiveram lugar os seguintes seminários:
› 15 de abril de 2013, no Banco de Portugal, seminário de Murilo Portugal: "Endividamento, Ajustamento e Responsabilidade Fiscal: a Experiência do Brasil";
› 20 de setembro de 2013, na Fundação Calouste Gulbenkian, seminário de Kristina Lundqvist: "Financial information of good quality, in time and for multiple uses – the Swedish experience";
› 25 de outubro de 2013, na Fundação Calouste Gulbenkian, seminário de Miguel Pina e Cunha: "Uma Burocracia Insuficientemente Burocratizada? Uma Estranha Interpretação sobre a Administração da Administração Pública";
› 22 de novembro de 2013, na Fundação Calouste Gulbenkian, seminário de Maria Manuel Leitão Marques: "O Estado Simples".

Conferência de Jacques Delors

A 5 de junho de 2013, o antigo presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors, veio à Fundação Calouste Gulbenkian proferir uma conferência sobre o estado atual da Europa, intitulada "A Prioridade: Consolidar a União Económica e Monetária", na qualidade de presidente e fundador do *think tank* europeu Notre Europe, dirigido atualmente por António Vitorino, e com o qual a Fundação assinou um protocolo de colaboração de três anos em 2013.

↑ Assinatura do protocolo de colaboração entre a FCG e o *think tank* Notre Europe. Da esquerda para a direita: António Vitorino, Jacques Delors, Artur Santos Silva, Isabel Mota. © FCG / Márcia Lessa

→ Aspeto da exposição "Clarice Lispector. A Hora da Estrela" – Sala dos Segredos

Exposição "Clarice Lispector. A Hora da Estrela"
Três décadas e meia após a morte de Clarice Lispector, a Fundação Gulbenkian acolheu a exposição "A Hora da Estrela", integrada nas comemorações do Ano do Brasil em Portugal. Aproximar as gerações mais novas da obra desta autora brasileira foi um dos objetivos da exposição, que teve a coordenação e curadoria de Júlia Peregrino (a mesma coordenadora de "Fernando Pessoa, Plural como o Universo") e do escritor Ferreira Gullar, Prémio Camões 2010.

Em Lisboa a exposição foi visitada por 15 014 pessoas. Realizaram-se 27 visitas guiadas para escolas, asseguradas por duas monitoras do Programa *Descobrir*, abrangendo 532 alunos do ensino secundário. Para o público em geral, tiveram lugar 21 visitas guiadas, com 395 participantes no total.

O catálogo da exposição, impresso em Lisboa a partir da matriz feita no Brasil, teve uma tiragem de dois mil exemplares e da brochura bilingue (português/inglês), oferecida aos visitantes com o ingresso na exposição, foram impressos 3 750 exemplares. Esta brochura tinha um texto em inglês, que incluía uma nota biográfica sobre Clarice Lispector e uma explicação e descrição de cada uma das salas da exposição.

A exposição, realizada em parceria com o Programa Gulbenkian de Língua e Cultura Portuguesas, ocupou a Galeria de Exposições Temporárias do Museu Calouste Gulbenkian entre 5 de abril e 23 de junho e tinha sido anteriormente apresentada no Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo, no Rio de Janeiro, em Brasília e em Bogotá.

Outras iniciativas

Dialogue Café Lisboa
Em 2013, o Dialogue Café Lisboa (DC Lisboa), sob coordenação de Laurinda Alves, participou em todas as sessões realizadas pela rede Dialogue Café, tendo também organizado a maioria destas sessões. Estiveram no DC Lisboa mais de 200 alunos da Nova School of Business and Economics, que se dividiram por grupos e participaram em dez sessões com o Youth Council de Ramallah; vieram também os representantes e formadores da Academia Ubuntu para várias sessões de trabalho com Paris, Beirute e Ramallah; estiveram presentes especialistas em diversas áreas da educação e ensino especial para reuniões com pares da Unicef, na Universidade de Northampton; decorreram *workshops* de danças tradicionais entre Lisboa e Ramallah, sessões sobre telemedicina e hospitais virtuais, sessões práticas sobre arquitetura contemporânea com arquitetos portugueses e estudantes de arquitetura da Universidade de Birzeit, Palestina, e ainda encontros entre artistas e músicos, com Wroclaw e Cleveland. Com a chegada de Florença à rede de DC, tiveram lugar várias sessões ligadas às questões dos Direitos

Humanos e aos documentaristas e jornalistas que assistiram às recentes revoluções no Médio Oriente.

"Movimento para o Emprego"

Em 2013, o Gabinete do Presidente, em parceria com o Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano, promoveu uma iniciativa realizada em parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), a COTEC Portugal, e uma vasta rede de empresas, no sentido de promover melhores respostas para a situação do desemprego jovem qualificado através da promoção de cinco mil estágios profissionais em contexto de empresa no sentido de aumentar o potencial de empregabilidade dos jovens. Em 2013, cerca de 1400 jovens iniciaram o seu estágio. O "Movimento para o Emprego" conta atualmente com uma rede de cerca 160 empresas aderentes.

Lançamento da iniciativa "Movimento para o Emprego" – assinatura de protocolo de colaboração.
© FCG / Márcia Lessa

Assuntos jurídicos

O Gabinete apoia juridicamente o presidente e o Conselho de Administração no âmbito das atividades da Fundação, designadamente na elaboração de pareceres e na redação, revisão e negociação de protocolos e contratos com instituições nacionais e internacionais. Para além disso, acompanha a evolução do regime jurídico aplicável às fundações, quer em Portugal quer na União Europeia. Sempre que solicitado, o Gabinete dá, igualmente, apoio jurídico às diversas unidades orgânicas e Programas Gulbenkian em funcionamento.

Cedência de instalações

A gestão dos processos de cedência de instalações a terceiros, nomeadamente para a realização de conferências nacionais e internacionais, encontros, colóquios, seminários, congressos, *workshops,* apresentações de livros e/ou outras iniciativas, e cuja autorização é da competência do presidente da Fundação, encontra-se centralizada no Gabinete do Presidente, em articulação com os Serviços Centrais.
Privilegiam-se solicitações provenientes de instituições sem fins lucrativos cujos objetivos se enquadrem ou contribuam para a realização das finalidades estatutárias da Fundação. Em 2013, o valor global das cedências gratuitas, consideradas materialmente como subsídios, foi de €107 680, tendo a receita das cedências com encargos totalizado €15 717. No ano de 2013 a Fundação acolheu 107 eventos de terceiros que trouxeram mais de 18 mil pessoas à Fundação.

Projeto de Reconstituição do Arquivo do Extinto Ministério do Ultramar

O Gabinete do Presidente concluiu o apoio ao projeto de Reconstituição do Arquivo do Extinto Ministério do Ultramar – inventariação do Arquivo Histórico Ultramarino (AHU) do Ministério do Ultramar, sob coordenação científica de José Mattoso e operacionalização pela empresa B-Safe. Em 2013 foram descritas e numeradas 4442 unidades de instalação num âmbito cronológico de *c.* 1900-1982. O projeto, que teve início em 2006, representou um investimento de mais de €500 mil.

Projeto Arquivo

O acervo arquivístico da Fundação Calouste Gulbenkian é composto pelos arquivos criados pelos diversos órgãos e serviços que a integraram ao longo dos seus mais de cinquenta anos de existência. Fazem ainda parte deste acervo os conjuntos documentais gerados no âmbito da extensa e complexa atividade de negócios e filantrópica desenvolvida pelo senhor Gulbenkian e seus colaboradores, no contexto de um universo empresarial por ele fundado e que, no essencial, chegou aos nossos dias.

O programa arquivístico da Fundação remonta a 2003, ano em que é criado o Grupo de Trabalho (GT) para o Sistema Arquivístico da Fundação Calouste Gulbenkian. Dado o caráter transversal da "função arquivo" e o valor estratégico corporativo desses recursos de informação, foi decidido colocar esse GT na direta dependência do presidente.

Dos projetos de tratamento arquivístico desenvolvidos durante o ano de 2013 – alguns dos quais dando sequência a trabalhos iniciados em anos anteriores – destacam-se, pela sua importância e abrangência, aqueles que têm por objeto os seguintes arquivos e coleções:

› Acarte;
› Arquivo Calouste Gulbenkian – Paris; obras da Coleção Gulbenkian, incluindo a correspondência original do período de Calouste Gulbenkian relativa à sua coleção de arte que o Museu, em época passada, deslocou do seu contexto original;
› Arquivos Londres;
› Arquivo Calouste Gulbenkian – Lisboa;
› Ballet Gulbenkian (incluindo a coleção fotográfica);
› Bibliotecas e Apoio à Leitura;
› Serviço de Educação;
› Serviço de Projetos e Obras;
› Programa Gulbenkian Ambiente.

Em termos quantitativos, a atividade de tratamento documental empreendida em 2013 traduziu-se no seguinte: 129 metros lineares de documentação tratada, 14 072 registos de descrição (metainformação) produzidos e 47 404 registos do ficheiro de autoridade relacionados.

Outra das principais atividades desenvolvidas foi a digitalização. A digitalização incidiu essencialmente em fotografias, quer estas estejam integradas, de forma concentrada, em coleções fotográficas, quer se encontrem disseminadas por processos de natureza administrativa e técnica, onde os documentos de natureza textual são preponderantes. Das tarefas de digitalização desenvolvidas durante o ano de 2013 – algumas das quais dando sequência a trabalhos iniciados em anos anteriores – destacam-se, pela sua importância e abrangência, aquelas que têm por objeto os seguintes arquivos e coleções:

› Arquivo Calouste Gulbenkian – Paris; obras da Coleção Gulbenkian, incluindo a correspondência original;
› Ballet Gulbenkian – coleção fotográfica;
› Comunicação – coleções fotográficas;
› Música – Programas – (cópia digital);
› Petróleo e gás;
› Presidência.

Secretário-geral

Em 2013, prosseguiram os trabalhos de acompanhamento das atividades de natureza transversal abaixo referidas, sem prejuízo das responsabilidades e competências específicas nestas áreas já acometidas a Serviços da Fundação:

› Acompanhamento da implementação do sistema de avaliação – prossecução do trabalho de definição de uma metodologia de avaliação dos Programas Gulbenkian, tendo como base o trabalho iniciado no Programa Gulbenkian de Ajuda ao Desenvolvimento e no Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano.

› Acompanhamento da implementação do sistema de gestão de qualidade das várias áreas de atividade da Fundação.

Em 2013, a Fundação obteve i) a renovação da certificação a nível de Gestão Ambiental (NP EN ISSO 14001: 2012), ii) a renovação da certificação a nível de Gestão de Qualidade das Atividades (NP EN ISSO 9001: 2008), no que se refere às atividades de "Exposição Permanente e Exposições Temporárias do Museu Calouste Gulbenkian" e "Biblioteca de Arte", e iii) a extensão da certificação a nível de Gestão de Qualidade das Atividades (NP EN ISSO 9001: 2008) no que se refere às atividades "Exposições do Centro de Arte Moderna" e "Venda de Artigos e Publicações nas Lojas da Fundação".

› Acompanhamento, em colaboração com o Serviço de Orçamento, Planeamento e Controlo (SOPC), da conceção e execução do Plano Estratégico dos Sistemas de Informação (PESI) e revisão do mesmo. Este processo conduziu em 2014 à autonomização de uma unidade orgânica de sistemas de informação.

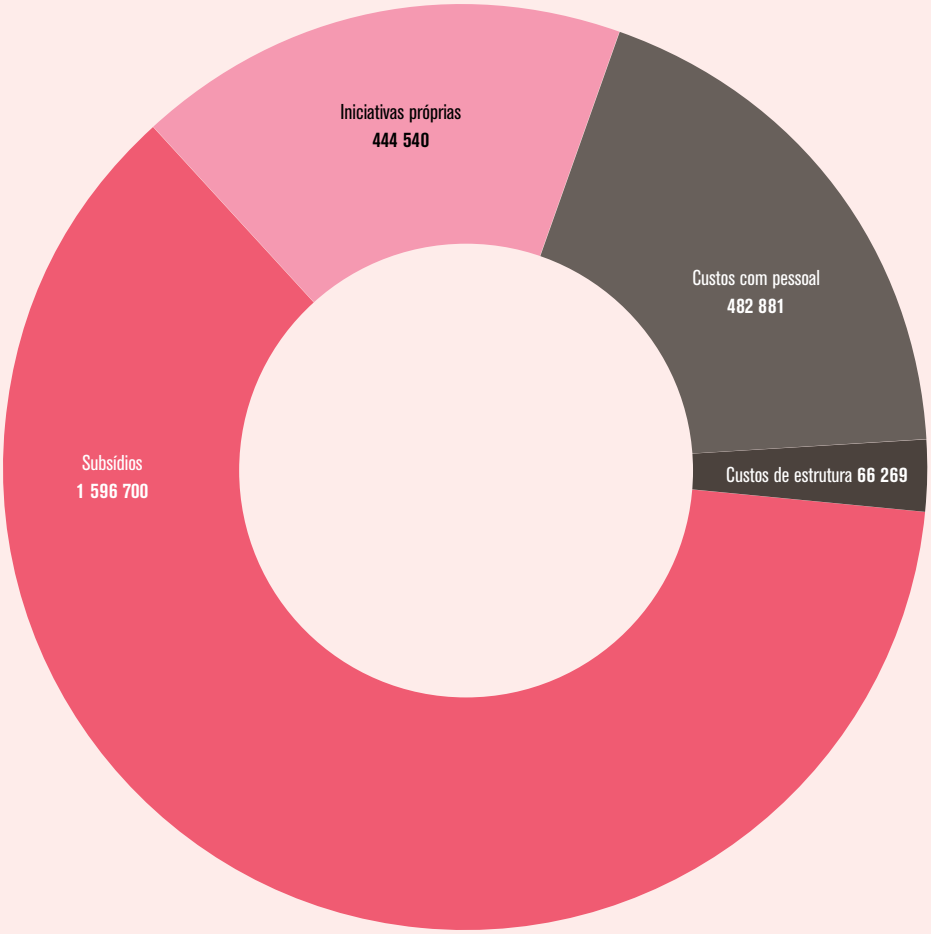
› Acompanhamento da atividade de auditoria interna em colaboração com o SOPC.

› Acompanhamento do grupo de trabalho dedicado ao projeto de reforço da "Marca Fundação Calouste Gulbenkian" de modo a fazer uma renovação da marca, ajustando-a à realidade presente.

› Acompanhamento da reflexão sobre o desenvolvimento de uma estratégia digital para toda a fundação.

Portugal

Beneficência



Total

2 590 390

Proveitos

21 846

VALORES EM EUROS

Programa Gulbenkian Inovar em Saúde

O ano de 2013 assistiu ao início da intervenção do Programa Gulbenkian Inovar em Saúde centrada nos seguintes objetivos:

› inovar processos e modelos organizativos que contribuam para promover a saúde como um bem público global;

› inovar na qualificação de profissionais, instituições e cidadãos, procurando levar a ciência biomédica aos profissionais e às práticas da saúde, aproximar os resultados da investigação da prática clínica e qualificar os cidadãos para o melhor uso individual e social da informação da saúde;

› humanizar cuidados e promover os valores humanísticos nas práticas da saúde.

Sistema Nacional de Saúde

Para construir uma nova visão do Sistema Nacional de Saúde, fundada em princípios de solidariedade social, em que seja assegurada a sustentabilidade da prestação de cuidados e em que se reforcem os direitos e as responsabilidades de todos os que nele intervêm e beneficiam, a Fundação Calouste Gulbenkian lançou a 5 de fevereiro de 2013 a iniciativa "Health in Portugal: A Challenge for the Future. The Gulbenkian Platform for a Sustainable Health System".

A comissão desta iniciativa, que inclui sete personalidades de reconhecido mérito no setor, é presidida por Lord Crisp e desenvolveu um estudo em quatro áreas principais: 1 – "Health services and public health"; 2 – "Citizens and the NHS"; 3 – "Staffing the Service"; 4 – "Harnessing knowledge, technology and innovation".

O estudo envolveu 35 especialistas portugueses de diferentes áreas, cuja contribuição, sob a forma de relatórios parcelares, foi amplamente discutida em reuniões intercalares e forneceu à comissão elementos para elaborar o documento final, que tem apresentação prevista para julho de 2014.

← Lord Crisp – Cerimónia de lançamento da iniciativa "Health in Portugal"
© FCG / Mária Lessa

↑ International Forum on Innovation in Mental Health
© FCG / Mária Lessa

Plataforma Saúde Mental Global

Em outubro de 2013 foram apresentados e discutidos, no âmbito do International Forum on Innovation in Mental Health, três documentos elaborados sob a responsabilidade técnica da Organização Mundial de Saúde: 1 – Relações entre doenças mentais e doenças crónicas não transmissíveis; 2 – Novos modelos de organização de cuidados; e 3 – A relação dos determinantes da saúde na saúde mental. O Fórum reuniu no Auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian mais de três dezenas de reputados especialistas internacionais, alguns dos quais envolvidos na produção dos relatórios, que têm publicação prevista para 2014.

Informar e Comunicar em Saúde

Projeto "iCare"

A "saúde em linha" (*e-health*) traz relevantes benefícios para os doentes, os profissionais, as instituições e os sistemas de saúde em geral. Agilizar modalidades de comunicação entre prestadores e beneficiários e proporcionar informação qualificada sobre saúde, ajudará os cidadãos a tomar melhores decisões sobre os seus próprios cuidados de saúde.

Neste âmbito foi concedido apoio ao projeto "iCare" do Centro PIN – Progresso Infantil, que se destina a um grupo específico de patologia (doentes com síndrome de Asperger e autismo).

Este projeto inovador disponibilizará informação específica que irá facilitar a interação à distância entre profissionais, doentes e familiares. As atividades resultam de uma parceria com várias entidades, designadamente o Centro de Investigação para Tecnologias Interativas da Universidade Nova de Lisboa, na construção de *software* específico.

Projeto "SER – A Saúde em Rede"

Foi objeto de apresentação pública o segundo relatório do projeto "SER – A Saúde em Rede", desenvolvido pelo Centro de Investigação e Estudos em Sociologia (CIES – Instituto Universitário de Lisboa). O projeto avaliou, junto dos profissionais de saúde

e da sociedade portuguesa em geral, o impacto das tecnologias de informação e comunicação na saúde. Este estudo deu continuidade ao projeto a decorrer desde 2009, cujos resultados estão incluídos na publicação *Saúde e Comunicação numa Sociedade em Rede – O Caso Português*.

Telemedicina em Portugal

Concluiu-se ainda, em 2013, o projeto desenvolvido pela Escola Nacional de Saúde Pública sobre a identificação da capacidade instalada da Telemedicina em Portugal, que tem como objetivo definir a frequência "real" da utilização dos equipamentos de telemedicina existentes no país e o impacto da sua utilização nos cuidados de saúde e na redução dos seus custos, nomeadamente em situações clínicas solucionáveis à distância por meios informáticos. As conclusões do relatório foram reunidas numa edição da Fundação, a publicar em janeiro de 2014.

Qualificar em saúde

Realizada em maio, a conferência internacional "Valuing Baby and Family Passion: Towards a Science of Happiness" resultou de uma parceria com a Fundação Brazelton/Gomes Pedro para as Ciências do Bebé e da Família. Compreendeu um conjunto de conferências que suscitaram debate sobre as novas orientações e linhas de atuação na intervenção precoce criança-família.

O encontro, em que foi homenageado T. Berry Brazelton, contou com um conjunto de especialistas nas áreas da pediatria, psicologia e ciências sociais.

As conferências serão publicadas numa edição da Fundação Gulbenkian em 2014.

Organizado em parceria com a Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal (APDP), a Embaixada da Dinamarca e o apoio da Novo Nordisk, o fórum "Portuguese Diabetes Leadership – Today, We can Change Tomorrow" teve lugar na Fundação, a 23 de maio. Abordou as prioridades e intervenções definidas na presidência dinamarquesa da UE para fortalecer a prevenção, reforçar o diagnóstico precoce e melhorar a "gestão" da diabetes, uma doença com elevada incidência na população portuguesa.

Decorreu o funcionamento do segundo ano da Cátedra Gulbenkian de Saúde Global, da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, com a realização de iniciativas formativas de pré-graduação e a organização do curso anual "Global Health and Health Diplomacy".

A Associação Portuguesa de Investigação em Cancro, criada para reforçar a relação de investigadores e de instituições nacionais que se dedicam à pesquisa no domínio do cancro com os cidadãos e a sociedade em geral, realizou em novembro a conferência "Public Benefit of Cancer Reasearch". A reunião contou com as intervenções de Nic Jones, da Cancer Research UK, e Julio Celis, presidente do Policy Commitee da European Cancer Organization.

Conferência Internacional "Valuing Baby and Family Passion: Towards a Science of Happiness"

"Literacia e educação em saúde"

A intervenção "Literacia e educação em saúde" destina-se a promover a qualificação dos cidadãos através de programas de educação para a saúde, a reforçar a sua autonomia nas decisões individuais sobre saúde

e na autogestão das situações de doença, bem como a promover competências comunicacionais.

Com este propósito, foi aberto um concurso público para projetos circunscritos ao domínio da promoção da saúde, tendo sido selecionadas seis de um total de 276 candidaturas.

Humanizar cuidados de saúde

A continuidade da intervenção na área dos cuidados paliativos acolheu os primeiros trabalhos académicos com difusão mundial do grupo de profissionais portugueses que se encontra a realizar projetos de mestrado e pós-doutoramento no King's College da Universidade de Londres.

Pela sua ampla divulgação, menciona-se o estudo "Preferências e Locais de Morte em Regiões de Portugal em 2010", que reforça a intervenção da Fundação para direcionar apoio aos cuidados paliativos em meio domiciliário.

As unidades assistenciais de áreas geográficas rurais, que concluíram os três anos de apoio, encontram-se em funcionamento, enquanto as unidades localizadas em meio urbano consolidaram o seu sistema de organização em 2013.

A Cátedra Gulbenkian em Cuidados Paliativos, estabelecida em parceria com a Faculdade de Medicina de Lisboa, desenvolveu formação académica na qualificação de profissionais de saúde e na dinamização de vários projetos de investigação em instituições assistenciais e universitárias nacionais.

A Fundação também acolheu uma iniciativa de profissionais das áreas de pediatria oncológica e de cuidados paliativos, associações de doentes e decisores políticos, com o propósito de debater uma estratégia para a organização dos cuidados em fim de vida naquele grupo etário. Na reunião que teve lugar na Fundação, em junho de 2013, foram elaboradas as linhas gerais dessa estratégia, posteriormente publicadas em texto: *Cuidados Paliativos Pediátricos – Que Futuro em Portugal?*

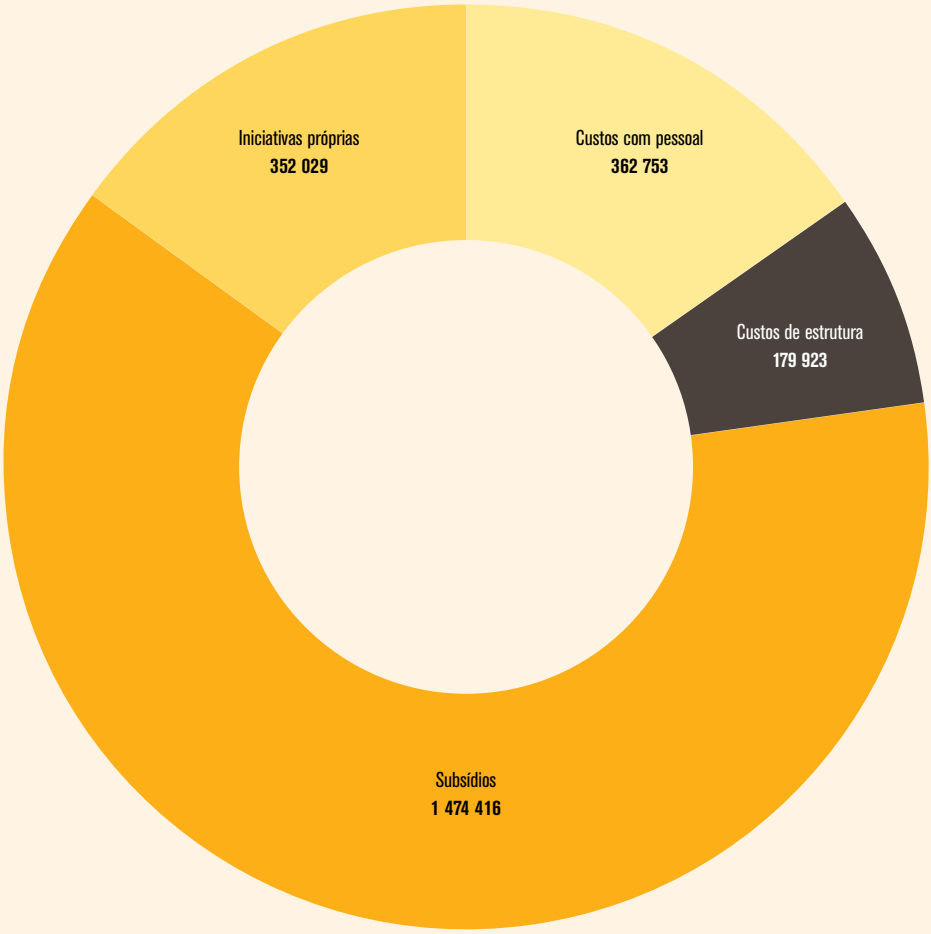
Humanismo e medicina: história, práticas e valores

Para celebrar os 450 anos da publicação da obra de Garcia de Orta *Colóquios dos Simples e Drogas da Índia*, foi organizado em parceria com a Universidade Nova de Lisboa um encontro internacional, que reuniu na Fundação alguns dos principais especialistas internacionais de Garcia de Orta.

Com o propósito de divulgação da obra de Garcia de Orta nos estudantes do ensino secundário, foi concebida pelo grupo de teatro A Barraca, a peça *Garcia de Orta, O Sábio Prático*. A peça foi exibida na Fundação, em quatro sessões, numa colaboração com o Departamento de Promoção da Ciência e Cultura do Ministério da Educação e Ciência e contou com a participação de oito escolas secundárias, num total de 400 alunos.

Edições

Foi publicado o livro *Qualidade em Saúde* onde são debatidas questões relacionadas com a qualidade dos cuidados de saúde por reputados especialistas mundiais, em resultado de um ciclo de conferências realizado em 2011 ("Impacts of Systems on Quality of Health Care"; "Patient Safety"; "Healthcare Improvement in a Time of Limited Resources").



Total

2 369 121

Proveitos

42 410

VALORES EM EUROS

Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano

O Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano tem como missão incentivar e facilitar a inclusão dos grupos mais vulneráveis da população, com vista à melhoria da sua qualidade de vida, à redução do nível de pobreza e ao reforço da coesão social, pela aposta na inovação social, no empreendedorismo e na capacitação de pessoas e organizações como chaves de desenvolvimento.
Em 2013, foi dada continuidade ao trabalho desenvolvido desde 2009 nas seguintes áreas:
› grupos vulneráveis (crianças e jovens em risco, idosos, migrantes e pessoas com deficiência);
› comunidades urbanas;
› capacitação das organizações, voluntariado e participação cívica.
Este programa concluiu em 2013 o seu primeiro ciclo de programação, tendo a sua intervenção sido objeto de uma avaliação externa. Tomando em consideração a experiência adquirida nos primeiros cinco anos de execução, os resultados da avaliação, as recomendações do Conselho Consultivo e ainda os novos contornos dos principais problemas sociais que se têm vindo a tornar cada vez mais complexos, foi preparada a estratégia de intervenção nesta área para o período de 2014-2018.

Dentista do Bem

Foi dada continuidade ao financiamento deste projeto (que decorre desde 2010 e que conta com a parceria da Fundação EDP), dirigido a crianças e jovens entre os 11 e os 17 anos de idade com problemas de saúde oral e cujas famílias não têm possibilidades económicas para suportar os tratamentos. Nascida no Brasil, em 2002, esta iniciativa conta hoje com mais de 14 mil dentistas voluntários em Portugal e na América Latina. Os tratamentos são efetuados no consultório do próprio dentista voluntário, que se responsabiliza pelo acompanhamento da saúde oral da criança e pelos tratamentos necessários até que esta complete 18 anos.

Até ao final de 2013 estavam já a ser acompanhadas 1300 crianças e jovens por cerca de 480 dentistas voluntários, distribuídos por 104 localidades portuguesas. Durante este ano foram realizadas 41 triagens em vários pontos do País, onde foram observadas 658 crianças e encaminhadas 322 para tratamento.

Dentista do Bem: rastreio

Jovens em acolhimento institucional

De modo a capacitar lares e centros de acolhimento temporário de crianças e jovens negligenciados e/ou vítimas de maus tratos, tanto a nível de recursos técnicos como humanos, para que promovam uma maior autonomia dos jovens ao abrigo do sistema de promoção e proteção, a Fundação Gulbenkian tem vindo a apoiar quatro projetos-piloto de instituições de diversos pontos do País – Oficina de São José (Braga), Associação Via Nova (Vila Real), Casa do Canto (Ansião) e Lar de Nossa Senhora de Fátima (Reguengos de Monsaraz). Ao longo de três anos (2012-2014) estes projetos-piloto desenvolvem atividades junto de 105 jovens com o objetivo de os preparar para uma vida autónoma e assegurar a sua plena integração na sociedade e a sua própria sustentabilidade. Em paralelo, vai sendo feito um trabalho com as famílias para propiciar um retorno sempre que possível.

Projeto "Spin" (2013-2017)

No final de 2013, foi aprovado o projeto "Spin", dirigido a crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 12 anos, vítimas de abuso ou negligência graves, a viver em instituições ou em acolhimento familiar, sinalizadas pelo Hospital Espírito Santo de Évora e pelo Centro Social Paroquial do Alandroal. O projeto, que também conta com o apoio da Fundação Montepio e da Delta Cafés, inspira-se num tipo de intervenção multidisciplinar, concebida originalmente no Reino Unido. Cada criança tem um plano individual dinâmico que acompanha a sua evolução ao longo de um período longo de tempo, e que inclui, além da abordagem terapêutica, outros tipos de abordagem, como as suas histórias de vida ou os aspetos que se prendem com a educação e a saúde, com o objetivo último de lhes conferir alicerces para a sua vida futura.

Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos – apoio à integração de jovens em risco de exclusão social

A Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos constitui a única resposta socioeducativa especializada em Portugal, a tempo inteiro, dirigida a jovens em situação de abandono escolar com baixas qualificações, percursos de vida desviantes, consumo de drogas, inexistência de suporte familiar e social, ausência de projetos profissionais e de vida e, por isso, em risco de exclusão social. O projeto desta escola visa a inclusão destes jovens através do apoio à transição da situação de abandono escolar para uma bem-sucedida integração em percursos de formação vocacional, emprego e cidadania. No ano letivo de 2012-2013 estiveram em formação 60 alunos. Muitos destes foram sinalizados pelas Comissões de Proteção de Crianças e Jovens, Equipas Multidisciplinares de Apoio aos Tribunais, Direção-Geral de Reinserção Social ou por outros serviços ou instituições que trabalham com infância e juventude.

Acolhimento temporário para famílias

Desde o seu início, o Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano tem atribuído subsídios a projetos cuja missão é acolher, em casas ou residências, crianças com problemas de diversa ordem ou familiares de crianças que se deslocam para longe da sua residência habitual a fim de receberem tratamento hospitalar. Em 2013 foi criada mais uma Casa Ronald McDonald com o contributo da Fundação Gulbenkian, desta vez no Porto, no perímetro do Hospital de São João.

Desaparecimento de crianças: prevenção e apoio

Foi renovado o apoio ao projeto da Associação Portuguesa de Crianças Desaparecidas para a prevenção do desaparecimento e abuso de crianças. É feito um acompanhamento dos casos não só através da internet mas também a partir da disponibilização de um serviço telefónico de apoio permanente aos cidadãos e às famílias das vítimas. No âmbito deste projeto foram apoiados um guia para pais e educadores – *Manual de Segurança Infantil* – e o programa "Miúdos no Radar", para desenvolvimento de um sistema de localização de crianças em espaços públicos, com aplicações para os sistemas operativos iOS e Android e com ligação direta à Polícia Judiciária e à Guarda Nacional Republicana. O projeto conta ainda com a parceria da APIS – Associação Plataforma Internet Segura, da Direção-Geral da Saúde e da Fundação EDP.

"Cuidar Melhor"

Projeto-piloto que nasce da preocupação com o crescente número de pessoas idosas com demência e com o facto de as suas famílias terem que lhes prestar cuidados sem que para tal tenham a devida orientação e supervisão. Para colmatar esta necessidade, a Fundação Gulbenkian juntou-se à Fundação Montepio, à Associação Alzheimer Portugal e ao Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa para criar Gabinetes de apoio especializado a cuidadores familiares nas autarquias de Cascais, Oeiras e Sintra, através da constituição de equipas multidisciplinares que integram técnicos das áreas da sociologia, política social, gerontologia, psicologia, enfermagem e direito, que estarão disponíveis para dar resposta às necessidades dos cuidadores familiares e às instituições com pessoas com demência a cargo. Os Gabinetes iniciaram a sua atividade em abril de 2013 como experiências-piloto para desenvolverem e testarem competências para apoio às pessoas com demência e aos seus cuidadores, tendo realizado 270 atendimentos a cerca de 190 utentes.

Simultaneamente, e com o financiamento das Fundações Calouste Gulbenkian e Mon-

tepio, realizaram-se as primeiras sessões do Café Memória, uma iniciativa da responsabilidade da Sonae Sierra e da Alzheimer Portugal que promove encontros mensais entre doentes de Alzheimer ou seus cuidadores, em ambiente informal e acolhedor, para partilha de experiências, suporte mútuo, participação em atividades lúdicas e disseminação de informação útil, com o apoio de profissionais de saúde e ação social. O Café Memória teve um total de 116 participantes e tem um grupo de 31 voluntários que já deu 472 horas de trabalho ao projeto.

No âmbito do projeto "Cuidar Melhor" foram ainda realizadas duas ações de formação dirigidas a técnicos, que tiveram 41 participantes, e uma ação aberta ao público para discussão de estudos de caso, na Universidade Católica Portuguesa, que contou com 185 participantes.

"Cuidar de Quem Cuida"

Projeto de apoio, formação, informação e suporte psicoeducativo a familiares cuidadores de pessoas com demência, com o propósito de manter estes doentes integrados na comunidade, promovendo a sua qualidade de vida e das suas famílias, em contexto domiciliário, enquanto possível. O projeto está implementado desde 2009 nos concelhos de Santa Maria da Feira, São João da Madeira, Oliveira de Azeméis, Arouca e Vale de Cambra e integra as seguintes valências: grupos de intervenção psicoeducativa e de ajuda mútua, formação complementar de cuidadores formais, dinamização de redes de voluntariado locais, soluções de alívio temporário dos cuidadores familiares e fóruns de discussão, possíveis pela existência de parcerias que envolvem um vasto número de instituições, como centros de saúde, câmaras municipais, IPSS, santas casas da Misericórdia, Instituto de Emprego e Formação Profissional e Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga. Até ao final de 2013, foram abrangidos por esta iniciativa cerca de 290 cuidadores familiares.

Em 2013 foi desenvolvido um manual, com base na experiência adquirida, para disseminação em ações de formação junto de entidades de outros pontos do País que tenham interesse em replicar o projeto, projeto que foi ainda apresentado como estudo de caso pela Fundação Gulbenkian num encontro de fundações realizado em Cariplo, Itália.

Café Memória
© Cuidar Melhor

"O Telefone Toca às 5"

Foi renovado o apoio a este projeto-piloto, que combate a solidão e o isolamento ao promover contactos e partilhas entre aqueles que, pela avançada idade e/ou por estarem incapacitados de se deslocar, não podem sair de casa. Para esse efeito é utilizada a conferência telefónica, que é dinamizada diariamente por um técnico moderador que vai introduzindo diversos temas ao longo da semana. São ainda convidados especialistas em determinadas áreas para falar sobre questões específicas.

O projeto está implementado em Setúbal e é apoiado pela Fundação Gulbenkian e pela Fundação PT, assegurando esta os meios técnicos.

Atualmente são 16 os participantes nestas conversas. Têm entre 60 e 90 anos de idade e residem quase todos sozinhos e maioritariamente no concelho de Setúbal.

Instituto do Envelhecimento

Unidade de investigação criada em 2009, em resultado de uma parceria entre a Fundação Calouste Gulbenkian e o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, que conta ainda com o apoio da Fundação Francisco Manuel dos Santos. O Instituto do Envelhecimento tem como missão aprofundar o conhecimento científico na área do envelhecimento e promover formação avançada neste domínio. A atividade do Instituto tem-se centrado sobretudo em duas linhas de investigação: "Envelhecimento e Mercado de Trabalho" e "Envelhecimento, Saúde e Qualidade de Vida". Em 2013, destacamos a publicação de um grande estudo, baseado numa amostra representativa dos portugueses com 50 anos ou mais, sobre "Processos de Envelhecimento em Portugal. Usos do Tempo, Redes Sociais e Condições de Vida". Foi também preparado um livro destinado ao grande público, com base nos mesmos dados do estudo mencionado, que será lançado em 2014 e terá como título *O Envelhecimento Ativo em Portugal*. Simultaneamente, a parceria com o Oxford Institute of Ageing tem permitido apostar na formação avançada, seja através do acolhimento de investigadores portugueses naquela instituição, seja através da deslocação de investigadores britânicos a Portugal para participação em cursos de formação.

"SHARE – Survey of Health, Ageing and Retirement in Europe"

A Fundação Calouste Gulbenkian, em parceria com a Fundação para a Ciência e a Tecnologia, financia o projeto "SHARE", a mais importante infraestrutura de informação a nível europeu sobre a população a partir dos 50 anos. Para a formulação adequada das políticas sociais e económicas face ao processo de envelhecimento, é imprescindível conhecer bem e analisar o desenvolvimento do fenómeno ao longo do tempo, monitorizar a evolução das condições de vida dos indivíduos à medida que envelhecem e fazê-lo longitudinalmente, de modo a poder ter-se uma adequada compreensão do processo de envelhecimento. A metodologia utilizada consiste na realização de entrevistas, com periodicidade bienal, aos mesmos grupos de indivíduos, durante pelo menos quinze anos, com base num inquérito por questionário que incorpora perguntas ligadas à saúde e a questões económicas e sociais. Os resultados estão disponíveis para a comunidade científica internacional, permitindo e facilitando a realização de estudos e análises comparativos entre os vários países.

Plataforma Imigração

Existente desde 2006, esta iniciativa continua a trabalhar para a promoção da organização da sociedade civil em torno da problemática da imigração. Em 2013, a Fundação Gulbenkian acolheu mais uma reunião dos parceiros da Plataforma Imigração sobre a temática "Os novos desafios da imigração", que contou com a presença de Pedro Lomba, secretário de Estado Adjunto do ministro Adjunto e do Desenvolvimento Regional, e lançou o debate sobre a identificação de uma visão partilhada para o papel da Plataforma no contexto atual.

A Plataforma Imigração engloba 18 instituições da sociedade civil com preocupações na área da integração de imigrantes e do diálogo intercultural, como são as fundações Calouste Gulbenkian, Aga Khan Portugal, EDP, Luso-Americana, Luso-Brasileira, Oriente e Portugal África; as associações Empresarial de Portugal e Industrial Portuguesa; as confederações dos Agricultores de Portugal, do Comércio e Serviços de Portugal, da Indústria Portuguesa e do Turismo Português, Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses e União Geral dos Trabalhadores e outras entidades, como a Comissão Episcopal para a Mobilidade Humana, a Plataforma das Estruturas Representativas das Comunidades de Imigrantes em Portugal e a Federação das Organizações Cabo-Verdianas de Portugal.

Apresentação dos projetos finalistas do "Ideias de Origem Portuguesa" ao Presidente da República

FAZ – Ideias de Origem Portuguesa

Foi lançada em janeiro de 2013 a segunda edição do concurso Ideias de Origem Portuguesa que, com o Prémio Empreendedorismo Inovador na Diáspora, da iniciativa da COTEC, integra o movimento "FAZ", que pretende contribuir para a aproximação de Portugal à sua diáspora. Trata-se de uma plataforma de incubação de projetos de empreendedorismo social, através da qual se convoca a diáspora para pensar em novas e melhores respostas aos atuais desafios sociais que Portugal enfrenta. Esta iniciativa contribui para estreitar a colaboração entre os portugueses residentes em território nacional e os portugueses que vivem e trabalham fora de Portugal, promovendo a responsabilidade individual e o exercício de uma cidadania ativa, envolvente e participativa.

Nesta edição, foi reforçada a importância da formação e capacitação das equipas e passaram a ser premiadas três em vez de apenas uma. Das 75 ideias apresentadas a concurso, foram selecionadas dez equipas finalistas que tiveram acompanhamento por parte do Instituto de Empreendedorismo Social no sentido de transformar a sua ideia em projeto. Este acompanhamento incluiu a realização de um *workshop* de formação intensiva que terminou com a apresentação dos projetos ao painel de júri. Os vencedores foram anunciados a 6 de junho na Fundação Gulbenkian, numa cerimónia que contou com a presença do Presidente da República. O projeto "Orquestra XXI" foi o vencedor da segunda edição do concurso, tendo os projetos "Fruta Feia" e "Rés do Chão" ficado, respetivamente, em segundo e terceiro lugar.

"Orquestra XXI"
Projeto vencedor da segunda edição da iniciativa FAZ – Ideias de Origem Portuguesa. Reúne cerca de 50 jovens músicos portugueses a trabalharem no estrangeiro e tem como objetivo manter uma forte ligação entre eles e Portugal e de levar momentos musicais de excelência a um público o mais diversificado possível. A orquestra reunir-se-á para trabalhar e vir apresentar a Portugal uma média de três programas por ano, quer em grandes salas dos centros urbanos, quer em localidades com atividade cultural menos regular. A "Orquestra XXI" acolhe também em estágio grupos de jovens estudantes dos conservatórios e escolas de música nacionais, oferecendo-lhes oportunidade de trabalhar no contexto de uma orquestra profissional, alargando a sua rede de contactos. A sua primeira digressão decorreu no início de setembro, com concertos em Braga, Batalha, Porto e Lisboa.

"Fruta Feia"
Segundo lugar da edição 2013 do concurso FAZ – Ideias de Origem Portuguesa, este projeto combate o desperdício alimentar, tendo já criado uma cooperativa de consumo para distribuir fruta e legumes que não são comercializados por razões estéticas. A cooperativa já iniciou atividade e tem suscitado enorme interesse por parte do público que quer aderir a este movimento. A cooperativa conta já com 150 sócios, estando 220 em lista de espera. Desde que iniciou atividade, o projeto já evitou o desperdício de 6,4 toneladas de alimentos.

Concerto da Orquestra XXI no Mosteiro de Tibães, Braga
© José Oliveira

"Rés do Chão"
Terceiro lugar da edição de 2013 do concurso FAZ — Ideias de Origem Portuguesa, este projeto pretende dinamizar os pisos térreos de edifícios desocupados de Lisboa, aproveitando esses espaços para promover indústrias criativas locais. Está neste momento em fase de estabelecimento de parcerias para realização de uma iniciativa-piloto na Rua de São Paulo, na baixa de Lisboa.

"Arrebita! Porto"
Tiveram início as obras de reabilitação do edifício da Rua da Reboleira, no centro histórico do Porto. O projeto "Arrebita! Porto", vencedor da primeira edição do FAZ — Ideias de Origem Portuguesa, tem como missão combater o abandono do centro desta cidade, através de um sistema colaborativo em que a reabilitação de um edifício seja feita através de trocas e contrapartidas e não pelo pagamento de serviços em dinheiro. Todo o trabalho técnico preparatório foi desenvolvido por equipas de jovens arquitetos e engenheiros voluntários, oriundos de toda a Europa. Integram a rede de parceiros uma série de empresas do ramo da construção civil que, no âmbito da sua responsabilidade social, prestam serviços de apoio e acompanhamento. As faculdades de Arquitetura e de Engenharia da Universidade do Porto e o Instituto Superior de Engenharia do Porto têm também dado o seu contributo para a viabilização do projeto.

European Programme for Integration and Migration (EPIM)
Programa da iniciativa de onze fundações europeias, no quadro do Network of European Foundations, para apoio a projetos que têm em vista a promoção e facilitação da integração de imigrantes. Desde 2011, o EPIM tem permitido financiar diversos projetos transnacionais nos domínios dos requerentes de asilo e refugiados, migrantes indocumentados e migrantes em situação de extrema vulnerabilidade em consequência da crise que assola a Europa. Simultaneamente, têm-se desenrolado ações de capacitação junto de organizações de apoio a imigrantes sobre temas como: metodologias de avaliação de projetos; advocacia e *lobbying*; parcerias, redes e colaboração ao nível da União Europeia; *media* e comunicação e angariação de fundos.

Em junho de 2013 realizou-se na Fundação Gulbenkian o segundo *workshop* de capacitação das organizações apoiadas pelo EPIM em torno da temática da *advocacy*. Estiveram presentes representantes dos dez projetos apoiados pelo EPIM, das várias fundações envolvidas neste consórcio e de dez ONG portuguesas a trabalhar nestas temáticas.

Transatlantic Forum on Inclusive Early Years (TFIEY)
Fórum liderado pela Fundação Rei Balduíno que reúne mais de doze fundações europeias e norte-americanas, para a partilha de boas práticas e recomendações entre académicos, decisores políticos, membros da sociedade civil e organizações a trabalhar no terreno, em torno da questão da importância da educação de infância (zero aos seis anos) na diminuição da repetição do ciclo de pobreza (entre filhos de imigrantes e famílias de baixos rendimentos) em consequência de um acesso desigual à educação.

No sentido de melhor aproveitar todos os conhecimentos e recomendações que vão resultando do TFIEY foi criado, em 2013, um grupo de trabalho português sobre educação de infância para filhos de imigrantes e de famílias carenciadas que programou uma série de ações a desenvolver nos próximos anos.

Consórcio Europeu de Fundações do European Foundation Centre – Grupo de Interesse sobre a Deficiência

A Fundação Gulbenkian integra desde 2008 este consórcio, cuja missão é a concertação de esforços das fundações para uma ação de sensibilização junto das instâncias comunitárias, dos governos nacionais, do setor fundacional e de outros parceiros relevantes para a importância da implementação na Europa da Convenção dos Direitos Humanos das Pessoas com Deficiência, bem como o apoio ao grupo de trabalho da Estratégia Europeia para a Deficiência 2010-2020. No âmbito das atividades do consórcio, a Fundação organizou, em novembro de 2013, um encontro internacional sobre deficiência e inclusão, onde participaram cerca de 200 representantes de organizações, fundações e entidades públicas com interesse nesta área. A organização do encontro contou com a colaboração do Centro Português de Fundações.

Notas de Contacto – Orquestra de Câmara Portuguesa Solidária

Projeto-piloto, promovido pela Orquestra de Câmara Portuguesa em parceria com a CERCIOEIRAS, que abrange cerca de cinquenta pessoas com deficiência. O projeto, cuja duração será de três anos (2013-2016), tem como principais objetivos fomentar o acesso à cultura musical de pessoas com deficiência cognitiva e potenciar a expressão musical como oportunidade de inovar as estratégias de intervenção e de inclusão em variados graus e tipos de deficiência intelectual. Esta ação tem ainda como intuito contribuir para a promoção e divulgação de boas práticas nas áreas artísticas exploradas, dando maior visibilidade e dignidade ao trabalho das pessoas com deficiência.

Inclusão de pessoas com deficiência visual nas artes performativas

Apoio ao projeto de dança europeu *Fragile*, que integra cegos e bailarinos profissionais, promovido em Portugal pela Associação Vo'Arte, em parceria com coreógrafos da Baerum Kulturhus (Noruega) e da Universidade de Talin (Estónia), visando a integração de pessoas cegas e com fraca visão nas artes performativas e a pesquisa de novos métodos de trabalho para bailarinos de profissão. Em 2013, o projeto, que envolveu 25 profissionais das artes performativas, teve a sua estreia mundial em Portugal e apresentações também em Oslo e Talin. Incluiu, além de *workshops*, a criação de três espetáculos de dança e três documentários.

→ *Fragile*, espetáculo de dança que integra deficientes visuais e bailarinos profissionais
© Touched@A. Roque

PARTIS – Práticas Artísticas para a Inclusão Social

No último trimestre de 2013, foi lançado o concurso PARTIS – Práticas Artísticas para a Inclusão Social para financiamento de projetos que usem as práticas artísticas em áreas como as artes plásticas, audiovisuais e performativas para promoverem e trabalharem as competências para a integração social de pessoas que estejam em situações de risco de exclusão social.

Ao longo de seis semanas foram recebidas mais de 200 candidaturas, das quais 30 receberam formação de dois dias para capacitação das equipas e preparação para a apresentação dos projetos ao júri. Na sequência deste encontro, foram selecionados os 17 projetos a ser financiados pela Fundação Gulbenkian ao longo do próximo triénio. Pessoas com deficiência, crianças em situação de risco, reclusos, jovens institucionalizados, sem-abrigo ou refugiados são alguns dos grupos que participarão, de norte a sul do País, nas atividades artísticas desenvolvidas no âmbito destes projetos, que incluem o cinema, a fotografia, a dança, o teatro, o circo e a música.

Academia Ubuntu

Em 2013, foi dada continuidade à segunda edição desta iniciativa do Instituto Padre António Vieira, criada para desenvolver ações de educação informal dirigidas a jovens com perfis de liderança provenientes de contextos menos favorecidos, para que estes jovens sejam agentes de transformação no seio das suas comunidades, e o desenvolvimento e consolidação de modelos de serviço à comunidade.

Desenvolvida em simultâneo em Lisboa e no Porto, a segunda edição da Academia Ubuntu abrange um total de 70 jovens, 40 dos quais em Lisboa e 30 no Porto. Realizaram-se 15 seminários em Lisboa, 14 no Porto e cinco seminários conjuntos. A Fundação Gulbenkian acolheu sete desses seminários, sendo de destacar a conferência de António Guterres, alto-comissário das Nações Unidas para os Refugiados, no dia 13 de setembro.

Academia Ubuntu
© Helder Delgado

"O Nosso Km²"

Em 2013 foi inaugurado o espaço do projeto "O Nosso Km²" no bairro de Santos da freguesia de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa. Através de um conhecimento aprofundado desta freguesia, onde a Fundação Gulbenkian se encontra sediada, pretende-se contribuir para a construção de uma cultura de comunidade participativa e atuante, estimular o desenvolvimento de redes de proximidade e vizinhança para encontrar respostas para os problemas sociais que afetam esta população, assim como fomentar a criação de redes de voluntariado que respondam a algumas das problemáticas identificadas, envolvendo os agentes presentes na freguesia e os residentes, na descoberta e aplicação de soluções. A primeira fase do projeto foi de diagnóstico e criação das primeiras parcerias, com a Câmara Municipal de Lisboa, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, a Gebalis, a Federação das Instituições da Terceira Idade e as universidades Nova e Católica e o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa.

Atividade do projeto
"O Nosso Km²"
© Joost Raeymaeker

Lançamento do livro *O Futuro da Alimentação – Ambiente, Saúde e Economia*

Na sequência do ciclo de sete conferências que teve como propósito a reflexão e o debate sobre o futuro da alimentação, foi lançado o livro que reúne os textos das conferências em português. Foi também preparada a edição inglesa em formato digital, que será lançada em 2014.

Ao longo das suas sete sessões, este ciclo debateu, numa perspetiva transversal e integradora, as questões da saúde das populações, da proteção do ambiente, da economia, da geração de emprego, da equidade no acesso aos alimentos e também da preservação das identidades culturais locais.

Educação para o Empreendedorismo Jovem

A Junior Achievement Portugal (JAP) é uma associação sem fins lucrativos, fundada em 2005, empenhada em desenvolver nas crianças e nos jovens o gosto pelo empreendedorismo e as competências necessárias para serem bem-sucedidos numa economia global. Promove ações de formação nas escolas, para crianças e jovens, com conteúdos programáticos que abrangem sete áreas: cidadania, desenvolvimento de carreiras, economia, empreendedorismo, ética, literacia financeira e negócios. No ano letivo de 2012-2013, contou com a participação de 1523 voluntários, tendo beneficiado 27 939 alunos de 1268 turmas de 422 escolas. Foi possível, com o apoio dos parceiros, chegar a todos os distritos de Portugal, incluindo as regiões autónomas dos Açores e da Madeira. O apoio da Fundação Gulbenkian destinou-se à área do empreendedorismo.

MAIS – Melhor Ação e Inovação Social

Terminou em julho de 2013 este projeto-piloto, cujo objetivo foi capacitar as organizações sem fins lucrativos (OSFL) da zona do Porto e que associou a formação ao apoio à mudança na organização, através de *benchmarking* e consultoria. Pretendeu-se potenciar a assimilação dos conceitos adquiridos na formação e garantir a sua aplicação em contexto real. A primeira ação do MAIS englobou sete cursos de formação num total de 160 horas (Gestão e Planeamento Estratégico, Marketing e Angariação de Fundos, Gestão de Operações, Gestão de Tesouraria, Sustentabilidade Financeira, Gestão de Pessoas e Tecnologias da Informação). Beneficiaram desta formação 52 dirigentes e quadros de 32 OSFL. Para além dos módulos de formação enunciados, foram seis as OSFL que beneficiaram de consultoria. "Melhor Ação e Inovação Social" foi uma iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian em parceria com a Fundação Montepio, a Accenture, a União das IPSS do Porto, a TESE – Associação para o Desenvolvimento, a Impulso Positivo, a Católica Porto Business School e a Fundação Porto Social.

Manual para Transformar o Mundo

Edição do primeiro guia para o empreendedor social publicado em Portugal. Os seus conteúdos foram desenvolvidos, com o apoio da Fundação Gulbenkian, pelo Instituto de Empreendedorismo Social e pelo INSEAD como módulos de formação da iniciativa FAZ – Ideias de Origem Portuguesa. O manual propõe uma metodologia que desafia a repensar a forma como se constroem soluções para problemas negligenciados da sociedade, disponibilizando as ferramentas e o conhecimento necessários para a construção de um projeto de empreendedorismo social.

"Crisis Buster"

Projeto realizado em parceria com a Trienal de Arquitetura de Lisboa, que se centrou na realização de um concurso de ideias internacional para atribuição de pequenos financiamentos – até €2500 – destinados ao desenvolvimento de projetos de intervenção local com cariz cívico. Foram apresentadas 152 candidaturas a concurso, das quais dez foram apoiadas. São exemplo dos projetos apoiados a iniciativa "Casa do Vapor", que dinamizou uma comunidade piscatória desfavorecida através da construção de uma cozinha comunitária, e o "Pátio Ambulante", que construiu uma plataforma de trocas no interior de vários pátios existentes em Lisboa, de forma a promover a interação e apoiar pequenos negócios, ao mesmo tempo que facilita a retoma do seu papel histórico, promovendo ocupações experimentais em espaços urbanos.

Laboratório de Investimento Social

Apoio à criação do Laboratório de Investimento Social, promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian, pelo Instituto de Empreendedorismo Social, em parceria com a Social Finance UK. O laboratório será um centro de conhecimento de referência em investimento social, com o objetivo de alavancar a criação de um mercado de investimento social em Portugal. O trabalho do laboratório pretende aproximar os atores dos setores social, público e financeiro.

"Movimento para o Emprego"

Iniciativa lançada em maio de 2013, em parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, a COTEC Portugal e uma vasta rede de empresas, no sentido de proporcionar a jovens desempregados com qualificação de nível superior uma experiência de trabalho, através da realização de estágios num universo alargado de organizações de áreas tão diversas como a banca, as telecomunicações, os transportes, as tecnologias da informação, a saúde ou a alimentação, entre outras.

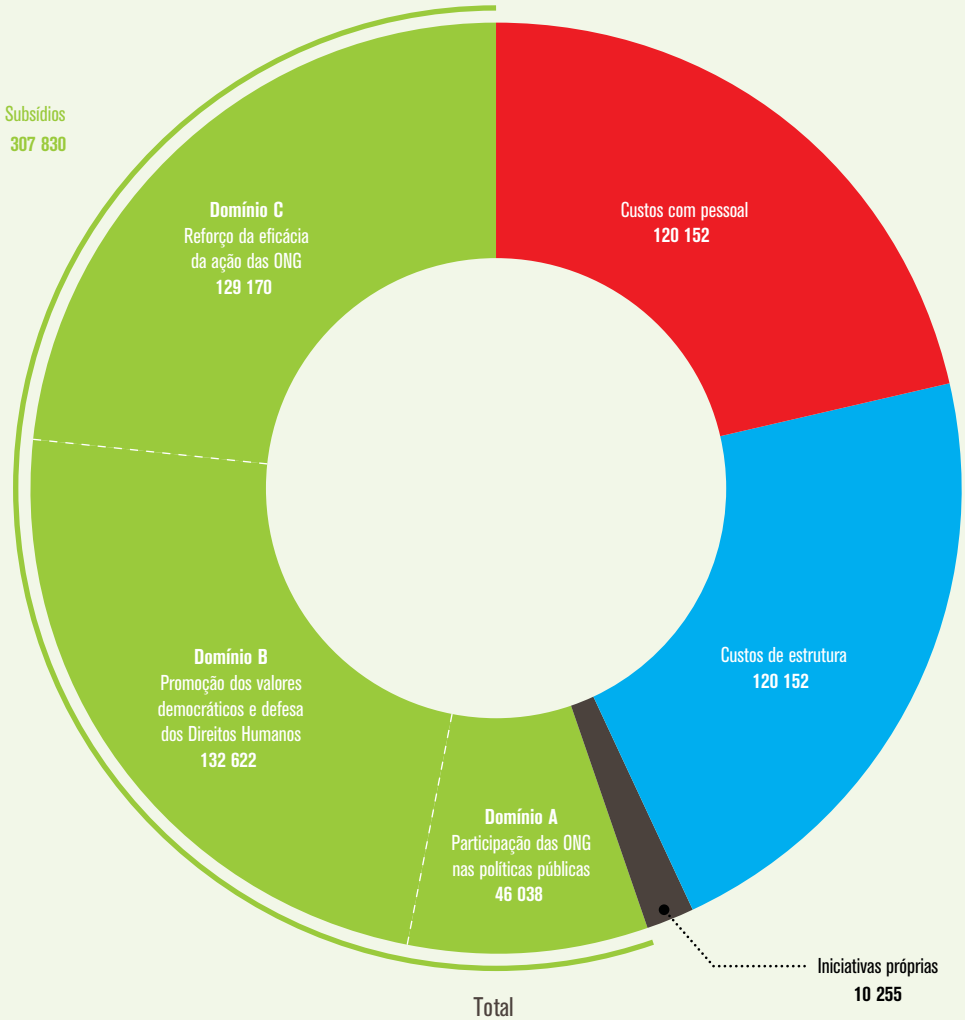
Entre 2013 e 2014, as empresas aderentes vão possibilitar a realização de cinco mil estágios profissionais que constituem uma oportunidade de qualificação e reforço de competências, sobretudo ao nível das *soft skills*, sendo esta uma das chaves para aumentar o potencial de empregabilidade pós-estágio.

Até dezembro de 2013, cerca de 160 empresas tinham aderido ao Movimento para o Emprego e 1400 jovens tinham iniciado o estágio ao abrigo da iniciativa, 50 dos quais na Fundação Calouste Gulbenkian, distribuídos pelos seus diferentes Programas e Serviços.

A finalidade do Movimento para o Emprego é continuar a combater o desemprego jovem qualificado, através da mobilização do maior número possível de empresas e organizações da economia social.

Para mais informações consultar: <http://movimentoparaoemprego.iefp.pt>.

Assinatura do protocolo do Movimento para o Emprego
© FCG / Márcia Lessa



Total

559 193

Proveitos

251 363

VALORES EM EUROS

Programa Cidadania Ativa

O Programa Cidadania Ativa, negociado entre a Fundação e o Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu (MFEEE), visa promover o desenvolvimento da sociedade civil e o aumento do seu contributo para a justiça social, a democracia e o desenvolvimento sustentável. Na persecução destes objetivos definiram-se três domínios de atuação, sob a égide dos quais foram lançados concursos em abril de 2013:

› participação das organizações não governamentais (ONG) na conceção e aplicação de políticas públicas, a nível nacional, regional e local;

› promoção dos valores democráticos, incluindo a defesa dos direitos humanos, dos direitos das minorias e da luta contra as discriminações;

› reforço da eficácia da ação das ONG.

Enquadramento

Através do Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu (MFEEE), três países da EFTA – Noruega, Islândia e Liechtenstein – financiam iniciativas e projetos nos países menos prósperos da União Europeia com vista a reduzir as disparidades económicas e sociais e a promover a cooperação com entidades dos países financiadores.

Na sequência de um concurso lançado para o efeito pelo MFEEE, a Fundação Gulbenkian foi selecionada em dezembro de 2012 para ser a entidade gestora dos fundos para as Organizacões Não Governamentais (ONG) em Portugal no âmbito dos apoios respeitantes ao período 2009-2014.

Foi confiada à Fundação a gestão de recursos públicos dos três países financiadores, num total de 5,8 milhões de euros. O Programa Cidadania Ativa tornou-se o primeiro a ser lançado em Portugal (em março de 2013) no âmbito dos apoios do EEE no período 2009-2014, e o único, no quadro destes apoios, gerido por uma entidade privada.

Ove Thorsheim, embaixador da Noruega em Portugal, no lançamento do programa
© FCG / Márcia Lessa

O lançamento do programa, em março de 2013, contou com a presença de cerca de 600 representantes da sociedade civil e de ONG
© FCG / Márcia Lessa

Atividade em 2013

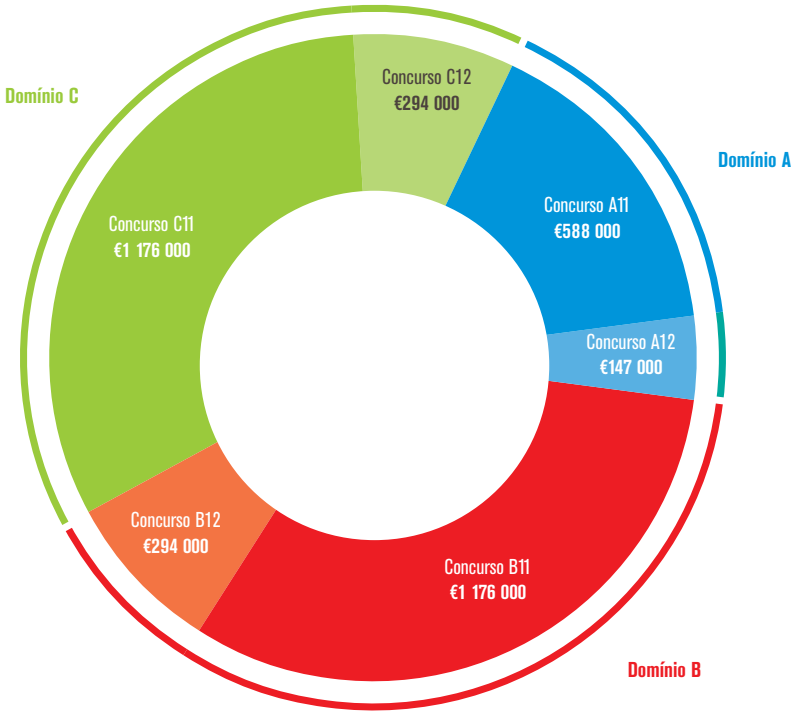
Até ao lançamento do programa, a 22 de março, foram negociados os termos, as condições da gestão e implementação do programa e as metas quantificadas a alcançar que vieram a ser estabelecidas no Acordo de Implementação do Programa. Este acordo veio a ser assinado pelos representantes do Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu e da Fundação nessa data.

O programa concede apoios a projetos da iniciativa de ONG, exclusivamente no âmbito de concursos. Dado o limite do período de elegibilidade de despesas ser 30 de abril de 2016, todos os investimentos apoiados pelo programa terão de ser realizados até essa data. Por esse motivo, um importante fator de sucesso a ter em conta na sua preparação foi a celeridade no lançamento dos concursos.

Os concursos de 2013 foram publicados um mês após o início do programa, na sequência de um intenso período de preparação. A solução encontrada permitirá aos utilizadores destes recursos desenvolverem projetos com 24 meses de duração, no âmbito dos concursos de 2013; e com 18 meses de duração, no âmbito dos concursos subsequentes, de 2014.

Em cada um dos três domínios de atuação do programa foram lançados dois concursos em 2013, correspondentes a duas tipologias de projeto. Estes concursos estiveram abertos entre 29 de abril e 1 de julho, podendo as ONG portuguesas apresentar candidaturas aos €3 675 000 disponíveis para apoios.

Dotações dos concursos de 2013
Os concursos para pequenos projetos aparecem a cor mais clara



Os concursos mereceram grande interesse por parte da sociedade civil, tendo estado presentes na sessão de apresentação do programa mais de 600 representantes de ONG e, nas sessões regionais em todo o país que se lhe seguiram, mais cerca de 400 participantes. O momento de crise económica potenciou, naturalmente, este grande interesse. Procurou-se também divulgar o programa através de outras iniciativas. Foram recebidas 364 candidaturas, envolvendo mais de 770 entidades.

A procura correspondeu a cerca de sete vezes os montantes disponíveis para apoio nos seis concursos. Foram solicitados €25,6 milhões face aos menos de €3,7 milhões de dotação. Constatou-se que a qualidade das candidaturas foi, em geral, elevada. Os peritos avaliadores consideraram que 123 das candidaturas recebidas foram merecedoras de uma pontuação igual ou superior a 60 pontos em 100.

No âmbito dessas candidaturas foram solicitados €10,1 milhões (cerca de 40% do total solicitado). A procura foi particularmente elevada nos concursos da tipologia "grandes projetos", onde nenhum projeto com pontuação inferior a 71,75 pontos foi selecionado para apoio, por insuficiente dotação. No total, apenas 54 projetos acabaram por ser selecionados para apoio e objeto de contratação.

Já em janeiro de 2014, o Conselho de Administração entendeu selecionar para apoio com recursos próprios da Fundação os melhores projetos (conforme determinado através do método de seleção utilizado pelo programa) que não foi possível apoiar no âmbito dos concursos de 2013 dada a grande procura. Foram assim apoiados cinco grandes projetos adicionais, num montante de apoio próximo de €500 mil.

A 31 de dezembro de 2013 tinham sido realizados os pagamentos iniciais a todos os projetos contratualizados à data, no total de €307 831 (30 pequenos projetos, de um total de 31). A fase de seleção dos grandes projetos encontrava-se ainda a decorrer, tendo sido concluída em janeiro de 2014, com a seleção de 23 projetos.

O início da execução dos primeiros projetos deu-se apenas em novembro, pelo que é prematuro falar em resultados. Porém, face ao mérito e ambição dos projetos selecionados, é previsível que venham a ser alcançadas, apenas com os projetos saídos dos concursos de 2013, a quase totalidade das metas contratadas entre a Fundação e o MFEEE para a totalidade do programa, como se verá adiante.

Como ponto que carece de melhoria para o ano de 2014, regista-se a questão do fomento das relações entre as ONG portuguesas e entidades dos países financiadores, tendo sido aprovada apenas uma iniciativa de cooperação bilateral (a meta acordada em março de 2013 é de dez para todo o programa). Foram implementadas medidas para fomentar mais eficazmente esta cooperação, nomeadamente no âmbito dos concursos de 2014.

Após um promissor primeiro ano, foi acordado entre os governos dos países financiadores e o Governo português a atribuição à Fundação de um reforço de dotação de cerca de 50%, através da mobilização da totalidade da reserva dos apoios EEE para Portugal. Os novos recursos viriam a ser consagrados integralmente a um novo domínio de atuação, já no início de 2014: o apoio à empregabilidade e inclusão dos jovens.

Candidaturas recebidas

364

Número de projetos aprovados

54

Projetos em execução
a 31 de dezembro de 2013

30

Apoios solicitados

€25 592 528

Apoios máximos aprovados

€2 981 739

Pagamento
a 31 de dezembro de 2013

€307 831

Domínio de atuação A – Participação das ONG na conceção e aplicação de políticas públicas, a nível nacional, regional e local

Neste domínio de atuação pretende-se:

› criar mecanismos que aumentem a influência das ONG nos processos de decisão política através do reforço da sua representatividade, da criação ou consolidação de plataformas de participação de ONG (organismos consultivos, redes sociais) da identificação de atores-chave e da instituição de dispositivos para intervenção e empoderamento dos cidadãos);

› criar instrumentos e medidas tendentes a encorajar a participação da sociedade civil nos processos de tomada de decisão no âmbito de consultas públicas, audições públicas, petições ou orçamentos participativos;

› apoiar iniciativas que contribuam para o diálogo e a cooperação entre as ONG e as autoridades públicas, no quadro dos processos de execução de políticas públicas a nível local em parcerias com municípios, designadamente no âmbito do apoio social de proximidade, visando transferência de saber-fazer e melhorias em termos de eficiência/eficácia, qualidade, acesso e satisfação dos utentes;

› apoiar iniciativas que reforcem a tomada de consciência das ONG e da sociedade civil para a necessidade de acompanhamento e supervisão das políticas públicas, de modo a consolidar a transparência e a prestação de contas na utilização de recursos públicos.

Das 55 candidaturas submetidas, apenas dez foram apoiadas, envolvendo um apoio de €631 719.

A

Candidaturas recebidas

55

Número de projetos aprovados

10

Projetos em execução
a 31 de dezembro de 2013

5

Apoios solicitados

€4 152 660

Apoios máximos aprovados

€631 719

Pagamento
a 31 de dezembro de 2013

€46 038

No âmbito dos concursos de 2013 foram contratualizados projetos que previsivelmente terão os seguintes contributos para as metas a atingir nos indicadores acordados para o programa:

› 15 ONG reportam uma maior participação nos processos de tomada de decisão com as autoridades locais, regionais e nacionais (meta: 10);

› 11 ONG estão envolvidas em atividades em parceria com as autoridades locais e instituições do Estado (meta: 10);

Todos os projetos apoiados neste domínio de atuação são apresentados, de forma resumida, no sítio do programa, em <http://www.gulbenkian.pt/Institucional/pt/Atividades/ProgramasGulbenkian/ProgramaCidadaniaAtiva-EEAGrants?a=4839>

Projeto "Centro de Educação para a Sustentabilidade", promovido por Onda Verde, no âmbito do Domínio A

Domínio de atuação B – Promoção dos valores democráticos, incluindo a defesa dos direitos humanos, dos direitos das minorias e da luta contra as discriminações

Neste domínio de atuação pretende-se:

› criar campanhas de informação, sensibilização e formação tanto para profissionais e agentes de educação, como para o público em geral, tendo em vista a promoção dos direitos humanos, dos direitos das minorias e a não discriminação;

› promover o apoio à formação de pessoas e organizações especializadas na mediação de questões de grupos desfavorecidos, nomeadamente, imigrantes, grupos étnicos, ex-reclusos ou vítimas de tráfico humano, visando a integração dos mesmos na comunidade;

› apoiar ações dirigidas a grupos desfavorecidos, de risco e sujeitos a discriminação, com o reforço da sua participação na sociedade e nas organizações, objetivando a conceção de soluções transitórias ou permanentes para os seus problemas, tendo em vista a sua integração na comunidade;

› diligenciar no sentido de melhorar o acesso aos serviços públicos, particularmente aqueles que são relevantes para determinados grupos considerados desprotegidos;

› coordenar a informação e serviços de apoio ao nível local para grupos desfavorecidos e/ou de risco, com enfoque nas emergências sociais fomentando a utilização de estruturas, organismos e serviços existentes no terreno; bem como o alargamento e consolidação de redes e plataformas de serviços e o respetivo financiamento;

› apoiar a elaboração de redes que contribuam e intervenham em setores da comunidade que não estejam cobertos em termos da participação na sociedade civil.

B

Candidaturas recebidas

198

Número de projetos aprovados

23

Projetos em execução
a 31 de dezembro de 2013

13

Apoios solicitados

€14 231 964

Apoios máximos aprovados

€1 141 522

Pagamento
a 31 de dezembro de 2013

€132 622

Das 198 candidaturas submetidas, apenas 23 foram apoiadas, envolvendo um apoio de €1 141 522.

No âmbito dos concursos de 2013 foram contratualizados projetos que previsivelmente terão os seguintes contributos para as metas a atingir nos indicadores acordados para o programa:

› 36 ONG promovem os valores democráticos, incluindo os direitos humanos (meta: 30);

› 36 ONG promovem um melhor entendimento em relação às minorias e aos grupos de risco (meta: 20)

Todos os projetos apoiados neste domínio de atuação são apresentados, de forma resumida, no sítio do programa, em <http://www.gulbenkian.pt/Institucional/pt/Atividades/ProgramasGulbenkian/ProgramaCidadaniaAtiva-EEAGrants?a=4840>

Projeto "Acolhida: Estamos aqui, e agora?", promovido pela Casa do Brasil de Lisboa, no âmbito do domínio B

Domínio de atuação C – Reforço da eficácia da ação das ONG

Neste domínio de atuação pretende-se:

› qualificar dirigentes, colaboradores e voluntários das ONG que integrem a consolidação do conhecimento dos instrumentos legais com as competências sociais, relacionais e pessoais, conciliando uma nova cultura de cooperação e parceria com competências como a gestão estratégica, qualidade, *marketing* e inclusão de boas práticas;

› implementar inovações organizacionais e de gestão, visando melhorar a governação e a qualidade e diversidade do seu portefólio de serviços, incluindo a utilização de tecnologias de informação, de serviços partilhados de gestão e de metodologias e ferramentas de acompanhamento e avaliação;

› promover a formação das ONG no âmbito da gestão financeira e da sustentabilidade económica de forma a facilitar o acesso às fontes de financiamento existentes e encorajar a prossecução de atividades com retorno financeiro, através do empreendedorismo social e parcerias com o setor privado;

› apoiar iniciativas com o fim de mobilizar voluntários e fomentar a partilha de grupos de voluntários, reforçando a capacidade das organizações para gerir os seus voluntários, valorizando o seu envolvimento e contribuição;

› criar parcerias e mecanismos relacionais entre ONG e entre estas e outro tipo de organizações lucrativas ou não lucrativas, melhorando a sua capacidade enquanto ONG, criando equipas multidisciplinares com objetivos específicos e encorajando a cooperação entre setores, tendo em vista o conhecimento recíproco, a partilha de experiências e a divulgação de boas práticas;

› promover ações de capacitação das organizações através do intercâmbio de experiências internacionais e contactos com outras culturas organizacionais.

Das 111 candidaturas submetidas, apenas 21 foram apoiadas, envolvendo um apoio de €1 208 498.

C

Candidaturas Recebidas

111

Número de projetos aprovados

21

Projetos em execução
a 31 de dezembro de 2013

12

Apoios solicitados

€7 207 904

Apoios máximos aprovados

€1 208 498

Pagamento
a 31 de dezembro de 2013

€129 170

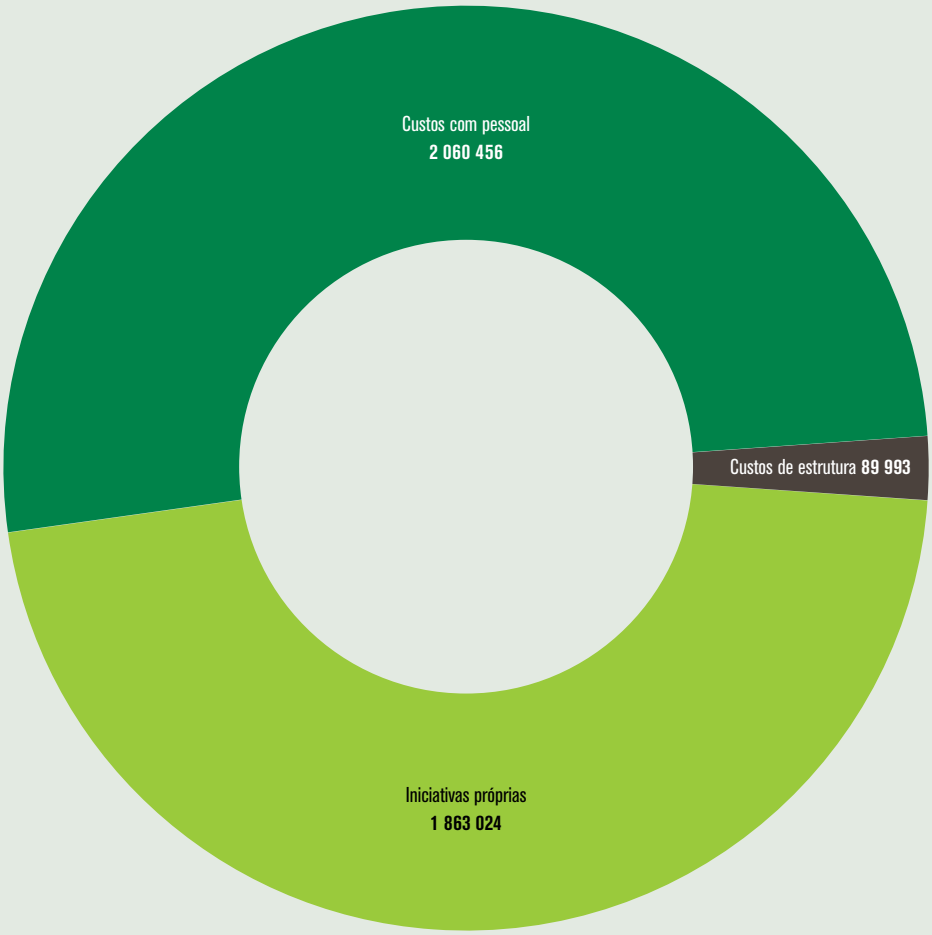
No âmbito dos concursos de 2013 foram contratualizados projetos que previsivelmente terão os seguintes contributos para as metas a atingir nos indicadores acordados para o programa:
› 40 pequenas organizações de base apresentam melhor sustentabilidade e o alargamento do seu leque de atividades (meta: 20);
› 40 ONG reforçaram as suas capacidades técnicas e/ou organizacionais (meta: 30).

Todos os projetos apoiados neste domínio de atuação são apresentados, de forma resumida, no sítio do programa, em <http://www.gulbenkian.pt/Institucional/pt/Atividades/ProgramasGulbenkian/ProgramaCidadaniaAtiva-EEAGrants?a=4841>.

→ Projeto "Voluntários para a Cidadania", promovido pela GARE – Associação para a Promoção de uma Cultura de Segurança Rodoviária

↓ Projeto "Participar +", promovido pela APCAS - Associação de Paralisia Cerebral de Almada Seixal

Arte



Total

4 013 473

Proveitos

734 854

VALORES EM EUROS

Museu Calouste Gulbenkian

O Museu Calouste Gulbenkian é único, no contexto do panorama cultural português, pela qualidade e especificidade das coleções e pelo edifício. Internacionalmente, é referido com frequência, sendo considerado um dos locais a não perder por quem visita Lisboa. A procura da melhor maneira de expor as coleções nas condições ideais para a sua conservação, segurança e visibilidade foi preocupação dos museólogos e dos arquitetos que projetaram o edifício, proporcionando aos visitantes uma perceção da serena e perfeita adequação do contentor ao conteúdo.

PROGRAMAÇÃO

A excecionalidade dos objetos que se mostram e a qualidade do edifício configuram um dos mais belos museus do século XX. A excelência da Coleção exige uma responsabilidade acrescida na programação, que se orienta por rigorosos objetivos de conservação deste património – trabalho quotidiano e menos mediático – e pela produção e divulgação de conhecimento, tarefa que envolve os conservadores do Museu e os especialistas exteriores à Fundação chamados a colaborar.

Quanto às exposições temporárias, são pensadas para servir um público alargado, onde o rigor da informação se compagina com a finalidade de servir todos os que, maioritariamente não especializados, aí sentem o prazer da descoberta.

Publicações, que são o produto final da investigação e reflexão, vão a par de edições para um público mais vasto, obedecendo sempre a estritos critérios científicos.

Visitantes

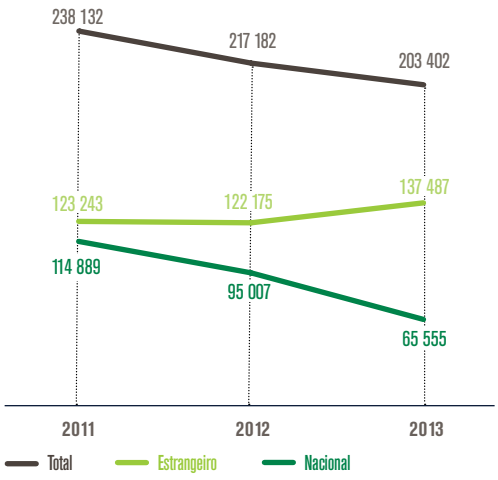
Em 2013, a exposição permanente e as exposições temporárias do Museu Calouste Gulbenkian tiveram 203 402 visitantes, correspondendo o público nacional a um terço do total.

Produzir conhecimento

Exposições temporárias

"As Idades do Mar"
25 de outubro de 2012 a 27 de janeiro de 2013
Galeria de Exposições Temporárias da Sede
Comissário científico: João Castel-Branco Pereira
Comissária executiva: Luísa Sampaio
A exposição surge na continuidade da programação de 2012. Estruturada em seis núcleos temáticos, este projeto ambicioso incluiu 109 obras, tanto de autores de referência na história da pintura europeia como de nomes menos conhecidos que surpreendiam positivamente o visitante. Teve 57 914 visitantes, dos quais 21 805 entre 2 e 27 de janeiro de 2013.

Entradas no Museu

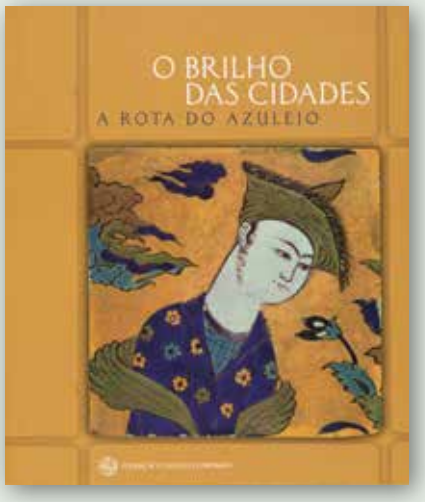


“O Brilho das Cidades. A Rota do Azulejo”

24 de outubro de 2013 a 26 de janeiro de 2014
Galeria de Exposições Temporárias da Sede
Comissários científicos: Alfonso Pleguezuelo e João Castel-Branco Pereira
Comissário executivo: Jorge Rodrigues
Produção: Ana Maria Campino
Design da exposição: Mariano Piçarra, com o apoio de Rita Albergaria

No pressuposto de que as exposições temporárias organizadas pelo Museu são sugeridas pela própria Coleção, “O Brilho das Cidades” integrou-se nesta lógica de programação ao abordar um objeto artístico produzido no seio de algumas das culturas que interessaram Calouste Gulbenkian: as do mundo islâmico, bem representado no Museu através de um núcleo de grande qualidade de cerâmica de Iznik, Turquia.

O azulejo foi pela primeira vez abordado numa perspetiva de diálogo entre variadas produções num espaço alargado, desde a Ásia Central à Europa Ocidental e ao Norte de África, e num tempo que vinha da civilização do Egito Antigo até ao século XXI.



Capa do catálogo da exposição “O Brilho das Cidades. A Rota do Azulejo”
© FCG / Tiago Paixão

Vista da exposição “O Brilho das Cidades”
© FCG / Carlos Azevedo

A exposição estruturava-se em cinco núcleos: "Nas origens", "Paredes que falam", "Ornato e mensagem", "Poéticas narrativas" e "O azulejo sob o signo do progresso: séculos XIX e XX". O percurso fazia-se através de 171 peças provenientes de 32 instituições e de nove coleções privadas da Bélgica, Espanha, França, Países Baixos e Portugal.

O Museu suportou encargos de restauro em peças consideradas essenciais pertencentes ao Gemeentemuseum, Haia; Musée du quai Branly, Paris; Museo de Bellas Artes, Sevilha; Musées Royaux d'Art et d'Histoire, Bruxelas; Cité de la Céramique, Sèvres; Musée des arts décoratifs, Paris, e Museu Nacional do Azulejo, Lisboa. Teve 38 353 visitantes.

As atividades complementares, conferências e concertos, catálogo da exposição, pequenos vídeos onde se comentam algumas das peças expostas e um filme da autoria de João Mário Grilo são referidos mais adiante.

A exposição teve o patrocínio do grupo Visabeira.

Projetos de exposições temporárias

"Os Czares e o Oriente. Ofertas da Turquia e do Irão no Kremlin de Moscovo"
Esta exposição, organizada inicialmente pela Arthur Sackler Gallery, da Smithsonian Institution, Washington, em colaboração com os Museus do Kremlin de Moscovo, dá a ver mais de sessenta objetos luxuosos, muitos deles oferecidos pela Turquia otomana e pelo Irão safávida aos czares.

"Os Czares e o Oriente" é o resultado de uma boa colaboração entre a Fundação Gulbenkian e os Museus do Kremlin, que se iniciou com a cedência excecional de um conjunto significativo de peças de René Lalique para a exposição sobre este artista, de setembro de 2010 a janeiro de 2011, em Moscovo.

Prevista para 2013, foi, por razões de programação, adiada a sua inauguração para 27 de fevereiro de 2014.

Comissariado executivo: Maria Fernanda Passos Leite e Clara Serra.

"Desenhos e Aguarelas da Coleção Calouste Gulbenkian"
Comissariada pela conservadora responsável pelos manuscritos e artes gráficas da coleção, Manuela Fidalgo, esta exposição, prevista também para 2013, abre ao público em junho de 2014, divulgando uma seleção dos desenhos e aguarelas que Calouste Gulbenkian adquiriu e onde constam obras de Dürer, Watteau, Fragonard e Turner.

"Uma História Partilhada. Tesouros dos Palácios Reais de Espanha"
A exposição, proposta pelo Património Nacional de Espanha, reúne 120 obras de pintura, escultura, artes decorativas e armaria. Documenta o papel da corte espanhola na criação de patrimónios arquitetónicos e artísticos, desde o reinado de Isabel, *a Católica*, até à criação do Museu do Prado, em 1819, e confere especial peso às relações familiares entre as coroas dos dois países ibéricos.

Joachim Patinir, Cristóvão de Morais, Sanchéz Coello, Ticiano, Caravaggio, Mengs, Luis Meléndez, Nicolas de Largillière e Goya estão entre os autores representados na mostra, a par de objetos raros de ourivesaria, livros iluminados e impressos, alfaias litúrgicas, tapeçarias, etc.

"Ponto de Encontro"
Primeiro momento de uma intervenção no espaço da exposição permanente que pretende colocar em diálogo (ou confronto) obras das coleções do Museu Gulbenkian e do Centro de Arte Moderna, ao ritmo de duas a três apresentações por ano. "Ponto de Encontro/Meeting Point" sucede à iniciativa "Uma Obra em Foco", proporcionando uma abordagem às obras de arte mais estimulante, refletindo sobre os diferentes modos de representação em tempos e contextos diferentes. Rembrandt (*Figura de Velho*, 1645) e Paula Rego (*O Tempo, Passado e Presente,* 1990) será o primeiro desses momentos.

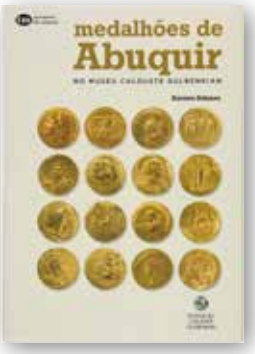
Divulgar o conhecimento

Catálogos de exposições

O Brilho das Cidades. A Rota do Azulejo
Textos: Alfonso Pleguezuelo, Jaume Coll, João Castel-Branco Pereira, John Carswell, Judit Molera, Trinitat Pradell.
Entradas de catálogo: AA.VV.
Coordenação editorial: João Carvalho Dias com a colaboração de Carla Paulino e Inês Antunes (estagiárias)
Design: TVM Designers
2013 (351 páginas)
ISBN: 978-972-8848-95-8
ISBN: 978-987-8848-96-5 (edição em inglês)
1500 exemplares
Foi a partir do núcleo de azulejos da Coleção Calouste Gulbenkian que os comissários da exposição desenharam o fio condutor de "O Brilho das Cidades. A Rota do Azulejo", reivindicando para o "pequeno quadrado de barro vidrado" o papel de elemento difusor de ideias e de formas, num mundo que muito cedo se tornou global, por via das trocas culturais e comerciais. O catálogo que acompanha a exposição, com contributos de vários especialistas e entradas para as 171 peças, todas reproduzidas, constitui um documento que se deseja sirva de estímulo a outras abordagens setoriais.

Outras publicações

Medalhões de Abuquir no Museu Calouste Gulbenkian
Karsten Damien
Coordenação editorial: João Carvalho Dias
Design: Luís Chimeno
2013 (90 páginas)
Edição bilingue (português/inglês)
500 exemplares
Dando continuidade à coleção "Tesouros do Museu", dedicada a uma peça ou a um pequeno núcleo de peças expostas em permanência, publica-se um estudo de Karsten Damen, arqueólogo, numismata e conservador do Münzkabinett der Museen zu Berlin, dedicado ao conjunto de medalhões de ouro provenientes de um tesouro descoberto no Egito (Abuquir) em 1902. Calouste Gulbenkian adquiriu 11 dos 20 medalhões originais, que juntamente com os exemplares existentes em museus de Berlim, Baltimore e Tessalónica são integralmente estudados e reproduzidos nesta publicação.



Desdobráveis e folhetos

Arquiteturas. Testemunhos Islâmicos em Portugal
Desdobrável de distribuição gratuita destinado aos visitantes da exposição que teve lugar no Castelo de São Jorge, organizada pela Fundação Calouste Gulbenkian em parceria com o Aga Khan Trust for Culture e a Câmara Municipal de Lisboa
Design: Ricardo Viegas
Edições em português e inglês – 1200 exemplares

O Brilho das Cidades. A Rota do Azulejo
Desdobrável de distribuição gratuita destinado aos visitantes da exposição (versões portuguesa e inglesa)
Design: TVM Designers
Edições em português e inglês – 12 000 / 5000 exemplares

Publicações em preparação

› Catálogo da exposição "Os Czares e o Oriente".
› Catálogo *Desenhos e Aguarelas da Coleção Calouste Gulbenkian*, a editar no momento da inauguração da respetiva exposição.
› Catálogo dos marfins góticos da Coleção Calouste Gulbenkian.
› Catálogo das lacas japonesas da Coleção Calouste Gulbenkian.
› Catálogo dos livros manuscritos iluminados ocidentais da Coleção Calouste Gulbenkian. Obra complexa, tem a colaboração dos maiores especialistas nesta área.

Outras atividades

Conferências e colóquios

"Arte da Mesopotâmia"

Por proposta generosa e organização de António J. G. Freitas, da Universidade do Minho, o Museu promoveu este colóquio a 24 e 25 de maio, onde foram apresentadas as seguintes comunicações:

› "A descoberta da Assíria", Julian Reade, Universidade de Copenhaga;

› "A visão sobre o rei na ideologia real assíria. A inscrição *standard* de Assurnasirpal II", Francisco Caramelo, FCSH – Universidade Nova de Lisboa;

Colóquio "Arte da Mesopotâmia"

Conferência de Alfonso Pleguezuelo:
"O real alcazar de Sevilha"

› "Os guardiães da entrada do palácio", David Kertai, University College, Londres;

› "A escrita cuneiforme", António J. G. de Freitas, CEHUM, Universidade do Minho;

› "Cilindros-selos: antigos e novos", Dominique Collon, British Museum;

› "Os motivos mitológicos dos cilindros-selos da Coleção Gulbenkian", Tiago de Brito Penedo, CHUL e CEC da Universidade de Lisboa;

› *Simeni Kahotan'al Libbeka* (Cant. 8:6): funções e semântica da esfragística no Oriente antigo", José Augusto Ramos, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Estas jornadas encerraram com a leitura dramatizada de alguns excertos do *Gilgamesh*, pelos atores Júlio Martin da Fonseca e Silvina Pereira.

"As rotas do azulejo"

No âmbito da exposição "O Brilho das Cidades. A Rota do Azulejo" realizaram-se quatro conferências, em 4, 11, 18 e 25 de novembro:

› "Entre o Nilo e a Mesopotâmia. A alvorada do azulejo (4000-400 a. C.)", Annie Caubet, conservadora principal honorária, Musée du Louvre, Paris;

› "Azulejos islâmicos", John Carswell, professor jubilado da SOAS-School of Oriental and African Studies, Londres;

› "Particularidades de um quadrado de barro vidrado: o azulejo figurativo em Portugal", Ana Paula Rebelo Correia, FCSH – Universidade Nova de Lisboa / ESAD-FRESS;

› "O real Alcazar de Sevilha. Casa de azulejos", Alfonso Pleguezuelo, Universidade de Sevilha.

Estabelecer pontes com outras artes

Concertos

Em colaboração com Produções Vera Herold Produções Ltda., realizaram-se ao longo do ano os habituais Concertos de Domingo no átrio da Biblioteca /Museu, que mantiveram o seu nível de assistência superior a três mil pessoas, confirmando-se a sua continuada adesão por parte do público, desde que se iniciaram em 1972.

Como habitualmente publicaram-se desdobráveis de divulgação e os programas dos concertos em que intervieram:

› Ana Beatriz Manzanilla e Nariné Dellalian (violinos), Pedro Saglimbeni Muñoz (viola), Levon Moradian (violoncelo), Marina Dellalian (piano);

› Ana Franco (soprano), André Baleiro (barítono) e João Paulo Santos (piano);

› Annemieke Cantor (mezzo soprano), Nuno Torka de Miranda (tiorba e alaúde), César Viana (flauta) – num recital concebido expressamente para a exposição "As Idades do Mar";

› conjunto Double Trouble: Rita Nunes (saxofone), Zdenka Kosnarova (piano);

› Grupo Ensemble Darcos: Gaël Rassaert (violino), Rayes Gallardo (viola), Filipe Quaresma (violoncelo), Hélder Marques (piano), dirigidos por Nuno Côrte-Real;

› Isabel Vaz (violoncelo), Daniel Kool (piano);

› Joana Serra (soprano), Hugo Oliveira (barítono), José Manuel Brandão (piano);

› Quarteto Arabesco: Denis Statsenko e Raquel Cravino (violinos), Lúcio Studer (viola), Ana Raquel Pinheiro (violoncelo).

Para o último recital do ano – *Concerto de Advento* – foi convidado o agrupamento Capela Nova, em que intervieram 17 músicos dirigidos por Fernando Pinto.

Produção do ciclo de concertos: Fátima Vasconcelos.

Esta iniciativa continuou a ter o apoio mecenático da empresa japonesa JTI.

COLEÇÃO

Divulgar o seu património

Cedência de obras para exposições temporárias

Após apreciação do rigor e da pertinência dos projetos das exposições para as quais foram solicitadas e confirmado o seu bom estado de conservação, foram cedidas, a título temporário, as seguintes obras:

› *Canal da Giudecca e a Punta de Santa Marta* (inv. 122), de Francesco Guardi, para a exposição "Francesco Guardi, 1712-1793", Palácio Correr, Veneza, de 29 de setembro de 2012 a 17 de fevereiro de 2013.

› *Dafne* (inv. 81), de George Frederick Watts, para a exposição "La Isla del Tesoro. Arte Británica de Holbein a Hockney", Fundación Juan March, Madrid, de 5 de outubro de 2012 a 20 de janeiro de 2013.

› *Estatueta do Deus Osíris* (inv. 1050) e *Estatueta do Deus Harpócrates* (inv. 1047) para a exposição "Sérapis nos Confins do Império: O Complexo Sagrado de Panóias", Museu de Vila Velha, Vila Real, 4 de novembro de 2012 a 3 de março de 2013.

› *Taça Minai* (inv. 939), joia *Galo*, de René Lalique (inv. 1208) e livro *Histoire de la Princesse Boudour* (inv. LM 411), para a exposição "Les Mille et Une Nuits", Institut du monde arabe, Paris, de 30 de outubro de 2012 a 30 de abril de 2013.

› *As Bolas de Sabão* (inv. 2361), de Édouard Manet, para a exposição "Portraying Life", Royal Academy of Arts, Londres, de 26 de janeiro a 14 de abril.

› *Mulher e Criança Dormindo num Barco* (inv. 73), de John Singer Sargent, para a exposição "Au Bord de l'Eau. Loisirs et Impressionnisme", Musée des Beaux-Arts de Caen, entre 27 de abril a 29 de setembro.

› Pente *Paisagem* (inv. 1192) e pendente *Floresta* (inv. 1135), de René Lalique, para a exposição "Magnificent Views! Landscapes in Jewellery", no Schmuckmuseum, Pforzheim, Alemanha, de 23 de julho a 13 de outubro.

› Duas casacas (inv. 1456, 2229) e um tapete (inv. T99), para a exposição "The Fascination of Persia", no Museum Rietberg, Zurique, de 26 de setembro a 12 de janeiro de 2014.

› *Naufrágio de Um Cargueiro* (inv. 260) e *Plymouth com o Arco-Íris* (inv. 374), de Joseph W. Turner, para a exposição "Turner and the Sea", National Maritime Museum de Greenwich, de 21 de novembro de 2013 a 21 de abril de 2014.
› *A Ilha do Amor* (inv. 436), de Jean-Honoré Fragonard, para a exposição "Fragonard. Poesie und Leidenschaft", Staatliche Kunsthalle Karlsruhe, Karlsruhe, de 30 de novembro de 2013 a 23 de fevereiro de 2014.
› O *Livro de Horas de Holford* (inv. LA 210) e um outro livro de horas (inv. LA 135) figuraram na exposição "360º Ciência Descoberta", na Galeria de Exposições Temporárias da Sede da Fundação Gulbenkian, de 2 de março a 2 de junho.
› Vinte e três cerâmicas de Iznik dos séculos XVI-XVII (14 pratos, dois jarros, uma caneca e dois painéis de azulejos), duas tulipeiras persas do século XVII e dois panejamentos otomanos constituíram uma cedência extraordinária para a exposição "Un Jardì Singular", no Museu de Cerâmica, Barcelona, que, tendo inaugurado em 2012, terminou a 3 de março de 2013.

O Museu participou na "Festa dos Museus", que teve lugar na FIL, Parque das Nações, de 14 a 17 de novembro, permitindo-lhe divulgar as suas atividades a um outro público ainda mais alargado.

Joseph William Turner,
Naufrágio de Um Cargueiro,
Inv. 260

Preservar o património

Conservação e restauro

Completou-se o programa de reencadernação dos livros manuscritos iluminados europeus já restaurados na sequência das inundações de 1967 no Palácio Pombal, Oeiras, sob orientação da conservadora Manuela Fidalgo, responsável pelos livros manuscritos ocidentais. A intervenção foi concretizada pelos técnicos de restauro, Helena Nunes e Vasco Antunes, incidindo nos códices *Des Clères et Nobles Femmes*, de Bocaccio, França, século XV (inv. LA 143) e *Breviário do Duque Ercole d'Este*, Itália, século XV (inv. LA 150). Foi realizado um filme sobre as diferentes fases de reencadernação de um códice, o breviário acima referido, ficando assim registado, para memória futura, o trabalho de recuperação nos códices afetados em 1967. Fizeram-se caixas para acondicionamentos dos códices ocidentais e novos suportes para toda a coleção de desenhos e aguarelas.

Cesto de Flores (inv. 69), de Henri Fantin-Latour, foi sujeito a uma intervenção de restauro, por parte do Laboratório de Conservação e Restauro José de Figueiredo, tendo regressado à exposição permanente.

As pinturas mais importantes da Coleção começaram a ser protegidas por vidros ou acrílicos, por razões de conservação e segurança.

Foi corrigida a vitrina onde se mostra o sarcófago com *gata e filhotes*, bronze egípcio da XXVI dinastia (664-525 a.C.), tendo a peça sido reinstalada.

A escultura *Jean d'Aire*, de Auguste Rodin (inv. 563) foi deslocada do jardim interior para o átrio do Museu, por questões de conservação.

Registar e divulgar o património

Trabalhos de fotografia e Arquivo Fotográfico

Prosseguiu ao longo do ano de 2013 o trabalho dos fotógrafos Catarina Ferreira e Carlos Azevedo na atualização do Arquivo Fotográfico, com a realização de mais de seis mil imagens de obras da Coleção, em alta resolução, apoiando também as edições promovidas pelo Museu, as exposições e outras atividades realizadas ao longo do ano (trabalhos de conservação, conferências, Setor Educativo, inaugurações, cobertura de visitas de convidados especiais).

O Arquivo movimentou cerca de 11 mil imagens, nomeadamente através de:

› Entradas de imagens digitais em Arquivo

Imagens de peças da Coleção em alta e média resolução: 6564

Iniciativas do Museu, em alta e média resolução: 1048

› Entradas de imagens digitais extra-Coleção

Catálogos e exposições: 532

› Saída e circulação de imagens de Arquivo

Cedência de imagens de peças do Museu para o exterior: 1951

Imagens de circulação interna: 1118

Documentação

Procedeu-se à renovação de assinaturas dos periódicos de referência para apoio das diferentes secções do Museu e continuou-se a oferta de publicações a instituições nacionais e estrangeiras, preferencialmente em regime de permuta, permitindo uma maior divulgação das atividades promovidas.

Tapete "português", Pérsia (?), Século XVII, Inv. T.99
© FCG / Carlos Azevedo

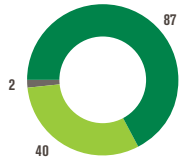
Atividades educativas

Criar novos públicos

O Setor Educativo do Museu Calouste Gulbenkian, que se integra no Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência, articulando num programa único todos os projetos educativos que existem há vários anos na Fundação, a que se juntam outros, com novas abordagens às coleções, continuou também a desenvolver as suas atividades, projetos e programas próprios, cuja especificidade está associada à singularidade das coleções do Museu e aos seus princípios orientadores.

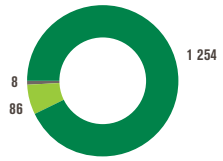
Atividade do Setor Educativo

Total anual de projetos



129

Total anual de realizações

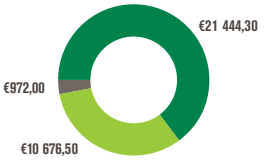


1 348

Total anual de participantes

22 560

Receitas geradas



€33 100,80

Visitas Oficinas Cursos

DADOS DO PGECC

Visitas orientadas à exposição permanente e às exposições temporárias

O trabalho realizado com os grupos escolares e outros grupos organizados traduziu-se sobretudo em visitas à exposição permanente orientadas pelas monitoras do Museu, Isabel Oliveira e Silva e Maria do Rosário Azevedo e as monitoras da empresa Bocte (a colaborar em exclusividade).

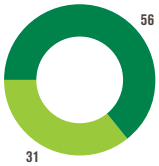
Os grupos escolares incluem alunos desde o ensino básico pré-escolar até ao ensino superior. Na caraterização dos outros grupos estão incluídas as universidades e academias seniores, as associações culturais portuguesas e estrangeiras, associações profissionais, grupos com necessidades educativas especiais, ATL, estagiários portugueses e estrangeiros, bem como os convidados da Fundação Calouste Gulbenkian.

Destacam-se também os projetos de continuidade ao longo de 2013, nomeadamente, com a Casa de Saúde do Telhal, e o projeto "O Nosso Km²", uma parceria com o Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano e a Universidade Católica Portuguesa.

As duas exposições temporárias, "As Idades do Mar" e "O Brilho das Cidades. A Rota do Azulejo" contaram com um programa específico de visitas orientadas, destinando-se ao público infanto-juvenil e público adulto. Para além destas visitas orientadas, foram organizadas atividades pedagógicas relacionadas com as temáticas específicas de cada exposição. Os respetivos comissários científicos orientaram igualmente visitas a ambas as exposições temporárias.

Visitas orientadas

Total anual de projetos



87

Total anual de realizações

1 254

Total anual de participantes

21 706

Receitas geradas

€21 444

Grupos escolares Público em geral

* Inclui visitas livres (realizadas sem monitor) DADOS DO PGECC

Oficinas

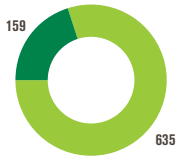
Total anual de projetos

40

Total anual de realizações

86

Total anual de participantes



794

Receitas geradas

€10 676

Grupos escolares Público em geral

DADOS DO PGECC

Atividades educativas temáticas (Oficinas)

Para além do elevado número de visitas orientadas à exposição permanente e às exposições temporárias, foram realizadas atividades educativas (oficinas) ao fim de semana, férias e dias especiais, pelas monitoras da empresa Bocte, com destaque para:

› Atividade da Páscoa, dois módulos de dois dias: "Renascer/Restaurar", com participantes dos 5 aos 7 anos e dos 8 aos 12 anos.

› Atividade de Verão, cinco módulos de quatro dias: "A Grande Aventura: Viagem à França no Século XVIII", com a participação de crianças dos 5 aos 7 e dos 8 aos 12 anos.

› Atividades de fim de semana: "Museu em Família", com participações dos 4 aos 12 anos, acompanhados de adultos e atividades dirigidas às faixas etárias dos 5 aos 7 anos, dos 8 aos 12 anos e dos 12 aos 15 anos.

› Atividade de fim de semana, "Sempre aos Domingos", no último domingo de cada mês.

› Atividade de Natal, "Natal no Museu", com a duração de três dias e participantes dos 5 aos 7 anos e dos 8 aos 12 anos.

Visitas especiais

Convidados especiais da Fundação, em visita ao Museu e às exposições temporárias, foram atendidos pelas monitoras e pelo diretor. Referem-se o ministro da Cultura da Turquia, a vice-ministra dos Negócios Estrangeiros de Singapura, o ministro da Cultura de Moçambique, os ministros dos Negócios Estrangeiros do Brasil e do Cazaquistão, o presidente da Fundação Prussiana para a Cultura e o presidente do Património Nacional de Espanha.

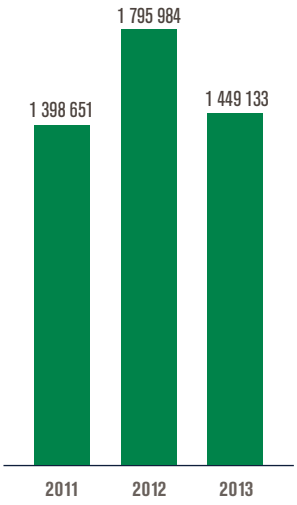
DIVULGAÇÃO

Multimédia

Sítio *web* e exposições temporárias

O sítio *web* do Museu registou, em 2013, um total de 1 449 133 visualizações, o que representa um decréscimo de 23,9% em relação ao ano anterior. Problemas com a mudança da localização do servidor, de que resultaram dificuldades de acesso ao sítio e interrupções do acesso às estatísticas poderão estar na origem de uma alteração tão significativa nos números agora registados. Refira-se que desde 2001, ano do lançamento do sítio do Museu, até 2012, nunca se tinha verificado qualquer decréscimo no número de visualizações.

Sítio *web* do Museu – Visualizações



A exposição "O Brilho das Cidades. A Rota do Azulejo" foi objeto de microssítio criado propositadamente, permitindo aos visitantes o contacto virtual com algumas das obras expostas.

Por encomenda da Fundação, João Mário Grilo realizou um filme onde capta o espírito da exposição, olhada segundo as linhas programáticas estabelecidas pelos comissários, e não segundo o ponto de vista do visitante. O filme, produzido no final de 2013, foi colocado *online* em janeiro de 2014.

No seguimento do concurso realizado no ano anterior foram escolhidas as empresas responsáveis pelo design (Seara.com) e desenvolvimento do novo sítio do Museu na internet (Full IT). Iniciou-se todo o processo de migração, integração de novos conteúdos e resolução de problemas técnicos resultantes da integração na plataforma da Fundação. A implementação do novo sítio e plataforma fica concluída em fevereiro de 2014.

Foram preparados novos conteúdos relacionados com a Coleção, sendo acrescentadas 135 novas peças com informação desenvolvida, em colaboração com os responsáveis pelos núcleos da Coleção e com o apoio do Arquivo Fotográfico.

Foi produzido um pequeno vídeo sobre a escultura *Jean d'Aire*, um dos *Bourgeois de Calais* (inv. 567), de Auguste Rodin, para o sítio do Museu.

Foram ainda realizados, em colaboração com os responsáveis pelos vários setores da Coleção, vídeos sobre peças dos diferentes núcleos que serão disponibilizados ao público através da nova plataforma *web* à disposição do Museu. Esta série inaugura a rubrica "Conhecer a Coleção", que terá continuidade em anos seguintes.

Foi igualmente encomendada uma visita virtual do Museu Calouste Gulbenkian, que permitirá o acesso ao Museu por um público cada vez mais global, que utiliza a internet como ferramenta lúdica e de conhecimento. Esta nova funcionalidade será disponibilizada no novo sítio do Museu.

Visitas áudio-guiadas

O Museu continuou a prestar aos visitantes o serviço de visitas áudio-guiadas à Coleção (em português, francês, inglês e espanhol).

Com a empresa FCo, responsável pelo aluguer dos equipamentos, procuraram-se propostas inovadoras para o desenvolvimento de outros modelos de audiovisitas à coleção e para a introdução de novas tecnologias de apoio às visitas.

Lançaram-se também os projetos com vista à realização de audio-visitas guiadas das exposições temporárias em 2014.

Tabelas do Museu

Tendo em conta a necessidade de proceder à reformulação das tabelas do Museu, indo ao encontro de sugestões do público, no sentido de maior legibilidade e mais informação, deu-se início ao processo de consultadoria, com o apoio da estagiária Carla Paulino, para nova solução gráfica. Concluído o estudo em finais de 2013, um protótipo será instalado no início de 2014 na vitrina dos Livros Manuscritos Europeus, entretanto remodelada, esperando-se concluir esta tarefa no final do ano.

Loja do Museu

Continuou-se a dar especial atenção à loja do Museu, procurando uma renovação dos temas e oferecendo ao público outros produtos, em particular peças específicas relacionadas com as exposições temporárias. Assim aconteceu com a exposição "O Brilho das Cidades", através da produção de objetos em tecido, papel, faiança e porcelana, em seleção feita em colaboração com os Serviços Centrais.

Trabalhar em parceria

Colaboração com outros serviços da Fundação e instituições no exterior

O Museu colabora regularmente com diversos serviços da Fundação, em especial com os Centrais, Biblioteca de Arte e Comunicação.

A cooperação com a Biblioteca de Arte manifesta-se especialmente pela regular passagem para o seu acervo de livros recebidos em regime de permuta ou adquiridos no âmbito da preparação de exposições e outros projetos de investigação e que possam ser de interesse para o público leitor.

O fotógrafo do Museu, Carlos Azevedo, é chamado com frequência para documentar iniciativas da Fundação, como visitas oficiais e conferências. Iniciou o registo fotográfico da coleção de gravuras do Centro de Arte Moderna, tarefa que continua em 2014, tendo colaborado regularmente com a Biblioteca de Arte na realização de imagens.

A técnica superior Helena de Freitas apresentou um projeto de inventariação, estudo e divulgação da memória expositiva da Fundação Calouste Gulbenkian, no campo artístico, com o objetivo da sua eficaz projeção internacional e participação no amplo debate que decorre na área da história das exposições, disciplina emergente da história da arte. Este projeto permitirá construir uma base de dados específica, pondo à disposição do público um catálogo *raisonné online*, em 2019. Por se tratar de um projeto transversal – e de grande importância para a história da Fundação – será tutelado diretamente pelo seu presidente.

O conservador-restaurador Rui Xavier continuou a sua colaboração com o Ministério do Património e Cultura do Sultanato de Omã, enquanto coordenador de todos os trabalhos de conservação e restauro do acervo dos museus de Omã, ao longo de cinco missões, alternadas com a sua assistência em Lisboa, para integrar as equipas de montagem e desmontagem das exposições temporárias.

O *designer* Mariano Piçarra, com o apoio de Rita Albergaria, elaborou os projetos de museografia para as exposições "Present Tense" (Sede da Fundação e Delegação em França) e "Bamako" (Sede da Fundação), promovidas pelo Programa Próximo Futuro. A mesma equipa colaborou no projeto de remodelação das galerias de exposição do Museu de Arte Contemporânea do Chiado, tendo em vista a instalação da coleção permanente.

Exposição "Arquiteturas. Testemunhos Islâmicos em Portugal"

No âmbito da entrega do Prémio Aga Khan de Arquitetura, a Fundação Calouste Gulbenkian, o Aga Khan Trust for Culture e a Câmara Municipal de Lisboa promoveram no Castelo de São Jorge uma exposição dando a conhecer testemunhos arquitetónicos islâmicos no atual território português.

Esta exposição foi desenhada por Mariano Piçarra e a sua montagem feita pela equipa de Museografia deste Museu.

Caraterísticas do catálogo:
Texto: Rosa Varela Gomes (comissária científica)
Coordenação editorial: João Carvalho Dias, com a colaboração de Carla Paulino
Design: Ricardo Viegas
Agosto de 2013
ISBN: 978-972-8848-94-1
Edição bilingue (português/inglês)
1000 exemplares
Em colaboração com o Aga Khan Trust for Culture.

Outras atividades dos colaboradores do Museu

O Museu fomenta a participação ativa dos seus técnicos em colóquios e conferências.

A conservadora assessora Manuela Fidalgo proferiu uma conferência com o título "Calouste Gulbenkian. Nos bastidores de uma biblioteca de arte", a pedido da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, na Universidade Sénior.

A conservadora Clara Serra, recentemente responsabilizada pelos têxteis da Coleção, participou no Textile Syimposium 2013, no Rijksmuseum, Amesterdão.

O técnico superior Jorge Rodrigues participou como conferencista convidado no congresso internacional "Medieval Europe in Motion", em Lisboa, no Institut Franco-Portugais, falando sobre "Os artistas e os estaleiros de obra na Idade Média: o caso do românico em Portugal". Foi convidado também para o 1.º Seminário Redenção e Escatologia no Pensamento Português, organizado pelo Centro de Estudos de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, onde falou sobre "Redenção e escatologia na arte românica em Portugal". A comunicação "Os claustros (desaparecidos) do românico em Portugal" foi apresentada no âmbito do encontro internacional sobre "Claustros no Mundo Mediterrânico (sécs. X-XVIII)", organização do Instituto de História da Arte da FCSH – Universidade Nova de Lisboa.

A técnica superior Helena de Freitas participou no ciclo de conferências no CAM, no contexto da exposição "Sob o Signo de Amadeo", com uma comunicação intitulada "O infortúnio crítico de Amadeo de Souza-Cardoso".

O diretor do Museu foi conferencista convidado no colóquio "Azulejo Hoje", organizado pela Câmara Municipal de Lisboa, com a comunicação "Simples quadrado cerâmico", sobre o Museu Nacional do Azulejo, que dirigiu até 1998.

Estágios no Museu

O Museu está aberto a receber estagiários, licenciados e mestrandos, que aqui têm a oportunidade de adicionar a prática ao conhecimento teórico que a Universidade lhes proporcionou. Os estagiários são integrados nos vários setores de ação do Museu – conservação e restauro, organização de exposições e outros eventos, investigação, divulgação, edição e fotografia.

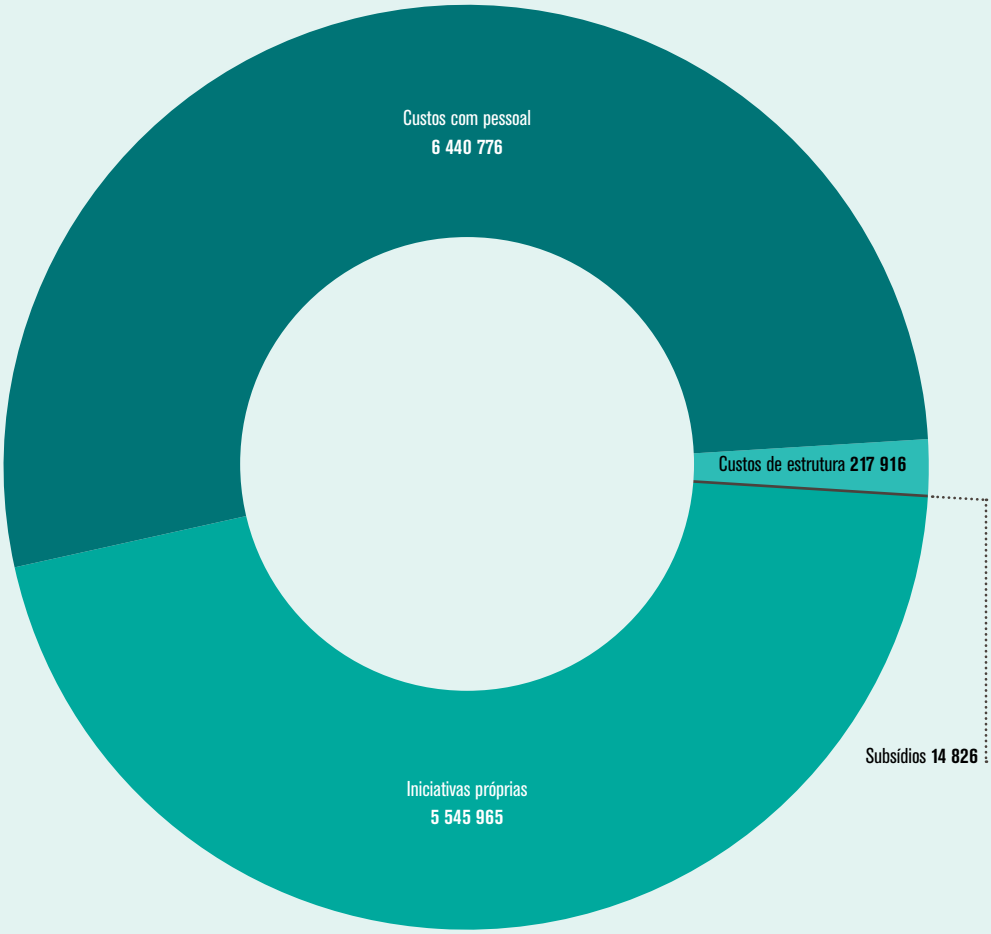
Estagiaram no Museu: Iwona Libucha, do Castelo de Varsóvia, Inês Dias Antunes, Maria Salomé Ventura, Margarida de Sousa, Carla Paulino, Ana Gala e Tiago Paixão.

Sistemas de gestão da qualidade

Após um longo trabalho preparatório, para o qual contribuiu toda a equipa do Museu em colaboração com os serviços de apoio da Fundação, foi obtida a Certificação em Gestão da Qualidade para "Exposição Permanente e Exposições Temporárias do Museu Calouste Gulbenkian", ainda em 2012. Em 2013 foi renovada a certificação para a qualidade relativa à exposição permanente e às exposições temporárias do Museu (certificação ISSO 9001).

O grau de satisfação dos visitantes do Museu foi de 88%, ultrapassando o valor mínimo fixado de 85%. Assegurou-se ainda a reciclagem de 20% dos materiais utilizados nas exposições temporárias.

Aspeto do Museu Calouste Gulbenkian (núcleo de Arte do Oriente Islâmico)



Total

12 219 483

Investimento

18 252

Proveitos

1 934 464

VALORES EM EUROS

Serviço de Música

O Serviço de Música tem por desígnio promover a qualificação da cultura musical no País através da difusão do património musical, do apoio à criação contemporânea e da formação vocacional, identificando como referência reconhecidos padrões internacionais.

A intervenção do Serviço de Música ao longo do ano de 2013 manteve o mesmo tipo de orientação estratégica dos últimos anos no que respeita aos objetivos definidos. A sua atividade centrou-se na Temporada Gulbenkian Música, que por sua vez tem como pilar estruturante os agrupamentos artísticos residentes da Fundação – o Coro e a Orquestra Gulbenkian, onde se apresentou uma programação ampla e diversificada.

Concebida com o duplo intento de acolher o repertório convencional das salas de concerto e ao mesmo tempo dar a conhecer novas criações e/ou formas alternativas de abordagem do património musical, a programação foi condicionada, no que respeita à parte da Temporada 2013-2014 que teve lugar no final do ano, pelas obras de reabilitação do Grande Auditório Gulbenkian, iniciadas em junho de 2013. Em resultado disso, os espetáculos foram deslocados para diversos espaços, designadamente para o Centro Cultural de Belém, a Culturgest e a Igreja de São Roque, entre outros, de acordo com a natureza de cada proposta programática.

De particular referência entre a programação musical de 2013 foi o Festival Debussy+, realizado em colaboração com o Institut Français du Portugal, onde se apresentou uma nova produção da peculiar obra cénico-dramática do compositor francês, para além de outros concertos, filmes, encontros com artistas e debates, e onde se enquadrou também uma residência artística do compositor Marc-André Dalbavie, enriquecendo o diálogo entre passado e presente.

No domínio de produções cénicas, de sublinhar a estreia nacional da ópera *Emilie*, da compositora Kaija Saariaho, com libreto de Amin Maalouf, uma coencomenda da Fundação Calouste Gulbenkian e da Opéra de Lyon, onde foi dada em estreia absoluta em 2010; bem como as apresentações de novas produções de *Dido e Eneias*, de Henry Purcell, e de *Into the Little Hill*, de George Benjamin, ambas com encenação de Luca Aprea, e de *Falstaff*, de Giuseppe Verdi, encenada por Rosetta Cucchi, esta última integrada numa série de concertos evocando a obra de Shakespeare.

Já no quadro da dança, refira-se a proposta que Sasha Waltz trouxe ao Grande Auditório com o concerto coreográfico *Gefaltet*, que a coloca entre o universo mozartiano e o da nova música alemã, e ainda a criação conjunta do realizador e encenador Marco Martins, do compositor Pedro Moreira, do escritor Gonçalo M. Tavares e dos bailarinos Sofia Dias e Vítor Roriz, *Two Maybe More*.

Num outro plano, de mencionar o início de um ciclo que ao longo de várias temporadas dará a ouvir as quatro sinfonias de Luís de Freitas Branco, assim como a apresentação integral das sonatas para piano de Franz Schubert, pela pianista Elisabeth Leosnkaja, a conclusão do ciclo iniciado no ano anterior dedicado aos quartetos para cordas deste mesmo compositor, pelo Cuarteto Casals, e da apresentação dos cinco concertos para piano de Beethoven, com o pianista Rudolf Buchbinder como solista.

← Venda de Assinaturas 13-14, anúncio com a imagem da cantora Julia Lezheneva © The Designers Republic / Ian Anderson

→ *Emilie*, Orquestra Gulbenkian, direção de Ernest Martinez-Izquierdo, Barbara Hannigan, soprano, 18 de janeiro © FCG / Márcia Lessa

À margem da temporada, teve lugar durante o ano de 2013 uma alteração significativa na intervenção da Fundação no apoio à formação musical vocacional. A par de cursos e *workshops* destinados especificamente ao aperfeiçoamento artístico que o Serviço de Música vinha oferecendo, foram realizadas ações de formação práticas dirigidas a jovens instrumentistas e cantores, tendo tido lugar a primeira edição do Estágio Gulbenkian para Orquestra, que visa proporcionar experiência orquestral a músicos em início de carreira ou fase avançada de formação, bem como um *workshop*/concerto que reuniu coralistas provenientes de diversos coros juvenis ao Coro Gulbenkian, iniciativas de que se falará adiante em pormenor.

Orquestra Gulbenkian

Enquanto eixo da Temporada Gulbenkian Música, a Orquestra Gulbenkian apresentou nesse âmbito 57 das suas 79 atuações públicas realizadas ao longo de 2013, das quais 29 foram em colaboração com o Coro Gulbenkian. Assegurando de um modo geral a execução da maioria da programação sinfónica da Temporada, a Orquestra Gulbenkian interveio ativamente no já referido Festival Debussy+, apresentou um ciclo de quatro programas distintos com obras de vários compositores com referências diretas a Shakespeare (*Shakespeare na Música*) e foi responsável pela apresentação da maior parte das estreias programadas na Temporada, fossem estas primeiras audições nacionais – *Émilie*, de Kaija Saariaho, e *Alfama*, de Andreia Pinto-Correia – ou estreias absolutas – *Chansons de Debussy*, de Marc-André Dalbavie (orquestração) e de *Prece Em*, de João Ceitil (obra vencedora do Prémio de Composição SPA / Antena 2 de 2013).

Nas suas apresentações regulares na Temporada, a Orquestra Gulbenkian abordou um vasto repertório que abrange diferentes épocas e estilos, desde obras-chave do repertório orquestral e coral-sinfónico a obras menos ouvidas nas salas de concerto, como foram os casos da *Missa*, de Igor Stravinsky, *A Morte de Manfred*, de Luís de Freitas Branco, a *Sinfonia Concertante*, de Szymanowski, ou a *Messa a Due Chori Tutti Piena*, de Giovanni Giorgi. À margem do seu repertório de eleição, o agrupamento participou num espetáculo com o cantor angolano Waldemar Bastos, destacada voz da lusofonia, e também num projeto artístico multimédia da autoria do músico Victor Gama, *Vela 6911*. A Orquestra Gulbenkian incorporou também na sua atividade programas desenhados especificamente para um público mais jovem e familiar, em colaboração com o Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência.

Fora do âmbito da temporada, será de sublinhar a ação descentralizadora da Orquestra Gulbenkian, que a levou a atuar em diversos palcos fora de Lisboa, apresentando-se em Almada, Coimbra, Leiria, Mafra, Porto, São João da Madeira e Sintra, em colaboração com alguns dos festivais de música e instituições culturais de maior relevo no País.

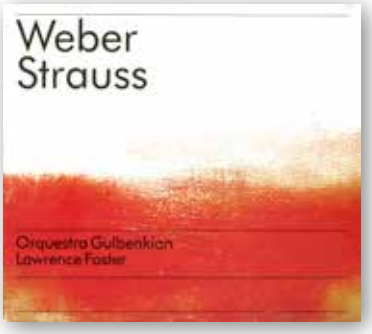
Paralelamente, a Orquestra Gulbenkian manteve um importante papel no apoio que o Serviço de Música confere ao desenvolvimento e difusão de jovens artistas em início de carreira. Neste quadro, a Orquestra Gulbenkian manteve a colaboração com o Prémio Jovens Músicos, evento organizado pela Antena 2/RTP e que se estabeleceu como o principal espaço de revelação de potencial artístico em território nacional no que à música diz respeito, apresentando-se em dois concertos que tiveram como solistas laureados daquele concurso. Ao nível da formação, a Orquestra Gulbenkian participou num *workshop* dirigido a jovens cantores e pianistas no âmbito da European Network of Opera Academies (ENOA), rede de que a Fundação é membro.

No plano internacional, a Orquestra Gulbenkian voltou a participar no prestigiado Festival "Kissinger Sommer", em Bad Kissingen, na Alemanha, onde deu um concerto sob a direção de Lawrence Foster e com a colaboração do Coro Filarmónico de Praga, realizando ainda, pela terceira vez na sua história, uma digressão à China, apresentando-se em Pequim, Guangzhou e Macau.

No que respeita à atividade discográfica, foram concluídas as gravações de obras de Richard Strauss e Carl Maria von Weber que integraram um CD lançado ainda no âmbito das comemorações dos 50 anos da Orquestra Gulbenkian, assinalados durante a temporada 2012-2013. Sob a direção de Lawrence Foster, o CD teve a participação solística da clarinetista Esther Georgie, do oboísta Pedro Ribeiro, do fagotista Ricardo Ramos e do violetista Samuel Barsegian.

Em 2013, Lawrence Foster concluiu o seu segundo mandato no cargo de maestro titular da Orquestra Gulbenkian, o qual desempenhou ao longo de onze anos, tendo-lhe sido concedido o título de maestro emérito. O maestro Paul McCreesh assumiu nesse ano as mesmas funções, enquanto Susanna Mälkki foi nomeada maestrina convidada principal e Pedro Neves recebeu o título de maestro convidado, o mesmo título que Joana Carneiro manteve em 2013. Claudio Scimone conservou o título de maestro honorário.

CD da Orquestra Gulbenkian, *Weber-Strauss* © The Designers Republic / Ian Anderson



Orquestra Gulbenkian, direção de Paul McCreesh, 4 de outubro, Mosteiro dos Jerónimos © FCG / Márcia Lessa

Artistas que colaboraram com a Orquestra Gulbenkian em 2013

MAESTROS
Ainars Rubikis
Alain Altinoglu
David Afkham
David Zinman
Ernest Martinez
Jakub Hrůša
Joana Carneiro
Lawrence Foster
Leonardo Garcia Alarcón
Marc-André Dalbaivie
Michel Corboz
Paul McCreesh
Pedro Neves
René Jacobs
Rui Pinheiro
Samuel Barsegian
Ton Koopman

CANTORES
Alejandro Meerapfel
Alexander Vinogradov
Ana Maria Pinto
Andrew Staples
Andris Ludwig
Anu Komsi
Badri Maisuradze
Barbara Hannigan
Bernarda Fink
Nathalie Gaudefroy
Carolina Figueiredo
Daniel Kotlinski
David Lomeli
Dietmar Kerschbaum
Dina Kuznetsova
Fernando Guimarães
Hilary Summers
Hugo Oliveira
Igor Gnidii
Isabelle Cals
Ivan Momirov
Jeremy Ovenden
Joana Seara
Jochen Schmeckenbecher
Jonathan Lemalu
Karen Vourc'h
Karita Mattila
Lester Lynch
Letizia Scherrer
Liliana Faraon
Luís Rodrigues
Marianne Crebassa
Marie Kalinine
Michaela Kaune
Monica Groop
Neal Davies
Noah Stewart
Nuno Dias
Paul Kaufmann
Renée Morloc
Robin Blaze
Rudolf Rosen
Ruth Ziesak
Sebastian Noack
Simona Ivas
Sophie Bevan
Susan Gritton
Tilman Lichdi
Yuriy Mynenko
Zandra McMaster

VIOLINISTAS
Alina Pogostkina
Benjamin Schmid
Chao Bin
Henning Kraggerud
Lena Neudauer
Pedro Meireles

VIOLETISTAS
Diemut Poppen
Ricardo Gaspar

PIANISTAS
Alexander Lonquich
Paul Lewi
Pedro Gomes
Piotr Anderszewski
Rudolf Buchbinder
Uri Caine

FLAUTISTA
Cristina Ánchel

CLARINETISTA
Jürg Widmann

TROMPETISTA
Reinhold Friedrich

ORGANISTA
Marcelo Giannini

PERCUSSIONISTA
Li Biao

ATORES
Blanche Konrad
Éric Bougnon,
Fernando Luís
Micha Lescot
Teresa Gafeira

ENCENADORES
André E. Teodósio
António Lagarto
Mervon Mehta
Rosetta Cucchi
Vasco Araújo

AGRUPAMENTOS
Trio Arriaga
Coro de Câmara Infantil da Academia de Música de Santa Cecília
Coro Filarmónico de Praga

Coro Gulbenkian

A principal atividade do Coro Gulbenkian no ano de 2013 permaneceu associada à execução do repertório coral-sinfónico apresentado no quadro da temporada Gulbenkian Música, em estreita associação com a Orquestra Gulbenkian e onde ocorreram 37 das suas 54 atuações. Neste âmbito deu a ouvir obras-chave deste património como *Um Requiem Alemão*, de Johannes Brahms, *Romeu e Julieta*, de Berlioz, *A Criação*, de Joseph Haydn, a *Missa em Sol Menor* e a *Oratória de Natal*, de J. S. Bach, entre outras, participando também nas produções cénicas de *Le Martyre de Saint Sébastien*, de Claude Debussy, inserida na programação do já referido festival dedicado àquele compositor, e de *Falstaff*, de Giuseppe Verdi.

O Coro Gulbenkian esteve igualmente presente em projetos realizados em colaboração com outros agrupamentos, designadamente a orquestra Divino Sospiro, com a qual apresentou diversos concertos, entre os quais se inclui uma produção semi-encenada de *L'Orfeo*, de Monteverdi, ou a Orquestra Metropolitana de Lisboa, na estreia do *Magnificat* de António Pinho Vargas, por ocasião do concerto comemorativo do 20.º aniversário da Culturgest.

O Coro Gulbenkian esteve também envolvido na produção *Two Maybe More*, levado à cena no Teatro Maria Matos, no âmbito do ciclo Teatro / Música, bem como numa ação de formação dirigida a coros juvenis amadores, de que se falará adiante.

No plano internacional, destaque-se a participação do Coro Gulbenkian no Festival d'Aix-en-Provence, no âmbito do qual teve sete atuações públicas, participando na produção de *Elektra*, de Richard Strauss, dirigida por Esa-Pekka Salonen com encenação de Patrice Chéreau, e apresentando dois programas *a cappella*, sob a direção de Michel Corboz e Jorge Matta. O Coro Gulbenkian atuou ainda com a Real Filharmonia de Galicia, sob a direção de Antoni Ros Marbà, num concerto em Santiago de Compostela.

No que respeita à atividade discográfica, procedeu-se à gravação de um programa dedicado à prática musical conimbricense de Seiscentos, com obras sacras de D. Pedro de Cristo e D. Pedro da Esperança e de vilancicos sacros inéditos, apresentado em concerto na Igreja de São Roque, sob a direção do maestro Jorge Matta.

Michel Corboz manteve o cargo de maestro titular do Coro Gulbenkian, permanecendo Jorge Matta no cargo de maestro adjunto.

Le martyre de Saint Sébastien, Coro e Orquestra Gulbenkian, direção de Alain Altinoglu, 22 de fevereiro
© FCG / Márcia Lessa

Artistas que colaboraram com o Coro Gulbenkian em 2013

MAESTROS
Alain Altinoglu
Antoni Ros Marbà
Cesário Costa
Enrico Onofri
Esa-Pekka Salonen
Jorge Matta
Lawrence Foster
Leonardo Garcia Alarcón
Michel Corboz
Paul McCreesh
Ton Koopman

CANTORES
Alejandro Meerapfel
Alexander Vinogradov
Ana Maria Pinto
Ana Quintans
André Baleiro
Andrew Staples
Andris Ludwig
Antonio Abete
Badri Maisuradze
Bernarda Fink
Carolina Figueiredo
Céline Scheen
Deborah York
Dietmar Kerschbaum
Dina Kuznetsova
Fátima Nunes
Fernando Guimarães
Fulvio Bettini
Hilary Summers
Hugo Oliveira
Igor Gnidii
Isabelle Cals
Ivan Momirov
Jeremy Ovenden
Joana Seara
João Rodrigues
Job Arantes Tomé
Jochen Schmeckenbecher
Jonathan Lemalu
Karen Vourc'h
Lester Lynch
Letizia Scherrer
Liliana Faraon
Luciana Mancini
Luís Rodrigues
Marianne Crebassa
Marie Kalinine
Marta Hugon
Michaela Kaune
Mirko Guadagnini
Monica Groop
Nathalie Gaudefroy
Neal Davies
Noah Stewart
Nuno Dias
Patrycja Gabrel
Paul Kaufmann
Pedro Cachado
Renée Morloc
Robin Blaze
Romina Basso
Rudolf Rosen
Ruth Ziesak
Sebastian Noack
Simona Ivas
Sophie Bevan
Susan Gritton
Terry Wey
Tilman Lichdi
Zandra McMaster

VIOLINISTA
Reyes Gallardo

CONTRABAIXISTA
Bernardo Moreira

FAGOTISTAS
Elena Bianchi
Steffano Vezzani

TROMPETISTAS
João Moreira
Reinhold Friedrich

TROMBONISTA
Helder Rodrigues

SAXOFONISTA
Pedro Moreira

PIANISTAS
Nicholas MacNair
Óscar Graça

ORGANISTAS
Marcelo Giannini
Miguel Jalôto

BATERISTA
Bruno Pedroso

ATORES
Blanche Konrad
Éric Bougnon
Mervon Mehta
Micha Lescot

BAILARINOS
Sofia Dias
Vítor Roriz

ENCENADORES
Luca Aprea
Marco Martins
Patrice Chéreau
Rosetta Cucchi
Vasco Araújo

AGRUPAMENTOS
Cão Solteiro
Coro de Câmara Infantil da Academia de Música de Santa Cecília
Divino Sospiro
Músicos do Tejo
Orquestra Metropolitana de Lisboa
Real Filharmonía de Galicia

Grandes Orquestras

Ainda que grande parte da execução do repertório sinfónico apresentado na Temporada esteja a cargo dos agrupamentos artísticos residentes, esta função é complementada por orquestras convidadas de grande prestígio. Neste âmbito, visitaram o Grande Auditório a Royal Concertgebouw Orchestra, num concerto dirigido por Mariss Jansons com o violinista Leonidas Kavakos como solista, a Orchestre des Champs-Élysées com a violoncelista Marie-Elisabeth Hecker, sob a direção de Philippe Herreweghe, a Mahler Chamber Orchestra, numa apresentação de concertos de Mozart com Mitsuko Ushida na dupla função de maestrina e solista, e a Gustav Mahler Jugendorchester, esta última que esteve uma vez mais em residência na Fundação, dando quatro concertos em que colaboraram o pianista Leif Ove Andsnes e os maestros Herbert Blomstedt e Leo MacFall.

Ciclo "Quartetos de Cordas", Cuarteto Casals, 9 de abril
© FCG / Márcia Lessa

Recitais e música de câmara

Os recitais por artistas convidados apresentados no quadro da Temporada Gulbenkian Música foram distribuídos por diversos ciclos de acordo com a sua natureza. No ciclo de piano foram ouvidos Leif Ove Andsnes, Yefim Bronfman, Gabriela Montero, Murray Perahia e Elisabeth Leonskaja, esta última apresentando-se em seis recitais onde interpretou a integral das sonatas para piano de Schubert.
Este mesmo compositor foi celebrado pelo Cuarteto Casals, que já no ano anterior iniciara a apresentação dos seus quartetos para cordas, a qual foi concluída nos quatro recitais que o agrupamento deu em 2013. Para além deste, apresentou-se o Jerusalem Quartet num programa dedicado a Mozart, Janácek e Smetana.

Ainda no quadro da música de câmara de referir os recitais que solistas da Orquestra Gulbenkian apresentaram no Grande Auditório, após os concertos orquestrais da tarde. Atuaram ao longo de 2013 as flautistas Cristina Ánchel e Sophie Perrier, o oboísta Pedro Ribeiro, o clarinetista José María Mosqueda, os violinistas Alexandra Mendes, Ana Beatriz Manzanilla, Cecília Branco, Felipe Rodriguez, Jorge Teixeira, Oléguer Beltran-Pallarés, Pedro Meireles, os violetistas Barbara Friedhoff, Christopher Hooley, Lu Zeng e Samuel Barsegian, os violoncelistas Jeremy Lake, Levon Mouradian, Maria José Falcão, Martin Hennecken e Varoujan Bartikian, os contrabaixistas Manuel Rêgo e Marc Ramirez, o pianista José Brandão, a harpista Coral Tinoco e o percussionista Rui Sul Gomes.

Música Antiga

O ciclo de Música Antiga tem a preocupação de oferecer leituras historicamente informadas, numa tentativa de aproximar a execução musical daquilo que se pensa que seria a prática da época em que a música foi criada. Cobrindo cerca de dois séculos da história da música, desde Monteverdi ao período pré-clássico, a programação de 2013 deste ciclo contou com as participações do meio-soprano Joyce DiDonato com Il Complesso Barocco, sob a direção de Alan Curtis, da orquestra Divino Sospiro, que em colaboração com o Coro Gulbenkian e sob a direção de Enrico Onofri levou ao palco uma versão semi-encenada de *L'Orfeo*, de Monteverdi, em que participaram os cantores Fulvio Bettini, Ana Quintans, Mirko Guadagnini, Fernando Guimarães, Romina Basso, Luciana Mancini, Hugo Oliveira e Antonio Abete, os agrupamentos Amsterdam Baroque Orchestra and Choir sob a direção de Ton Koopman, com os cantores Dorothee Mields, Maarten Engeltjes, Tilman Lichdi, Klaus Mertens e Jasper Schweppe como solistas, o Ludovice Ensemble com o barítono Hugo Oliveira, sob a direção do organista Miguel Jalôto e a Accademia del Piacere dirigida por Fahmi Alqhai.

↓ Ciclo de Música Antiga, *L'Orfeo* de Monteverdi, Coro Gulbenkian e Divino Sospiro, direção Enrico Onofri, 24 de fevereiro
© FCG / Márcia Lessa

→ Ciclo "Músicas do Mundo", Amjad Ali Khan, 26 de maio
© FCG / Márcia Lessa

"Músicas do Mundo"

O ciclo "Músicas do Mundo" vem imprimindo na Temporada Gulbenkian Música a diversidade refletida do enorme mosaico constituído pelas inúmeras e particulares práticas e abordagens musicais conhecidas nos dias de hoje. Em 2013, reuniram-se neste ciclo personalidades tão contrastantes como as da aclamada violinista Viktoria Mullova e a do cantor espanhol Paco Ibañez. A violinista russa regressou ao palco do Grande Auditório com o projeto *The Peasant Girl*, muito diferente do modelo de concerto que habitualmente protagoniza. Acompanhada pelo violoncelista Matthew Barley, pelo pianista Julian Joseph e pelos percussionistas Sam Walton e Paul Clarvis, recebeu inspiração do repertório cigano, do jazz e em Kodally e Bartok para construir uma perspetiva eclética daquilo que para si é a música. Paco Ibañez, mantendo-se fiel à sua vocação de musicar a grande poesia em língua castelhana, cantou poemas de autores latino-americanos, apresentando-se com Mario Mas (guitarra), César Stroscio (bandoneón) e Gorka Benítez (saxofone).

Vela 6911 foi o título de um espetáculo multimédia idealizado por Victor Gama, partindo do diário de bordo de Lindsey Rooke, que participou em testes nucleares na Antártida em 1979. A música original do próprio foi executada por instrumentos inventados e construídos para a ocasião, executados pelo próprio compositor e por Salomé Pais Matos, contando com a colaboração de elementos da Orquestra Gulbenkian, sob a direção do maestro Rui Pinheiro. Este projecto foi ainda complementado com a exibição do documentário *Tectonik: TOMBWA – Geografias em Colisão*, da autoria do próprio autor do projeto.

No extremo oposto, as convenções culturais do Médio Oriente foram trazidas pelo Ensemble Al-Kindî, que na sua investigação dos repertórios de tradição oral árabes da Síria, Egito, Iraque e Tunísia transmitem ainda reflexos da hegemonia otomana. Seguindo para leste, foi a tradição clássica indiana que Amjad Ali Khan e os seus dois filhos Amaan e Ayaan deram a conhecer num trio de *sarod*, instrumento de corda de relevo naquele contexto. Por último, atuou neste ciclo a Accademia del Piacere, de Fahmi Alquai, também presente no ciclo Música Antiga, que apresentou um programa intitulado *Las Idas y las Vueltas* testemunhando os intercâmbios culturais proporcionados pelas viagens na era dos Descobrimentos.

"Met Opera Live in HD"

Em 2013 prosseguiu-se com a apresentação de transmissões em vídeo de ópera em direto da Metropolitan Opera House de Nova Iorque, permitindo o acompanhamento de uma das mais prestigiadas temporadas de canto lírico. Devido às obras de reabilitação do Grande Auditório Gulbenkian, as récitas ocorridas entre outubro e dezembro de 2013 foram passadas na Culturgest, assegurando-se

assim toda a temporada de transmissões. Ao longo do ano, o público de Lisboa teve oportunidade de assistir às óperas *Les Troyens*, de Hector Berlioz, *Maria Stuarda*, de Gaetano Donizetti, *Rigoletto*, de Giuseppe Verdi, *Parsifal*, de Richard Wagner, *Francesca da Rimini*, de Riccardo Zandonai, *Giulio Cesare*, de Georg Friedrich Händel, *Evgeni Onegin*, de Piotr Ilitch Tchaikovsky, *O Nariz*, de Dmitri Chostakovitch, *Tosca*, de Giacomo Puccini, e *Falstaff*, de Giuseppe Verdi.

Festival "Jazz em agosto"

Mantendo a direção artística de Rui Neves, o festival "Jazz em agosto" comemorou em 2013 a sua 30.ª edição, apresentando dez concertos no Anfiteatro ao Ar Livre da Fundação Calouste Gulbenkian entre 2 e 11 de agosto. Assinalando as três décadas do festival, foi publicado o livro *Chegadas/Partidas: Novos Horizontes no Jazz*, editado em português e em inglês, contendo bio-ensaios da autoria dos reputados críticos Bill Shoemaker, Stuart Broomer e Brian Morton sobre uma seleção de cinquenta dos músicos que atuaram no festival ao longo dos anos e que melhor definem a sua identidade.

Coincidindo esta efeméride com o 30.º aniversário do Centro de Arte Moderna, onde o projeto se iniciou em 1 de agosto de 1984, o "Jazz em agosto 2013" associou-se-lhe programando um concerto inaugural com a cantora Maria João, artista que há trinta anos dera o primeiro concerto do festival.

"Jazz em Agosto 2013",
John Zorn@60 - Electric Masada,
4 de agosto © FCG / Nuno Martins

Em idêntico espírito de comemoração o festival associou-se ao 60.º aniversário do músico americano John Zorn, apresentando três concertos, exibindo em cada um deles os seus diferentes projetos: *The Dreamers*, *Essential Cinema* e *Eletric Masada*. Neste mesmo âmbito foi exibida uma súmula de quatro filmes experimentais que o músico produziu, apresentada sob o título *John Zorn's Treatment for a Film in Fifteen Scenes* (2011).

O baterista americano Max Roach, entretanto desaparecido e presente na edição de 1995 do festival, foi evocado pelo grupo Drumming, que reconstruiu o legado do Max Roach M'Boom, coletivo de percussão que marcou os anos 1980. O jazz escandinavo, que tem marcado presença regular no festival, assumiu aqui dois planos: o trio Elephant9 e The Thing XXL, em versão ampliada do grupo original estreado no "Jazz em Agosto" de 2004. O trompetista americano Peter Evans, revelado em Portugal no "Jazz em agosto" de 2009, em estreia europeia, apresentou o seu novo octeto, enquanto o saxofonista e compositor americano Anthony Braxton trouxe o seu mais recente projeto, Falling River Music Quartet e a nova geração de Nova Iorque esteve representada pela guitarrista Mary Halvorson e o seu quinteto. No concerto de encerramento foi apresentado um projeto peculiar, Pharoah & the Underground, com o histórico saxofonista Pharoah Sanders integrado em dois trios do trompetista Rob Mazurek, Chicago Underground e São Paulo Underground.

A edição de 2013 foi complementada com a exibição integral de *a Tensão JAZZ*, documentário de dez episódios de Rui Neves e Paulo Seabra que retrata a história do jazz em Portugal, e ainda a exibição de dois concertos históricos do festival do Arquivo da RTP: World Saxophone Quartet (1987) e a Sun Ra Arkestra (1985).

Teatro / Música

Integrado na Temporada Gulbenkian Música desde 2011, o ciclo Teatro / Música manteve em 2013 a sua associação ao Teatro Maria Matos, explorando os caminhos entre a música, o teatro, as artes visuais e a dança. O soprano Barbara Hannigan encarnou Émilie de Châtelet, na ópera da compositora Kaija Saarihao centrada naquela figura polémica do iluminismo francês, com libreto de Amin Maalouf, que em estreia nacional conheceu a encenação de Vasco Araújo e André E. Teodósio, com a participação da Orquestra Gulbenkian dirigida por Ernest Martinez Izquierdo. Sob o signo de *Teorema*, filme de Pier Paolo Pasolini, a dupla Jean-Philippe Clarac e Olivier Deloeuil levaram ao palco *Le Martyre de Saint Sébastian*, de Debussy, numa coprodução da Cité de la Musique, Arsenal de Metz, Filarmónica de Bruxelas e Le L@b, que em Lisboa contou com a participação do Coro e Orquestra Gulbenkian sob a direção de Alain Altinoglu. Novas leituras de *Dido e Aeneias*, de Purcell, e de *Into the Little Hill*, de George Benjamin, foram assinadas pelo encenador Luca Aprea, que teve a colaboração de António Lagarto na direção artística destas produções, dadas num único programa, com a Orquestra Gulbenkian dirigida por Pedro Neves e o Coro Gulbenkian e os Músicos do Tejo dirigidos por Marcos Magalhães.

No domínio da dança, Sasha Waltz apresentou *Gefaltet*, concerto coreográfico que contrapõe Mozart à música de Mark Andre, compositor que assina conjuntamente este projeto artístico. Igualmente da dança, designadamente do trabalho dos bailarinos Sofia Dias e Vítor Roriz, nasceu o projeto da autoria de Marco Martins, *Two Maybe More*, com a colaboração do compositor Pedro Moreira, do escritor Gonçalo M. Tavares, do cenógrafo Artur Pinheiro e do *light-designer* Nuno Meira, e que no que respeita a interpretação contou igualmente com a participação do Coro Gulbenkian e de músicos da Escola Superior de Música de Lisboa.

Num outro plano, *Les Pendus* resultou do encontro da escrita de Josse De Pauw com a música de Jan Kuijken, que decidiram homenagear poeticamente

neste espetáculo o pensamento crítico e a liberdade de expressão. Por último, a pianista Joana Sá apresentou *Elogio da Desordem*, espetáculo multimédia a solo explorando as fronteiras entre os universos acústico e eletrónico e a perceção visual dos mesmos.

Filmes e conferências

Paralelamente à programação concertística, a Temporada Gulbenkian Música promoveu outras atividades que direta ou indiretamente lhe estiveram relacionadas. Por ocasião da passagem da Royal Concertgebouw Orchestra por Lisboa, foi projetado o filme da autoria de Robert Neumüller *Music Is the Language of Heart and Soul – A Portrait of Mariss Jansons*, centrado na personalidade do mítico diretor artístico deste agrupamento, e apresentada uma conferência intitulada "Royal Concertgebouw Orchestra 125 years: the method of excellency", assinalando a efeméride em 2013 de um dos agrupamentos de maior relevo dos nossos dias. Sob o signo de Shakespeare, e em complemento à programação do ciclo de concertos da Orquestra Gulbenkian "Shakespeare na Música", foram apresentados os filmes *Romeo & Juliet*, de Franco Zeffirelli, *A Midsummer Night's Dream*, de M. Reinhardt e W. Dieterle, e *Falstaff*, de Orson Welles, tendo Augusto M. Seabra dado uma palestra sobre o tema. Por ocasião da audição integral dos quartetos para cordas de Schubert, o Cuartet Casals apresentou uma conferência sobre o compositor. Teve ainda lugar a sessão de lançamento de um CD da Orquestra Gulbenkian com obras de Luís Tinoco registado no ano anterior.

Atividades educativas

A intervenção do Serviço de Música na área educativa no ano de 2013 foi fortemente condicionada pelas obras de reabilitação do Grande Auditório e espaços adjacentes, tendo sido concentrada quase exclusivamente no primeiro semestre do ano.

Ainda assim, o Serviço de Música deu corpo a diversos projetos nesta área que vão ao encontro de uma alteração significativa da sua estratégia, a qual promove uma maior integração das atividades educativas, quer as dirigidas ao público em geral quer as de teor vocacional, na globalidade da sua intervenção, designadamente no que respeita aos próprios agrupamentos artísticos residentes enquanto eixo da Temporada Gulbenkian Música.

Mantendo, assim, uma estreita ligação com a programação musical do Serviço de Música, a atividade educativa não vocacional foi concebida tendo em consideração os temas, repertórios e géneros musicais apresentados na temporada, bem como sustentando uma oferta diversificada quer em termos de conteúdos quer dos vários públicos-alvo – públicos infanto-juvenil, familiar e/ou público indiferenciado com apetência para aprofundar o conhecimento em determinados domínios. Em colaboração com o Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência, prosseguiu-se com a lógica estrutural definida em anos anteriores, realizando-se 32 programas distribuídos entre oficinas, visitas, cursos, concertos pré-concertos, num total de 115 sessões.

No que respeita a visitas, destaque-se a proposta de Gonçalo Marques, *Jam! Introdução ao Jazz e à Improvisação*, que através da linguagem do jazz levou os participantes a interiorizar os processos improvisativos daquela música; a viagem ao imaginário mozartiano em *Mozart através dos Tempos*, da autoria de Carlos Pereira; ou a partilha da experiência de palco e do quotidiano do artista pela cantora Verena Wachter Barroso em *Músicos ao Palco! Cinco Minutos para o Início do Espetáculo*.

Já no plano das oficinas, Erica Mandilo e João Lucena e Valle concentraram-se no trabalho coral enquanto exemplo de dinâmica coletiva, propor-

cionando a descoberta e a exploração da criatividade artística dos participantes num programa intitulado "A Voz em Movimento". A construção de instrumentos musicais, convencionais ou não, experiência que o músico angolano Victor Gama revelou ao propor exemplares inéditos da sua própria autoria no espetáculo multimédia *Vela 6911* anteriormente referido, foi igualmente trazida para o plano educativo em *Txiumba-piô*. Foi ainda mantida a colaboração com o Serviço Educativo da Casa da Música, do Porto, no quadro do projeto "Digitópia", que explora o potencial das novas tecnologias enquanto veículo de enriquecimento da experiência musical, para além de uma diversificada oferta de programas englobando diferentes expressões artísticas (música, dança, artes plásticas escrita e expressão dramática): *Ritmania*, por António Pedro e Natanael Rego; *Histórias à Luz do Luar*, por Margarida Botelho; *A Música dos Planetas*, por Carlos Garcia; *Música dos Sonhos*, por Francisco Cardoso; e *Pedros, Lobos, Patos e Gatos*, por Maria Remédio.

Ainda no domínio das atividades educativas mas já no plano vocacional, o Serviço de Música desenvolveu em 2013 dois novos projetos reforçando o seu apoio à formação musical de jovens músicos.

No plano instrumental, teve lugar na Universidade de Aveiro o primeiro Estágio Gulbenkian para Orquestra, projeto que tem como principais objetivos a promoção da experiência orquestral sinfónica e o desenvolvimento das capacidades individuais e do nível artístico de jovens instrumentistas portugueses enquanto músicos de orquestra. Sob a direção artística da maestrina Joana Carneiro e a orientação de tutores para os diversos naipes orquestrais, participaram no estágio 74 jovens instrumentistas, que ao longo de um período de sete dias trabalharam intensivamente na preparação de repertório orquestral. Esta ação de formação culminou com um concerto público na Reitoria da Universidade de Aveiro, sob a direção do maestro Paul McCreesh (*Sinfonia n.º* 100, "Militar", de Joseph Haydn), maestro titular da Orquestra Gulbenkian e da própria diretora artística do Estágio Gulbenkian para Orquestra (*Sinfonia n.º* 4, de Piotr Tchaikovsky).

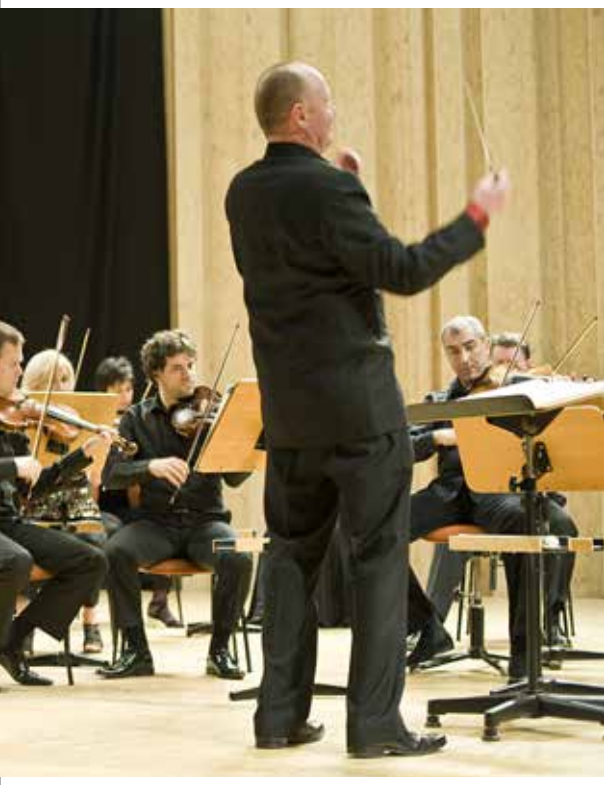
Já no domínio vocal, e com o objetivo principal de estimular a prática coral amadora entre os jovens e, ao mesmo tempo, incrementar o nível técnico-artístico entre a comunidade coral do País, teve lugar um *workshop* coral que envolveu diversos agrupamentos: Coro da Escola Superior de Música de Lisboa, Coro Peregrinação, Coro Musaico, Coro do Instituto Gregoriano de Lisboa, Coro Viana Vocale e Coro Spatium Vocale. O *workshop* foi orientado pelo maestro Paul McCreesh, que teve a colaboração de João Branco, Rachel Joy Stauton e Greg Beardsell na preparação dos participantes. No final deste projeto, teve lugar um concerto na Basílica de Mafra em que colaboraram também elementos do Coro e da Orquestra Gulbenkian, dando-se a ouvir a Missa n.º 2, em Mi menor, de Anton Bruckner.

Cursos e seminários

No quadro da European Network of Opera Academies (ENOA), rede de instituições europeias que se dedicam à produção musical e à formação no domínio músico-teatral, foram realizados na Fundação dois *workshops* em que participaram jovens artistas portugueses e estrangeiros, estes últimos associados aos nossos parceiros nesta rede.

Dirigido a cantores e pianistas acompanhadores, teve lugar "Preparing Stage Singing", um *workshop* orientado por Claudio Desderi e Paul McCreesh em colaboração com a Orquestra Gulbenkian, que resultaria na apresentação de excertos da ópera *As Bodas de Fígaro*, de Wolfgang Amadeus Mozart, em versão semicénica.

Ainda no âmbito da ENOA, teve lugar uma segunda ação de formação, de novo com Claudio Desderi, desta vez uma *masterclass* para cantores focada no aperfeiçoamento vocal técnico-artístico.



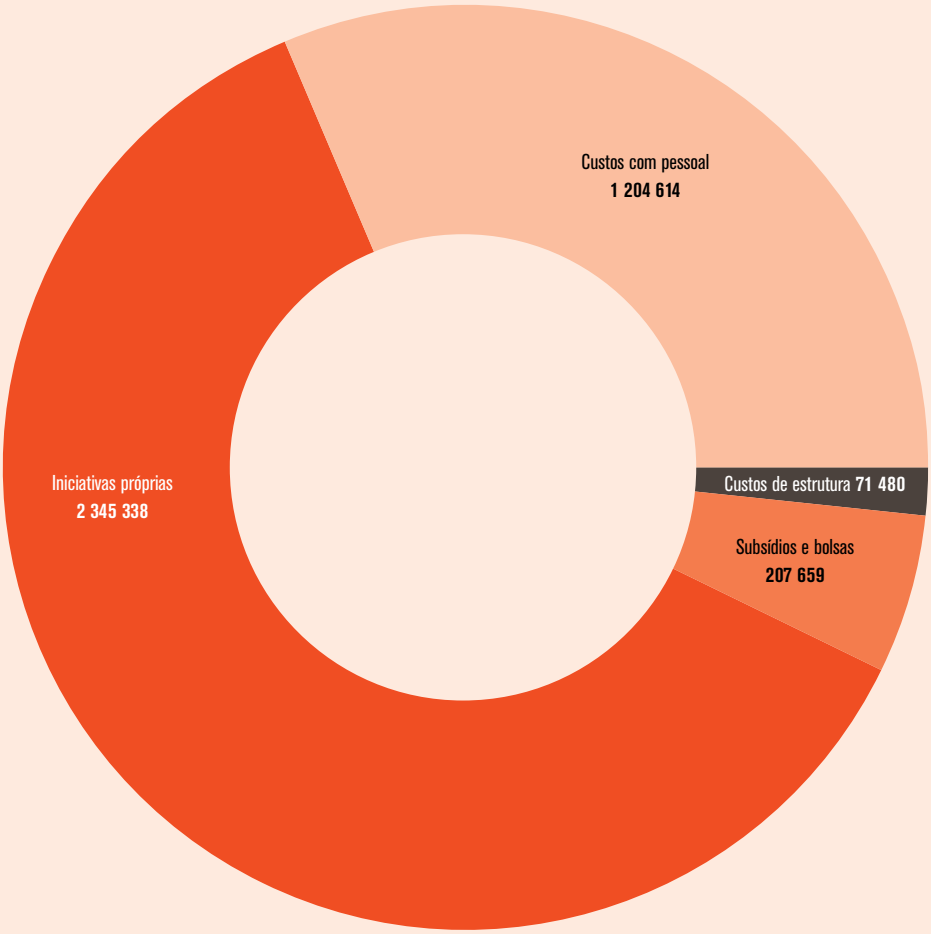
Workshop ENOA
"Preparing Stage Singing",
concerto final
com a Orquestra Gulbenkian,
21 de junho
© FCG / Márcia Lessa

No quadro da colaboração mantida desde há longa data com a Escola Rainha Sofia de Madrid, foi realizado uma *masterclass* dirigida a oboístas orientada por Hansjörg Schellenberger.

Já por ocasião do referido espetáculo que Sasha Waltz apresentou no Grande Auditório, foi organizado um *workshop* dirigido a bailarinos, reunindo estudantes de três diferentes instituições de ensino: Forum Dança, Faculdade de Motricidade Humana e Escola Superior de Dança de Lisboa.

Incentivo à criação artística

No seu plano de incentivo à criação musical, o Serviço de Música encomendou uma obra a Pedro Moreira (*Two Maybe More*) e a Marc-André Dalbavie, encetando ainda conversações com três outros compositores para a criação de obras a serem estreadas na temporada 2013-2014, Ana Seara, Sérgio Azevedo e Daan Jansens. No que diz respeito à primeira, a obra foi estreada no Teatro Maria Matos, no âmbito do ciclo Música / Teatro, integrada no espetáculo homónimo anteriormente referido, da autoria de Marco Martins. A encomenda dirigida a Marc-André Dalbavie ficaria associada à residência que o compositor realizou na Fundação durante a temporada 2012-2013, resultando na orquestração de uma série de canções de Debussy, conhecendo estreia mundial pela Orquestra Gulbenkian, sob a direção do próprio compositor.



Total

3 829 091

Investimento

601 239

Proveitos

227 415

VALORES EM EUROS

Centro de Arte Moderna

Criado em 1983, o Centro de Arte Moderna (CAM) da Fundação Calouste Gulbenkian tem um lugar incontornável no contexto museológico, não só pela componente patrimonial – a maior e mais representativa coleção de arte portuguesa dos séculos XX e XXI com importantes pontuações de artistas estrangeiros, nomeadamente britânicos –, mas também por desenvolver um trabalho de referência na programação de exposições temporárias particularmente atento à história da arte portuguesa moderna e contemporânea sem descurar a produção artística atual e global. Outra dimensão significativa do CAM é a mediação com os vários públicos e gerações, possibilitando o "ensinar a ver", e ser um lugar de reflexão e esclarecimento da produção artística.

A 25 de julho, data do trigésimo aniversário do Centro de Arte Moderna, foi inaugurada a exposição "Sob o Signo de Amadeo. Um Século de Arte", que apresentou mais de 300 obras da Coleção do CAM, desde a quase totalidade do acervo de Amadeo de Souza-Cardoso, de quem o CAM também adquiriu uma nova pintura para a coleção, bem como artistas mais novos como André Guedes ou Pedro Barateiro e artistas consagrados, como Paula Rego ou Antony Gormley. Uma série de momentos paralelos à exposição comemorativa surgiram durante os meses de outubro e novembro, como um ciclo de *performance* e um ciclo de conferências em torno do modernismo e de Amadeo.

Em meados de janeiro, o CAM iniciou a sua programação com três novas exposições temporárias. Foi apresentada pela primeira vez em Portugal a artista afegã Lida Abdul, que em janeiro de 2014 apresentou a mesma exposição na Delegação em França da Fundação Gulbenkian, em Paris. Na Nave do CAM, Narelle Jubelin, um dos nomes incontornáveis da produção artística australiana, expôs e produziu obras especificamente para aquele espaço. A exposição do pintor e poeta Júlio dos Reis Pereira permitiu o cruzamento dos acervos das duas instituições que trabalharam em parceria, a Fundação Calouste Gulbenkian e a Fundação Cupertino de Miranda e contou ainda com a colaboração do cineasta Manoel de Oliveira através de um filme-documentário sobre o artista.

Num segundo momento, em meados de abril, o CAM inaugurou três exposições: a exposição "Galápagos", que surgiu na sequência do Programa Residência Artística Gulbenkian nas Galápagos entre 2007 e 2011, reuniu 12 artistas internacionais que testemunharam uma grande diversidade de perspetivas dos artistas sobre as ilhas; a retrospetiva de Fernando de Azevedo, a primeira dedicada ao artista que trabalhou na Fundação em todas as áreas das artes plásticas, procurou mostrar a sua produção artística rica e diversificada; "A Obra Perdida de Emmerico Nunes" reuniu um conjunto de desenhos das décadas de 10 e 20 do século XX deste artista luso-alemão e proporcionou ao público o conhecimento de um grafismo próprio

A partir de novembro, o CAM passou a receber na sua Sala Polivalente o ciclo de cinema "Harvard na Gulbenkian", com a projeção de filmes combinados com debates, com a presença de realizadores, artistas, críticos convidados e curadores do programa.

O nível de concretização dos objetivos e metas de 2013 estabelecidos pelo CAM foram na sua maioria concretizados. As obras de ampliação das reservas do CAM e a sua reorganização permitiu a abertura das mesmas através de visitas para o público em geral, no dia 18 de cada mês, iniciativa muito bem recebida pelos visitantes.

Em 2013, houve um reforço de €150 mil para aquisições de obras de arte, que permitiu colmatar algumas das lacunas de obras de artistas portugueses e estrangeiros fundamentais na cena artística internacional.

A avaliação de satisfação de públicos através de inquéritos entrou em vigor no mês de maio e desde então cobriu toda a programação expositiva vigente. Refira-se que o público do CAM se encontra fidelizado, atingindo 109 mil visitantes neste ano.

PROGRAMAÇÃO

Exposição da Coleção
(continuação)

12 de julho de 2012 a 7 de abril de 2013
CAM, Galeria 01
A nova apresentação da coleção privilegiou o primeiro modernismo português do século XX e proporcionou uma breve passagem pelas décadas de 1940-1950, destacando as décadas de 1960 e 1970, marcadas pela criação de objetos, na sua dupla condição de volume e pintura, de forma e palavra, de abstração e representação. As obras posteriores aos anos de 1980 – pintura, fotografia, escultura e objetos instalados – oscilaram entre a presença metafórica tendencialmente abstrata e a afirmação violenta do corpo e da realidade.

Vista da exposição
da Coleção
© FCG / Paulo Costa

Artistas representados na exposição
Amadeo de Souza-Cardoso
Ângelo de Sousa
António Areal
António Carneiro
António Soares
Arshile Gorky
Bernardo Marques
Boyd Webb
Cristiano Cruz
Eduardo Nery
Eduardo Viana
Fernando Calhau
Helena Almeida
Joaquim Rodrigo
Joe Tilson
John Coplans
Jorge Barradas
Jorge Pinheiro
José de Almada Negreiros
Julião Sarmento
Júlio Pomar
Lourdes Castro
Manuel Baptista
Noronha da Costa
Paula Rego
Pedro Cabrita Reis
Pires Vieira
Robert Delaunay
Sonia Delaunay
Stuart Carvalhais
Waltercio Caldas

Exposições temporárias

Duas exposições surgem na continuidade da programação de 2012: "Carlos Nogueira: O Lugar das Coisas" e "Gerard Byrne. Imagens ou Sombras", até 6 de janeiro. Em meados de janeiro, o CAM iniciou a sua programação com três novas exposições temporárias.

"Lida Abdul"
Curadoria: Isabel Carlos
18 de janeiro a 30 de março
CAM, Galeria de Exposições Temporárias
e Sala Polivalente
A primeira exposição de Lida Abdul (Cabul, 1973) em Portugal apresentou *Time, Love and the Workings of Anti-Love*, a nova instalação da artista composta por uma máquina fotográfica, 542 fotos tipo passe e som.

No vídeo *In Transit*, de 2008 – que integrou a exposição conjuntamente com *White House* e *Dome*, de 2005, e *White Horse*, *Brick Sellers* e *War Games*, de 2006, um grupo de crianças brinca em volta da carcaça de um avião soviético abandonado. "Anything is possible when everything is lost" é uma das primeiras frases-legendas que surgem em *In Transit* e pode ser uma síntese perfeita de uma boa parte da obra e da postura de Lida Abdul frente à sua própria vida de exilada.

"Narelle Jubelin.
Plantas e Plantas/Plants & Plans"
Curadoria: Isabel Carlos
18 de janeiro a 30 de março
CAM, Hall, Nave e salas A e B
A obra de Narelle Jubelin (Sydney, 1960) caracteriza-se por uma complexa teia de referências culturais. O uso do bordado, mais precisamente do *petit-point*, é a sua marca autoral e o meio expressivo eleito desde o início do seu percurso artístico nos finais dos anos 80 do século passado.

Mais recentemente, o uso do vídeo passou a ser igualmente um meio recorrente para melhor aprofundar a relação entre arquitetura e paisagem, para revisitar o modernismo e para interpelar a história do colonialismo europeu, cruzando tudo isto com a sua história privada.

A viver em Madrid desde 1996, Narelle Jubelin tem uma geografia pessoal singular, não só em termos de vivência como também de prática artística. Austrália, Timor-Leste, Europa e Estados Unidos da América são países e continentes que atravessaram a exposição "Plantas e Plantas", numa jornada entre Oeste e Este, entre Ocidente e Oriente.

Lida Abdul, *Time, Love and the Workings of Anti-Love*, 2013.
Vista da exposição
© FCG / Paulo Costa

Vista da exposição "Narelle Jubelin.
Plantas e Plantas/Plants & Plans"
© FCG / Paulo Costa

"'a imagem que de ti compus'. Homenagem a Julio"
Curadoria: António Gonçalves e Patrícia Rosas
18 de janeiro a 7 de abril
CAM, Galeria 01
Esta mostra centrou-se sobretudo nas primeiras etapas do percurso artístico de Júlio dos Reis Pereira (1902-1983), destacando o trabalho surrealista e expressionista do pintor.

Exposição organizada em parceria entre o CAM – Fundação Calouste Gulbenkian e a Fundação Cupertino de Miranda, sendo ambas as instituições depositárias de um forte núcleo de obras do artista nas suas coleções.

Júlio desenvolveu uma proposta experimental munida de compromisso e entrega impulsionadora de revelações detentoras de essência. Não se dissocia a presença do poeta, sob o pseudónimo de Saúl Dias, que se espelha na consciência de cada obra. Um percurso feito paralelamente à completude que se respirava no contexto nacional, uma aventura realizada por sua conta, firmando-se no que podia apreender nas suas viagens, nas suas leituras, nos seus encontros. Foi a construção de uma singularidade presente na sua obra, que nos reserva a experiência da descoberta e da sensação de ocupação do espaço único.

Vista da exposição
"'a imagem que de ti compus'.
Homenagem a Julio"
© FCG / Paulo Costa

"Galápagos"
Curadoria: Bergit Arends e Greg Hilty
19 de abril a 7 de julho
CAM, Hall, Nave, salas A e B, Galeria de Exposições Temporárias e Sala Polivalente
A exposição "Galápagos" resulta de um programa de residências artísticas nas ilhas Galápagos que durou cinco anos. Doze artistas – Jyll Bradley, Paulo Catrica, Filipa César, Marcus Coates, Dorothy Cross, Alexis Deacon, Jeremy Deller, Tania Kovats, Kaffe Matthews, Semiconductor e Alison Turnbull – foram convidados a relacionar-se com as Galápagos nos seus próprios termos e a interagir com as comunidades locais e científicas aí residentes. Usando meios que vão do vídeo à fotografia, passando pela instalação sonora e pela escultura, a exposição colocou questões e estabeleceu relações entre a arte, a ciência, a natureza e a política.

A sobrevivência ou a destruição das Galápagos, e do mundo mais vasto do qual as ilhas são um tão emblemático microcosmos, dependerão de como as ideias cumulativas e as ações dos humanos – como indivíduos, comunidades, nações e grupos de interesse – se podem conjugar de modo a fazer nele o lugar das nossas espécies finalmente sustentável.

Vista da exposição "Galápagos"
© FCG / Paulo Costa

"Obra Perdida. Emmerico Nunes"
Curadoria: Isabel Lopes Cardoso
e José Pedro Cavalheiro
19 de abril a 7 de julho
CAM, Galeria 01

Os cerca de duzentos desenhos de Emmerico Hartwich Nunes (1888-1968) que se apresentaram sublinham a particularidade de uma obra que se situa para além da habitual leitura dual (académicos *versus* modernistas), em que uma certa historiografia a manteve até hoje.

Abarcando a melhor época da sua produção gráfica (a década de 1910), a exposição apresentou, por outro lado, um importante conjunto de desenhos datados da década de 1920, igualmente destinados à revista alemã *Meggendorfer Blätter* (1888-1944). Dividida em dez núcleos temáticos, reveladores das influências e das interferências que balizam a evolução de uma trajetória marcada pela biculturalidade ligada às suas origens e por uma constante migração entre vários países (França, Alemanha, Suíça, Portugal, Espanha), a exposição realçou aquela que parece ter sido uma terceira via explorada por Emmerico, a de um grafismo próprio, situado para além dos registos académico, naturalista e modernista.

"Razões Imprevistas.
Retrospetiva de Fernando de Azevedo"
Curadoria: Leonor Nazaré
19 de abril a 7 de julho
CAM, Galeria 1

Esta retrospetiva foi a primeira dedicada a Fernando de Azevedo (1922-2002). Em vida, o artista realizou seis exposições individuais, apesar de ter participado em inúmeras coletivas. Em 2004, a SNBA (com a parceria do Museu da Bienal de Cerveira e o Museu de Pontevedra) realizou uma homenagem ao artista (exposição e catálogo). Em 2011, mostrou um pequeno núcleo de obras suas, a par de uma exposição de artistas sobre quem Fernando de Azevedo escreveu. Do vasto trabalho realizado por Azevedo ao longo de seis décadas, foram apresentadas pinturas, ocultações, colagens, desenhos, uma escultura, serigrafias, ilustrações, figurinos, estudos para cenários e trabalho gráfico.

Emmerico Nunes, *S/ Título*, s.d.
© FCG / Paulo Costa

Vista da exposição "Razões Imprevistas. Retrospetiva de Fernando de Azevedo"
© FCG / Paulo Costa

"Raija Malka. *Gymnasion*"
Curadoria: Isabel Carlos
15 de novembro de 2013 a 26 de janeiro de 2014
CAM, Galeria de Exposições Temporárias

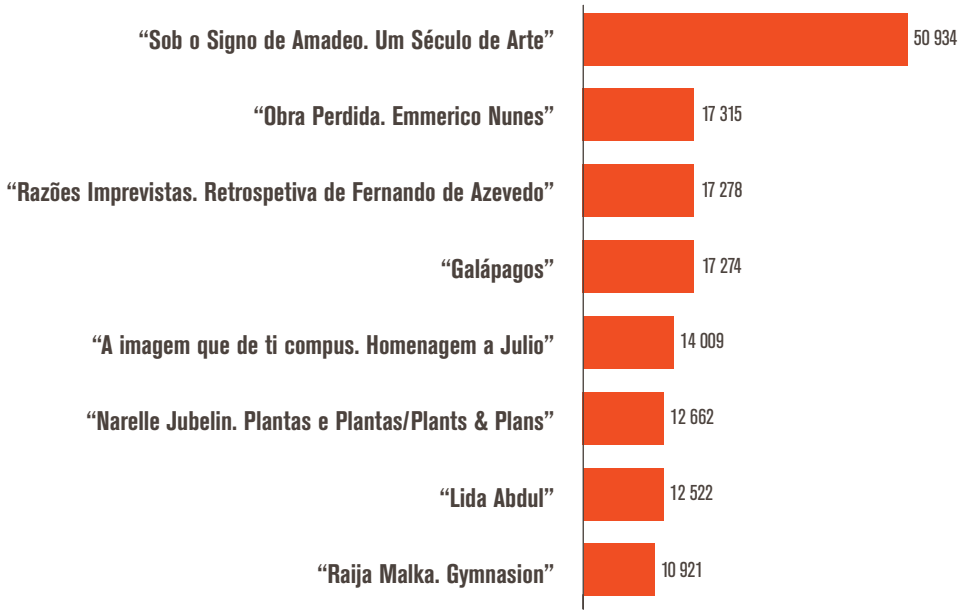
Raija Malka (Turku, Finlândia, 1959) apresentou no CAM um conjunto de novos trabalhos concebidos para o espaço da Galeria de Exposições Temporárias.

A obra de Raija Malka caracterizou-se pela exploração pictórica de espaços enigmáticos. Entre a instalação, o cenário e a arquitetura, as suas pinturas, com um forte cromatismo, criam jogos de perceção estimulantes que evocam e convocam o corpo.

No passado, Raija Malka criou cenários, portanto não nos surpreende esta dimensão cénica que a artista transportou para o museu. As pinturas são, também elas, uma espécie de palco.

Vista da exposição
"Raija Malka. *Gymnasion*"
© FCG / Paulo Costa

Visitantes



Em preparação

› *Raisonné António Dacosta* – Continuação do processo de preparação do catálogo *raisonné* de António Dacosta, com vista à publicação *online* do mesmo. Início do registo fotográfico das obras do artista e continuação da inventariação das obras na aplicação Inarte Premium, atualização bibliográfica e historial de cada peça.

› Prosseguiram os trabalhos de preparação da exposição dedicada a Túlia Saldanha (1930-1988), uma das primeiras artistas nacionais a trabalhar no campo da *performance* e da instalação, nos anos de 1970 e 1980. A exposição exigiu uma investigação intensa e vasta em muitos arquivos institucionais e, sobretudo, privados dada a grande dispersão da documentação quando existente, o caráter efémero de muitos dos seus trabalhos e, finalmente, a fraca inscrição histórica da artista na historiografia nacional, situação que a exposição pretende colmatar.

António Dacosta, *Antítese da Calma*, c. 1940
Coleção CAM – Fundação Calouste Gulbenkian
© FCG / Mário de Oliveira

Túlia Saldanha, *240 180 180 dissimetria mater*, 1980
Coleção particular

30 anos do Centro de Arte Moderna

Para assinalar esta importante data, para além da grande exposição "Sob o Signo de Amadeo. Um Século de Arte" foram também programados outros eventos na Fundação Calouste Gulbenkian, com destaque para uma exposição que se desenrolou em simultâneo na Biblioteca de Arte, intitulada "CAM – 30 Anos de Catálogos e Posters". Na noite em que se celebrou o trigésimo ano de existência, a 25 de julho, o projeto musical de Maria João e OGRE tocou no Anfiteatro ao Ar Livre, numa colaboração com a 30.ª edição do festival "Jazz em Agosto".

Paralelamente à exposição da coleção do CAM decorreu um ciclo de *performance* (entre outubro e dezembro), eleita como uma das linhas da programação e apoio à criação.

Simultaneamente, reunindo os trabalhos mais recentes na historiografia da arte, e procurando um palco de discussão entre os especialistas, teve também lugar no CAM, no mês de novembro, um colóquio internacional sobre Amadeo de Souza-Cardoso.

Vista da exposição
"Sob o Signo de Amadeo.
Um Século de Arte"
© FCG / Paulo Costa

“Sob o Signo de Amadeo. Um Século de Arte”
Curadoria: Isabel Carlos, Ana Vasconcelos, Leonor Nazaré, Patrícia Rosas e Rita Fabiana
26 de julho de 2013 a 19 de janeiro de 2014
Todos os espaços do CAM

Comemorando os trinta anos da abertura do Centro de Arte Moderna ao público, a 25 de Julho de 1983, uma exposição só com obras da Coleção ocupou todos os espaços do Centro, apresentando pela primeira vez a quase totalidade do acervo de Amadeo de Souza-Cardoso (1887-1918), o pintor português precursor do modernismo e uma das âncoras da Coleção do CAM.

“Sob o Signo de Amadeo. Um Século de Arte” reuniu 318 obras de 92 artistas do acervo do CAM. Nesta viagem com portos pré-definidos pela Coleção foi dada uma atenção particular à representação do corpo em ação e às obras conotadas com o ato performativo. Precisamente na Nave do CAM, foi prestada uma particular atenção ao corpo humano e às ações performativas, aproximando o papel da vanguarda do público atual, e lembrando o museu como lugar de encontros com a arte viva.

Na Galeria 01 esteve reunida a obra de Amadeo, entre desenho e pintura; em novembro, neste mesmo espaço, proporcionou-se ao público um colóquio internacional em que se discutiu a obra de Amadeo, em contacto direto com as obras.

Na primeira sala do CAM, foi estabelecido um diálogo entre a arte portuguesa e a arte britânica, um dos focos históricos da Coleção, em torno do legado da arte Pop.

Na Galeria 1, foram selecionadas as obras-primas da Coleção. Percorrendo todo o século XX, foram apresentadas obras de pintura, desenho, escultura e fotografia, desde as vanguardas históricas do futurismo e cubismo, passado pelo neorrealismo e surrealismo, seguido das neo-vanguardas, até aos anos mais recentes.

Já na Sala Polivalente, foi exibida a coleção de filme e vídeo, enquanto na Galeria de Exposições Temporárias apresentou-se um conjunto variado de desenhos que procurou explorar tematicamente a ideia do palco e da teatralidade na modernidade.

Os trinta anos de ininterrupto apoio à criação contemporânea por parte do CAM, foram também celebrados nesta efeméride, com a ativação de recentes aquisições para a Coleção, no caso da instalação *AIROTIV* de André Guedes (n. 1971) e com a encomenda de obras inéditas a dois artistas portugueses: Rodrigo Oliveira (n. 1978), para a fachada do edifício, e Carlos No (n. 1967), para o *hall* de entrada.

Vista da exposição
“Sob o Signo de Amadeo.
Um Século de Arte”
© FCG / Paulo Costa

CERT'

Autores representados na exposição

Abel Salazar
Alexandre Estrela
Allen Jones
Álvaro Lapa
Amadeo de Souza-Cardoso
Ana Hatherly
Ana Jotta
Ana Vidigal
Ana Vieira
André Guedes
Ângela Ferreira
Ângelo de Sousa
António Areal
António Carneiro
António Dacosta
António Olaio
António Palolo
António Pedro
António Sena
António Soares
Antony Gormley
Armando Basto
Bruno Pacheco
Canto da Maya
Carlos No
Carlos Nogueira
Craigie Horsfield
Cristiano Cruz
Cristina Mateus
D'Assumpção
David Annesley
David Hall
Derrick Woodham
Didier Fiuza Faustino
Diogo de Macedo
Emília Nadal
Eduardo Batarda
Fernando Calhau
Fernando Lemos
Gabriel Abrantes
Hein Semke
Helena Almeida
Howard Hodgkin
Irene Buarque
Isaac Witkin
Jane & Louise Wilson
João Onofre
João Paulo Feliciano
João Vieira
Joaquim Bravo
Joaquim Rodrigo
Joaquín Torres-Garcia
Jorge Barradas
Jorge Martins
Jorge Molder
Jorge Pinheiro
Jorge Varanda
José de Almada Negreiros
José de Guimarães
José Dominguez Alvarez
José Pedro Croft
Julião Sarmento
Lino António
Luísa Cunha
Leonel Moura
Lourdes Castro
Luís Noronha da Costa
Marcelino Vespeira
Maria Beatriz
Maria Helena Vieira da Silva
Menez
Michael Biberstein
Michael Bolus
Miklos Batuz
Nikias Skapinakis
Noé Sendas
Paula Rego
Pedro Barateiro
Pedro Cabral Santo
Pedro Cabrita Reis
Pedro Calapez
Pedro Casqueiro
Peter Blake
Peter Phillips
Phillip King
Pierre Soulages
Rodrigo Oliveira
Rui Calçada Bastos
Rui Chafes
Rui Orfão
Rui Sanches
Rui Valério
Sarah Affonso
Tim Scott
Vasco Araújo
Vítor Pomar
Wolf Vostell
Xana

Ciclo de *Performance*
17 de outubro a 28 de novembro
CAM, vários espaços
O Ciclo de *Performance*, ao ritmo de um artista/apresentação por semana – às quintas-feiras, às 13h00 e às 17h00 –, propôs dois meses de programação contínua com artistas nacionais contemporâneos que desenvolvem trabalho no campo da *performance*.

O ciclo foi na sua génese pensado como um gesto de ativação, antes de mais da própria Coleção, criando um espaço de relação e resposta das gerações mais novas de artistas (mas também de públicos) ao legado material e histórico do Museu.

O ciclo iniciou-se com um precursor da *performance* em Portugal, Alberto Pimenta (n. 1937), seguido de Pedro Tudela (n. 1962), Ramiro Guerreiro (n. 1978), Joana Bastos (n. 1979), *Musa paradisiaca* (Eduardo Guerra [n. 1986] e Miguel Ferrão [n. 1986]), Martinha Maia (n. 1976) e terminando com Isabel Carvalho (n. 1977), bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian em Berlim.

"Sob o Signo de Amadeo" (ciclo de conferências)
Organização de Joana Cunha Leal
e Margarida Medeiros
7, 14, 21 e 28 de novembro de 2013
CAM, Galeria 01
Este ciclo de conferências resultou de uma co-organização que envolveu o Instituto de História da Arte (IHA), o Centro de Estudos de Comunicação e Linguagem (CECL) e o Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian.

A iniciativa partiu da ênfase que foi dada à obra de Amadeo de Souza-Cardoso na montagem da coleção do CAM por ocasião do seu 30.º aniversário e visou abrir e debater uma série de tópicos sobre o modernismo e a obra de Amadeo. O título geral do ciclo de conferências retomou por isso o da própria exposição – "Sob o Signo de Amadeo" – criando uma oportunidade para, a partir da presença da obra de Souza-Cardoso, colocar várias questões relacionadas com a arte do pré-guerra e da guerra em discussão. Assim, para além de um debate mais geral sobre o modernismo, outros assuntos-chave se discutiram neste ciclo de conferências: o impacto da I Guerra Mundial, o lugar da representação no modernismo, os usos da fotografia, a relação com a poesia e a filosofia.

← Vista da exposição
"Sob o Signo de Amadeo.
Um Século de Arte"
© FCG / Paulo Costa

↓ *Performance* de Alberto Pimenta
"Tudo/Nada"
© FCG / Paulo Costa

Catálogos de exposições

Lida Abdul
Edição do CAM – Fundação Calouste Gulbenkian
Textos: Isabel Carlos, Lida Abdul, Trevor Smith
Reprodução das obras expostas e lista de obras
Janeiro de 2013 (100 páginas)
Edição trilingue (português / inglês / francês)
ISBN: 978-972-635-263-1
Tiragem: 300 exemplares

Narelle Jubelin. Plantas e Plantas / Plants & Plans
Edição do CAM – Fundação Calouste Gulbenkian
Textos: Isabel Carlos, Jo Holder, Margaret Morgan, Paula Silva
Janeiro de 2013 (156 páginas)
Edição bilingue (português / inglês)
ISBN: 978-972-635-261-7
Tiragem: 300 exemplares

"a imagem que de ti compus". Homenagem a Julio / "the image of you that I composed". Homage to Julio
Coedição CAM – Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação Cupertino de Miranda
Textos: António Gonçalves, Patrícia Rosas, Valter Hugo Mãe
Biografia do artista e reprodução de todas as obras
Janeiro de 2013 (156 páginas)
Edição bilingue (português / inglês)
ISBN: 978-972-635-265-5
Tiragem: 600 exemplares

Galápagos
Edição da Fundação Calouste Gulbenkian / Delegação em Londres
Textos: Bergit Arends, Felipe Cruz, Toni Darton, Siân Ede, Richard Fortey, Greg Hilty
Reprodução das obras dos artistas apresentados
2013 (128 páginas)
Edição bilingue (português / inglês)
ISBN: 978-1-903080-17-7
Tiragem: 250 exemplares (edição portuguesa)

Razões Imprevistas. Retrospetiva de Fernando de Azevedo
Edição do CAM – Fundação Calouste Gulbenkian
Textos: Ana Lúcia Luz (fotobiografia), Cristina Azevedo Tavares, Carlos Pontes Leça, Fernando Lemos, José Augusto França, Leonor Nazaré, María Jesús Ávila
Reprodução de todas as obras expostas e lista de obras
Abril de 2013 (344 páginas)
Edição bilingue (português / inglês)
ISBN: 978-972-635-270-9
Tiragem: 300 exemplares

Emmerico Nunes. Obra Perdida/Lost Work
Edição do CAM – Fundação Calouste Gulbenkian
Textos: Bernd A. Gülker, Isabel Lopes Cardoso, José Pedro Cavalheiro
Reprodução de todas as obras expostas e obras extracatálogo
Abril de 2013 (512 páginas)
Edição bilingue (português / inglês)
ISBN: 978-972-635-268-6
Tiragem: 300 exemplares

Raija Malka. Gymnasion
Edição do CAM – Fundação Calouste Gulbenkian
Textos: Isabel Carlos, Paulo Pires do Vale
Reprodução de todas as obras expostas e lista de obras
Novembro de 2013 (68 páginas)
Edição bilingue (português / inglês)
ISBN: 978-972-635-276-7
Tiragem: 120 exemplares

Cadernos do CAM

Em 2013, continuou-se a publicação dos cadernos que acompanham todas as exposições temporárias do CAM. Contêm textos dos curadores e reprodução a cores de algumas obras expostas, e são editados em edição bilingue: português / inglês. O caderno da exposição "Sob o Signo de Amadeo. Um Século de Arte" teve várias reedições. De referir que muitos destes cadernos se encontram esgotados.

Outras atividades

Ciclo de Cinema "Harvard na Gulbenkian. Diálogos sobre o Cinema Português e o Cinema do Mundo"

Curadores: Haden Guest e Joaquim Sapinho
22 de novembro de 2013 a 20 de julho de 2014
CAM, Sala Polivalente
O Ciclo de Cinema "Harvard na Gulbenkian", organizado com o Programa Gulbenkian de Língua e Cultura Portuguesas, explora a abrangente presença e influência do cinema português feito hoje, através de uma série de diálogos entre realizadores portugueses e realizadores da América Latina, Europa, América do Norte e Ásia que partilham as mesmas preocupações estéticas e filosóficas sobre o estado do cinema atual, sobre a sua história e sobre as novas possibilidades e limites da imagem e narrativa.

Constituído por 12 programas, o ciclo oferece um conjunto de encontros intensos e alargados entre artistas, combinando projeções dos seus filmes com debates com os próprios realizadores, críticos convidados, intelectuais da área e os curadores do programa: Haden Guest, diretor do Harvard Film Archive da Universidade de Harvard, e o realizador Joaquim Sapinho.

Sítio na internet

Por ocasião das comemorações dos 30 anos de abertura ao público do CAM, remodelaram-se e atualizaram-se diversas páginas do sítio, incluindo a *homepage*. Neste contexto, realizou-se o registo em vídeo de depoimentos de mais de trinta artistas sobre obras da Coleção que estiveram expostas na mostra "Sob o Signo de Amadeo. Um Século de Arte". Estes registos estão disponíveis nas instalações do CAM (cafetaria), descarregáveis através do sistema de QRCode e em consulta *online* no sítio do CAM (depoimentos em português e legendados em inglês).

Ainda no âmbito da exposição comemorativa dos 30 anos do CAM, produziram-se pequenos estudos em forma de textos mediadores das obras da Coleção que estiveram expostas e publicaram-se textos biográficos sobre os diferentes artistas representados na Coleção.

A consulta e navegação do sítio do CAM tem vindo a aumentar, situando-se atualmente em cerca de 500 utilizadores diários, constituindo um importante instrumento de divulgação da programação da Coleção e arquivos do CAM.

Colaboração com outros serviços da Fundação: Exposições

› "360º Ciência Descoberta", colaboração da equipa de montagem do CAM com o Serviço de Ciência na montagem da exposição, de 2 de março a 2 de junho de 2013, na Galeria de Exposições Temporárias da Sede da Fundação.
› "Dias Culturais de Sarjah", colaboração da equipa de montagem, *registrar*, produção e *design* do CAM nesta exposição, patente de 4 de outubro a 1 de dezembro de 2013, na Galeria de Exposições Temporárias do Museu Gulbenkian.
› "O Brilho das Cidades. A Rota do Azulejo", colaboração da equipa de montagem do CAM com o Museu Gulbenkian, de 25 de outubro de 2013 a 26 de janeiro de 2014, na Galeria de Exposições Temporárias da Sede da Fundação.

Outras colaborações

› Serviço de Educação e Bolsas, *design* dos diplomas para as bolsas.
› Serviços Centrais, *lettering* da Feira do Livro, e placas identificativas/sinaléticas para as portas dos gabinetes.

COLEÇÃO

Foi levada a cabo a reorganização das reservas do CAM, que devido às obras de ampliação passaram a ser constituídas por cinco espaços de reserva. Aumentou assim o espaço em reserva de 985 m² para 1485 m². Isto proporcionou o início de uma nova arrumação das reservas e consequente registo na aplicação InArte.

A partir do dia 18 de maio, Dia Internacional dos Museus, teve início um ciclo de visitas às reservas do CAM para o público em geral, no dia 18 de cada mês, realizado pela equipa de curadoria do CAM. De salientar que estas visitas têm tido uma adesão muito grande por parte dos visitantes, e quase sempre estão esgotadas.

Foi dada continuidade aos trabalhos de investigação e documentação da Coleção, atualização dos dados da aplicação InArte Premium e registo fotográfico.

Parcerias em projetos de investigação e conservação

› Apoio ao projeto de investigação "Modernismo Online: Arquivo Virtual da Geração de Orpheu", desenvolvido pelo Instituto de Estudos de Literatura Tradicional do Departamento de Estudos Portugueses da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH – UNL), nomeadamente através da realização de fotografia digital das obras de arte de Almada Negreiros que constituem o espólio particular dos seus herdeiros, parte do qual em depósito no CAM, que colaborou ainda na organização das comemorações dos cento e vinte anos do nascimento de Almada Negreiros.

› Colaboração no projeto de investigação e desenvolvimento tecnológico intitulado "Crossing Borders. História, Materiais e Técnicas de Pintores Portugueses, 1850-1918: Romantismo, Naturalismo e Modernismo". No âmbito deste projeto foram estudadas várias pinturas pertencentes ao acervo do CAM, implicando a permanência por períodos de tempo limitado de equipas de investigadores e de equipamentos especializados para o estudo de técnicas e materiais.

› Colaboração na linha de investigação designada Museum Studies do Instituto de História da Arte (MuSt/IHA) da FCSH – UNL iniciado em 2011, um projeto de investigação, sob coordenação científica de Lúcia Almeida Matos, designado "Documentação de Arte Contemporânea", cujo objetivo fundamental visa a documentação de obras de arte contemporânea por artistas portugueses em coleções museológicas, privilegiando instalações envolvendo multiplicidade de objetos, materiais não convencionais, tecnologia e uma dimensão intangível e obras de arte com imagens em movimento incluindo filme, vídeo e projeção de diapositivos, sensíveis à obsolescência da tecnologia e exigindo condições particulares de conservação e exposição.

Além destes projetos de investigação que têm o CAM como parceiro, há ainda a colaboração com diversas universidades, respondendo anualmente a muitos pedidos de informação/visualização de obras por parte de estudantes de licenciaturas, mestrados e doutoramentos.

Cedência de obras

Foi cedido um total de 63 obras.

Participação em exposições temporárias em Portugal

› "Antológica de Jaime Silva", na Sociedade Nacional de Belas-Artes. Três pinturas de Jaime Silva (12 de março a 27 de abril).

› "Vieira da Silva, Agora", na Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva. *L'Aqueduc*, 1955-1957, *L'Air du Vent*, 1966, e *A Poesia Está na Rua*, 1975, três pinturas de Vieira da Silva (14 de março a 16 de junho).

› "Retrospectiva de Desenhos de Jorge Martins", organizada pelo Museu de Serralves em coprodução com a Fundação Carmona e Costa, na Fundação de Serralves. Três desenhos de Jorge Martins (15 de março a 9 de junho).

› "A Doce e Ácida Incisão – A Gravura em Contexto 1956-2004", organizada pelo Museu do Neo-Rea-

lismo em colaboração com a Fundação Caixa Geral de Depósitos-Culturgest, no Museu do Neo-Realismo. *O Tamisa em Chelsea*, 1958, gravura de Bartolomeu Cid dos Santos, *Campaniça*, 1976, gravura de Manuel Ribeiro de Pavia, *S/ Título #755*, 1968, gravura de Fernando Calhau, e *A Família*, 1970, gravura de Humberto Marçal (23 de março a 23 de junho).

› "Em Torno do Acervo", no Atelier-Museu Júlio Pomar. *D. Quixote e os Carneiros*, 1961-1963, e *Le Luxe*, 1979, duas pinturas de Júlio Pomar (4 de abril a 20 de outubro).

› "A Arte da Tapeçaria – Tradição e Modernidade", organizada pela Manufatura das Tapeçarias de Portalegre em colaboração com a Espírito Santo Cultura, no Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro, Brasil. *Partida de Emigrantes I, II* e *III*, três tapeçarias de Almada Negreiros (13 de junho a 18 de agosto).

› "Entre Margens, a Pintura e a Engenharia", organizada pelas faculdades de Engenharia e de Belas-Artes da Universidade do Porto com o apoio do Museu Nacional de Soares dos Reis no MNSR, 15 pinturas, quatro gravuras e dois desenhos de Eduardo Viana, António Soares, Carlos Botelho, Celestino Alves, Júlio Resende, Júlio Pomar, Jorge Martins, Adriano Sousa Lopes, António Carneiro, José Dominguez Alvarez, Dórdio Gomes, Ângelo de Sousa, João Hogan, Carlos Calvet, José de Guimarães e Manuel Filipe (20 de junho a 25 de agosto).

› "Fotografias de Moçambique", na Pequena Galeria de Alexandre Pomar. Duas fotografias de Rogério Pereira (25 de junho a 15 de julho).

› "Almada por Contar", na Biblioteca Nacional de Portugal. Nove desenhos de Almada Negreiros (28 de junho a 5 de outubro).

› "Graça Morais – Uma Antologia/Da Terra ao Mar", no Centro de Arte Contemporânea Graça Morais. *Os Cães-Vieiro*, 1982, um desenho de Graça Morais (30 de junho a 30 de novembro).

› "De Propósito – Maria Keil, Obra Artística", organizada pelo Museu da Presidência, no Palácio da Cidadela, Cascais. *Natureza-Morta*, 1941, *S/ Título,* 1944, e *S/ Título,* n.d., duas pinturas e um desenho de Maria Keil (10 de julho a 17 de novembro).

› "Tributo a José Viana – Evocação da Obra do Pintor", organizada pela Fundação D. Luís I, no Centro Cultural de Cascais. *Ordem*, 1946, uma pintura de José Viana (11 de julho a 8 de setembro).

› "Abecedário. 40 Anos do Ar.Co", organizada pelo Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado em parceria com a Centro de Arte e Comunicação (Ar.Co), no Museu do Chiado. *As Ruas de Lisboa*, 1977, duas colagens de Ana Hatherly, e *S/ Título*, 1974, uma pintura de António Sena (18 de setembro a 10 novembro).

› "Casa Ocupada", na Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea, Almada. *Objecto-Porta*, 1975 e *S/ Título*, 1968, duas esculturas de Ana Vieira (12 de outubro de 2013 a 19 de janeiro de 2014).

› "Lourdes Castro", no Salão Nobre do Teatro Nacional D. Maria II. *Crescem à Sombra*, 2011, uma tapeçaria de Lourdes Castro (15 de outubro a 29 de dezembro).

Participação em exposições temporárias no estrangeiro

› "Nuage", no Musée Réattu, Arles, França. *Nuvem com Superfície Variável – III*, 1967, uma escultura de René Bertholo (16 de maio a 31 de outubro).

› "Credo", na Fundación las Edades del Hombre, Ávila, Espanha. *Le Prophète Saint Jean*, 1933, uma escultura de Pablo Gargalho (21 de maio a 31 de outubro).

Na Delegação no Reino Unido

Três pinturas de Leon Tutundjian, José Escada e José Júlio Andrade dos Santos; 14 gravuras de Carlos Botelho, Lourdes Castro, Nikias Skapinakis, Barbara Hepworth, Bartolomeu dos Santos, Tony Cragg, Richard Wentworth, Norman Acroyd, Paula Rego e John Hoyland; o portefólio *Nine London Birds*, com nove gravuras; e o álbum *Trees* de Henry Moore, com seis gravuras, num total de 32 obras.

Na Delegação em França
Sete gravuras de Maria Helena Vieira da Silva, Man Ray, Robert Delaunay, Sonia Delaunay e Fernand Léger; uma tapeçaria (*Quatro Ilhas*) de Jorge Martins; três fotografias da série *Interior* de Carlos Lobo e uma pintura, *Tentativa para Reproduzir a Quarta Dimensão* de Nuno de Siqueira, num total de 12 obras.

Na Sede da Fundação Gulbenkian
Quarenta e uma pinturas, 144 gravuras, 50 desenhos, oito esculturas, três tapeçarias, nove fotografias e uma maqueta para painel de azulejos, num total de 256 obras.

IGC – Instituto Gulbenkian de Ciência
Praia, uma tapeçaria de Júlio Pomar.

Depósitos
› Assembleia da República: *Help*, pintura de Bruno Pacheco.
› Centro de Artes e Ofícios Roque Gameiro, Minde: coleção de desenhos da autoria de Alfredo Roque Gameiro.
› Comissão Europeia, Bruxelas: 14 desenhos de Ana Hatherly, 16 pinturas de António Costa Pinheiro, António Dacosta, António Sena, Carlos Calvet, Jorge Martins, José Loureiro, Julião Sarmento, Júlio Pomar, Luís Noronha da Costa, Marta Soares, Nikias Skapinakis, Pedro Casqueiro e Vítor Pomar, seis fotografias de Fernando Lemos, quatro gravuras de José de Guimarães, três esculturas de Rui Chafes e Artur Rosa.
› Conselho Superior de Magistratura, Lisboa: *Espaço Ilusório*, de Eduardo Nery; *"Wedge" Series / 3*, de Brian Young; *Paisagem do meu Jardim*, de Manuel Cargaleiro; *Integração Racial*, de José de Almada Negreiros; *Kennings*, de Brian Young; *Brown, Blue and Violet No.2*, de Michael Kidner; e *S/ Título*, de António Mira.
› MUDE – Museu do Design e da Moda: 21 cadeiras, três bancos, um carrinho de chá, seis prateleiras, duas jarras e cinco candeeiros de Alvar Aalto; duas cadeiras de Ludwig Mies van der Rohe; três cadeiras de Marcel Breuer; uma cadeira de Gerrit Thomas Rietveld; duas cadeiras e um sofá de Le Corbusier; um sofá de Vico Magistretti; uma cadeira de Afra e Tobia Scarpa; e uma cadeira de Mario Bellini.
› Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa, no Parque Ventura Terra: 11 esculturas de Amaral da Cunha, Carlos Nogueira, Hein Semke, J. Martins Correia, João Charters d'Almeida, João Cutileiro, João Fragoso, John van Alstine, Maria Irene Vilar, Miguel Palma e Ruy Gameiro.
› Fundação de Serralves: *Table de Jeux*, pintura de Júlio Pomar, e duas pinturas *S/ Título* de António Areal.
› Museu Nacional do Azulejo, Lisboa: 28 peças de cerâmica de artistas portugueses (Bertino, Clara Menéres, Dimas Macedo, Francisco Franco, Francisco Relógio, Hein Semke, João Fragoso, João Lopes Segurado, Jorge Barradas, Jorge Vieira, Manuel Cargaleiro, Maria Manuela Madureira, Mário Ferreira da Silva, Querubim Lapa, Vasco Pereira da Conceição); dezasseis peças de cerâmica estrangeira (António Sales Pinho, Bertina Lopes, Fernand Léger, Francisco Brennand, Man Ray, Mary Erkenback, Picasso, Robert Delford Brown, Sonia Delaunay); um conjunto de dezasseis azulejos de José de Almada Negreiros e três painéis de Júlio Pomar.
› Presidência da República, três pinturas: *S/Título*, de Menez, *L'Étoile,* de Arpad Szenes, e S/ *Título,* de João Queiroz.

Aquisições e doações

Aquisições

› Amadeo de Souza-Cardoso, *Étude A*, 1913
› António Areal, *S/ Título*, 1967
› Doris Salcedo, *Plegaria Muda*, 2008-2010 (três elementos)
› Fernando José Pereira, *The Man who Wanted to Collect Time*, 2012, e *Art statement#61 – Stay Alert (As Condition to Work)*, 2011
› Hamish Fulton, *Tide Line*, 1994-2005
› João Maria Gusmão e Pedro Paiva, *Poliedro de Frutas*, 2009, *Vaso mais Pequeno Que Vaso*, 2010, *Tornado de Esparguete*, 2010, *Entrar na Cama*, 2011, e *Solar, O Cego a Comer Uma Papaia*, 2011
› Luísa Cunha, *Senhora!*, 2010
› Rui Toscano, *No Saying Yes*, 2003-2013
› Sérgio Pombo, *Homem Vermelho*, 1973

Doações

› Armanda Passos, *S/ Título*, n.d. e *S/ Título*, n.d. (díptico)
› Carlos Nogueira, *Entre Duas Águas*, 1992 (três esculturas)
› Doris Salcedo, *Plegaria Muda*, 2008-2010 (dois elementos)
› João Tabarra, *Please don't go*, 2004
› Narelle Jubelin, *Uma Lulik (A Casa Sagrada)*, 2010
› Pedro Calapez, *Viagem de Inverno*, 1989
› Waltercio Caldas, *Espelho C*, 2005

Início da integração da importante doação das obras de Hein Semke (1899-1995), através da inventariação no programa Inarte Premium e início do registo fotográfico. Verificação do estado de conservação das 989 peças integradas na Coleção.

Início da investigação sobre a vida e obra deste artista alemão que viveu em Portugal grande parte da sua vida (de 1928 até à data da sua morte), cujo valioso espólio artístico e documental encontrou na Fundação Calouste Gulbenkian a salvaguarda, estudo e divulgação devidos, e com vista à realização de uma exposição, em 2015, no CAM.

António Areal,
S/ Título, 1967
© FCG / Paulo Costa

Amadeo de Souza-Cardoso,
Étude A, 1913
© FCG / Paulo Costa

EDUCAÇÃO

Atividades educativas

No ano de 2013 verificou-se uma ligeira subida do número de visitantes e participantes nos eventos da programação educativa face aos anos anteriores. Esta subida dos números pode ser explicada por uma maior especialização da programação (traduzida numa redução do número total de atividades em oferta) e uma aposta mais criteriosa em públicos específicos, numa maior sintonia e em complementaridade com a restante programação do Programa Educação para a Cultura e Ciência.

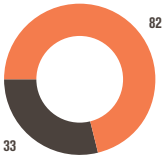
Neste sentido houve um maior investimento ao nível do público adulto, que viu a programação de fim de semana diversificar-se e reforçar-se, e uma aposta no público familiar, no público jovem e público com necessidades educativas especiais.

No entanto é ao nível do público escolar que a subida é mais notória (sobretudo no último trimestre de 2013), situação justificada pelo grande interesse da exposição "Sob o Signo de Amadeo. Um Século de Arte" verificado junto das escolas.

Foram mantidas as linhas orientadoras de base, a saber, o desenvolvimento e a consolidação de um vasto programa de iniciativas para públicos diversificados no âmbito da divulgação da arte moderna e contemporânea a partir do acervo do CAM e das suas exposições temporárias, com uma grande preocupação na constante renovação de conteúdos, o que se traduz grandemente na considerável fidelização dos nossos públicos.

Visita guiada às reservas
© FCG / Paulo Costa

Total anual de projetos



115

Total anual de realizações

1 498

Total anual de participantes

27 406

Receitas geradas

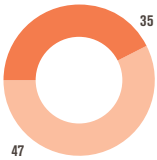
€49 821

Visitas Oficinas

DADOS DO PGECC

Visitas orientadas

Total anual de projetos



82

Total anual de realizações

1 344

Total anual de participantes

25 318

Receitas geradas

€22 833

DADOS DO PGECC

Grupos escolares

Público em geral

Visitas orientadas

O Setor Educativo deu continuidade ao vasto programa de visitas orientadas que sempre tem caracterizado a sua programação, mantendo a estratégia desenhada nos anos anteriores: criação de temáticas abrangentes e transversais às várias exposições de forma a incentivar não só percursos capazes de cruzar os vários espaços expositivos como também possibilitar uma maior vigência das propostas apresentadas (fator extremamente importante para os grupos escolares e os ritmos do ano escolar). Desta forma manteve-se a tipologia de base (visitas orientadas, visitas-jogo, visitas à medida) mas foram renovadas muitas das propostas temáticas aproveitando os grandes temas em torno da comemoração dos trinta anos do CAM.

Os grupos escolares continuam a representar a grande maioria dos utilizadores da programação e um daqueles que acusa um maior crescimento.

Para o público individual manteve-se o programa de visitas à hora do almoço – "Uma Obra de Arte à Hora do Almoço" e as visitas de fim de semana – "Domingos com Arte", bem como o programa iniciado em 2010 – à conversa com os artistas e curadores. Nesta programação, essencialmente dirigida a adultos, foram diversificadas as propostas de visita não só pelo reforço de visitas temáticas relativas às exposições e artistas em cartaz (para além das habituais visitas de cobertura geral das exposições), como também pela introdução de novos projetos de celebração do aniversário da instituição: visitas às reservas, visitas-demonstração (com uma componente prática na galeria) e "Blind Date – encontros inesperados" (encontro entre a Coleção e um contador de histórias; encontro entre a Coleção e dois músicos).

Oficinas

Em 2013 manteve-se a política de redução do número de oficinas em cartaz como resposta à programação alargada do *Descobrir* que oferece um conjunto amplo e diversificado de oficinas nos vários setores que o compõem.

Mantiveram-se diferentes formatos de oficina de forma a responder a diferentes tipos de público e utilizadores, havendo um ligeiro reforço de dois dos públicos menos trabalhados por outros setores: os muito pequenos (famílias com crianças dos 2 aos 4 anos) e os adolescentes (12-15 anos), bem como um reforço da programação para público com necessidades especiais (grupos organizados/escolas).

A tipologia de oficinas manteve-se (oficinas criativas de sessão única ao fim de semana, desenhadas a partir das exposições temporárias e coleção permanente, oficinas de férias em conjuntos de várias sessões consecutivas, oficinas de contos, oficinas destinadas a públicos com necessidades especiais, oficinas escolares de sessão única).

É de destacar a manutenção do crescimento de grupos com necessidades especiais, situação que conduziu à criação de uma programação sólida de cruzamento do trabalho do CAM com outros serviços (Música, Museu Calouste Gulbenkian), o que demonstra a necessidade de continuidade no investimento feito neste sector.

Atividade educativa "Nuvem"
© Maria João Carvalho

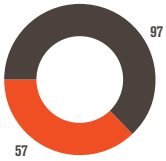
DADOS DO PGECC

Oficinas

Total anual de projetos

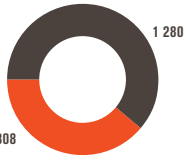
33

Total anual de realizações



154

Total anual de participantes



2 088

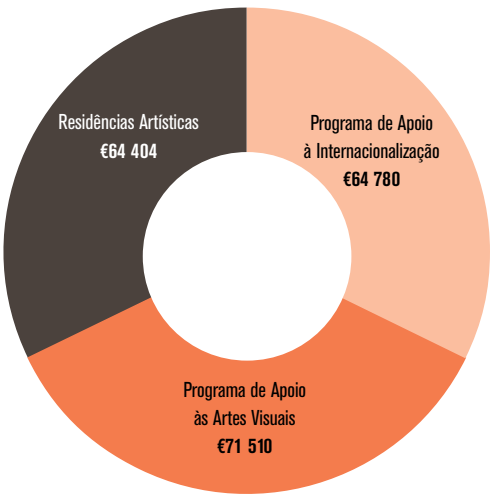
Receitas geradas

€26 988

Grupos escolares
Público em geral

APOIO À DIVULGAÇÃO ARTÍSTICA

Atividades distributivas



€200 694

Programa de Apoio à Internacionalização

O programa concebe apoios a projetos de exposição (individuais ou coletivos) de artistas portugueses realizadas no estrangeiro, valorizando os projetos de exposição com curadoria e/ou com o envolvimento de uma instituição ou estrutura de produção e difusão artísticas internacionais.

Em 2013 foram contemplados 23 projetos. Destacamos, num contexto alargado e diversificado de exposições de artistas portugueses em importantes instituições internacionais, a exposição individual da artista Leonor Antunes na Kunsthalle Basel (Suíça), a participação dos artistas Fernanda Fragateiro e Carlos Bunga numa exposição coletiva organizada pelo The Bronx Museum of the Arts (EUA) e a participação do artista João Ferro Martins numa exposição coletiva na Caixa Cultural do Rio de Janeiro (Brasil). Em eventos de arte internacional, destacamos a participação de Márcio Carvalho no Miami Performance International Festival, Florida (EUA), de Carla Filipe na Istanbul Biennial (Turquia), de Joana Gomes e Ana Velez na 7.ª Bienal de Arte e Cultura de São Tomé e Príncipe, e de Ângela Ferreira na Bienal de Lubumbashi (República Democrática do Congo).

Programa de Apoio às Artes Visuais

Este programa concede apoios a projetos na área das artes visuais (arte contemporânea), contemplando projetos de investigação artística, projetos de exposição em Portugal, com curadoria e/ou envolvimento de uma estrutura de produção e divulgação artísticas, e projetos de consolidação das estruturas nacionais de produção, divulgação e formação artísticas especializadas. O programa, que visa apoiar artistas plásticos, portugueses e estrangeiros que residam e trabalhem em Portugal, e estruturas artísticas profissionais, teve três fases de concurso, em janeiro, maio e setembro de 2013. A análise e a seleção das candidaturas estiveram a cargo de júris externos, compostos por personalidades convidadas pela Fundação.

Em 2013, foram selecionados 23 projetos que contemplaram artistas plásticos e estruturas artís-

ticas profissionais. De destacar um conjunto muito importante de projetos que envolveram, no seu conjunto, os artistas: Cristina Ataíde, Daniela Paes Leão, Délio Jasse, Eustáquio Neves, Francisco Vidal, Inês Valle, Isabel Carvalho, Isabel Ribeiro, João Louro, João Onofre, João Seguro, Jorge Santos, Kiluanje Kia Henda, Marta Wengorovius, Mónica Miranda, Pedro Valdez Cardoso, Ricardo Jacinto, Rodrigo Oliveira, Rui Miguel Horta Pereira, Rui Telmo Romão, Salomé Lamas, Thierry Simões. Vera Mora e Yonamine Miguel.

Foi igualmente apoiado um conjunto de estruturas de programação, produção e divulgação artísticas na área da arte contemporânea, como a Old School (Lisboa), a Xerem Associação Cultural (Lisboa), a Plataforma Revólver (Lisboa), a Nada na Manga Associação (Salvaterra de Magos), a ACAG – Laboratório das Artes (Guimarães), o Colectivo Tempos de Vista (Lisboa).

Residências artísticas

Concessão de bolsas para o estrangeiro, destinadas à participação de artistas nacionais em programas de residência artística em instituições de reconhecido mérito e prestígio, para o desenvolvimento de projetos experimentais no campo das artes visuais.
A Fundação atribuiu as seguintes bolsas:
› Bolsa João Hogan (15.ª edição), para o projeto de residência artística na Künstlerhaus Bethanien, em Berlim. A bolsa foi atribuída à artista Priscila Fernandes.
› Residência artística no Gasworks International Residency Programme (4.ª edição), em Londres. A bolsa foi atribuída ao artista Pedro Lagoa.
› Residência artística FAAP – Fundação Armando Álvares Penteado, em São Paulo (2.ª edição). A bolsa foi atribuída ao artista Bruno Cidra.
› Residência artística no Residency Unlimited, em Nova Iorque (1.ª edição). Esta bolsa é atribuída em parceria com a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento. A artista selecionada foi Joana Escoval.

Bruno Cidra, *Sem título – série paulista*, 2013

Programa de Visitas de Curadores Internacionais 2013

Em cada uma das suas edições, o programa envolve dois a três curadores internacionais, propondo-lhes um contacto direto e intensivo com a cena artística contemporânea portuguesa. São três dias de arte contemporânea em Lisboa que incluem visitas a estúdios de artistas, às principais galerias de arte e a instituições artísticas. Este contacto é um instrumento importante para o diálogo entre os agentes artísticos internacionais e os artistas portugueses e um contributo para a promoção das suas obras no estrangeiro.

Em 2013 o programa teve duas edições (4.ª e 5.ª edições), uma realizada entre 17 e 20 de janeiro e outra entre 4 e 6 de março, envolvendo, respetivamente, os curadores José Augusto Ribeiro (São Paulo) e Zöe Gray (Bruxelas e Paris) e as curadoras Vittoria Matarrese e Rebecca Lamarche-Vadel (Paris). Desta última edição, resultou um convite do Palais de Tokyo a seis artistas nacionais para a participação num ciclo de *performance* dedicada à cena artística portuguesa, que teve lugar a 13 e 14 de julho de 2013.

Estágios

O CAM conta com o trabalho prestado por colaboradores temporários, voluntários e estagiários, que com formações diversificadas prestam um valioso contributo às muitas tarefas relacionadas com a Coleção e com a programação, em particular no inventário da doação de Hein Semke, no trabalho de revisão do inventário da gravura, no apoio à produção e curadoria da exposição "Túlia Saldanha", no projeto "António Dacosta – Catálogo *Raisonné*", no apoio à investigação para a exposição retrospetiva de Fernando de Azevedo e no apoio ao Serviço Educativo do CAM.

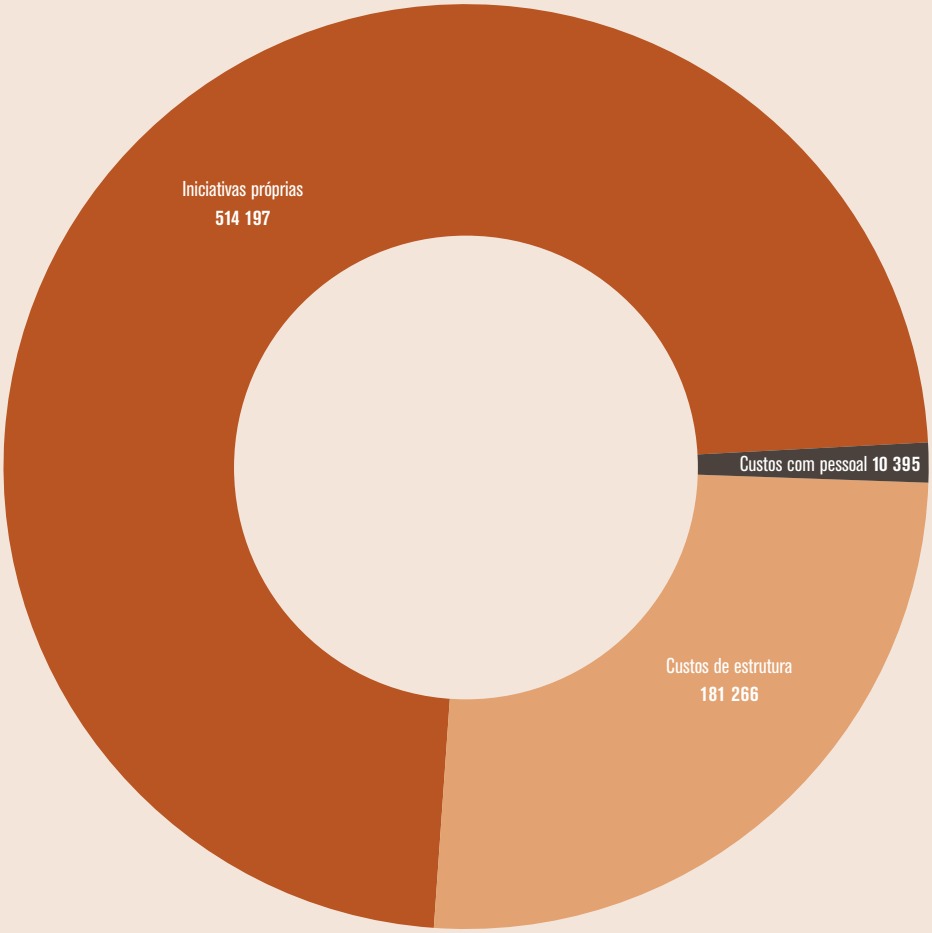
Sistema de Gestão da Qualidade

Durante 2013, o CAM desenvolveu o seu Sistema de Gestão da Qualidade tendo concretizado a respetiva meta da certificação a 17 de dezembro.

Esta meta implicou uma abordagem de gestão focalizada nos processos necessários para a programação, conceção, realização e avaliação das exposições.

Tendo como principais referências as linhas de orientação estratégicas estabelecidas pela Fundação, refletidas na sua "Política da Qualidade", os procedimentos de caráter transversal já abrangidos por outras certificações e os requisitos das normas internacionais para avaliação da conformidade, procedeu-se a uma revisão dos procedimentos diários de modo a reforçar a eficácia e a eficiência do trabalho de cada membro da equipa do CAM, quer na perspetiva interna quer na perspetiva da relação com os públicos e demais partes interessadas.

O trabalho desenvolvido permitiu ainda clarificar os pontos de interface com outras unidades orgânicas, aspeto fundamental para o reforço da visão global dos interesses da Fundação.



Total

705 858

Proveitos

50 232

VALORES EM EUROS

Programa Gulbenkian Próximo Futuro

O Programa Gulbenkian Próximo Futuro visa promover a proximidade e o intercâmbio com os criadores e os protagonistas na área das artes e do pensamento crítico contemporâneos originários de países emergentes em África, na América Latina e Caraíbas. Sendo um programa com um perfil no domínio da cultura contemporânea, a sua natureza intercultural proporciona a colaboração e interação com serviços e programas das áreas da educação, beneficência e arte.

São objetivos gerais do programa:
› assegurar o cumprimento de uma programação cultural diversificada e representativa das diferentes geografias contempladas pelo programa, nomeadamente África, América Latina e Caraíbas e Europa;
› assegurar a criação de redes informais dedicadas à criação e investigação artísticas;
› potenciar uma vivência dos jardins da Fundação, onde a relação entre a natureza e a arte sejam partes de uma coabitação integradora de várias sensibilidades.

As linhas mestras das atividades do programa em 2013 foram as seguintes:
› dar prioridade à visibilidade da criação contemporânea nas artes e no pensamento na região cultural do Sul da África, que engloba países como Angola, Zâmbia, Zimbabwe, Madagáscar, Moçambique e África do Sul;
› produzir e coproduzir novas obras e proporcionar o encontro entre estes artistas e pensadores e os protagonistas e públicos da cena artística europeia;
› continuar na quarta edição a programação de autores e de obras também originários do Brasil, do Chile, dos países árabes do Norte de África;
› integrar a uma escala adequada a criação artística e os produtores de teoria residentes em Portugal em parte da programação.

Exposições

“Ocupações Temporárias – Documentos”
11 de abril a 26 de maio de 2013
Galeria de Exposições Temporárias da Sede, piso -1
Mostra dedicada, numa perspetiva documental, às três edições do projeto “Ocupações Temporárias” (realizadas em 2010, 2011 e 2012 na cidade de Maputo, Moçambique, pela ativista cultural Elisa Santos), às quais se somaram documentos da sua concretização no Mindelo, Cabo Verde (em março de 2013, já em cocuradoria com o programador António Pinto Ribeiro), e ainda um conjunto significativo de novos trabalhos incluídos na apresentação em Lisboa, contemplando um total de 22 artistas representados. Esta iniciativa foi fruto de uma parceria entre os programas Gulbenkian de Ajuda ao Desenvolvimento (PGAD) e Próximo Futuro (PF).

Exposição “Ocupações Temporárias: Documentos”
© Filipe Branquinho

"Encontros de Fotografia de Bamako. Para Um Mundo Sustentável"
21 de junho a 1 de setembro
Galeria de Exposições Temporárias da Sede
Nona edição da mais importante bienal de fotografia africana contemporânea. Esta mostra pan-africana iniciou a sua itinerância internacional em 2011, tendo terminado a sua rota na Sede da Fundação. Devido aos conflitos que eclodiram no Mali, esta foi a última edição da bienal fundada em 1994 e organizada ininterruptamente até 2013. Sob curadoria da tunisina Michket Krifa e da italiana Laura Serani, reuniu trabalhos de 45 fotógrafos – num total de cerca de 280 fotografias – e de dez artistas que optaram por explorar a linguagem fotográfica através do recurso ao vídeo, representando, na sua totalidade, 27 países. Durante o período expositivo realizaram-se cinco visitas guiadas temáticas, numa parceria (em termos de divulgação) com o Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência (PGECC), de modo a contextualizar a miríade de propostas apresentadas.

"Present Tense"
21 de junho a 1 de setembro
Galeria de Exposições Temporárias da Sede, piso -1
Delegação da Fundação em Paris, 18 de setembro a 14 de dezembro
Produção de raiz de uma exposição especialmente dedicada à produção contemporânea africana do Sul da África, com uma tónica comum nas diversas tensões (artísticas, sociais, políticas, económicas, históricas) que caracterizam a atualidade, tendo por curador António Pinto Ribeiro. Contou com a participação de 14 fotógrafos oriundos da África do Sul, Angola, Madagáscar, Moçambique, República Democrática do Congo e Zâmbia, apresentando, na grande maioria dos casos, um núcleo de novos trabalhos por cada autor.

Foi publicado um catálogo bilingue (português-inglês) que conta com os contributos teóricos do curador, da investigadora Susana Martins (autora das biografias críticas dos fotógrafos) e da crítica de fotografia Patricia Hayes (responsável pelo ensaio que enquadra o caráter inovador desta exposição no contexto mais alargado de outras mostras recentes, igualmente dedicadas à nova produção fotográfica contemporânea no continente africano).

9.ª edição da exposição da Bienal de Bamako
© Tatiana Macedo

Exposição "Present Tense"
© Tatiana Macedo

Instalações artísticas

21 de junho a 29 de setembro
Jardim da Fundação
Série de instalações artísticas resultantes de encomendas a artistas nacionais e internacionais, tendo em vista a concretização de novos trabalhos concebidos a partir das características únicas do Jardim Gulbenkian, de modo a potenciar a sua fruição artística. Foi assim possível descobrir em diferentes zonas do Jardim:

› as *Alminhas*, da açoriana Catarina Branco, inspiradas no imaginário popular;

› o passeio de toldos de Luís Nobre (Portugal), intitulado *Desvio*;

› a escultura dual do sul-africano Nicholas Hlobo, dedicada à "Mulher de Lot" (daí o título: *Umna Lothe*);

› a rulote intervencionada pela pintora Fátima Mendonça (Portugal);

› a "Cabana" concebida e construída pelo ateliê Terra Palha, sob a direção da arquiteta Catarina Pinto (Portugal), para albergar a "Festa da Literatura e do Pensamento do Sul da África", permanecendo depois no Jardim para utilização livre dos transeuntes. A pedido do Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano (PGDH), a "Cabana" também acolheu o Tributo a Nelson Mandela (a 18 de julho) e, a pedido do PGECC, a sua instalação foi prolongada até 15 de outubro, de modo a aí divulgar a sua temporada 2013-2014.

Ciclo de conferências "ACT 29: Literaturas e Culturas em Portugal e na América Hispânica"

12 de abril
Auditório 3 da Fundação
Ciclo de conferências de dois dias, o primeiro na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (11 de abril) e o segundo na Fundação Calouste Gulbenkian, em torno de problemáticas comuns nas literaturas e produções culturais dos séculos XX e XXI, nos universos português e hispano-americanos. Esta iniciativa envolveu a participação de sete oradores das mais diversas geografias, contemplando os contextos específicos do Brasil, Cuba, Espanha, México, Peru e Portugal, numa organização conjunta do Próximo Futuro com o Centro de Estudos Comparatistas da Universidade de Lisboa.

← "Rulote: as borboletas não são o que parecem", de Fátima Mendonça
© Filipe Branquinho

Umnka Lothe, de Nicholas Hlobo
© Filipe Branquinho

"Cabana", de Catarina Pinto
© Tatiana Macedo

Festa da Literatura e do Pensamento do Sul da África

21, 22 e 23 de junho
"Cabana" no Jardim da Fundação
Ciclo de quatro debates públicos dedicados, na sua 3.ª edição, à região alargada da África Austral. O enfoque no "Sul da África" comportava algum risco, dada a multiplicidade de *clichés* e preconceitos que existem sobre esta região do continente, mas acabou por ser um tema cativante, que interessou públicos transversais. As sessões versaram sobre: "O Estado das Artes", "Literatura", "Poesia" e "Pensamento e Política". Para a mediatização deste acontecimento contribuiu bastante a presença de autores, artistas e produtores oriundos desta região, num total de 63 convidados.

Festa da Literatura e do Pensamento do Sul da África © Tatiana Macedo

Baile com DJ Rui Miguel Abreu + Analog Africa

21 de junho
Garagem da Fundação
Concerto para dançar ao som do DJ português Rui Miguel Abreu, seguido da atuação do coletivo Analog Africa Soundsystem (Alemanha/Tunísia/Croácia), assinalando a dimensão festiva dos eventos Próximo Futuro, em prol da convivialidade entre gerações e culturas.

Cinemateca Próximo Futuro

24 a 27 de junho / 1 a 4 de julho
Anfiteatro ao Ar Livre da Fundação
Combinando a estreia de cinco filmes apoiados pelo Próximo Futuro, com a apresentação, também inédita em quase todos os casos, de oito filmes selecionados (e apresentados *in loco*) pela curadora sul-africana Joan Legalamitlwa, esta edição da Cinemateca Próximo Futuro exemplificou bem a diversidade de panoramas cinematográficos que o programa procura difundir: do cinema documental ao cinema de ficção, das curtas e médias às longas-metragens, dos filmes clássicos aos mais contemporâneos.
Os filmes apoiados e estreados no âmbito do Próximo Futuro foram:
› estreia nacional – *Sem Flash: Homenagem a Ricardo Rangel*, de Bruno Zgraggen (Moçambique/Suíça/Portugal);
› estreia europeia – trilogia *Cacheu*, *Conakry* e *Cuba*, de Filipa César (Guiné-Bissau/Alemanha/Portugal);
› estreia mundial: *Cadjigue*, de Sana N'Hada (Guiné-Bissau/Portugal).

Espetáculos de dança, teatro e teatro musical

22 de junho a 7 de julho
São Luiz Teatro Municipal e Teatro do Bairro
Dando continuidade à divulgação das mais recentes tendências no campo das artes performativas e das geografias abordadas pelo Próximo Futuro, à já existente parceria com o Teatro do Bairro somou-se a colaboração com o São Luiz Teatro Municipal, tornando assim possível a partilha de custos, de recursos humanos e técnicos no que diz respeito aos seguintes espetáculos:

› *Tempo e Espaço: Os Solos da Marrabenta*, com coreografia do moçambicano Panaibra Gabriel Canda (considerado pela crítica especializada como o "melhor espetáculo de dança apresentado em Portugal durante o ano de 2013");

› *Orobroy, Stop!* + *Smile, if you can*, ambos com coreografia do moçambicano Horácio Macuácua;

› *Outra Hora da Estrela*, a partir do livro *A Hora da Estrela* (1977) de Clarice Lispector, com direção do poeta Eucanaã Ferraz e participação especial da cantora Jussara Silveira;

› *Velório Chileno*, encenado pelo jovem Cristián Plana e merecedor, por parte da crítica especializada, do prémio de "melhor espetáculo de teatro apresentado em Portugal no ano de 2013";

› *África Fantasma II*, com encenação do coreógrafo, ator e artista João Samões, a partir do diário homónimo de Michel Leiris, em torno das "memórias e reflexões sobre o colonialismo e o racismo".

Neste ponto, são ainda de mencionar os apoios obtidos para redução do custo das viagens dos participantes, através das embaixadas que responderam positivamente à proposta de colaboração endereçada pelo Próximo Futuro, designadamente: Governo do Brasil, Governo do Chile e Governo de Moçambique.

Outros espetáculos: concertos

28 de junho e 7 de julho
Anfiteatro ao Ar Livre da Fundação
Pontuando os quinze dias de programação contínua que caracterizam as "atividades de verão" do Próximo Futuro, realizaram-se dois concertos que tiraram partido das condições excecionais do Anfiteatro ao Ar Livre, proporcionando a conjugação perfeita entre a natureza envolvente e as sonoridades trazidas da Tanzânia (com a *performance* rock dos Jagwa Music, considerados os principais intérpretes do estilo *mchiruku*) e do Gana (via Reino Unido, com a mistura de afro-punk, jazz, soul e ritmos tradicionais africanos dos Konkoma).

"Grandes Lições", com Milton Hatoum e Adonis

21 de setembro
Auditório 3 da Fundação
2013 contou ainda com as "Grandes Lições" do escritor brasileiro Milton Hatoum e do poeta árabe Adonis, enchendo de público o Auditório 3 onde, logo de seguida, se realizou o lançamento do volume 2 de *Grandes Lições (2010-2011)*, em parceria com a editora Tinta-da-China.

Jornal Próximo Futuro / Next Future

Esta publicação bilingue tem constituído um excelente instrumento de divulgação do programa mas também da marca Gulbenkian, nomeadamente em países fora das relações mais habituais da Fundação, como são os países do Norte de África, da África subsariana e do Mercosul, onde várias instituições e organizações o recebem, assim como várias organizações sediadas na Europa e muitas o têm solicitado. Para tanto, contribui o facto de ser um suporte que combina a cultura visual com ensaios e notícias sobre temas e problemas de muitos destes países ou situações emergentes que o jornal contempla. A edição do verão de 2013 destacava naturalmente os trabalhos a apresentar num contexto suficientemente explicitado pela cientista política Elizabete Azevedo-Harman. A edição de outubro privilegiou a poesia do Sul da África, disponibilizando em versão bilingue (inglês/português) um conjunto de textos inéditos (de Golgona Anghel e Harry Garuba), para além dos poemas lidos pelos próprios autores durante a Festa da Literatura e do Pensamento do Sul da África em junho passado.

Balanço

O orçamento inicialmente destinado a este conjunto de atividades – €645 mil – foi executado com o máximo rigor possível, considerando tanto a ambição do programa como a constituição, precisamente em 2013, de um conselho consultivo internacional cuja reunião para acompanhamento e avaliação das múltiplas atividades do Próximo Futuro envolveu despesas não previstas na dotação orçamental.

Cumpre referir a abrangência dos públicos deste programa, para a qual contribui também a política de preços do Próximo Futuro. Num incentivo à criação de públicos e acessibilidade às atividades estas são, na sua maioria, de entrada gratuita (debates, instalações nos jardins, baile), sendo as entradas pagas cobradas a custo particularmente baixo. Aos preços normais aplicaram-se, portanto, os descontos habituais na Fundação, para além da criação de um "Passe Próximo Futuro", equivalente a 60% de desconto nos sete eventos de artes performativas pagos programados para o verão; e do desconto de 50% para os profissionais do espetáculo: prática corrente dos teatros municipais.

Outros aspetos singulares e positivos da programação:

› a concentração dos debates no fim de semana provou ser uma estratégia eficaz;

› a utilização da "Cabana" como abrigo para os debates foi uma boa solução técnica e artística, e acolheu ainda iniciativas de outros serviços e programas da Fundação;

› o grande investimento no Facebook provou ser um meio fundamental para divulgação das atividades.

Face ao exposto, sublinhamos o facto de as atividades deste ano terem configurado os três eixos fundamentais do programa, nomeadamente:

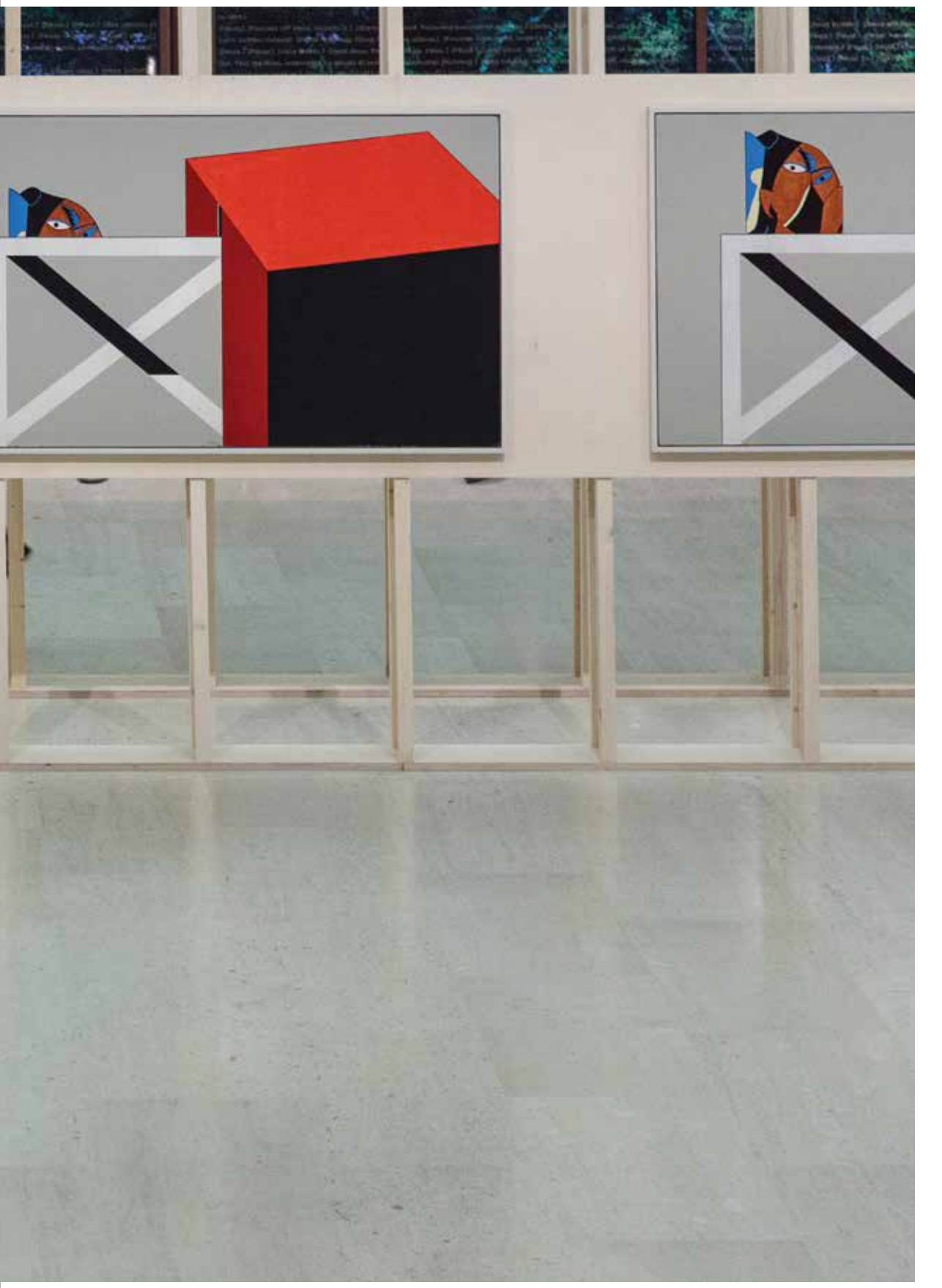
› a componente crítica e reflexiva (muito centrada nos debates e nas conferências, e na edição do jornal *Próximo Futuro* em torno do Sul da África);

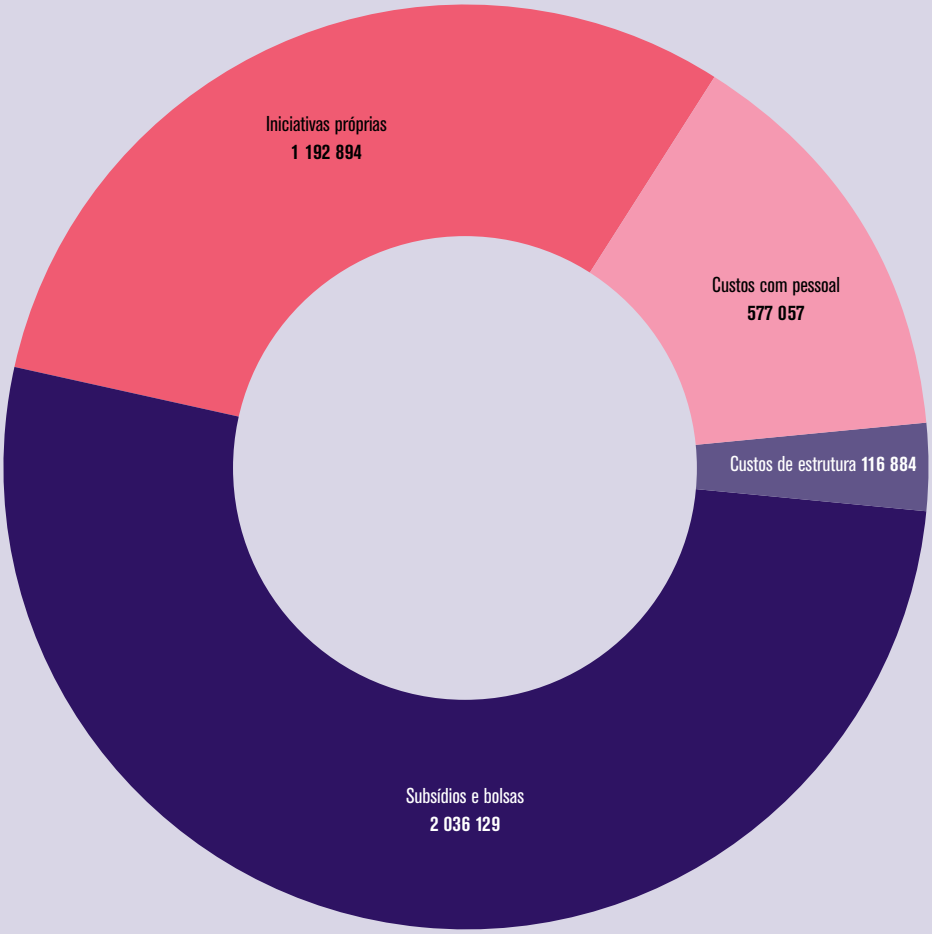
› a componente artística (organizada a partir da programação de teatro, das instalações artísticas e de parte da programação musical);

› a dimensão festiva, valorizada pela outra parte da programação musical (e na qual se inclui ainda a já referida "Cabana", um abrigo festivo de verão da autoria da arquiteta Catarina Pinto).

INICIATIVAS DO PROGRAMA	CUSTOS DAS INICIATIVAS (VALORES EM EUROS)	APOIOS (VALORES EM EUROS)
Exposição "Ocupações Temporárias – Documentos" entrada livre	43 272	
Exposição "Encontros de Fotografia de Bamako. Para Um Mundo Sustentável" bilhete normal: €3; bilhete combinado para ambas as exposições: €4	52 671	
Exposição "Present Tense" bilhete normal: €2; bilhete combinado para ambas as exposições: €4	59 685* * inclui os custos repartidos entre o Próximo Futuro e a Delegação da Fundação em França, em regime de coprodução.	Caixa Geral de Depósitos: 10 mil (em regime de mecenato)
Instalações artísticas entrada livre	55 000	
Colóquio "ACT 29: Literaturas e Culturas em Portugal e na América Hispânica" entrada livre	7 933	
Festa da Literatura e do Pensamento do Sul da África entrada livre	39 212	
Baile com DJ Rui Miguel Abreu + Analog Africa entrada livre	6 946	
Cinemateca Próximo Futuro preço único por sessão: €3	25 612	
Espetáculos de dança, teatro e teatro musical preço normal de cada bilhete: €15; preço aplicado apenas às duas apresentações no Jardim de Inverno do São Luiz Teatro Municipal: €7	61 175	
Outros espetáculos: concertos no Anfiteatro ao Ar Livre preço normal por concerto: €12	21 688* * 2 concertos	Governo do Brasil: 9 mil Governo do Chile: 6 mil Governo de Moçambique: 4 mil
Conferência "Grandes Lições" entrada livre	21 616* * inclui os custos das conferências e da publicação em livro de uma seleção das conferências de dois anos anteriores.	

Educação





Total

3 922 864

Proveitos

691 879

VALORES EM EUROS

Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações

O Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações (PGQNG), que iniciou as suas atividades em 2013, tem como missão contribuir para o desenvolvimento das capacidades e das aptidões das crianças e dos jovens através da expansão e melhoria qualitativa das suas qualificações, mediante a concessão de apoios a atividades executadas por entidades externas à Fundação, bem como através de iniciativas próprias.

Objetivos programáticos e critérios de intervenção

As áreas prioritárias do PGQNG são as do desenvolvimento da primeira infância, a melhoria qualitativa da formação educativa das crianças e dos jovens, com a preocupação de estimular padrões elevados de aprendizagem, a qualificação dos professores, a disponibilidade de recursos educativos adequados e um ambiente propício à aprendizagem.

O programa tem como objetivos:

› Promover o alargamento da formação aos grupos mais vulneráveis num cenário crítico em que, de acordo com os dados do INE relativos a 2011, é de 10,6% a percentagem da população residente com 15 e mais anos, sem escolaridade, é de apenas 13,4% o mesmo tipo de população com ensino superior e é de 23,2% a taxa de abandono precoce da educação e formação.

› Apoiar o reforço da qualidade da educação e da formação ministrada, de forma a garantir a efetiva relevância das qualificações obtidas, com o objetivo não só de satisfazer as necessidades individuais, mas sobretudo de contribuir para o desenvolvimento sustentável e para a construção de uma sociedade mais próspera e com melhor qualidade de vida.

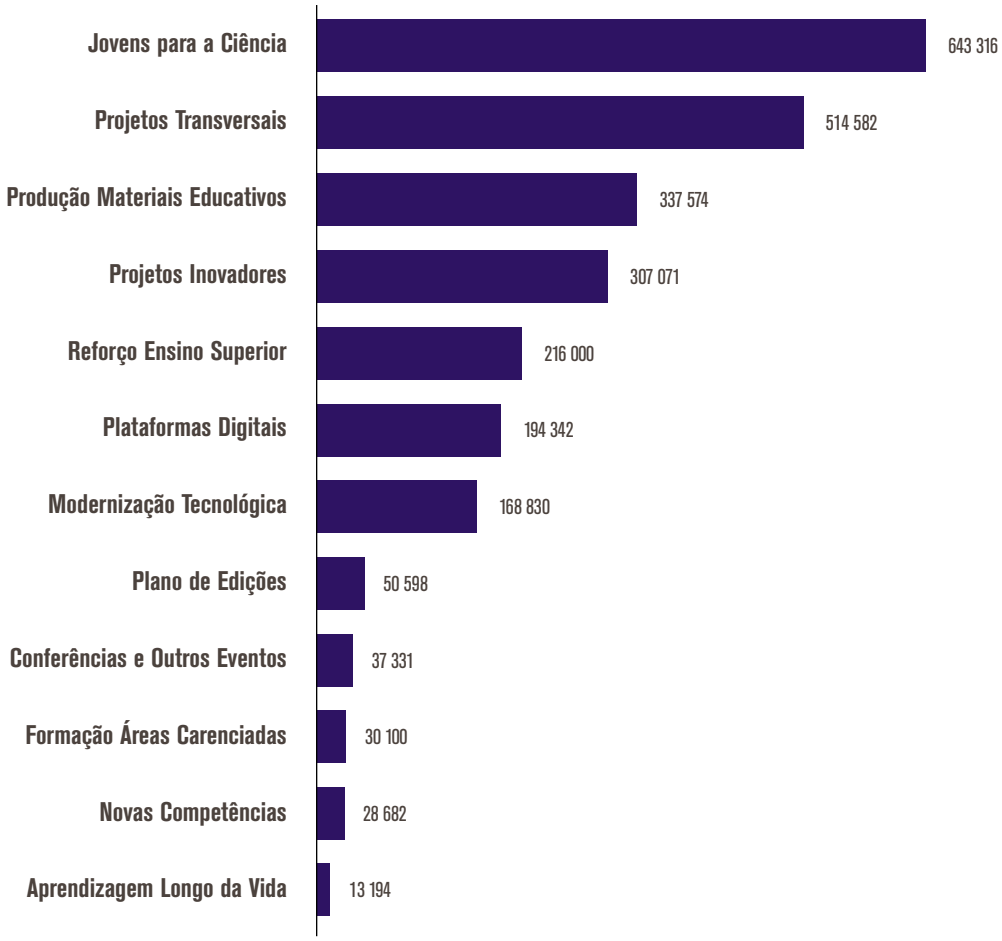
› Estimular o aparecimento e desenvolvimento de talentos, promovendo ambientes propícios ao reconhecimento do mérito e investindo em projetos que promovam as condições de desenvolvimento pleno das capacidades e das aptidões dos que mais e melhor se evidenciarem pela qualidade académica, científica e técnica do seu desempenho.

O PGQNG desenvolveu a sua atividade a partir de quatro eixos estratégicos essenciais: Novos Saberes, Novas Competências; Inovação ao nível dos processos de Ensino e Aprendizagem; Jovens para a Ciência; e Reflexão sobre Temas Educativos e Científicos.

As atividades do programa foram concretizadas através da realização de concursos e no apoio ao desenvolvimento de projetos de alguma dimensão que, em grande parte dos casos, resultaram de uma ação proativa por parte da Fundação. O apoio, de natureza reativa, a pequenos projetos e atividades teve uma natureza eminentemente residual.

Conferência Internacional de Educação 2013 – "Os Livros e a Leitura: Desafios da Era Digital"

Principais subsídios concedidos e iniciativas diretas realizadas



Valor global despendido em 2013 pelo PGQNG, em todos os seus programas

€2 541 620

Novos Saberes, Novas Competências

Estímulo à formação em áreas carenciadas

› Projeto de Educação Artística para Um Currículo de Excelência – Projeto-Piloto para o 1.º Ciclo do Ensino Básico. Desenvolvido pelo Clube UNESCO de Educação Artística (ASPREA), este projeto procurou, com uma metodologia de intervenção experimental, de natureza-piloto e com efeito demonstração, valorizar a educação artística no 1.º ciclo do ensino básico, concedendo-lhe a dignidade curricular que está prevista no plano de estudos deste nível do ensino, mas que não tem execução prática adequada e correspondente. O projeto teve o seu início em 2009 em duas turmas da EB1 Raul Lino, do Agrupamento de Escolas Francisco de Arruda, em Lisboa, e teve a duração de quatro anos, na medida em que acompanhou os alunos no seu percurso entre os 1.º e 4.º anos de escolaridade.

Desenvolvimento de novas competências e novas atitudes

› London International Youth Science Forum (LIYSF). Foi concedido um subsídio para apoiar a participação, neste evento, de jovens estudantes portugueses que obtiveram as melhores classificações nas olimpíadas nacionais e internacionais de várias disciplinas (matemática, química, ambiente e informática). O LIYSF é um programa internacional, de caráter científico e cultural, destinado a jovens cientistas com idades compreendidas entre os 17 e os 21 anos. Nele participam, anualmente, cerca de 300 estudantes de 50 países dos cinco continentes que, durante duas semanas, vivem como uma comunidade internacional trocando ideias e experiências e concretizando o objetivo do LIYSF de divulgar, entre as novas gerações, o conhecimento científico e sua aplicação em benefício da Humanidade.

› Promoção de mudanças na aprendizagem. O atual modelo de educação formal, que tem perdurado ao longo de dezenas de anos sem alterações substantivas, ainda prepara os estudantes, no que é essencial, para um mundo do passado que, entretanto, tem vindo gradualmente a sofrer profundas transformações. A procura de aptidões e de competências tem mudado a um ritmo intenso e os conteúdos de aprendizagem não têm acompanhado essas mudanças, mantendo-se desatualizados e perdendo relevância quer para a satisfação das necessidades pessoais dos formandos quer, sobretudo, em termos de qualificação para a participação, com sucesso, na presente sociedade baseada no conhecimento e nos desafios complexos suscitados por um mercado de trabalho em intensa e profunda transformação. Um novo conjunto de competências combinando as básicas, as novas e as designadas competências *soft*, devem ser desenvolvidas e integradas no currículo escolar.

Deste modo, para além de ser necessário integrar no currículo as indispensáveis competências técnicas e vocacionais, é necessário introduzir, em formas a ponderar, competências cognitivas, sociais, de comunicação e de comportamento pessoal e ético, de forma a garantir que os alunos adquirem capacidade para analisar e resolver problemas, para se relacionarem e realizarem trabalho em equipa, para lerem, escreverem e lidarem com a informação e ainda terem capacidade para adquirir novos conhecimentos, aprenderem com a experiência e estarem abertos à inovação e garantirem capacidade para adotar atitudes e valores pessoais, sociais e profissionais adequados e mostrarem capacidade para fazer juízos corretos e tomar decisões.

Estas alterações implicam, necessariamente, mudanças na formação dos professores, que têm um papel essencial no desenvolvimento das competências dos alunos e conduz ao envolvimento no processo de aprendizagem de outros protagonistas do mundo social e do mundo empresarial que auxiliem os professores nas suas tarefas.

Para procurar colaborar na resposta a estes complexos e difíceis desafios, a Fundação iniciou, em 2013, através do PGQNG, o processo de análise da situação conduzido por um grupo de especialistas e envolvendo as escolas, o Ministério da Educação e Ciência e os diversos protagonistas do processo

educativo (alunos, professores, famílias, comunidade envolvente), para além de personalidades qualificadas nos domínios relevantes para o efeito.

Este processo, concluído em 2013, deu origem à apresentação de uma proposta concreta, prévia ao lançamento do projeto no terreno, prevendo-se a realização de algumas atividades experimentais cuidadosamente realizadas, designadamente em contexto escolar.

No ano de 2014, dar-se-á início ao projeto-piloto, com a elaboração de materiais de avaliação e acompanhamento do processo, a negociação e envolvimento da comunidade, a escolha das escolas/turmas que vão começar a trabalhar nos moldes previstos, a formação de professores e o apetrechamento das escolas selecionadas com o equipamento e material necessários, de forma a que o projeto possa começar no ano letivo 2014-2015.

Cultura e aprendizagem ao longo da vida

› Inserção profissional de diplomados em Portugal: sistematização das metodologias utilizadas nas universidades e construção de um guião modelo para recolha de dados a nível nacional. Iniciativa da Reitoria da Universidade Nova de Lisboa, este projeto tem como objetivo a construção de um guião modelo que permita a análise de dados a nível nacional relativos à empregabilidade dos diplomados nas universidades portuguesas, na medida em que a recolha e análise de informação sobre inserção profissional de diplomados do ensino superior constitui uma prática recente em Portugal, a qual tem decorrido, essencialmente, por iniciativa de algumas instituições de ensino superior, de forma isolada e com recurso a diferentes metodologias, tornando inviável qualquer esforço de compilação e de comparação de dados, o que coloca Portugal num grupo minoritário de países europeus que não dispõem de mecanismos de recolha de informação a nível nacional.

Inovação no ensino e na aprendizagem

Projetos inovadores de instituições educativas

› Projeto "Opus Tutti – Práticas Artísticas na Criação de Raízes Sociais e Educativas". Durante o ano de 2013, a Fundação manteve o seu apoio à continuação da realização do projeto "Opus Tutti", que vem sendo executado pela Companhia de Música Teatral, em colaboração com o Laboratório de Música e Comunicação na Infância do CESEM, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, sob a coordenação de Maria Helena Rodrigues.

Com este projeto, tem-se vindo a explorar modelos de trabalho capazes de potenciar, desde a primeira infância, o desenvolvimento pleno das capacidades dos indivíduos, numa perspetiva integral de desenvolvimento social e humano, constituindo também, uma oportunidade de excelência na fruição de práticas artísticas por parte de todos os participantes: crianças, pais e cuidadores, profissionais de educação de infância, professores e artistas.

O projeto "Opus Tutti" desenvolveu assim, ao longo de 2013, um conjunto de práticas distintivas:

• Experiências musicais participativas: *Um Plácido Domingo*, *Babelim* e *Jardim Interior*. Estas três realizações, que apresentam características diferentes, partilham entre si o facto de serem experiências intergeracionais, fundadas numa abordagem sistémica relativa aos cuidados na infância. Partilham igualmente o facto de serem experiências que se desenvolvem a partir de um conjunto diversificado de *workshops*, que ocorrem ao longo de um período de tempo suficientemente lato, para que possam ocorrer transformações nas dinâmicas relacionais.
• Uma ação de formação, "Ludicidade e Arte para a Infância", dirigida a profissionais de educação de infância, num formato diferente dos cânones habituais.

• Um conjunto de peças músico-teatrais portáteis, que circularão por creches: o "Peça a Peça". Neste âmbito, destaca-se um conjunto de práticas que, visando prioritariamente bebés e crianças até aos três anos, proporciona também a formação específica de artistas, que podem atuar em creches e jardins de infância.
• A realização de três encontros, num formato diferente do tradicional, tendo todos granjeado elevado interesse.
• Um conjunto de práticas, globalmente designadas por "Creche e Apareche", que ocorrem semanalmente no Centro Infantil O Roseiral.
• O início do que pode ser a aplicação de critérios de observação objetiva à situação da arte para a infância, inaugurando um campo de investigação inovador em termos internacionais, com relevância para várias disciplinas.
• A criação de um conjunto de recursos expressivos (instalação *Gamelão de Porcelana e Cristal*) de natureza diversificada, que podem ser utilizados em contexto familiar, de creche ou na comunidade.
• A edição de vários materiais promovendo a divulgação e a reflexão sobre o projeto "Opus Tutti".

Assim, a partir de um conjunto de experiências mediadas por práticas artísticas, o projeto tem vindo a cumprir os seus objetivos fundamentais:
• Criar modelos e materiais de trabalho direcionados à primeira infância, numa intervenção que se supõe em rede e transversal a vários agentes educativos e sociais.
• Implementar um estudo-piloto numa creche de uma zona socialmente desfavorecida de Lisboa.

Projeto K'Cidade, Fundação Aga Khan

› Projeto Fundação Aga Khan- Programa de Desenvolvimento Comunitário Urbano "K'Cidade". A Fundação Calouste Gulbenkian concluiu no final do ano de 2013, o apoio financeiro concedido à Fundação Aga Khan, no âmbito da componente educativa do Programa de Desenvolvimento Comunitário Urbano K'Cidade. O subsídio concedido, tinha os seguintes objetivos fundamentais:
• Garantir o acesso e o sucesso das crianças mais marginalizadas das zonas suburbanas da Grande Lisboa, numa educação inclusiva de qualidade.
• Fortalecer e apoiar os pais e os líderes das escolas com as competências e saberes necessários para servirem como catalisadores de uma educação inclusiva de qualidade.
• Contribuir para a criação de conhecimento e diálogo suscetíveis de influenciar políticas e práticas.

A literacia e numeracia, a diversidade e diferenciação pedagógica e a gestão participada das aprendizagens, foram as linhas de ação estruturantes, para a concretização destes objetivos.

Resultaram deste financiamento concedido à Fundação Aga Khan, para além dos benefícios diretos obtidos por crianças, agentes educativos e técnicos do projeto, inúmeras comunicações e intervenções apresentadas no País e no estrangeiro sob a forma de projetos, ateliês de trabalho ou parti-

cipações em mesas-redondas e publicações (livros, brochuras e artigos) que sintetizam e explicitam as abordagens tidas no trabalho com as crianças, educadores, professores, famílias, no âmbito das ações relacionadas com a diversidade, literacia e numeracia, bem como um vasto conjunto de instrumentos pedagógicos e testemunhos de prática, de partilha, entre participantes em comunidades de aprendizagem.

› Associação Menuhin Portugal, Projeto MUS-E. Continuação do apoio, iniciado em 2012, a este projeto internacional com objetivos artísticos, pedagógicos e sociais que se dirige a populações escolares multiculturais, provenientes de meios sociais desfavorecidos, económica ou culturalmente. Apoio à formação de professores e a despesas realizadas nas escolas abrangidas pelo projeto.

› Projeto E.M.A. – Estímulo à Melhoria das Aprendizagens. A Fundação Calouste Gulbenkian lançou, em 2013, a terceira edição deste projeto com o objetivo de incentivar o aparecimento, o desenvolvimento e a divulgação de projetos inovadores, de qualidade, promovidos por agrupamentos de escolas/escolas públicas não agrupadas, que fomentem o sucesso dos alunos através da sua participação em atividades devidamente estruturadas e realizadas em parceria com entidades externas à comunidade escolar.

Projeto E.M.A. "Fazer Ciência não Tem Idade" – Agrupamento de Escolas Martinho Árias, Soure

Esta iniciativa visa estimular a apresentação de propostas de intervenção que, para além de refletirem a ligação à comunidade e a entidades e instituições públicas e/ou privadas, bem como a outras escolas, facilitem as aprendizagens nas áreas disciplinares, fomentem a criatividade e o empreendedorismo dos alunos e desenvolvam competências de formação escolar, profissional e pessoal, conducentes à promoção da qualidade educativa.

As entidades escolares a convidar pela Fundação Gulbenkian para se candidatarem a este projeto são indicadas pelas respetivas direções regionais de educação, de acordo com os seguintes critérios:

• instituições educativas com manifestas dificuldades de aprendizagem dos seus alunos e necessidade de apoio para desenvolver intervenções de diversa natureza, mas que revelem dinamismo para realizar projetos;

• instituições educativas com dimensão que justifique a necessidade de intervenção e, em simultâneo, a capacidade para apresentar e concretizar o projeto;

• instituições educativas que, preferencialmente, não estejam contempladas por outros programas e/ou projetos de dimensão significativa com um objetivo similar ao que a Fundação se propõe realizar;

• instituições educativas que revelem envolvimento com a comunidade;

• instituições educativas de natureza diversificada contemplando, designadamente, estabelecimentos inseridos em meio urbano e estabelecimentos inseridos em meio rural.

O Projeto E.M.A. desenvolve-se em três fases sequencialmente distintas, a realizar pelas instituições educativas selecionadas:

› 1.ª FASE – Apresentação de candidatura onde constem, de forma especificada, a motivação, as causas e o enquadramento que estão na origem da proposta e determinam a necessidade de vir a realizar um projeto. Em 2013, foram selecionadas para passagem à segunda fase 18 agrupamentos de escolas /escolas não agrupadas.

› 2.ª FASE – Os agrupamentos de escolas/escolas

não agrupadas selecionados no final da 1.ª fase deverão proceder à elaboração de uma proposta de intervenção da qual constem o quadro de referência inicial, a metodologia a utilizar, os objetivos a atingir, os meios necessários para a sua concretização, bem como a indicação do envolvimento dos parceiros exteriores à escola que se considerem necessários para concretizar os objetivos.

› 3.ª FASE – Execução pelos agrupamentos de escolas/escolas não agrupadas selecionados, durante quinze meses, da intervenção que vier a ser aprovada.

Em termos de procedimentos, é de salientar a existência de etapas de seleção intermédia e de seleção final, que antecedem a aprovação dos projetos de intervenção:

• entre as 1.ª e 2.ª fases, existe um processo de análise e seleção por parte da Fundação e a correspondente atribuição de apoio financeiro para elaboração da proposta para a 2.ª fase;

• entre as 2.ª e 3.ª fases, a Fundação procede a nova análise para seleção e posterior aprovação dos projetos que vão integrar a 3.ª fase, com a atribuição de forma inovadora de um apoio financeiro que permita a estas instituições prepararem com condições os projetos para a 3.ª fase.

Para o ano letivo 2013-2014 foram selecionadas sete instituições escolares:

• Agrupamento Escolas Trigal de Santa Maria – Centro de Aprendizagem do Trigal – Espaço Hipermédia.

• Agrupamento de Escolas Martinho Árias, Soure, "Fazer Ciência não Tem Idade".

• Agrupamento de Escolas da Cidadela, "SINAPSE – Sinergias de Intervenção nos Alunos para a Promoção do Sucesso Educativo".

• Escola Secundária Maria Lamas, "Roteiros para Novos Ambientes de Aprendizagem (RENOVAR)".

• Agrupamento de Escolas de Alvalade – "Estímulo à Melhoria das Aprendizagens".

• Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia, "Laboratório de Ciências e Matemática – Matemática com Futuro".

• Agrupamento de Escolas Aurélia de Sousa, "Fazer Melhor, Aprender Mais".

› Projeto "Aprender a Ser Saudável". A Fundação Gulbenkian continuou em 2013 o apoio financeiro de dois anos ao projeto "Aprender a Ser Saudável", da Associação de Médicos Dentistas Solidários Portugueses "Mundo a Sorrir".

Este projeto, cuja área de intervenção é a prevenção e promoção da saúde oral, tem como público-alvo crianças do l.º ciclo de escolas localizadas em áreas TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária) dos distritos de Lisboa e do Porto.

No distrito de Lisboa e até ao final de 2013, o projeto desenvolveu-se em oito escolas, tendo sido realizados 631 controlos de placa bacteriana. Envolveu 1222 crianças, assim distribuídas pelos agrupamentos escolares de Olaias (EB1 Engenheiro Duarte Pacheco – 125 crianças; EB1 Actor Vale – 240 crianças), Pintor Almada Negreiros (EB1 Pintor Almada Negreiros – 106 crianças; EB1 Alta de Lisboa – 165 crianças) e Alto do Lumiar (EB1 Galinheiras – 190 crianças; EB1 Maria Luz Deus Ramos – 114 crianças; EB1 n.º 91 – 106 crianças; EB1 n.º 34 – 176 crianças).

No distrito do Porto, o projeto foi já implementado em 12 escolas, tendo sido realizados 515 controlos de placa bacteriana, tendo envolvido 1087 crianças, distribuídas pelos agrupamentos de escolas do Cerco (EB1 Falcão – 145 crianças; EB1 São Roque da Lameira – 88 crianças; EB1 Nossa Senhora

Projeto "Aprender a Ser Saudável"

de Campanhã – 71 crianças), Leonardo Coimbra (EB1 Pasteleira – 65 crianças; EB1 Lordelo Ouro – 71 crianças; EB1 Condominhas – 86 crianças), António Nobre (EB1 São João de Deus – 44 crianças), Amial /Pêro Vaz de Caminha (EB1 Miosótis – 160 crianças) e Manoel de Oliveira (EB1 António Aroso – 68 crianças), EB1 Fonte da Moura – 128 crianças), Viso (EB1 Campinas – 82 crianças) e Rodrigues de Freitas EB1 São Nicolau – 79 crianças).

Realizaram-se ao longo do ano de 2013 e em todas as turmas envolvidas no projeto, diversas sessões de sensibilização sobre higiene oral, alimentação saudável e noções básicas sobre patologias orais, bem como sessões práticas de escovagem dentária na sala de aula.

Formação através de plataformas digitais

› "Casa das Ciências: O Portal Gulbenkian para os Professores". Este portal contém materiais de diversos tipos em todas as áreas científicas previstas – introdução às ciências, biologia, física, geologia, matemática e química – essencialmente dirigidos aos professores de ciências dos ensinos básico e secundário e destinados à formação destes docentes. Este portal serve ainda para divulgar experiências pedagógicas dos professores e para publicitar os seus trabalhos desde que, em ambos os casos, os materiais a divulgar sejam avaliados e validados pelos responsáveis científicos do projeto.

Apresentado publicamente em maio de 2009, o portal superou já o plano inicialmente previsto, na medida em que foram lançadas três componentes adicionais, a "WikiCiências" – a primeira enciclopédia científica *online* em língua portuguesa dirigida a professores e alunos dos ensinos básico e secundário –, o banco de imagens "Imagem.CasaDasCiências", e a *Revista de Ciência Elementar*, uma publicação em formato exclusivamente digital e com periodicidade trimestral.

› Projeto LusOpenEdition – A Plataforma Lusófona de Edição Eletrónica para as Letras e as Ciências Sociais e Humanas. Este projeto, executado pelo Centre pour l´Édition Electronique Ouverte (CLÉO) com a colaboração científica do Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA) do ISCTE – IUL, pretende criar e consolidar uma plataforma eletrónica científica em língua portuguesa nos domínios das ciências sociais e humanas que integre:

• um calendário de eventos e debates científicos nos referidos domínios que permanecerá como um arquivo perene sempre suscetível de ser consultado;

• grupos de blogues de investigadores que, atualmente, se encontram dispersos em plataformas não especializadas e pouco visíveis, o que permitirá tornar público, quase instantaneamente, os resultados da investigação em curso e promover os adequados debates;

• um portal de revistas e coleções de livros.

› Laboratório de Aprendizagem – Projeto "Aula Aberta". Levado a cabo pela Sociedade Portuguesa de Matemática, este projeto tem como objetivo mostrar as melhores práticas de ensino nas disciplinas de Português e Matemática, através de um portal na internet, de acesso livre, onde são disponibilizadas as gravações das aulas (e respetivos materiais de apoio) lecionadas pelos professores das escolas secundárias públicas ou privadas, cujos alunos alcançaram os melhores resultados nos exames nacionais do 12.º ano.

› THEKA – Projeto Gulbenkian de Formação de Professores Responsáveis pelo Desenvolvimento de Bibliotecas Escolares. Este projeto, que visou a formação de docentes responsáveis pela criação, organização e dinamização de bibliotecas escolares/centros de recursos educativos em estabelecimentos de educação pré-escolar e 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, concluiu a sua atividade no terreno em 2008, mas tem mantido um sítio < www.theka.org > que aloja recursos digitais, incluindo os contributos que regularmente muitos docentes, e outros profissionais envolvidos, partilham e potenciam através desta plataforma. Em 2013, terminou o apoio que a Fundação prestou à manutenção e atualização deste sítio.

Plano de edições

Em 2013, em resultado da atividade do Plano de Edições, foram editadas obras nas séries de Manuais Universitários, Textos Clássicos, Cultura Portuguesa, Textos de Educação e Extra-Série, num total de 31 títulos, sendo 19 títulos novos e 12 reedições. Foram ainda organizados lançamentos de três livros.

Existiu também uma outra vertente de trabalho específica, resultante de um protocolo celebrado com a Fundação para a Ciência e a Tecnologia, que entretanto cessou, que visa a publicação de uma série de textos universitários de ciências sociais e humanas.

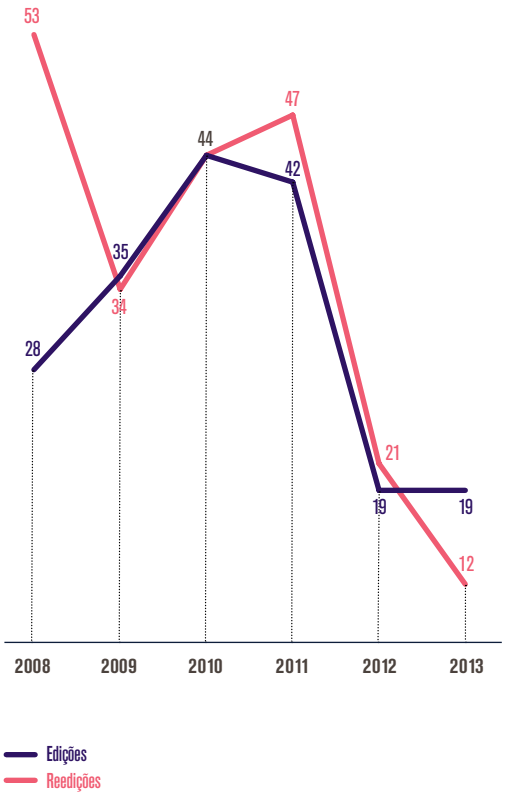
SÉRIES	TÍTULOS	EDIÇÕES
Manuais Universitários	519	987
Textos Clássicos	71	158
Cultura Portuguesa	107	126
Descobrimentos	5	5
Extra-Série	36	51
Temas Atuais	9	9
Textos De Educação	65	79
Guia De Portugal	8	24
Fundação Ciência Tecnologia	309	312
Total	**1129**	**1751**

TOTAL 1962-2013

Títulos
1 129

Edições
1 751

Exemplares
5 757 242



Manuais Universitários
Nesta série, foram publicados 15 títulos, sendo sete obras novas e oito reedições.
Novas obras:
› *Redes de Indignação e Esperança: Movimentos Sociais na Era da Internet*, de Manuel Castells.
› *O Poder da Comunicação*, de Manuel Castells.
› *Teorias Contemporâneas da Tradução: Uma Abordagem Pedagógica*, de Anthony Pym.
› *Estudos de Psicologia Intercultural II: Nós e os Outros*, de Félix Fernando Monteiro Neto.
› *A Transformação Estrutural da Esfera Pública: Investigação sobre Uma Categoria da Sociedade Burguesa*, de Jürgen Habermas.
› *Aromaterapia Fundamentos e Utilização*, de A. Proença da Cunha e Odete Rodrigues Roque.
› *Biologia Evolutiva*, de Ulrich Kutschera.
Reedições:
› *Electrónica Industrial: Semicondutores e Conversores de Potência*, 2.ª ed. revista e atualizada, de José Fernando Alves da Silva.
› *Sociologia*, 9.ª ed. revista e atualizada, de Anthony Giddens.
› *Psicologia Social*, 9.ª ed. revista e atualizada, de Jorge Vala e Maria Benedicta Monteiro.
› *Circuitos com Transistores Bipolares* e MOS, 5.ª ed., de Manuel de Medeiros Silva.
› *Cultura e Utilização das Plantas Medicinais e Aromáticas*, 2.ª ed., de A. Proença da Cunha, Natália Gaspar e Odete Rodrigues Roque.
› *Economia da Empresa*, 8.ª ed., de José Mata.
› *Estudos de História da Cultura Clássica II: Cultura Romana*, 5.ª ed., de Maria Helena da Rocha Pereira.
› *Teorias Sociológicas I: Antologia de Textos: Os Fundadores e os Clássicos*, 7.ª ed. lit. de Manuel Braga da Cruz.

Textos Clássicos
Nesta série foram publicadas três obras novas e quatro reedições.
Novas obras:
› *Viagens de Mandeville*, ed. lit. de Clara Pinto Correia.
› *Textos Filosóficos*, de Marco Túlio Cícero.
› *Ájax*, 2.ª ed. (1.ª ed. FCG), de Sófocles.
Reedições:
› *Medeia*, 5.ª ed., de Eurípedes.
› *Antígona*, 10.ª ed., de Sófocles.
› *Crítica da Razão Pura*, 8.ª ed., de Immanuel Kant.
› *História da Guerra do Peloponeso*, 2.ª ed., de Tucídides.

Cultura Portuguesa
Nesta série foram editadas três obras novas:
› *Universidade, Ciência, Cidadania*, de Orlando Ribeiro.
› *Portugalia Pontificia*, de Peter Linehan.
› *Obras Completas,* de Edmundo Curvelo.

Textos de Educação
Nesta série foi publicada uma obra nova:
› *Ensino do Português como Língua não Materna,* coord. de Maria Helena Mira Mateus e Luísa Solla.

Extra-Série
Nesta série foram publicadas cinco edições.
› *Obras Completas,* vols. I e II, de Vicente Sanches.
› *História e Antologia da Literatura Portuguesa*, vol. IV, coord. de Isabel Allegro de Magalhães.
› *Gramática do Português,* vols. I e II., ed. de Maria Fernanda Bacelar do Nascimento *et al*.

Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas
Nesta série, criada ao abrigo de um protocolo com a Fundação para a Ciência e a Tecnologia, foram publicados 20 títulos novos.

A despesa bruta em 2013, resultante da produção de livros (excluindo a série de Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas, por se reger segundo orientação específica), elevou-se a €515 098.

No que se refere à receita do Plano de Edições, o montante apurado foi de €464 500, o que reflete o elevado grau de autofinanciamento desta atividade.

Modernização tecnológica das escolas

Necessidades educativas especiais

No âmbito do ensino especial, a Fundação Calouste Gulbenkian prosseguiu o seu apoio através da realização de um concurso que apoiou atividades destinadas a promover a educação, a reabilitação e a integração social e escolar de crianças e jovens com necessidades educativas especiais.

Durante o ano de 2013, foram monitorizados os projetos aprovados e efetuadas visitas de avaliação *in loco* a muitos deles.

› Concurso Educação Especial 2013. À semelhança de anos anteriores, realizou-se em 2013, de 28 de janeiro a 28 de fevereiro, o Concurso Educação Especial 2013, para concessão de subsídios a atividades e ações que promovam a educação, no âmbito da intervenção precoce, reabilitação e integração escolar e social de crianças e jovens com necessidades educativas especiais.

Apresentaram-se a concurso 278 instituições de perfis e origens geográficas diversos, tendo, após avaliação de mérito, sido selecionadas 20 instituições, cujos projetos incidiam especialmente no desenvolvimento de ações de formação de pais, professores, técnicos e outros agentes educativos, que asseguram a capacitação dos indivíduos para futuras intervenções qualificadas.

Os projetos aprovados, que têm a duração de um ano, começaram a desenvolver as suas atividades ainda em 2013, prolongando-se estas ainda em 2014, sendo simultaneamente monitorizados pela Fundação Gulbenkian.

Decorreram também e com assinalável sucesso, durante o ano de 2013, atividades dos projetos selecionados no âmbito do Concurso de Educação Especial 2012, cuja execução foi cuidadosamente acompanhada no terreno por parte da Fundação.

› Projeto *TEA – Tablets* no Ensino e na Aprendizagem: A Sala de Aula Gulbenkian. Este projeto destina-se a promover a utilização de novas tecnologias em contexto de sala de aula e em atividades não letivas sempre com o objetivo de estimular o sucesso escolar dos alunos. Tendo uma duração prevista de 32 meses, conta com a colaboração da Direção-Geral de Educação e da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, do Ministério da Educação e Ciência, e da European Schoolnet e destina-se a:

- adquirir e disponibilizar *tablets* a professores e alunos, de modo a permitir soluções de gestão dos equipamentos em sala de aula;
- formar e desenvolver profissionalmente os professores;
- criar uma comunidade que permita a partilha de práticas e de desafios que se colocam durante a pilotagem dos dispositivos e que garanta o apoio continuado quer através de respostas entre pares quer por parte de quem organizará e fornecerá formação;
- criar sinergias com outras entidades que também estão a desenvolver projetos na área.

O projeto, lançado em 2013, promoverá, a partir do ano letivo 2014-2015, a sua execução no terreno em duas turmas de alunos que frequentem os 7.º e 10.º anos de escolaridade da Escola Secundária Eça de Queirós, acompanhando-os durante dois anos letivos, até final do ano letivo de 2015-2016.

Concurso Educação Especial 2013, sessão de sensibilização de crianças para a diferença, no âmbito do projeto "Dotar" da Associação de Paralisia Cerebral de Guimarães

Produção de materiais educativos e culturais

› *Obras Completas de Pedro Nunes*. A Fundação tem vindo, desde 2001, a apoiar financeiramente o trabalho de organização da edição crítica desta obra cuja execução é da responsabilidade de uma equipa da Academia das Ciências de Lisboa, coordenada por Henrique Leitão. Encontra-se em preparação o volume VII desta obra.

› *Gramática do Português*, a ser elaborada pelo Centro de Linguística da Universidade Clássica de Lisboa. O objetivo deste projeto é proporcionar aos falantes de instrução acima da média, não especialistas em linguística, uma obra de referência com informações claras e cientificamente rigorosas em questões centrais de gramática do português nos domínios da sintaxe, da morfologia, da fonologia e da semântica, e dar indicações sobre ortografia e as relações ortografia-som. A publicação dos dois primeiros volumes da obra, editada pelo Plano de Edições da Fundação Calouste Gulbenkian, teve lugar em 2013.

› Instituto Internacional Casa de Mateus. Apoio, iniciado em 2010, para o ciclo de atividades "Adaptação", que conjuga atividades do foro científico e cultural. Em 2013 o tema foi "Criatividade".

› *Obras Completas de Eduardo Lourenço*. Na sequência do projeto de organização, inventariação e catalogação da documentação existente no arquivo de Eduardo Lourenço, uma equipa coordenada João Tiago Pedroso de Lima e Carlos Mendes Sousa tem vindo a realizar, desde 2010, o projeto de edição das *Obras Completas de Eduardo Lourenço*, cujo volume I foi já editado na série Cultura Portuguesa do Plano de Edições.

As razões para a realização deste trabalho podem sintetizar-se no relevo e importância de Eduardo Lourenço no panorama cultural português da atualidade, na riqueza da obra, dispersa e variada, que interessa organizar e compilar, e no facto de grande parte desta obra estar inédita.

› Concurso de Recuperação, Tratamento e Organização de Acervos Documentais – No quadro deste concurso, o programa concedeu 14 subsídios às seguintes instituições e projetos:

• Universidade de Évora, Arquivo Histórico – "Tratamento e Organização do Acervo Fotográfico do Espólio Túlio Espanca da Universidade de Évora (Séc. XIX-XX)".

• Instituto Politécnico de Lisboa / Escola Superior de Teatro e Cinema – "Peças de Teatro Manuscritas dos Séculos XVIII e XIX: Projeto de Conservação, Digitalização e Difusão".

• Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva – "Arpad Szenes-Vieira da Silva: Tratamento do Acervo Epistolográfico".

• Fundação Inês de Castro – "Recuperação, Tratamento e Organização do Arquivo da Quinta das Lágrimas".

• Associação dos Arqueólogos Portugueses – "Recuperação, Tratamento, Organização e Divulgação do Acervo Documental do Arquivo Histórico da Associação dos Arqueólogos Portugueses".

• Universidade Católica Portuguesa / Centro de Estudos de História Religiosa – "SIGILLVM: 'Corpus' dos Selos Portugueses. Inventariação, Catalogação e Digitalização da Sigilografia Eclesiástica Secular Medieval Portuguesa".

• Universidade de Lisboa / Museu Nacional de História Natural e da Ciência – " 'Ilhas Afortunadas': Tratamento, Estudo e Acessibilidade de Manuscritos e Desenhos Inéditos de Francisco de Arruda Furtado (1854-1887)".

• Espaço Llansol – "Indexação do Espólio Manuscrito de Maria Gabriela Llansol: 1.ª fase: Cadernos e Outros Manuscritos".

• Universidade Nova de Lisboa / Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – *Romano Torres: Um Arquivo Histórico Representativo da Edição Contemporânea*.

• Câmara Municipal de Lisboa / Divisão de Arquivo Municipal – "Recuperação e Organização do Núcleo de Documentação Avulsa do Fundo da Irmandade de Ofícios da Antiga Casa dos 24 de Lisboa".

• Fundação Nossa Senhora da Esperança – "Biblioteca Braille Branco Rodrigues".

• Fundação Manuel Viegas Guerreiro – "O Arquivo do Romanceiro Português da Tradição Oral Moderna (1828-2010): Sua Preservação e Difusão".

• Direção Regional da Cultura do Centro – "Acervo

Histórico e Documental Manuscrito dos Séculos XV ao XX do Museu de Aveiro".
• Instituto de Investigação Científica e Tropical – "Projeto Digitalização e Tratamento da Filmoteca Ultramarina Portuguesa, DigiT FUP: Imagem Digital na Dupla Função de Transferência de Suporte e Restauro Documental".
Foi, ainda, concedido um subsídio à Gradiva Publicações para apoio à tradução para português do original inglês da obra *China 3.0*.
› Apoio a Projetos na Área da Arqueologia – Concurso que decorre em anos intercalados (entre 2010 e 2014) privilegiando-se projetos com objetivos claramente identificados que possam originar um avanço significativo do conhecimento na área da arqueologia, com uma duração perfeitamente delimitada e resultados mensuráveis. Dos seis apoios aprovados em 2012, foram executados os seguintes projetos em 2013:
• Projeto "Entre Tejo e Sado: Modelos Preditivos em SIG na Descoberta de Novos Sítios Mesolíticos", de Célia Alves Gonçalves Sequeira, no âmbito das "Candidaturas Individuais" – projeto executado material e financeiramente a partir de 2013.
• Projeto "Estudo de Proveniência do Acervo Vítreo do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha (Coimbra)", apresentado pela Fundação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, no âmbito das "Candidaturas Institucionais": projeto executado financeiramente a partir de 2013.
• Projeto "As Ilhas e a Arqueologia da Expansão Portuguesa – Madeira e Porto Santo (Séculos XV-XVII)", apresentado pelo Centro de Estudos de Arqueologia Moderna e Contemporânea, no âmbito das "Candidaturas Institucionais": projeto executado financeiramente em 2012 e 2013.
› Projeto de Organização, Tratamento e Divulgação da Biblioteca José Mattoso. A finalidade deste projeto é contribuir para a produção científica e para o avanço do conhecimento, através do tratamento de acervo documental sobre história medieval e sua revitalização, tornando-o acessível a investigadores e à comunidade em geral. Este apoio iniciou-se em 2011 e foi concedido ao Campo Arqueológico de Mértola.
› Obras de Maria Helena da Rocha Pereira – O livro *Estudos sobre a Grécia Antiga. Dissertações* marcou o início da publicação das obras completas da filóloga, professora e investigadora, Maria Helena da Rocha Pereira, numa parceria entre a Fundação Calouste Gulbenkian e a Imprensa da Universidade de Coimbra. Consagrada especialista, a nível internacional, em estudos clássicos, Maria Helena da Rocha Pereira tem uma obra vasta e de enorme qualidade, a publicar ao longo de dez volumes.

Reforço da capacidade científica do ensino superior

› Programa de Mobilidade Académica para Professores. Foram concedidos cinco subsídios a instituições portuguesas de ensino superior destinados à atribuição de bolsas de investigação, sob a denominação "Gulbenkian Professorship", a académicos de nível internacional contratados na sequência do concurso realizado em 2012.
Os projetos apoiados no âmbito do referido concurso foram os seguintes:
• Projeto "Estudos Avançados em Desenvolvimento: Ensino e Investigação". Entidade beneficiária: Instituto Superior de Economia e Gestão.
• Projeto "New Insights on the Surface Functionalization of Implants". Entidade beneficiária: Universidade do Minho.
• Projeto "Estudo Interdisciplinar das Comunidades Alto-Medievais Cristãs (Séculos V a XI)". Entidade beneficiária: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
• Projeto "Utilização do Modelo Animal Peixe-Zebra na Investigação Biomédica". Entidade beneficiária: Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa.
• Projeto "Desenvolvimento da Investigação e Intervenção nas Áreas de Psicologia Clínica e Psicologia das Organizações". Entidade beneficiária: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

Foi ainda concedido um subsídio, com o mesmo fim, à Católica Global School of Law da Universidade Católica Portuguesa para o projeto "Gulbenkian Professorship at Católica Global School of Law", iniciado em 2011.

› Academia Portuguesa da História – Os Prémios de História Calouste Gulbenkian foram atribuídos a Manuel Cadafaz de Matos, pela obra *Estudos Erasmianos (1987-2012). O Influxo do Erasmismo em Portugal no S*éculo XVI (tema "História da Europa"), *ex aequo* com Cristina Costa Gomes, pela obra *Diogo de Sá no Renascimento Português, Volumes I e II*, e a José de Paiva Boléo-Tomé, pela obra *Um Olhar para Portugal no Mundo – Uma Forma Diferente de Relação Humana* (tema "História da Presença de Portugal no Mundo") e a Pedro Marçal Vaz Pereira pela obra *As Missões Laicas em África durante a 1.ª República em Portugal* (tema "História Moderna e Contemporânea de Portugal").

Projetos formativos transversais e interdisciplinares no ensino superior

› Instituto da Prospectiva. Continuação do apoio concedido em 2012 para apoiar um projeto, com a duração de três anos, de construção de uma plataforma de conhecimento sobre redes internacionais de cooperação académica e científica com participação portuguesa.

› Projetos Inovadores no Domínio Educativo. No âmbito deste concurso foram concedidos os seguintes cinco subsídios:

• Projeto "Internacionalização do Programa de Doutoramento Patrimónios de Influência Portuguesa". Entidade beneficiária: Universidade de Coimbra.

• Projeto "De Par em Par". Entidade beneficiária: Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

• Projeto "Experiências Musicais Contemporâneas". Entidade beneficiária: Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto.

• Projeto "Desenvolvimento da Educação, Saúde e Performance dos Cantores, Professores de Canto e Clínicos da Voz do FADO". Entidade beneficiária: Instituto de Engenharia Eletrotécnica e Telemática da Universidade de Aveiro.

• Projeto "Diálogos… Ciência, Tradição e Cultura". Entidade beneficiária: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Foram ainda concedidos mais 22 subsídios, devendo destacar-se, pela sua importância, os seguintes:

• Programa de Doutoramento em Estudos Artísticos, promovido pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

• Programa de Doutoramento em Política Comparada e Relações Internacionais, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

• Projeto "Pensa, Faz e Pergunta", levado a cabo pelo Exploratório Centro Ciência Viva de Coimbra.

• Projeto "ASTEE – Assessment Tools and Indicators for Entrepreneurship Education", promovido pela Associação PEEP, Educar para Empreender.

• Organização de *workshop* sobre educação artística com Maurizio Padovan, pela ASPREA – Associação Pró-Educação Artística.

• Edição das *Obras Seletas do P. Luís Archer*, promovida pela Broteria, Cristianismo e Cultura.

• Organização do "Portal 2013 – I Encontro Anual da Associação de Pós-Graduados Portugueses na Alemanha".

• Organização do "LUSO 2013 – 7.º Encontro de Investigadores e Estudantes Portugueses no Reino Unido", pela PARSUK – Portuguese Association of Researchers and Students in the United Kingdom.

• Publicação de um dicionário de português para estrangeiros, pela Província Portuguesa da Companhia de Jesus.

• Organização das Jornadas do Mar 2013 – Colóquio de Estudantes para Estudantes do Ensino Universitário, pela Escola Naval.

• Projeto de "Elaboração e Adaptação do Teste de Rastreio para Deteção Precoce de Perturbações da Linguagem em Idade Escolar", executado pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Foram também concedidos apoios à publicação de estudos de homenagem a diversas figuras da Universidade portuguesa.

Jovens para a ciência

Formação em ciências exatas e experimentais
Exposição "360º Ciência Descoberta"
1 de março a 2 de junho de 2013
Comissário: Henrique Leitão
Galeria de Exposições Temporárias da Sede
Esta exposição pretendeu chamar a atenção sobre uma página muito mal conhecida da história da ciência, na qual portugueses e espanhóis surgem como precursores da ciência moderna do século XVIII. Não se tratou de uma exposição sobre os Descobrimentos portugueses, mas sim de uma exposição que pretendeu revelar os contributos científicos dos portugueses e dos espanhóis nos séculos XV e XVI, durante o período das grandes navegações oceânicas, mostrando o impacto que tiveram no eclodir da ciência moderna e lançando luz sobre uma série de fenómenos notáveis associados às viagens empreendidas pelos povos ibéricos e que estiveram na base da modernidade científica.

A exposição procurou mostrar como o encontro com novos mundos permitiu também descobrir uma nova ciência e exigiu abordagens inovadoras a temas que já em ocasiões anteriores foram objeto de mostras e de outras exibições, procurando ser um ponto de viragem no modo de aproximar o grande público destes assuntos científicos.

"360º Ciência Descoberta" procurou testemunhar como o confronto que se deu com o saber antigo e como as novidades observadas redefiniram o modo de estudar a Natureza, documentando o encontro de portugueses e espanhóis com um mundo desconhecido, descrevendo os progressos técnicos, as novas práticas e as novas ideias que daí resultaram. A exposição desenvolveu-se em seis núcleos: 1) O Saber pela Palavra; 2) O Espanto da Novidade; 3) Do Mediterrâneo ao Mundo Todo; 4) Cada Estrela é Um Número; 5) Planear a Gestão do Saber; 6) Do Mundo Novo, Uma Ciência Nova.

Procurou-se adequar os diferentes tópicos da exposição para visitas orientadas para professores e alunos do ensino pré-escolar (mais de cinco anos), dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, do ensino secundário, profissional e universitário, com a colaboração do Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência. Foram ainda organizadas visitas direcionadas para alunos do ensino superior e para as academias de seniores.

Foi também desenvolvido um programa educativo pensado nas famílias e nos adultos, que contou com a participação do Museu Nacional de História Natural e da Ciência e com o Museu de Marinha.

Tendo como ponto de partida a exposição "360º Ciência Descoberta" foi produzido um catálogo com introdução de Artur Santos Silva, e textos de Henrique Leitão, "Um mundo novo e uma nova ciência", Teresa Nobre de Carvalho, "Para lá do horizonte, uma deslumbrante novidade", Joaquim Alves Gaspar e António Sánchez, "Do Mediterrâneo ao Mundo. Os alvores da cartografia ibérica do Renascimento".

O catálogo, com a coordenação do comissário da exposição, reúne, além dos textos referidos, 48 imagens de peças apresentadas na mostra. Enuncia ainda – para o leitor que deseje aprofundar os temas tratados na exposição – uma lista de bibliografia.

O catálogo da exposição, com uma tiragem inicial de cinco mil exemplares, vendeu um total de 2752 (1676 na Fundação Gulbenkian e 1076 distribuídos pelo jornal *Público* no âmbito da campanha publicitária).

A exposição contou com cerca de 35 400 visitantes, tendo sido efetuadas 353 visitas guiadas.
› Apoio à Cultura Científica – Projeto "Pensa, Faz e Pergunta". Iniciativa do Exploratório Centro de Ciência Viva de Coimbra. Este é um projeto-piloto desenvolvido junto das escolas dos 1.º e 2.º ciclos do distrito de Coimbra, que visa estimular a curiosidade e a atividade experimental em ciência

pelos mais novos, através da realização de atividades práticas no Exploratório (atividades experimentais, aulas e criação de *kits* didáticos), de ações destinadas a estimular a curiosidade em ciência na escola, no seio da família e através do Facebook.

Apoio ao desenvolvimento científico

› Estímulo à Investigação – Assegurou-se o desenvolvimento do projeto no corrente ano, tendo sido concedido apoio aos seguintes sete centros de investigação, instituições de acolhimento dos projetos selecionados no âmbito do concurso apoiado pelo Serviço de Bolsas Gulbenkian:

• Centro Multidisciplinar de Astrofísica do Departamento de Física do Instituto Superior Técnico;
• Grupo de Lasers e Plasmas do Instituto de Plasmas e Fusão Nuclear do Instituto Superior Técnico;
• Rede de Química e Tecnologia do Centro de Química da Universidade do Porto;
• Centro de Química e Bioquímica da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa;
• Grupo de Física-Matemática da Universidade de Lisboa;
• Centro de Física da Universidade do Minho;
• Centro de Astrofísica da Universidade do Porto.

Teve, ainda, lugar a apresentação dos projetos de investigação premiados em 2012 e a entrega das distinções atribuídas no âmbito deste projeto [e a apresentação dos artigos científicos premiados e a entrega das distinções no âmbito do Programa para a Internacionalização das Ciências Sociais em Portugal 2012].

› Novos Talentos em Matemática: Escola de Verão e Encontro Anual de Bolseiros – O tema da escola foi, este ano, «Teoria da Representação» e contou com cerca de 70 participantes. Destinado a incentivar a participação de estudantes estrangeiros, a Fundação Calouste Gulbenkian concedeu apoio à participação de dez estudantes. Os professores estrangeiros convidados para lecionarem o curso foram Eric Sommers, da Universidade do Massachusetts e da National Science Foundation, Pavel Etingof, do MIT, e Peter Trapa, da Universidade do Utah. No âmbito desta iniciativa realizou-se também o 14.º Encontro Nacional de Bolseiros, que reuniu os bolseiros da Fundação Calouste Gulbenkian, estudantes universitários, distinguidos anualmente com uma bolsa, que evidenciam um elevado mérito académico.

• Tutores – O Concurso Novos Talentos em Matemática distingue, anualmente, estudantes universitários (20) que evidenciem um elevado mérito académico e incentiva o desenvolvimento da sua cultura e aptidões matemáticas, apoiando o seu trabalho junto de reconhecidos especialistas (20), que exercerão o papel de tutores. Espera-se dos participantes que, sob a orientação dos tutores, realizem trabalho de estudo aprofundado e/ou participem ativamente num programa de seminários e/ou se iniciem na investigação em matemática.

› Atividades Culturais e Científicas Circum-Escolares – No âmbito deste concurso, cujo objetivo é apoiar iniciativas de caráter científico, artístico, educativo e formativo promovidas por e para jovens, foram apoiados 27 projetos, cuja ação se situa em vários domínios:

• Teatro universitário. Para produção de festivais e espetáculos de teatro e realização de ações de formação em diversas áreas artísticas foram concedidos subsídios ao TEUC – Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, Caixa Negra (CITAC) – Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra, GEFAC – Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra, TUP – Teatro Universitário do Porto, TeatrUBI – Grupo de Teatro da Universidade da Beira Interior e ao Novo Núcleo de Teatro da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa para a execução das iniciativas enquadradas nos seus planos anuais de atividades.
• Ao GTIST – Grupo de Teatro do Instituto Superior Técnico foi concedido um subsídio para a execução do Projeto Zona, ao TUT – Grupo de Teatro da Universidade Técnica de Lisboa para o projeto "A Pessoa como Centro do Desenvolvimento", à Associação de Estudantes da Faculdade de Letras da Universi-

dade de Lisboa para as peças *Vamos Dar Cabo Deles* e *Aldrabices*, à Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto para o Projeto Ricardo Alves, ao Grupo Teatro Nova da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa para o espetáculo teatral *Morro como País* e ao Grupo de Teatro Miguel Torga, da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, para as peças *A Estação dos Mártires da Pátria* e *O Despertar da Primavera*.

• Foi também concedido um subsídio à Associação Festival de Teatro de Tema Clássico para a produção do XV Festival de Teatro de Tema Clássico, à Universidade de Lisboa para a realização do FATAL 2013 e à Escola Secundária de Serpa para a organização do XXXIV Encontro Nacional de Teatro na Escola.

• Grupos Corais e Instrumentais. Foi concedido um subsídio à TUIST – Tuna Universitária do Instituto Superior Técnico e ao Orfeão Universitário do Porto para iniciativas várias do seu plano anual de atividades.

• Atividades científicas e culturais extraescolares – Foram atribuídos subsídios à Sociedade Portuguesa de Matemática para as Olimpíadas de Matemática, à Sociedade Portuguesa de Astronomia para as Olimpíadas de Astronomia 2013, à Sociedade Portuguesa de Química para as Olimpíadas de Química 2013 e à PROSOFOS – Associação para a Promoção da Filosofia para as Olimpíadas de Filosofia 2013, a vários núcleos locais do BEST – Board of European Students of Technology (Aveiro, Lisboa, Almada e Faro) para a realização de cursos de verão e europeus, à Associação Juvenil da Ciência para a organização de atividades várias de promoção e divulgação da ciência e tecnologia entre os jovens e ao Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica de Coimbra para a organização do curso Cinemalogia – Da Ideia ao Filme.

Reflexão sobre temas educativos

Conferência Internacional de Educação 2013
"Os Livros e a Leitura: Desafios da Era Digital"
28 de outubro
Auditório 2

A Fundação Calouste Gulbenkian retomou este ano as suas conferências internacionais sobre temas educativos que se iniciaram em 2000. Os livros e a leitura num contexto dominado por um rápido desenvolvimento tecnológico que conduz a questionar o futuro do livro a partir das atuais práticas da leitura digital, foram o tema abordado nesta conferência que contou com a presença de cerca de 1100 participantes.

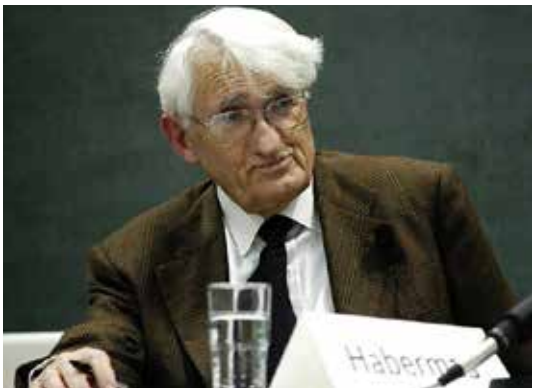
Como não foi possível assinalar no ano anterior o cinquentenário da criação do Plano de Edições da Fundação Calouste Gulbenkian, aproveitou-se esta conferência internacional para se recordar essa efeméride tendo a honra de contar com a participação do grande filósofo e sociólogo alemão Jürgen Habermas, cuja tradução para língua portuguesa da sua obra *A Transformação Estrutural da Esfera Pública*, foi este ano editada pelo Plano de Edições da Fundação.

A intervenção de Jürgen Habermas, como principal orador desta conferência, foi dedicada a um tema de grande atualidade política e social: "Democracia na Europa".

Ainda para assinalar a passagem de mais de meio século da criação do Plano de Edições da Fundação, procedeu-se ao lançamento de uma obra de referência cuja preparação se iniciou há treze anos e que, finalmente, foi publicada. Foi um projeto longo, mas a qualidade dos seus resultados justifica plenamente a demora. Trata-se da *Gramática do Português* que preenche uma importante lacuna que até agora se verificava no espaço da língua portuguesa, dotando-a de um instrumento de consulta que permite valorizar a nossa língua.

Durante a conferência foram também apresentadas as principais conclusões de um estudo que questiona o futuro do livro a partir das práticas atuais de leitura digital, juntando vários especialistas nacionais e estrangeiros e conferindo-lhe um âmbito internacional que não se limitasse a centrar a sua análise exclusivamente na realidade portuguesa. Este estudo foi coordenado por Gustavo Cardoso, investigador do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES) do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa.

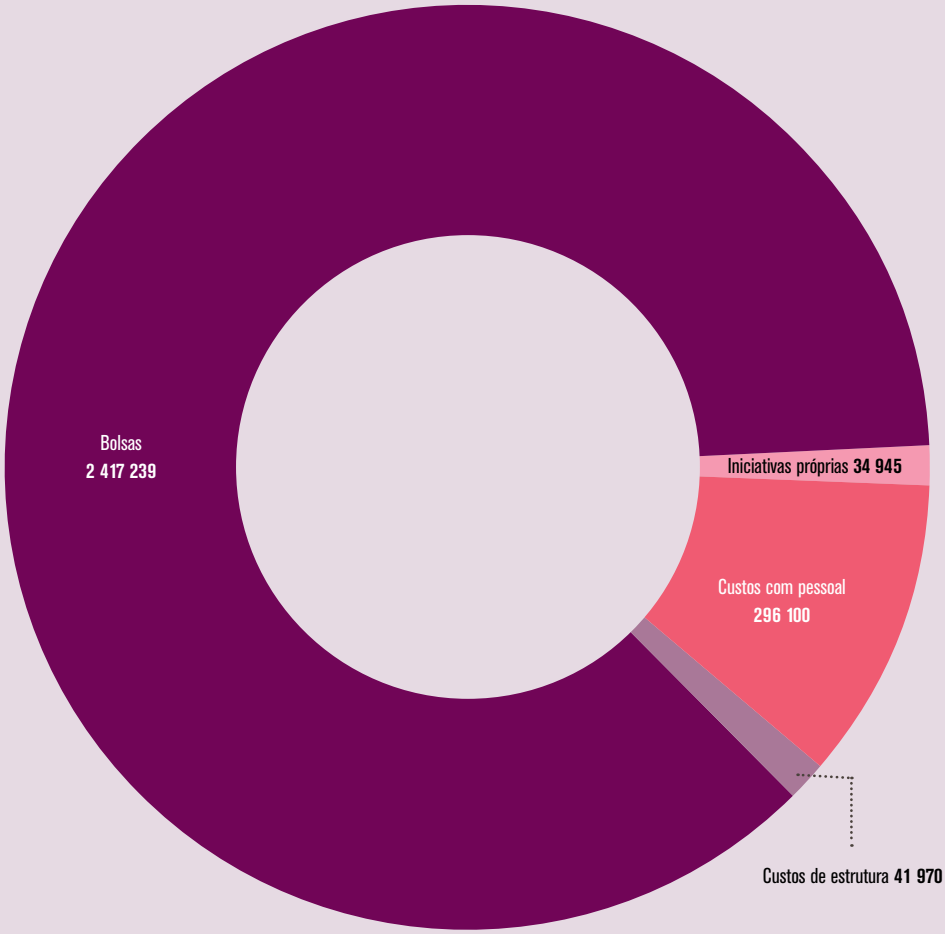
Cada um destes temas foi abordado, ainda, por especialistas nacionais e estrangeiros especialmente convidados para a conferência.



← Atividades Culturais e Científicas Circum-Escolares, Núcleo de Teatro da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa

Conferência internacional, Jürgen Habermas
© FCG / Mária Lessa

Gramática do Português
© Daniel Santos / FBA.



Total

2 790 254

Proveitos

152 935

VALORES EM EUROS

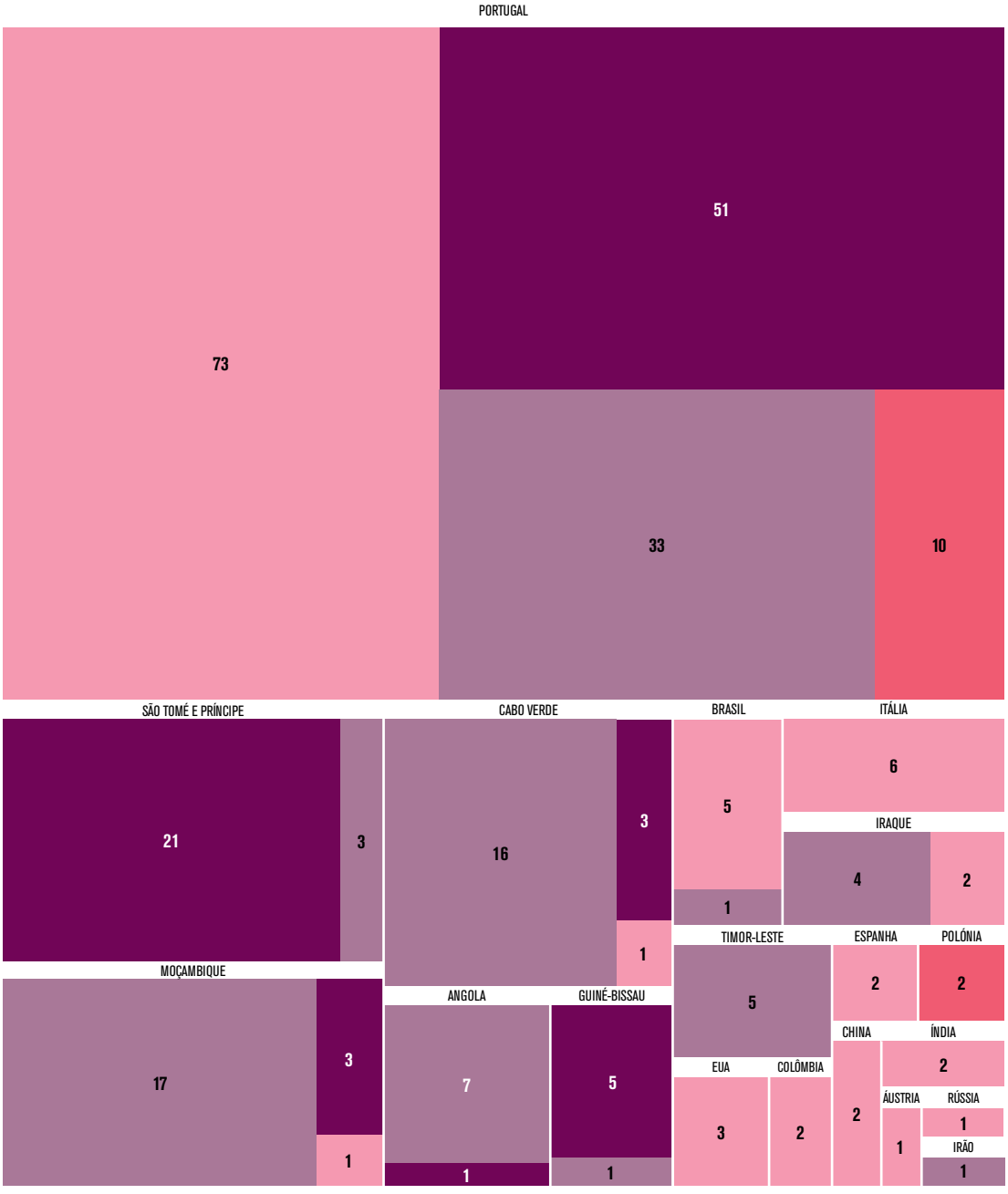
Serviço de Bolsas Gulbenkian

O Serviço de Bolsas Gulbenkian, criado em maio de 2012, tem como missão premiar a excelência e estimular a investigação em áreas específicas do conhecimento e em domínios prioritários de intervenção da Fundação Gulbenkian, através da concessão de bolsas de estudo, em especial de formação avançada, atualização e aperfeiçoamento de cientistas e profissionais qualificados, numa lógica de desenvolvimento e valorização de recursos humanos e que permita responder de uma forma coerente, sistemática e relevante, às necessidades atuais e futuras, em domínios prioritários do saber e do conhecimento.

No decurso do ano de 2013, as áreas de intervenção prioritária foram as seguintes:

› reforço da investigação aplicada em áreas científico-tecnológicas;
› qualificação e aperfeiçoamento artísticos;
› dinamização da investigação sobre temas da cultura portuguesa ou lusófona;
› formação avançada de recursos humanos oriundos dos PALOP ou Timor-Leste;
› formação médica avançada.

Síntese das Bolsas Gulbenkian, por nível e área de formação e por país de origem do bolseiro, atribuídas em 2013



Fonte: Fundação Calouste Gulbenkian.

De um total de 285 bolseiros, cerca de 60% são oriundos de Portugal, sendo Cabo Verde e São Tomé e Príncipe as duas outras nacionalidades mais representadas. O nível de licenciatura representa cerca de 30% do total. A valorização e especialização profissional, particularmente presente nas bolsas de arte e música, assume um peso relativo de cerca de um quarto do total.

Assinatura do protocolo entre a FCG e a Associação Portuguesa Contra a Leucemia.

Reforço da investigação aplicada em áreas científico-tecnológicas

Estas bolsas têm como principal objetivo contribuir para a promoção da capacidade de investigação aplicada no País, através da qualificação graduada e pós-graduada em áreas de elevada qualidade académica e em programas doutorais de alta qualidade e relevância. No quadro desta área de intervenção destacam-se as seguintes bolsas:

Bolsas de longa duração

As bolsas concedidas em 2013, que se elevaram a 12, tiveram em vista, fundamentalmente, o prosseguimento de estudos doutorais por bolseiros selecionados através de concurso realizado em 2009, ano em que teve lugar o último Concurso de Bolsas Gulbenkian de Doutoramento.

As principais áreas de formação foram as seguintes: ciências exatas, ciências biológicas, ciências sociais e ciências humanas.

Bolsas de curta duração e protocolos

Neste âmbito foi concedido um total de 12 bolsas, essencialmente no domínio dos protocolos estabelecidos entre a Fundação Gulbenkian e outras instituições. Mantém-se em vigor um protocolo de cooperação com a Universidade dos Açores para apoio à participação de docentes em cursos ou seminários que se realizam no continente.

Em 2013 foi também celebrado um protocolo com a Associação Portuguesa Contra a Leucemia com o objetivo de contribuir de forma flexível e individualmente adaptada, para o aperfeiçoamento e a atualização das equipas de profissionais que se dedicam, nas instituições portuguesas, ao diagnóstico e tratamento de doentes com neoplasias hematológicas. Ao abrigo desse protocolo foi concedida uma bolsa para formação médica durante um ano nos Estados Unidos da América.

Bolsas de licenciatura / regime especial

Esta linha de ação visa apoiar o prosseguimento de estudos de acordo com rigorosos critérios de qualidade académica complementados por fatores que se reportam a deficientes situações económicas dos agregados familiares. Em regra, estes apoios são concedidos no quadro de protocolos estabelecidos com outras instituições.

As bolsas atribuídas em 2013 elevaram-se a 31 e os principais cursos de licenciatura abrangidos foram os seguintes: Medicina, Ciências Farmacêuticas, Bioquímica, Engenharias e Direito.

Bolsas de longa duração para estrangeiros

Na sequência de um acordo celebrado entre a Fundação e o Governo do Iraque, através da embaixada daquele país em Lisboa, foi atribuída uma bolsa a uma estudiosa iraquiana, para frequentar um programa de doutoramento em Arquitetura, no Insti-

tuto Superior Técnico, e foram renovadas as bolsas concedidas a três estudiosos iraquianos, para prosseguirem os seus programas de doutoramento em Petróleos e em Engenharia Civil, no Instituto Superior Técnico, e em Política Comparada, no Instituto de Ciências Sociais.

No seguimento de um pedido da Embaixada do Iraque em Lisboa, tendo em conta as necessidades sentidas nos diversos setores da museologia naquele país, foram atribuídas bolsas a dois especialistas iraquianos de um museu do Iraque para se deslocarem a Portugal a fim de receberem formação técnica no Museu Gulbenkian.

Programa de Estímulo à Investigação

Este programa, que tem como objetivo estimular entre os mais novos a criatividade e a qualidade na atividade de investigação científica destina-se a jovens envolvidos em trabalhos de investigação em instituições de investigação portuguesas, cuja idade não seja superior a 26 anos em 31 de dezembro de 2013. Os concorrentes devem ter como habilitação mínima o grau de licenciado e não podem ter obtido, ainda, o grau de doutor.

Em 2013, o concurso foi aberto nas seguintes áreas científicas: matemática, física, química, ciências da terra e do espaço.

O programa distingue, anualmente, duas propostas de grande qualidade em cada uma das quatro áreas científicas e, simultaneamente, apoia as condições da sua execução em centros de investigação portugueses, durante o ano subsequente. A análise detalhada e a lista dos projetos distinguidos pode ser consultada na página *web* da Fundação, <www.gulbenkian.pt>.

Programa "Novos Talentos em Matemática"

Distingue, anualmente, estudantes universitários de cursos com uma forte componente em matemática, que evidenciem um elevado mérito académico. Este programa visa incentivar o desenvolvimento da cultura e aptidões matemáticas, apoiando o trabalho realizado pelos estudantes selecionados, junto de reconhecidos especialistas, que exercem o papel de tutores.

Na sequência de concurso, a Fundação Calouste Gulbenkian atribuiu, no ano letivo 2013-2014, 20 bolsas de mérito. A lista completa poderá ser consultada na página web da Fundação, <www.gulbenkian.pt>.

Qualificação e aperfeiçoamento artísticos

As bolsas concedidas no âmbito desta linha de intervenção visam promover o desenvolvimento de projetos de especialização, valorização e aperfeiçoamento profissionais em grandes áreas – belas-artes e música.

Bolsas de belas-artes

As bolsas de especialização e valorização profissional em artes, destinam-se a promover o desenvolvimento de projetos de especialização e valorização profissionais, quer no âmbito académico, quer nos domínios da criação artística ou da pesquisa teórica nas áreas das artes visuais/curadoria, teatro, cinema e dança. Estas bolsas destinam-se à realização de formação num país estrangeiro e são determinadas através de um concurso anual.

Em 2013 foram concedidas 32 bolsas (novas e renovações), repartidas pelas seguintes áreas de formação: artes visuais, curadoria, cinema, teatro e dança.

Deve destacar-se que as bolsas concedidas para a realização de formação no domínio das belas-artes, nos Estados Unidos da América, são financiadas em 50% pela Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, ao abrigo de um programa de colaboração que teve início em 1987.

Bolsas de música

As bolsas de estudo em música têm o objetivo fundamental de estimular a valorização profissional e a especialização nos diversos domínios da música, através do apoio à formação em aperfeiçoamento artístico no estrangeiro a diplomados e a outros indivíduos que, embora não possuindo diploma académico, exerçam atividade profissional nessas áreas. Anualmente são definidas as áreas musicais em que o concurso se centra. No ano de 2013 as áreas abrangidas foram as de instrumentos de orquestra e de direção de orquestra.

Foram concedidas 27 bolsas (novas e renovações) em 2013.

No âmbito das bolsas de música foram, ainda, concedidas bolsas ENOA, para formações de curta duração (*workshops* e seminários) no quadro da rede ENOA constituída por instituições europeias, designadamente, academias de ópera, fundações, festivais de ópera e de que a Fundação Gulbenkian faz parte integrante. Esta rede tem como objetivo fundamental apoiar jovens artistas nos seus primeiros passos na vida profissional e ajudar jovens criadores no processo de criação de ópera: cantores, pianistas, compositores, maestros, autores e encenadores. Durante o ano de 2013 foram concedidas dez bolsas para formação de jovens artistas portugueses participarem em ações ENOA no estrangeiro.

No quadro das bolsas em música deve, ainda, ser destacado o apoio traduzido por bolsas de formação concedidas aos galardoados com o Prémio Jovens Músicos, no quadro de uma parceria com a RTP/Antena 2. Em 2013 foram disponibilizados cinco prémios de formação aos primeiros classificados nas categorias solísticas a concurso. Foi também concedido um prémio de formação para a categoria de composição.

Investigação em cultura portuguesa e lusófona

Bolsas de investigação para estrangeiros sobre temas portugueses

Estas bolsas têm como objetivo fundamental estimular a difusão da cultura portuguesa em países estrangeiros. Nesse âmbito, foi aberto um concurso para atribuição de bolsas de investigação para estrangeiros que pretendiam realizar pesquisas em Portugal para doutoramento ou para a publicação de um livro nas áreas da história, história da arte, literatura e ciência política.

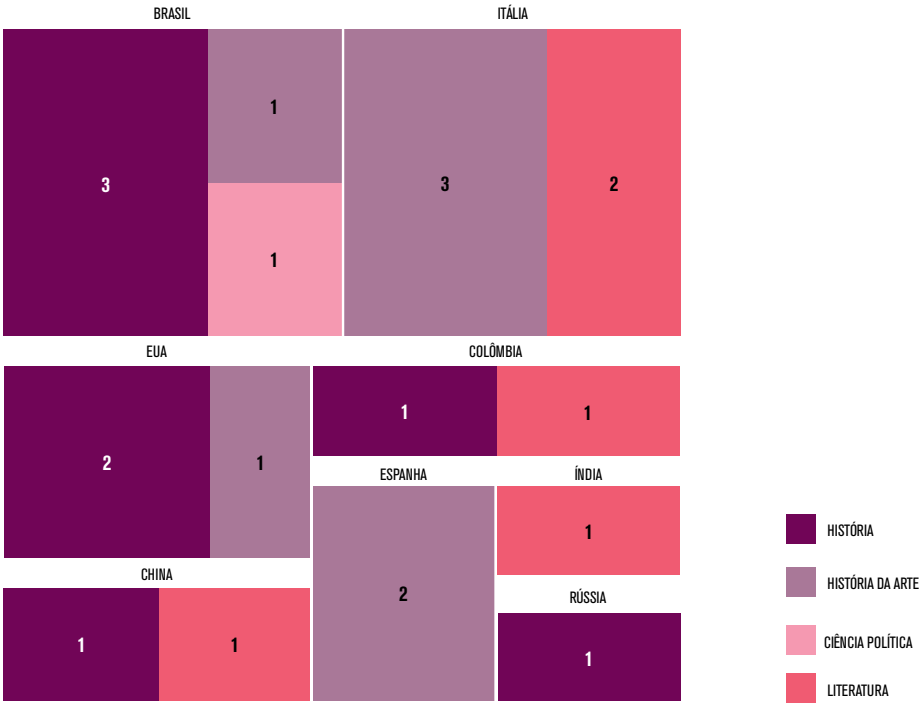
Em 2013, foram contemplados 20 candidatos oriundos do Brasil, China, Colômbia, Espanha, Estados Unidos da América, Índia, Itália e Rússia, cuja distribuição por países se apresenta no quadro da p.166. Foi, ainda, renovada uma bolsa de estudo.

Bolsas de investigação para estrangeiros sobre temas lusófonos

Estas bolsas destinam-se a apoiar a investigação realizada em Portugal, no campo das humanidades – história, história da arte, literatura e ciência política –, a pós-graduados de nacionalidade estrangeira que pretendam estudar questões relativas a países africanos lusófonos.

Em 2013, foi selecionado um investigador cabo-verdiano para desenvolver pesquisa em Portugal sobre a história da Igreja em Cabo Verde – "História Eclesiástica de Cabo Verde (Séculos XV-XVIII)" –, a realizar em diversos arquivos nacionais. Foi, ainda, renovada uma bolsa para um investigador moçambicano, com vista à realização de uma pesquisa em Portugal sob o tema "A Visual Struggle for Mozambique. Revisiting Narrratives, Interpreting Photographs (1850-2930)".

Bolsas de investigação para estrangeiros sobre temas portugueses



Formação avançada de recursos humanos / PALOP e Timor-Leste

Formação pós-graduada / PALOP e Timor-Leste

A valorização dos recursos humanos dos países abrangidos por este programa, sendo um instrumento crucial ao desenvolvimento económico e social desses países, constitui uma das principais linhas de intervenção no âmbito da ajuda ao desenvolvimento, assumindo um peso relativo muito significativo na componente "educação" do programa.

No que respeita à atribuição de bolsas de estudo, no ano de 2013 foram concedidas 82 bolsas (novas e renovações).

Durante o ano de 2013 prosseguiu-se a estratégia de reforçar a importância relativa do número de bolsas de pós-graduação face ao número de bolsas de licenciatura concedidas, que se traduziu na concessão deste tipo de bolsas apenas para São Tomé e Príncipe, concentrando-se as bolsas para os restantes países exclusivamente na realização de formações pós-graduadas, tendo em conta a existência de uma importante oferta de cursos e áreas de formação superior em alguns dos países abrangidos neste programa. Esta situação é particularmente relevante para Angola, Cabo Verde e Moçambique.

Bolsas de apoio à investigação para estudantes de doutoramento dos PALOP

O concurso foi aberto no final de 2013, sob a responsabilidade conjunta do Serviço de Bolsas Gulbenkian e do Programa Gulbenkian de Ajuda ao Desenvolvimento.

Estas bolsas destinam-se a apoiar a elaboração de projetos de investigação no âmbito dos doutoramentos de estudantes dos PALOP, que se encontram em universidades fora dos seus países.

As bolsas serão atribuídas aos estudantes que realizem o trabalho de campo nos seus países de origem, nas áreas de ciências da saúde, engenharia do ambiente, engenharia agrária, economia, geologia e minas.

Foram recebidas 44 candidaturas, prevendo-se que a seleção e identificação dos bolseiros tenha lugar no início do ano de 2014.

Programa de Formação Médica Avançada

A investigação clínica e a formação altamente especializada de médicos são as áreas de intervenção deste programa. O principal objetivo é contribuir para que médicos interessados em aliar à sua atividade profissional a investigação, adquiram bases científicas sólidas e possam desenvolver projetos de investigação de qualidade nas suas áreas específicas.

O programa teve início em 2008. A 4.ª edição foi lançada em 2011 e decorrerá até 2015. O número de bolseiros abrangidos foi de dez em cada uma das três primeiras edições e de nove na 4.ª edição, perfazendo um total de 39 médicos abrangidos por este programa.

Durante o ano de 2013, os bolseiros da 3.ª edição (iniciada em 2010) finalizaram a sua permanência no programa.

A 4.ª edição foi objeto de um protocolo assinado entre a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), a Administração Central do Sistema de Saúde, IP (ACSS), do Ministério da Saúde, e a Fundação Gulbenkian. Deste modo, as bolsas atribuídas aos médicos participantes nesta edição do programa são suportadas pela FCT (com a concessão de uma bolsa BD) e complementadas pela ACSS.

Em 2013, prosseguiu o apoio da Fundação Champalimaud a este programa, através do suporte dos custos totais incorridos com uma médica oncologista da 3.ª edição e com a parcela dos custos relativos à investigação clínica a realizar pelos bolseiros correspondente a este ano.

Atividades complementares

Durante o ano de 2013 prosseguiram os trabalhos conducentes ao desenvolvimento do Sistema de Informação sobre Bolseiros e à criação do sistema Bolseiros Gulbenkian em Rede.

Bases de dados de bolseiros

Avançou-se na criação e gestão da Base de Dados de Bolseiros, onde se irá dispor de informação sobre todos os antigos e atuais bolseiros da Fundação. Concluiu-se a base de dados relativa aos anos de 2000 a 2013 e prosseguiram-se os trabalhos conducentes à base de dados relativa aos anos de 1956 a 1999.

Inquéritos de inserção e percurso

No que respeita a estudos de *follow-up* realizados de forma regular junto dos ex-bolseiros, com o objetivo de conhecer em profundidade os modos e formas de inserção profissional e eventuais dificuldades de acesso ao mercado de trabalho, foi lançado o primeiro inquérito a antigos bolseiros de investigação para estrangeiros sobre temas portugueses e lusófonos, dirigido a um universo de cerca de 300 investigadores de nacionalidade estrangeira, que realizaram estudos de investigação em Portugal nas seguintes áreas de especialização: história, história da arte, literatura, arquitetura e ciência política. Os resultados desse inquérito, bem como de inquéritos a outros grupos de bolseiros, serão conhecidos em 2014.

Reunião realizada em novembro com os bolseiros do Programa de Bolsas de Investigação para Estrangeiros.

Encontros com bolseiros

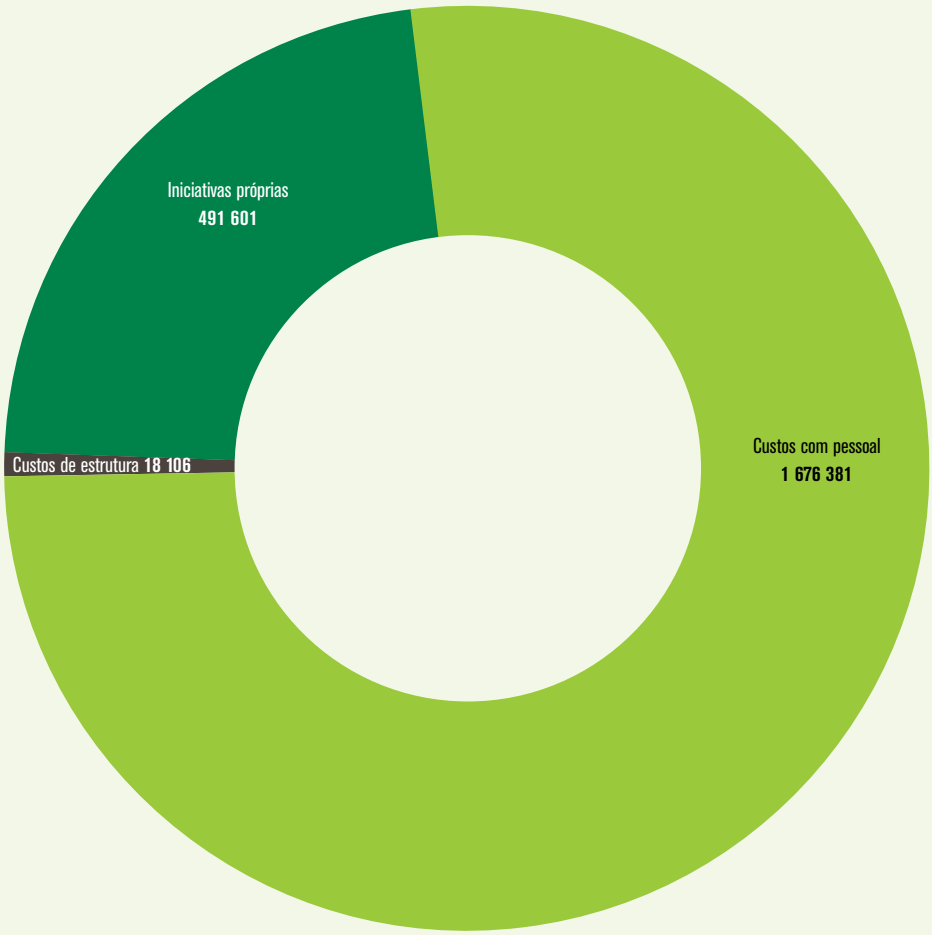
No quadro das bolsas de investigação para estrangeiros realizaram-se dois encontros com todos os bolseiros que estão atualmente em Portugal a realizar investigação sobre temas da cultura portuguesa. As iniciativas tiveram lugar em junho e novembro, respetivamente, e serviram para promover o diálogo entre a Fundação e os referidos bolseiros e, ainda, juntar os bolseiros de várias nacionalidades para partilharem as suas experiências e ideias e darem a conhecer o trabalho de investigação que se encontram a desenvolver com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian.

No âmbito das Bolsas Gulbenkian de licenciatura e pós-graduação dos PALOP e Timor-Leste realizou-se o primeiro encontro com bolseiros que se encontram a estudar na região de Lisboa. Este encontro contou com uma conferência de abertura de Carlos Tiny, antigo bolseiro da Fundação Gulbenkian, que descreveu de forma emotiva e pessoal, o modo como a bolsa Gulbenkian, que lhe foi concedida nos anos 1960, alterou profundamente as suas perspetivas pessoais e profissionais. Estiveram presentes 18 bolseiros, que tiveram oportunidade de fazer um ponto da situação sobre as atividades de formação que se encontram a desenvolver, bem como de descrever as perspetivas de carreira académica e profissional que encaram para o futuro. No final realizou-se um amplo e vivo debate entre os participantes.

Em 2013, realizou-se ainda um encontro de bolseiros de arte, que em diversos países do mundo prosseguem os seus estudos nos domínios das artes plásticas e performativas. Estiveram presentes 15 bolseiros, tendo este encontro proporcionado um espaço em que os jovens portugueses apresentaram os seus projetos e comprovaram a mais-valia de uma passagem por novos mundos e a importância da bolsa para a criação de oportunidades formativas de extrema relevância para os seus percursos e carreira profissional.

Primeiro encontro com bolseiros Gulbenkian de licenciatura e pós-graduação dos PALOP e Timor-Leste.

PROJETOS/INICIATIVAS DO SERVIÇO	ENCARGOS (VALORES EM EUROS)
Reforço da investigação aplicada em áreas científico-tecnológicas	**344 678**
Bolsas de longa duração	63 696
Bolsas de curta duração e protocolos	68 530
Bolsas de licenciatura/regime especial	77 190
Bolsas de longa duração para estrangeiros	65 040
Programa de Estímulo à Investigação	20 005
Programa "Novos Talentos em Matemática"	50 215
Qualificação e aperfeiçoamento artísticos	**791 947**
Bolsas de belas-artes	413 937
Bolsas de música	378 010
Investigação em cultura portuguesa e lusófona	**185 389**
Bolsas de investigação para estrangeiros sob temas portugueses	172 254
Bolsas de investigação para estrangeiros sobre temas lusófonos	13 135
Formação avançada de recursos humanos / PALOP e Timor-Leste	**729 546**



Total

2 186 088

Investimento

97 594

Proveitos

58 158

VALORES EM EUROS

Biblioteca de Arte

A Biblioteca de Arte é hoje considerada pela comunidade científica como a mais completa e importante do País, nas suas áreas de intervenção. É uma biblioteca especializada, de investigação, especialmente vocacionada para servir públicos com atividades artísticas, críticas, didáticas ou académicas, principalmente interessados nos domínios da arquitetura e artes visuais. Todos os serviços que têm vindo a ser desenvolvidos e os recursos que estão à sua guarda destinam-se a dar suporte tanto a atividades individuais como institucionais, assumindo especial relevo a contribuição para a realização de iniciativas culturais como a publicação de estudos e a apresentação de exposições. Ainda nesse contexto, a Biblioteca cumpre funções práticas de gestão centralizada de um património documental diversificado, não exclusivo das áreas artísticas, incluindo o tratamento biblioteconómico e a conservação de todas as publicações produzidas e apoiadas pela Fundação.

A Biblioteca de Arte – inicialmente denominada Biblioteca Geral e, mais tarde, Biblioteca Geral de Arte – constituiu-se em 1969 com o objetivo de centralizar os fundos documentais existentes na Fundação Calouste Gulbenkian, com especial relevância para aqueles destinados a apoiar o Museu Gulbenkian e para a biblioteca particular de Calouste Gulbenkian, constituída por cerca de três mil títulos.

Para além de um fundo geral em constante atualização, englobando títulos nos mais variados suportes, a Biblioteca detém e tem vindo a valorizar e difundir um património único constituído por espólios de arquitetos e artistas portugueses e coleções e arquivos fotográficos sobre a história da arte em Portugal, no qual se destacam coleções como os espólios de Amadeo de Souza-Cardoso, Diogo Macedo, Luís Reis Santos, Raul Lino ou Cristino da Silva, as coleções fotográficas de Mário e Horácio Novais ou o Fundo de Teatro de Cordel. Mantém ainda, em assinatura, um conjunto de cerca de 200 títulos de publicações periódicas.

Hein Semke, *Hüte die Blume in Dir* (*Resguarda a flor em ti* ou *O pequeno livro das flores*), 1960

Objetivos e sua concretização

Em 2013 as atividades desenvolvidas tiveram como objetivo principal assegurar a qualidade e a diversidade do serviço ao público, procurando sistematicamente disponibilizar mais informação e de melhor qualidade e pertinência, correspondendo assim à sua primeira e mais importante missão. Nesse sentido, devem salientar-se as atividades desenvolvidas para ampliar e atualizar os fundos documentais, essencialmente na área da sua vocação específica, para prosseguir o plano de conservação e preservação do património e, naturalmente, para estabelecer os procedimentos adequados para uma divulgação e utilização da informação existente sempre mais alargada.

Do elenco de objetivos que a Biblioteca definiu para 2013 nas suas várias áreas de trabalho, nomeadamente processamento e disponibilização de novos conteúdos informativos, conservação de coleções e serviços ao público, verificou-se uma taxa de concretização que se aproxima dos 100% (cf. tabela 1), o que conduz a uma taxa de concretização geral da Biblioteca de Arte de 98,90%.

Novos conteúdos disponíveis ao público

Aquisições

Durante o ano de 2013, a Biblioteca de Arte enriqueceu os seus fundos através da entrada de novos documentos de edição corrente, de entre os quais 1585 por oferta e 607 por compra. Em comparação com o ano transato (cf. gráfico 1), verifica-se um ligeiro aumento dos títulos entrados por oferta (mais 164 documentos), bem como um ligeiro decréscimo das compras.

Gráfico 1 – Evolução das ofertas e aquisições (2012-2013)

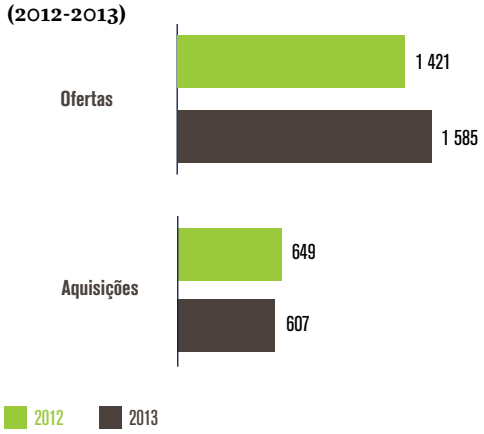


Tabela 1

TAXA DE CONCRETIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DA BIBLIOTECA DE ARTE	
OBJETIVO	TAXA DE CONCRETIZAÇÃO
Atualizar os fundos documentais e fomentar o enriquecimento das coleções	99,99%
Melhorar as condições de conservação e preservação de espécies com valor bibliográfico e patrimonial	99,97%
Assegurar a disponibilização de coleções	91,25%
Melhorar a qualidade da informação e serviços ao público	99,98%
Assegurar a gestão dos sistemas de informação e garantir os desenvolvimentos técnicos adequados	100%
Reestruturar espacialmente as coleções e serviços	100%
Apoiar projetos institucionais da Fundação Calouste Gulbenkian	100%
Promover a cultura da qualidade em todas as atividades da Biblioteca de modo a reforçar o desempenho interno e externo	100%

Conteúdos disponibilizados – visão geral

Durante o corrente ano, não só ficaram disponíveis todos os documentos adquiridos ou recebidos por oferta neste período, como o público teve acesso a um importante conjunto de documentos já existentes, de coleções patrimoniais e fundos especiais, que ainda não se encontravam descritos e eram, portanto, inacessíveis. Para além do número de documentos entrados no ano, foram descritos mais 8420.

Para 2013 estava prevista a criação de 7100 registos bibliográficos, tendo sido produzidos 10 612. Os registos de existências conheceram também um aumento em relação ao ano anterior, tendo sido elaborados 25 895 novos registos de exemplar. No final do ano, a base de dados bibliográfica da Biblioteca de Arte conta com 234 366 registos bibliográficos e 390 600 registos de existências.

Coleções especiais e conteúdos digitais

No ano de 2013 o esforço de processamento e disponibilização deste tipo de coleções foi conduzido essencialmente para a continuidade de tratamento de quatro grandes conjuntos: Estúdio Mário Novais, catálogos de exposições da coleção Diogo de Macedo, publicações periódicas da coleção Bordalo Botto e pelo processamento e respetiva digitalização do espólio de João Miguel dos Santos Simões no âmbito do projeto "DigiTile".

Como resultado do processamento realizado neste ano e no anterior, ficou disponível ao público um importante conjunto de novos conteúdos digitais, a saber:

› Estúdio Mário Novais: 8719 novas imagens;
› catálogos de exposições: 4942 novas imagens;
› Coleção Hein Semke: 2110 novas imagens;
› Coleção Sebastião Rodrigues: 687 novas imagens;
› Álbum biographico e geográfico: 414 novas imagens;
› Photographias J. Lima: 51 novas imagens.

Para além destas coleções, foram ainda disponibilizadas reproduções digitais de documentos raros, nomeadamente publicações (brochuras, catálogos, etc.) da Fundação. O ano de 2013 terminou, assim, com 26 052 novas imagens disponíveis ao público.

Maqueta do folheto desdobrável para um curso de História da Arte do Museu Gulbenkian (1976-1977) com design de Sebastião Rodrigues. Col. Sebastião Rodrigues (SR6.13.2)

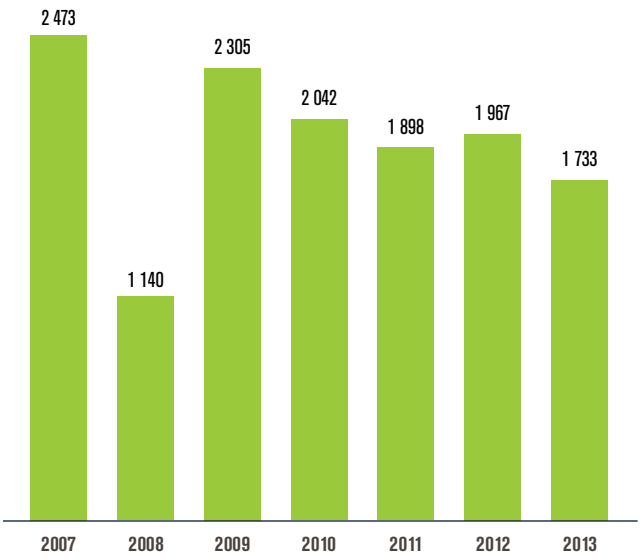
O número total de imagens digitais passou de 252 161 em 2012 para 278 213 em 2013, o que representa um aumento de 10,33%. Estes resultados ultrapassaram a previsão feita no início do ano (270 mil) em 8213 novas imagens. No que respeita ao serviço FLICKR foram disponibilizadas cinco mil novas fotografias.

Por outro lado, no corrente ano deram entrada na Biblioteca obras de coleções especiais que vêm enriquecer e diversificar a informação disponível ao público, nomeadamente:

› Espólio de Manuel Reys Santos (1921-2012), um dos mais importantes restauradores portugueses de pintura, entrado por doação e constituído por manuscritos, recortes de imprensa, postais, fotografias e publicações impressas.

› Biblioteca particular do importante investigador em história da fotografia José Luís Madeira (1948-2012), constituída por 654 títulos de livros e publicações periódicas.

Gráfico 2 – Evolução anual de novos utilizadores (2007-2013)



Serviços ao público

Em 2013, os serviços ao público conheceram uma melhoria, essencialmente através da disponibilização de novos conteúdos digitais e do desenvolvimento e consolidação da informação bibliográfica disponível no catálogo da Biblioteca, particularmente sobre o universo das coleções especiais. Significativamente, um dos aspetos melhor avaliado no Inquérito de Satisfação dos Públicos (cf. p. 178) foi exatamente o que diz respeito ao catálogo da Biblioteca de Arte, instrumento a partir do qual os públicos têm acesso aos conteúdos disponibilizados.

Utilização dos serviços e coleções

Utilizadores

Registaram-se, durante este ano, 1733 novos utilizadores. Se comparado com o ano anterior (cf. gráfico 2), verifica-se um decréscimo na ordem dos 234 indivíduos. Da análise deste mesmo gráfico ressalta que, excetuando o caso atípico de 2008, o número de novos leitores que anualmente se inscrevem na Biblioteca de Arte apresenta uma tendência para a estabilização à volta dos dois mil indivíduos/ano.

No final do corrente ano, o número total de utilizadores inscritos aumentou para 42 923. Embora o número total de leitores inscritos seja um indicador relevante, mais próximo da realidade para uma análise de periodicidade anual é o indicador "Utilizadores ativos" nesse ano, que atingiu o valor de 3814, estando previstos 3500. Em relação a 2012, verifica-se um aumento do número de utilizadores ativos na ordem dos 369 indivíduos. No entanto, se considerados os últimos quatro anos (2010-2013), o número de utilizadores ativos/ano parece ter vindo a estabilizar à roda dos quatro mil indivíduos (média simples de 4018).

Para além dos utilizadores presenciais, e tendo em atenção que a Biblioteca de Arte tem vindo a disponibilizar um maior número de conteúdos digitais em linha, é preciso ter cada vez mais em conta aqueles que usam os recursos da Biblioteca sem terem necessidade de a ela se deslocar fisicamente. Avaliar este tipo de utilização é mais complexo, mas alguns indicadores mostram a sua importância:

› O número de seguidores permanentes da galeria de fotos da Biblioteca de Arte no FLICKR aumentou significativamente, tendo finalizado o ano com o valor de 3764 indivíduos, o que representa um aumento de 14,57% face a 2012.

› O número de visitantes e de pesquisas no catálogo (cf. p. 180).

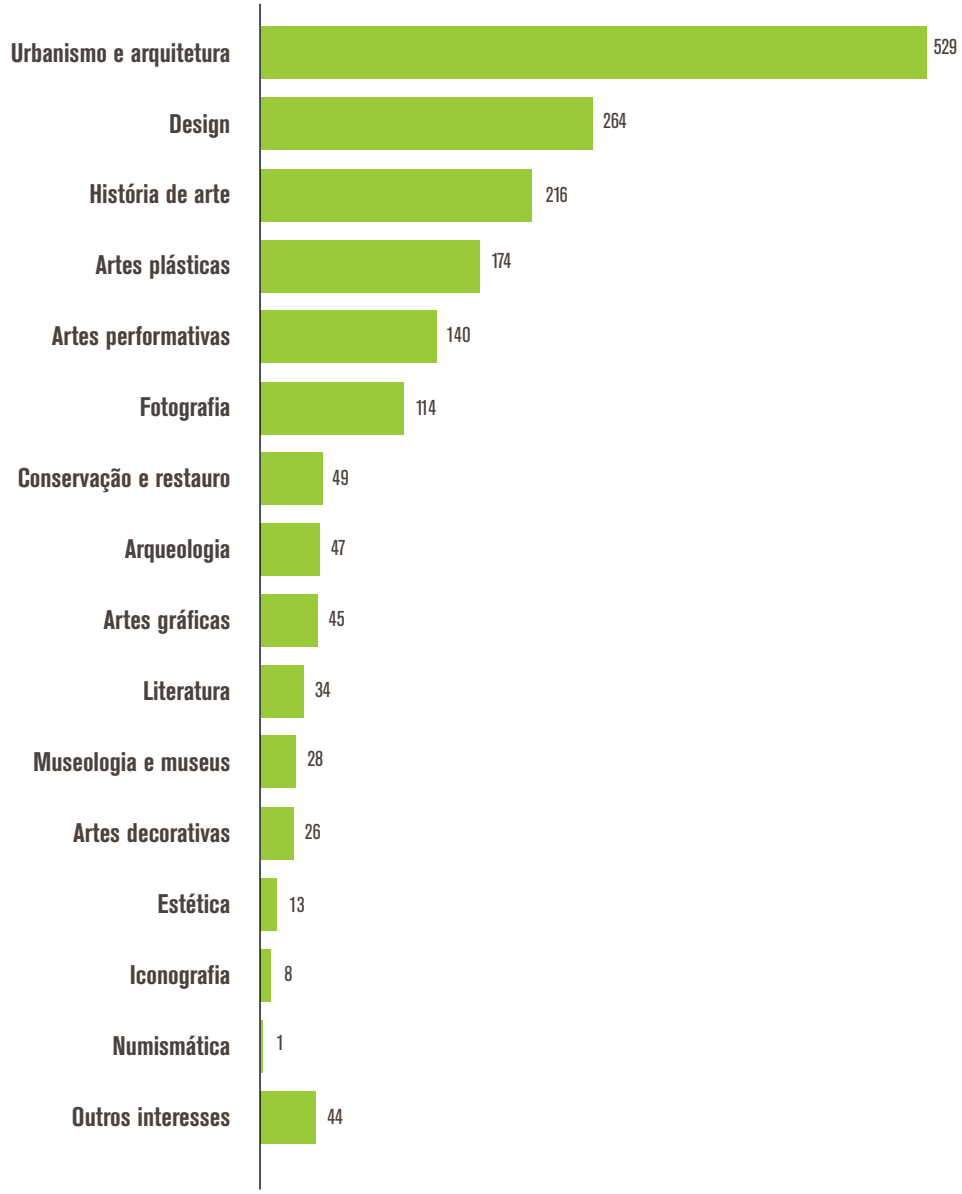
Uma análise mais detalhada dos novos leitores confirma que eles são sobretudo estudantes do ensino superior artístico (cf. quadro 1), contribuindo para tornar a categoria genérica de estudantes a mais relevante. Destaque-se igualmente a importância da categoria "profissões artísticas", a qual inclui artistas, galeristas, críticos de arte, curadores, etc.

Quadro 1 – Número de novos leitores por atividade

ATIVIDADE	N.º
Estudante ensino secundário	20
Estudante ensino secundário de preparação artística	36
Estudante ensino superior artístico	920
Estudante ensino superior CSH	47
Estudante ensino superior (outros cursos)	45
Professor ensino secundário	18
Professor ensino superior artístico	27
Professor ensino superior CSH	11
Professor ensino superior (outros cursos)	10
Investigador	75
Profissões artísticas	296
Outras profissões e atividades	81

Estes novos leitores utilizam a Biblioteca para, maioritariamente, encontrar informação que corresponda aos seguintes interesses: arquitetura, urbanismo, *design* e história da arte (cf. gráfico 3). Para além destes, outros interesses como as artes plásticas, as artes performativas e a fotografia desempenham um papel relevante nas preocupações daqueles que utilizam os serviços.

Gráfico 3 – Novos utilizadores por área de interesse (2013)



Nível de satisfação dos utilizadores

Durante o ano de 2013 a Biblioteca de Arte aplicou um inquérito à satisfação dos seus utilizadores que revelou um nível de satisfação global de 8,9 numa escala de um a dez. De entre os vários aspetos avaliados pelo público, quatro atingiram a pontuação mais elevada, a saber:

› atendimento – eficácia, clareza das informações prestadas, disponibilidade;
› adequabilidade do espaço físico e das condições de trabalho;
› simpatia e rapidez no atendimento;
› qualidade do serviço de referência;
› facilidade de utilização do catálogo.

Utilização dos serviços e coleções

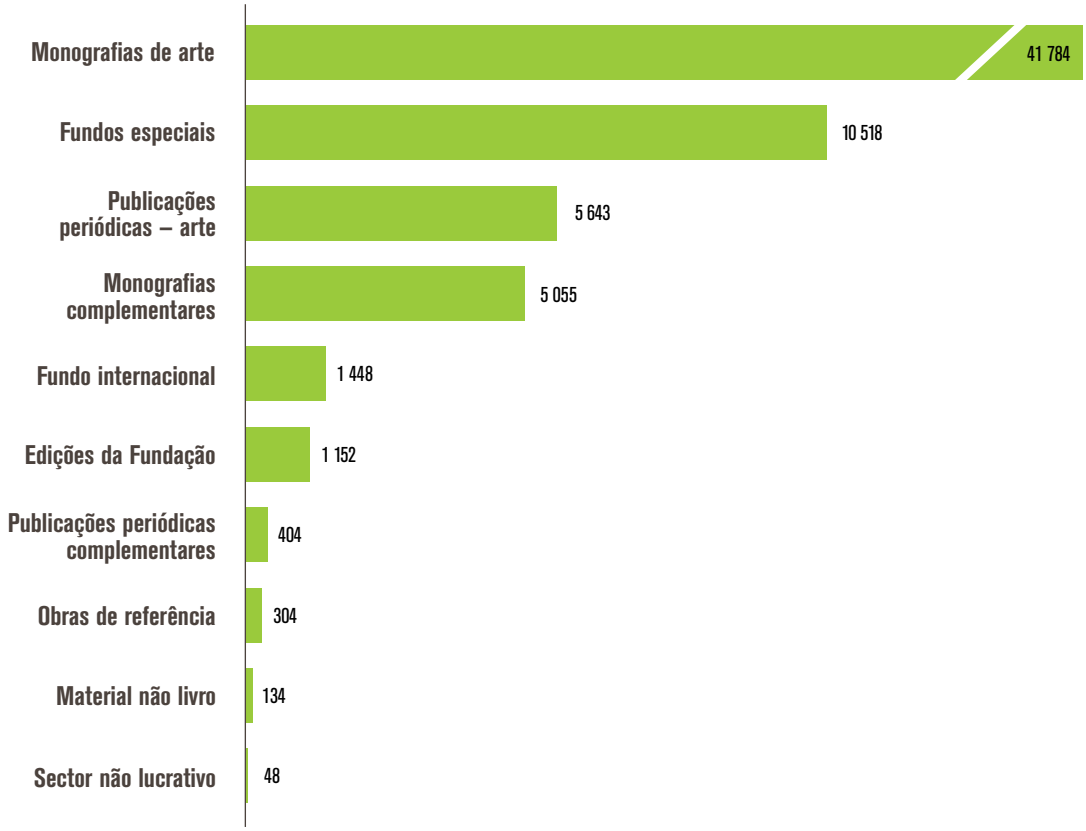
São vários os indicadores utilizados para analisar a pluralidade de formas de utilização dos conteúdos disponibilizados e dos serviços: desde o empréstimo de obras, às visitas de estudo realizadas, passando pelas pesquisas no catálogo.

Empréstimo

O ano de 2013 terminou com 66 476 empréstimos, o que conduz a uma média simples de 5540 empréstimos/mês.

De todas as coleções da Biblioteca de Arte, a mais utilizada é, como seria de esperar, a de monografias de arte (cf. gráfico 4). No entanto, é significativo que logo a seguir, na hierarquia de utilizações, se encontrem os fundos especiais, o que parece indicar que a estratégia de enriquecimento e correspondente digitalização dos fundos como espólios, coleções e doações de grande valor informativo e documental tem vindo a revelar-se positiva, indo ao encontro dos interesses/necessidades dos que utilizam a Biblioteca. Este número é tanto mais relevante quanto se refere somente ao empréstimo local, ficando de fora o acesso remoto aos documentos digitalizados e disponíveis no catálogo. Um outro indicador desta realidade é o elevado número de autorizações para reprodução e utilização de conteúdos digitais destas coleções: 68 (79 em 2012 e 58 em 2011).

Gráfico 4 – Empréstimos por tipo de coleção (2013)



Vista parcial
da Biblioteca de Arte

Utilização do catálogo, sítio web e FLICKR

O catálogo da Biblioteca disponível na internet e acessível no endereço <http://www.biblartepac.gulbenkian.pt> foi visitado por 43 419 indivíduos (visitantes únicos), que realizaram 141 458 visitas e 1 210 809 pesquisas.

O sítio web da Biblioteca de Arte, acessível no endereço http://www.biblarte.gulbenkian.pt, conheceu um total de 40 906 visitantes, os quais realizaram 66 128 visitas.

A evolução destes indicadores nos últimos três anos (2011-2013) revela (cf. gráfico 5) revela algum decréscimo de 2011 para 2012, recuperado em termos do número de visitas logo no ano seguinte. Assim, se em 2012 se verificaram 65 884 visitas, o seu montante ascendeu em 2013, como já referido, a 66 128.

A galeria de fotografias no FLICKR (acessível no endereço http://www.flickr.com/photos/biblarte/) recebeu 4 571 016 visualizações, o que face a 2012 representa um aumento de 125,87%. O ano de 2013 terminou com mais de dez milhões de visualizações em toda a galeria desde a sua ativação em julho de 2008.

Uma análise da evolução do indicador "visualizações" nesta plataforma (cf. gráfico 6) nos últimos três anos permite concluir que o crescimento tem sido exponencial: de 1 510 213 visualizações/ano em 2011 chegou-se em 2013 ao valor já referido de 4 571 016, o que representa uma taxa de crescimento de 202,67%.

Gráfico 5 – Sítio Web da BA – Visitantes únicos e Visitas (2011-2013)

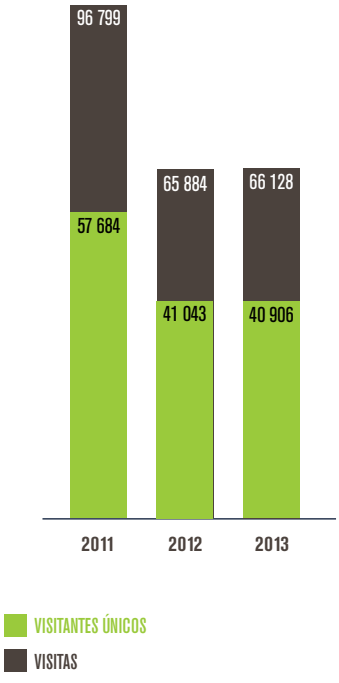


Gráfico 6 – Visualizações da Galeria da Biblioteca de Arte no FLICKR (2011-2013)

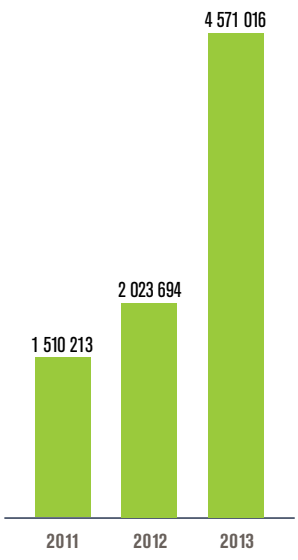
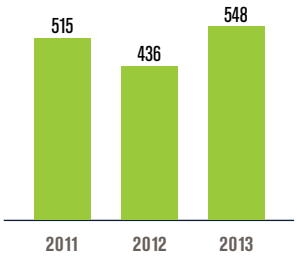


Gráfico 7 – Novos seguidores da galeria da Biblioteca de Arte no FLICKR (2011-2013)



No que respeita aos seguidores permanentes da galeria, consta-se um ligeiro decréscimo de 2011 para 2012, logo recuperado em 2013, com uma taxa de crescimento de 14,57% (cf. gráfico 7). Assim, o número de novos seguidores em 2013 é superior ao de 2011 (de 515 para 548). A galeria terminou em 2013 com um total de 3764 seguidores.

Serviço de referência

Foram respondidas 743 questões de utilizadores, chegadas à Biblioteca por correio eletrónico e realizadas 1733 entrevistas de referência com novos utilizadores e 3954 respeitantes às renovações de cartões de leitor.

O serviço de referência produziu ainda, para divulgação na *Newsletter* da Fundação Gulbenkian, 23 textos, sendo 20 sobre catálogos de exposições e três sobre uma obra particularmente relevante das coleções da Biblioteca.

Conservação e gestão das coleções

Neste âmbito foram feitas intervenções de conservação e restauro em 24 coleções, envolvendo um total de 10 866 exemplares.

Exposição bibliográfica comemorativa dos trinta anos do Centro de Arte Moderna
© FCG / Paulo Costa

Cooperação, participação em eventos e publicação de artigos em revistas

Em termos de cooperação interna, assumiram particular relevância os seguintes projetos:

› Colaboração nas comemorações dos trinta anos do Centro de Arte Moderna, traduzida no apoio à seleção de catálogos e de cartazes para exposição no átrio do Museu Calouste Gulbenkian e na Sala de Leitura da Biblioteca de Arte.

› Colaboração na exposição "Clarice Lispector: Na Hora da Estrela", traduzida no apoio à seleção de obras da autora para exposição na Sala de Leitura da Biblioteca de Arte.

› Projeto sobre leitura digital intitulado "A Leitura Digital e a Transformação do Incentivo à Leitura e das Instituições do Livro". Este projeto foi gizado em cooperação com o Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações e traduz-se na realização de um estudo sobre o impacto futuro da leitura de livros e documentos em formato digital quer na perspetiva dos hábitos de leitura, quer na atividade das bibliotecas (escolares, públicas, universitárias e especializadas), quer ainda na atividade editorial. Os resultados foram apresentados publicamente em outubro na conferência internacional de educação 2013, "Os Livros e a Leitura: Desafios da Era Digital".

› Arquivo da Fundação Calouste Gulbenkian. A Biblioteca de Arte tem vindo a cooperar com os serviços de arquivo da Fundação, nomeadamente no processo de digitalização de coleções fotográficas com origem nos serviços de Comunicação e Música e no Arquivo Particular de Calouste Gulbenkian. Neste último caso e durante o ano de 2013 foi digitalizado o conteúdo de 1088 pastas, equivalendo a 5983 páginas.

› Apoio ao desenvolvimento do projeto da Biblioteca da Delegação de Paris.

› Programa Gulbenkian Parcerias para o Desenvolvimento. A Biblioteca de Arte tem vindo a cooperar com este programa no âmbito do projeto "Apoio à Constituição de Um Núcleo de Artes na Biblioteca do Centro Cultural Português em Maputo, Moçambique".

Em termos externos, destaque-se, em primeiro lugar, a participação, como instituição parceira, na candidatura do projeto "ROSSIO", apresentada à Fundação para a Ciência e a Tecnologia pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, no âmbito da definição de infraestruturas de investigação científica em Portugal. O projeto "ROSSIO" pretende constituir-se como uma infraestrutura portuguesa de investigação de referência para as ciências sociais, artes e humanidades (CSAH), uma plataforma de disseminação de conteúdos digitais única, de qualidade e de acesso aberto, que contribuirá para a excelência e a internacionalização da investigação e do ensino e para a promoção de usos inovadores dos conteúdos das CSAH. Esta candidatura encontra-se em fase de avaliação.

Durante o ano de 2013 deu-se igualmente continuidade ao projeto "DigiTile", de acordo com a calendarização de ações definida inicialmente. Este projeto tem como objetivo a criação de uma biblioteca digital *online* dedicada à disponibilização de estudos de azulejaria e cerâmica. O projeto "DigiTile" foi elaborado pela Biblioteca de Arte e por uma equipa de investigação do Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa coordenada por Vítor Serrão.

A Biblioteca prestou ainda serviços a várias instituições culturais, quer na cedência de documentos dos seus fundos para três exposições, quer na pesquisa e organização de informação sobre artistas ou temáticas específicas, tendo em vista a elaboração de catálogos de exposição e outros livros e ainda projetos de disponibilização da informação em linha. Destacam-se os apoios dados ao Ar.Co (colaboração na organização da exposição bibliográfica na Sala de Leitura da Biblioteca e no átrio exterior), Fundação de Serralves, Museu do Chiado, Museu do Design e da Moda/MUDE, Museu Nacional de Arte Antiga, Teatro D. Maria I, Sociedade Nacional de Belas-Artes, EGEAC – Padrão dos Descobrimentos, Centro de História da Arte da Universidade de Évora, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, Câmara Municipal de Lisboa e diversas galerias de arte nacionais.

Vários elementos da equipa da Biblioteca de Arte participaram em eventos nacionais e internacionais

relacionados com as temáticas nucleares do serviço, nomeadamente:
› IFLA – International Federation of Librarians and Associations, como membro dos Standing Committees das secções "Art Libraries" e "Preservation and Conservation". 79º Congresso da IFLA, Singapura, 17 a 23 de agosto 2013.
› EBLIDA – European Bureau of Library, Information and Documentation Associations – como membro do seu Expert Group Information Law.
› Colóquio DigiTile e Robbiana. Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da UL, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 18 e 19 de abril de 2013. Apresentação da comunicação "DigiTile: Biblioteca Digital de Azulejaria e Cerâmica Portuguesas", por Eunice Pinto, Jorge Resende e Paulo Leitão.
› II Jornadas sobre Bibliotecas de Museos: estratégias y innovación. Museo Nacional del Prado, 6 a 8 de novembro. Conferência proferida pela diretora do Serviço, Ana Paula Gordo, sobre estratégias de gestão de bibliotecas em tempos de crise.
› EUROLIS Seminar 2013, Public, private partnerships. Representação em Londres do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, 22 de novembro. Conferência proferida pela diretora do Serviço, Ana Paula Gordo, sobre a criação de parcerias para desenvolvimento de projetos em bibliotecas.
› "À procura de novos caminhos: usos e consumos da informação em linha". Casa da Cerca, 20 de maio de 2013. Apresentação de comunicação sobre este tema, por Ana Barata, Eunice Pinto e Paulo Leitão.
› 1.º Ciclo de Conferências em História da Arte, ISCTE, 20 de março de 2013. Apresentação da comunicação "www.pesquisaremarte.edu.pt: oportunidades e ameaças das novas ferramentas de pesquisa na net", por Ana Barata.
› Ciclo de Conversas do Museu Municipal de Vila Franca de Xira, 16 de outubro de 2013. Apresentação da comunicação "A Arte de Pesquisar: A Importância da Pesquisa Documental na Investigação", por Ana Barata.
› Seminário Biblioteca do Futuro/Futuro da Biblioteca. Fundação de Serralves, 20 de maio.
› Encontro Internacional sobre Claustros no Mundo Mediterrânico (Séculos X-XVIII). Museu Nacional de Arte Antiga, 20 a 22 de junho.
› Jornadas SIPA 2013. A Experiência Documental em Arquitetura e Urbanismo. IHRU – Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 10 e 11 de outubro.

Foi ainda publicado o seguinte artigo sobre as coleções da Biblioteca de Arte: "Desenho da taça Brasil do Espólio Leitão & Irmão: intervenção de conservação e restauro", por Ana Fialho e Constança Rosa. *Revista Artis*. Lisboa: S. 2, n. 1 (maio de 2013), p. 172-173.

Estágios, visitas de estudo e formação de utilizadores

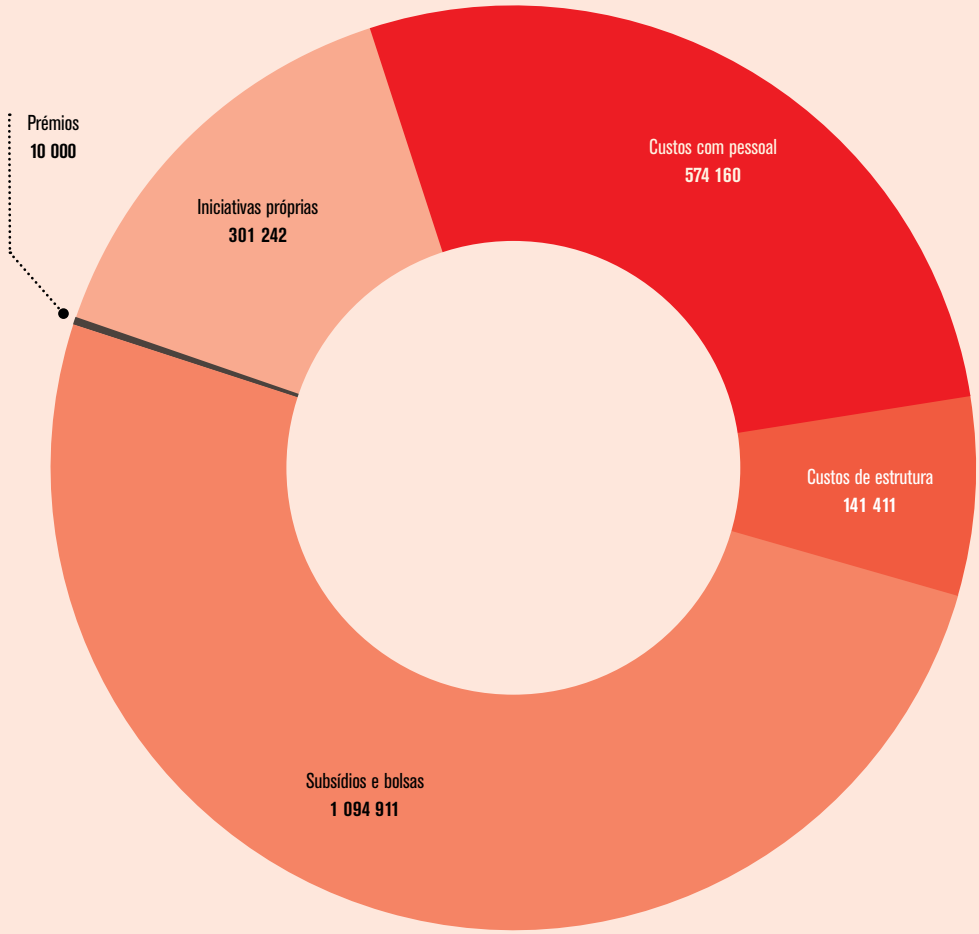
Realizaram-se cinco visitas de estudo durante o ano, nas quais estiveram presentes aproximadamente 90 alunos de licenciatura e mestrado nas áreas das artes visuais, arquitetura e *design*.

A Biblioteca acolheu, durante o ano de 2013, dois estagiários na área da biblioteconomia e documentação no âmbito dos cursos de mestrado em Ciências da Informação e Documentação.

Neste ano, a Biblioteca contou com a colaboração de cinco estagiárias nas áreas de biblioteca e documentação e de conservação e preservação, no âmbito do programa de estágios profissionais do IEFP.

Certificação de qualidade

No âmbito dos objetivos definidos pelo Conselho de Administração para o projeto de certificação da Fundação Calouste Gulbenkian e especificamente no que à Biblioteca de Arte diz respeito, durante o ano de 2013 prosseguiu a implementação do sistema, no âmbito do qual foram realizadas auditorias internas e externas que não identificaram quaisquer questões relevantes.



Total

2 121 724

Proveitos

43 437

VALORES EM EUROS

Programa Gulbenkian de Língua e Cultura Portuguesas

O Programa Gulbenkian de Língua e Cultura Portuguesas (PGLCP), que foi criado a 1 de setembro de 2012, teve em 2013 o seu primeiro ano integral de funcionamento.
Tendo herdado competências anteriormente atribuídas a diversas unidades orgânicas da Fundação entretanto extintas, foi sua preocupação estratégica principal articulá-las numa missão unificada e em objetivos transversais, correspondendo assim à necessidade de definição e prossecução de uma intervenção coerente da Fundação neste domínio da vida cultural portuguesa e internacional.

Assim, 2013 foi para o Programa Gulbenkian de Língua e Cultura Portuguesas (PGLCP) um ano de transição e de consolidação gradual, no qual, sem interrupção das atividades diretas e da concessão de apoios a iniciativas externas, se procurou reorganizar as linhas de intervenção inicialmente estabelecidas em torno de novos eixos estratégicos que terão a sua plena aplicação a partir de 2014 e que se encontram assim já previstas no Orçamento e Plano de Atividades do próximo ano.

Nesse quadro, designadamente, as atividades de internacionalização, que no presente relatório surgem ainda autonomizadas, passarão a ser integradas nos quatro eixos estratégicos gerais da língua e literatura, das artes performativas, da investigação e divulgação e das redes digitais de intercâmbio informativo.

Do mesmo modo, os apoios nas áreas do teatro, dança, cinema, projetos de investigação e realização de congressos e reuniões científicas passarão a fazer-se mediante concursos cujos regulamentos foram sendo elaborados e superiormente aprovados ao longo de 2013.

Pretende-se, deste modo, que em 2014 o PGLCP entre já num período de estabilização das suas metas e metodologias de trabalho, possibilitando a sua avaliação intermédia prevista para 2015.

Num período marcado por fortes limitações do financiamento público no setor da língua e cultura portuguesas, a intervenção da Fundação através do PGLCP afirmou-a como um parceiro decisivo neste campo.

Subsídios e Bolsas

O PGLCP concedeu subsídios a um vasto conjunto de projetos e ações, tendo esse apoio sido orientado por critérios de qualidade e rigor quer no que respeita à seleção de propostas apresentadas, quer relativamente a projetos e ações conduzidas por terceiros, mas cuja iniciativa foi estimulada pelo PGLCP.

O Apoio à Investigação visa estimular a produção de materiais de reflexão sobre temáticas de algum modo ligadas à língua e à cultura, por entidades externas à Fundação. Dos sete subsídios atribuídos salientamos os seguintes: edição dos *Diários da Prisão* de Luandino Vieira, a cargo do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra; edição de uma obra que descreve o processo criativo de Álvaro Siza Vieira, da autoria do investigador japonês Ren Ito, a ser executada pelo Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa; edição da obra *Arte por Terras de Nuno Álvares*, da responsabilidade de Vitor Serrão e Ana Maria Farinha, do Instituto Europeu de Ciências da Cultura Padre Manuel Antunes; edição crítica e estudo introdutório das *Cantigas de amigo de Pero Meogo*, pelo investigador Rip Cohen.

É de salientar, ainda, o apoio dado ao projeto "Voluntariado de Leitura", desenvolvido pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, projeto com a duração de três anos que aposta na formação, em regime de *e.learning* e presencial, de um grupo de voluntários que irão ajudar crianças na aprendizagem da leitura, quer em bibliotecas escolares, quer em bibliotecas públicas.

Foi concedido um subsídio adicional e extraordinário à Contador de Letras – Associação como forma de ressarcir esta associação das despesas feitas com o trabalho de gestão e regularização do "Portal Cata-Livros", projeto que começou em 2010, enquanto foram sendo desenvolvidos contactos e negociações com várias entidades, com o objetivo de permitir uma redução dos custos de financiamento do portal.

Durante o ano de 2013 foi apoiada a realização dos seguintes congressos e colóquios: colóquio internacional "Drama e Filosofia", da responsabilidade da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas; colóquio organizado pela Comissão Temática da Língua Portuguesa, na Universidade do Algarve, subordinado ao tema "Língua Portuguesa, Sociedade Civil e CPLP"; congresso "Europa Medieval em Movimento" do Instituto de Estudos Medievais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas; e, ainda, congresso internacional "Concílio de Trento – Renovar ou Inovar: 450 Anos de História", da responsabilidade do Instituto Europeu de Ciências da Cultura Padre Manuel Antunes.

Apoio ao ensino e ao desenvolvimento da língua e cultura portuguesas na China

Este projeto, que tem como objetivo realizar ou prosseguir a realização de atividades que promovam, em articulação com as autoridades e instituições da República Popular da China, o desenvolvimento da língua e da cultura portuguesas na China, assenta num protocolo de cooperação assinado entre a Fundação Calouste Gulbenkian, o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, e as universidades de Lisboa, Minho, Aveiro, Nova de Lisboa, Coimbra, Porto e Instituto Politécnico de Leiria.

Está em curso a criação de um projeto-piloto que congrega protótipos de metodologias para os vários níveis de ensino do português (do nível A1 ao C2; língua para fins específicos [economia] e formação de professores), sendo essas metodologias pensadas expressamente para alunos chineses. O curso será desenvolvido tendo presente que se trata de um programa específico para ensino à distância (à exceção da componente de formação de professores, esta em regime de *b.learning*). O curso integrará, em cada módulo, conteúdos culturais que incidirão na realidade portuguesa, embora com algumas abordagens de âmbito lusófono. As línguas a utilizar são o português e o mandarim.

Artes performativas e Cinema

Cinema

O apoio em cinema destina-se a filmes de carácter experimental e documental, enquadrando ainda a promoção e divulgação internacional do cinema português. Dedica uma atenção particular a projetos de cineastas em início de carreira.

A criação, enquanto conceção e desenvolvimento prático, bem como a visibilidade internacional são os eixos fundamentais que enformam esta ação distributiva. Os projetos apoiados revelam a atual vitalidade do cinema português e o interesse que vem suscitando a nível internacional, num quadro nacional que crescentemente privilegia o cruzamento de diferentes abordagens artísticas, como a ficção, o documentário, a fotografia, a *performance*, a vídeoinstalação e o teatro.

Foram contemplados 24 projetos, destacando-se os apoios concedidos:

› a Joaquim Pinto, para participação no Festival de Cinema de Roma, com o documentário *Novo Testamento de Jesus Cristo Segundo João*;
› a Miguel Moraes Cabral, para o documentário *Esta Melodia Que Vem de Longe*;
› à Ukbar Filmes, para o filme *Dreamocracy*, de Raquel Freire e Valerie Mitteaux;
› a João Vladimiro, para o filme *A Lã e a Neve*;
› à produtora O Som e a Fúria, para o filme *Redemption*, de Miguel Gomes;
› à Associação Zé dos Bois para o projeto "P.A.I."

Filme *Redemption* (2013), de Miguel Gomes

sobre a reportagem *Rafael Barbosa: Estou a Trair ao P.A.I.G.C.*, de Filipa César;
› a Salomé Lamas, para o filme *Disappearance at Sea*;
› a Márcio Laranjeira, para o filme *Uma Rapariga da sua Idade*;
› a Joana Gusmão, para o filme *Adeus Marco*;
› a Leonor Noivo, para o filme *Abismo*;
› à produtora Faux, para o documentário *Alentejo, Alentejo*, de Sérgio Tréfaut;
› à Filmes do Tejo, para o documentário *Quatro*, de João Botelho;
› à C.R.I.M., para o documentário *Correspondência*, de Rita Azevedo Gomes;
› à APORDOC, para realização do "Doc's Kingdom – A Ideia de Uma Ilha", laboratório de debate e reflexão sobre o documentário contemporânea;
› à Rosa Filmes, para a apresentação do filme *A Vida Invisível*, de Vitor Gonçalves, no Festival de Cinema de Roma;
› à produtora Papaveronoir Filmes, para participação da curta-metragem *Tabatô* e longa-metragem *A Batalha de Tabatô,* de João Viana, no Festival Internacional de Cinema de Berlim;
› a André Valentim Almeida, para a apresentação de *From New York with Love* no Northside Festival, em Nova Iorque;
› a Bruno Moraes Cabral, para apresentação do documentário *Praxis* no True/False Film Festival, em Columbia (EUA).

Dança

O apoio à dança promove a qualificação das estruturas e dos profissionais do setor, sob a forma de apoios visando a valorização profissional, internacionalização e criação artística.

Os projetos apoiados evidenciam o dinamismo da criação nacional, particularmente dirigido para a confluência da diversidade das abordagens performativas, e a sua capacidade de expressão no panorama internacional. Foi concedida particular atenção à consolidação do percurso dos jovens criadores, bem como ao cruzamento de experiências e abordagens artísticas em contexto internacional.

Foram consideradas 19 candidaturas, destacando-se os apoios concedidos:
› a Cláudia Dias, para o espetáculo *Nem Tudo o Que Fazemos Tem de Ser Dito. Nem Tudo o Que Dizemos Tem de Ser Feito*;
› a David Marques, para o espetáculo *Images de Bêtes*;
› a João Martins, para o espetáculo *Ultimate Sacre*;
› a Mariana Tengner, para o espetáculo *A Power Ballad*;
› a Fábio Lopes, para o espetáculo *Subterrâneo*;
› a Luís Miguel Félix, para o projeto *Guided Objects*;
› a Teresa Silva, para o espetáculo *O Que Fica do Que Passa*;
› a Joana Castro, Rita Vilhena e António Pedro Maia para participação no *DanceWEB Scholarship Programme 2013*;
› a Lander Patrick, para apresentação do espetáculo *Cascas d'Ovo* no Festival Lucky Trimmer, em Berlim;
› à Bomba Suicida, para apresentação do espetáculo *(M)imosa*, de Marlene Freitas, no Festival Short Theater, em Roma;
› a Sofia Dias, para a residência de pesquisa e colaboração em artes, *The Gathering*;
› à Materiais Diversos, para apresentação do espetáculo *Um Gesto Que não Passa de Uma Ameaça*, de Sofia Dias e Vítor Roriz, no Centro Coreográfico do Rio de Janeiro;
› a Sílvia Real, para apresentação do espetáculo *Tritone* no Brasil;
› à Devir Associação de Atividades Culturais, para a 2.ª Plataforma de Dança Criadores Portugueses.

Teatro

O apoio em teatro destina-se a primeiras criações na área da encenação, à otimização das condições de funcionamento das estruturas e a projetos de caráter inovador que privilegiem o intercâmbio da criação e da investigação artísticas conducentes à internacionalização.

Os projetos apoiados respeitam prioritariamente à visibilidade internacional da criação em teatro (reforçada, em 2013, pelo Festival Théatre de la Ville em Paris, dedicado a Portugal, no âmbito da iniciativa Chantiers d'Europe), bem como ao arranque do percurso artístico dos jovens encenadores, no sentido da sua inclusão e fixação na cena teatral.

Foram selecionados 22 projetos. No quadro da linha de intervenção de consolidação de estruturas foram concedidos apoios à Artistas Unidos, para a tradução e edição de peças de teatro, e à Companhia Caótica, para aquisição de equipamento técnico conducente a uma digressão internacional.

No âmbito da internacionalização são de salientar os seguintes apoios para apresentação de espetáculos no estrangeiro: ao Teatro do Elefante, no Brasil; à S.A. Marionetas, na Indonésia; ao Mundo Perfeito, em Itália; à Tarumba, em França e Dinamarca; e à Corrente Polida, para a digressão de espetáculos de Dinis Machado na Alemanha, Reino Unido e Suécia. O Teatro Viriato teve apoio para a realização do K CENA – Projeto Lusófono de Teatro Jovem, uma iniciativa em parceria com o Teatro Vila Velha de Salvador da Bahia e a Associação Mindelact de Cabo Verde. Ana Pais foi apoiada para o projeto "InDirecções Generativas", um encontro internacional de artistas e investigadores na área da *performance*. De destacar, ainda, no que respeita ao apoio a novos encenadores, os projetos de Catarina Vieira, Carlos Marques, Raquel Castro, Tiago Cadete, Raimundo Cosme, David dos Santos e a estreia na encenação de Sara Carinhas.

← Projeto "Cascas d'OvO", de Lander Patrick. © Günter Krämmer

Projeto "Leilão", de Raimundo Cosme e Rita Chantre. © Rita Chantre

Projetos especiais

A linha de projetos especiais promove a criação interdisciplinar, entendida como a convergência, e não como o somatório, de várias linguagens artísticas. Dirige-se para as novas tendências resultantes do cruzamento dos universos do cinema, da dança e do teatro.

Foram selecionados cinco projetos, nomeadamente: os apoios concedidos à Circular Associação Cultural para a realização de um projeto performativo, *Cuidados Intensivos*, com curadoria do coreógrafo Joclécio Azevedo; à APDARC, para a realização do COALAB, uma ação de promoção do trabalho de cineastas emergentes inserido no Cinecoa – Festival de Cinema de Foz Côa; a Mara Castilho, para a realização do espetáculo *O Mundo É de Quem Não Sente*, em colaboração com Lanna Guedes; a António da Silva / Sérgio Cruz, para a realização do projeto multimédia, *Artistas – Objectos de Desejo*, o qual inclui a criação de um *website* e uma curta-metragem; ao Théatre de la Ville, promotor do Festival Chantiers d'Europe 2013, em Paris, dedicado a Portugal, para a apresentação de espetáculos de teatro, dança e cinema.

Apoio internacional

No plano internacional, foram concedidos os seguintes apoios para o desenvolvimento de estudos sobre diversas temáticas ligadas à cultura portuguesa:

› MIT – Massachusetts Institute of Technology, Massachusetts, EUA. Subsídio para o desenvolvi-

mento do Programa de Estudos Portugueses e de uma biblioteca digital especializada em fontes documentais em língua portuguesa e sobre Portugal.

› Freie Universitat Berlin, Alemanha. Subsídio para o desenvolvimento do Programa de Doutoramento em Literatura e Cultura Portuguesas, criado no âmbito de um protocolo de colaboração estabelecido entre a Fundação e aquela Universidade.

› Real Gabinete Português de Leitura, Rio de Janeiro, Brasil. Subsídio para o programa "Bolsas de Pesquisa" em vigor naquela instituição com o patrocínio da Fundação. O programa abrange os domínios da literatura, economia, finanças, história, ciências sociais e política internacional.

› The Wallace Collection, Londres, Reino Unido. Comparticipação nas despesas com a organização da exposição "The Global City: On the Streets of Renaissance Lisbon", que estará patente naquela instituição entre novembro de 2014 e fevereiro de 2015. A mostra desenvolver-se-á em torno de duas pinturas pertencentes ao Kelmscott Manor, Oxfordshire, redescobertas em 2010, e que representam a antiga Rua Nova dos Mercadores.

› Joods Historisch Museum, Holanda, Países Baixos. Subsídio para apoio técnico especializado ao projeto de catalogação do fundo português do acervo da Biblioteca da Ets Haim – Livraria Montezinos integrada na Sinagoga Portuguesa de Amesterdão, através da identificação e elaboração de informação crítica sistematizada para difusão *online*.

› Instituto Antônio Houaiss, Rio de Janeiro, Brasil. Subsídio para prossecução dos trabalhos de atualização e preparação dos conteúdos da edição portuguesa do *Grande Dicionário Houaiss*.

› De salientar, ainda o apoio concedido às edições, em língua francesa e em língua inglesa, respetivamente, das seguintes obras: *Sigila-Revue transdisciplinaire franco-portugaise du secret. No. 31-L'énigme* e *An Unritten Novel – Fernando Pessoa's Book of Disquiet*, de Thomas J. Cousineau, através da aquisição de exemplares para oferta a instituições culturais em diversos países.

Património histórico português no mundo

A Fundação atribuiu um subsídio para apoiar o projeto "Portuguese Heritage Road Show", que visa a valorização do património de influência portuguesa no mundo através de seminários realizados em colaboração com universidades e outras instituições culturais de diversos países.

A Fundação associou-se à Delegação Permanente de Portugal junto da Unesco, em Paris, na campanha de promoção da candidatura de Portugal ao Comité do Património Mundial através da organização de uma sessão que incluiu o lançamento da versão inglesa da obra *Património de Origem Portuguesa no Mundo. Arquitetura e Urbanismo*, dirigida por José Mattoso, e em que participou o coordenador do volume dedicado à Ásia e Oceania, Walter Rossa.

Entrega do Prémio Branquinho da Fonseca – Expresso/Gulbenkian: Miguel Cadete; os três vencedores, Ricardo Gonçalves, Elisabete Catarino e Ana Rufino; Rita Taborda Duarte; Eduardo Marçal Grilo

Prémios

Teve lugar a 7.ª edição do Prémio Branquinho da Fonseca/Expresso, que tem como objetivo incentivar o aparecimento de jovens autores no âmbito da literatura infanto-juvenil.

Foram recebidas a concurso 16 obras candidatas à modalidade "Infantil" e 13 à modalidade "Juvenil".

Foram premiadas, *ex aequo,* na modalidade "Infantil", as obras *O Cotão Simão*, da autoria de Ana Rita Rufino Faustino, e *O Primeiro País da Manhã*, da autoria de Ricardo Gonçalves Dias. Com uma menção honrosa foi distinguida a obra *O Vulcão Sopão*, da autoria de Elisabete Catarino, pelo seu caráter didático e formativo e pela sua atualidade temática. O montante total atribuído foi de €10 mil.

O Júri deliberou não atribuir o prémio na modalidade "Juvenil" por considerar que, dos originais apresentados, nenhum atingiu o grau de exigência que o prémio se impôs desde que foi instituído.

Iniciativas próprias

Revista *Colóquio/Letras*

Em 2013 a revista *Colóquio/Letras* publicou os números 182, 183 e 184.

O número 182 (janeiro de 2013) revisita os clássicos Gil Vicente e Camões, com textos de Maria do Amparo Maleval, Graça Videira Lopes, Luís Quintais, António Carlos Cortez e Xosé Manuel Dasilva. A secção de ensaio conta ainda com artigos sobre Mário de Sá-Carneiro e Louise Bourgeois, Alves Redol, Soeiro Pereira Gomes e Manuel António Pina. Neste número, em que a artista convidada é Fátima Mendonça, publica-se ainda uma crónica de Baptista-Bastos e poemas inéditos de Rita Taborda Duarte e de Lêdo Ivo.

No núcleo principal do número 183 (maio de 2013), "Diásporas", reflete-se sobre a literatura e o exílio (textos de Marcello Duarte Mathias e de Daniel Melo) e revelam-se poemas do escritor luso-americano Frank X. Gaspar. Na secção de ensaio, Gonçalo M. Tavares fala-nos da relação entre ciência e imaginação, a propósito de Bachelard; Pedro Sepúlveda e Jorge Uribe apresentam um projeto de heterónimo de Fernando Pessoa: o tradutor e crítico Thomas Crosse. Sobre os poetas Eugénio de Andrade, António Ramos Rosa e João Miguel Fernandes Jorge escrevem, respetivamente, António Manuel Ferreira, Catherine Dumas e Frederico Pedreira. António Ladeira analisa os códigos de comportamento masculino e feminino na sociedade contemporânea refletidos em alguns romances de Agustina Bessa-Luís. Publicam-se inéditos de Yvette K. Centeno, Sérgio Nazar David, Ana Hatherly e Pepetela. Ana Vidigal é a pintora convidada.

O núcleo principal do n.º 184 (setembro de 2013) é dedicado aos elos literários entre o Oriente e o Ocidente. Neste contexto, *Le Fou d'Elsa*, de Louis Aragon, é o ponto de partida para um ensaio de Abdelwahab Meddeb, e a correspondência do jesuíta, matemático, astrónomo e músico Tomás Pereira para um texto de Ana Cristina Costa Gomes. No mesmo núcleo colaboram também Horácio Costa e Dora Nunes. Publicam-se ainda artigos de Carlos Felipe Moisés, Rosa Maria Sequeira, Paula Mendes Coelho,

Gaspare Trapani e Tania Martuscelli. Revelam-se poemas de Fernando Guimarães e Pedro Lyra e uma crónica de Brigitte Paulino-Neto sobre a Corunha. A artista convidada é Inez Teixeira. O número 184 é acompanhado de uma separata sobre "A Universidade, o Ensino da Literatura e o Estado", integrando artigos de Abel Barros Baptista, Fernando Clara e Emília Pinto de Almeida.

Os números de 2013 contêm notas e recensões críticas a uma centena de obras de língua portuguesa.

Ciclo *Harvard na Gulbenkian*. Maria Barroso, atriz do filme *Mudar de Vida*, de Paulo Rocha, com Haden Guest

Harvard na Gulbenkian

O ciclo "Harvard na Gulbenkian. Diálogos sobre o Cinema Português e o Cinema do Mundo" é um conjunto de 12 programas de encontros internacionais entre realizadores portugueses e os mais consagrados realizadores do cinema contemporâneo da América Latina, Europa, América do Norte e Ásia, que partilham as mesmas preocupações estéticas e filosóficas sobre o estado do cinema atual.

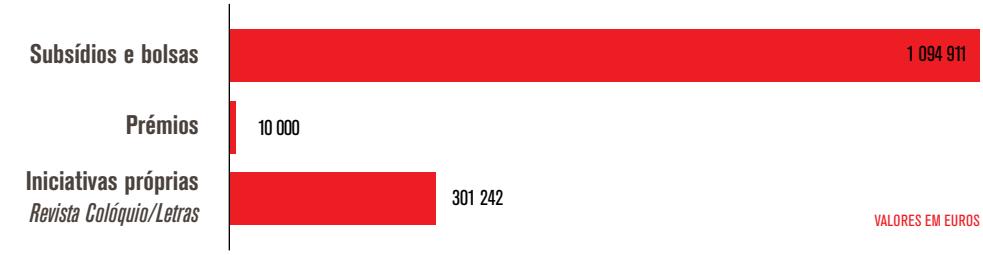
Este ciclo é uma organização conjunta entre o Programa Gulbenkian de Língua e Cultura Portuguesas e o Centro de Arte Moderna, em associação com a Cinemateca Portuguesa e o Harvard Film Arquive, e tem lugar na Sala Polivalente do CAM, entre novembro de 2013 e julho de 2014.

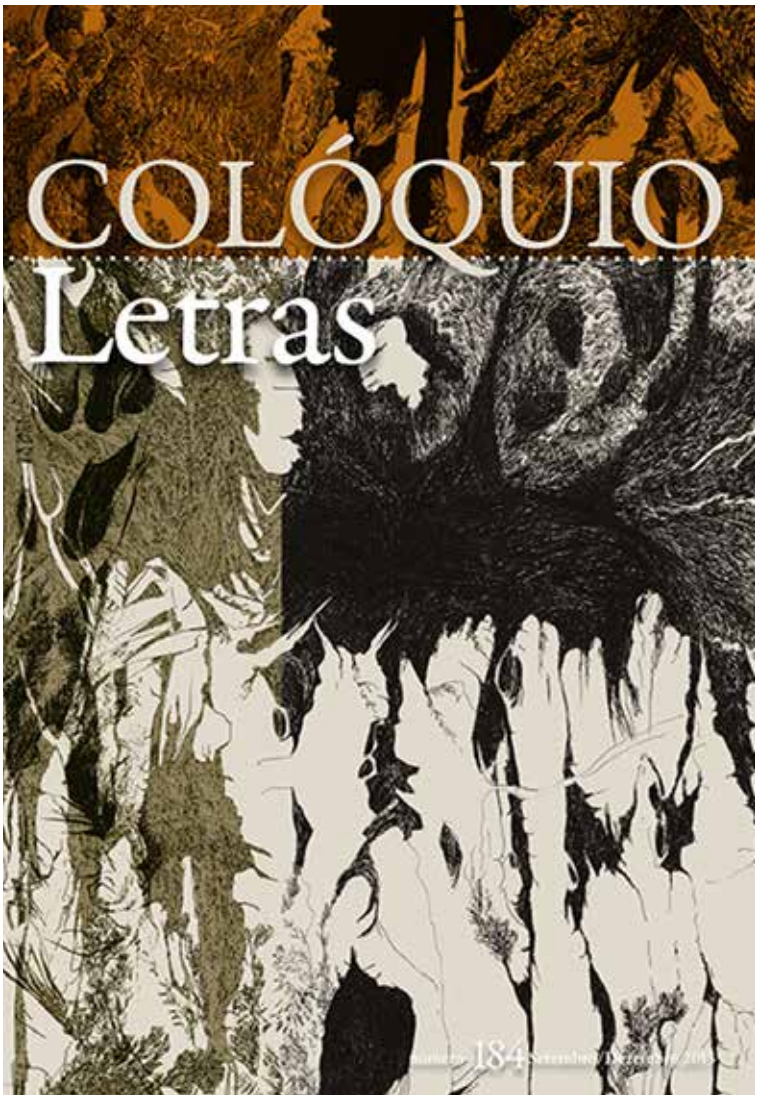
Tendo como curadores Haden Guest, diretor do Harvard Film Archive, e Joaquim Sapinho, professor e realizador de cinema, o ciclo foi desenhado para, em cada fim de semana – de sexta-feira ao fim da tarde a domingo à noite – serem exibidos cinco (ou mais) filmes dos realizadores convidados e, com a participação dos curadores, dos próprios realizadores e de críticos nacionais e estrangeiros convidados expressamente para o efeito, têm lugar debates que propõem uma reflexão acerca do enquadramento das obras exibidas – portuguesas e estrangeiras – nas diversas cinematografias internacionais, como um ponto de encontro das mais sofisticadas tendências contemporâneas.

Em 2013 foram realizados dois programas:

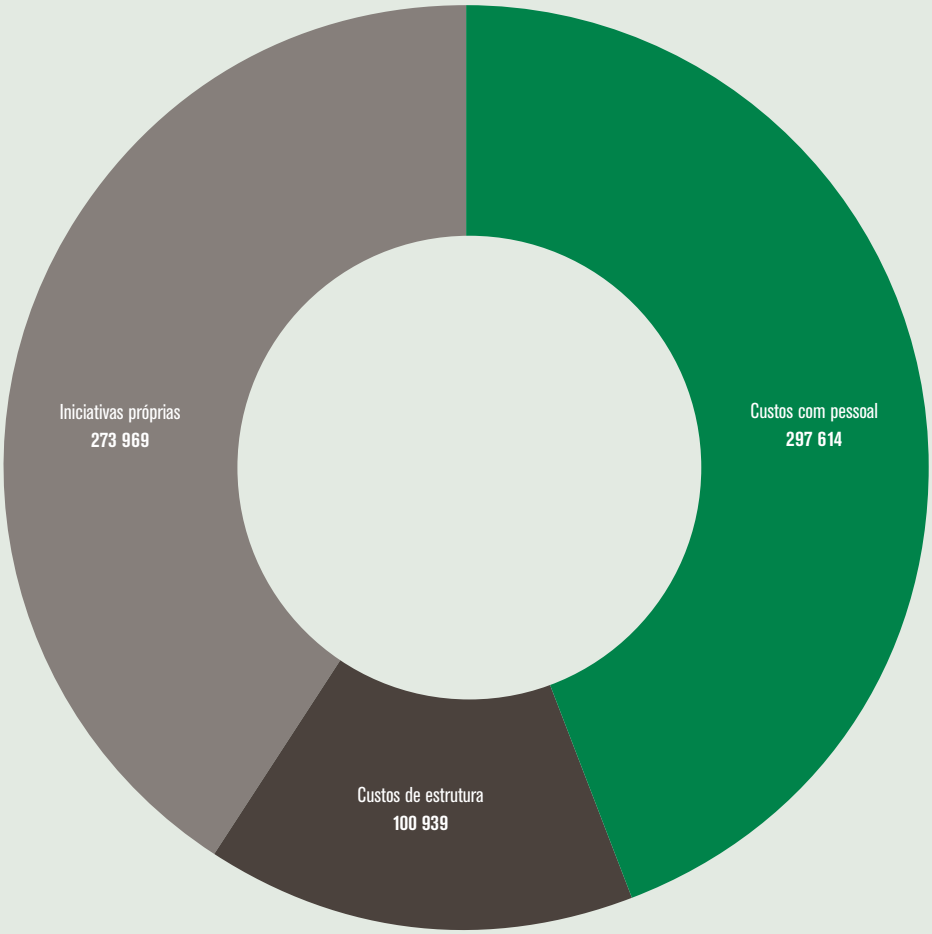
› Programa 1: "Entropia e Utopia: António Reis e Margarida Cordeiro", no fim de semana de 22, 23 e 24 de novembro. Teve como realizadores convidados o húngaro Béla Tarr e o britânico Ben Rivers e a participação do crítico Dennis Lim.

› Programa 2: "Para Paulo Rocha", contou com a presença de Maria Barroso, atriz do filme de Paulo Rocha exibido no dia 13 de dezembro, *Mudar de Vida*. Billy Woodberry, realizador americano, e o columbiano Víctor Gaviria, completaram o restante programa, que contou, ainda, com a presença do crítico português, Augusto Seabra, nos dias 14 e 15 de dezembro.





Revista *Colóquio Letras*,
n.º 184 : "Oriente / Ocidente".



Total

672 522

Proveitos

37 683

VALORES EM EUROS

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência

O Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência (PGECC) dinamiza a relação dos públicos com o património artístico, cultural e científico da Fundação, promovendo atividades de construção e partilha de saberes numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.
Tirando partido do *know-how* acumulado, o PGECC promove ações de formação e divulgação das suas metodologias de intervenção educativa à escala nacional, em parceria com instituições empenhadas na qualificação dos agentes educativos.

Património vivo e vivido

Articulação com os setores educativos da Fundação

Dentro da Fundação o PGECC exerce funções de coordenação, divulgação e apoio técnico qualificado dos diferentes setores educativos de atividade permanente – Museu Calouste Gulbenkian, Centro de Arte Moderna, Jardins e Música – para realizar um programa coerente e diversificado de mediação do património Gulbenkian. Este programa, intitulado *Descobrir*, acolheu em 2013 perto de 70 mil participantes em 3500 sessões de 360 eventos, que se encontram descritos em detalhe nos relatórios dos respetivos serviços.

Exposições

"360° Ciência Descoberta" e "Clarice Lispector. A Hora da Estrela"

No âmbito do *Descobrir*, o PGECC promoveu um conjunto de atividades de natureza interdisciplinar, abarcando espetáculos, cinema, oficinas, visitas e cursos. Merecem destaque os programas educativos desenvolvidos especialmente para duas exposições temporárias: a exposição "360° Ciência Descoberta" (7683 participantes, 366 sessões, 11 eventos), em colaboração com o Programa Qualificação das Novas Gerações, que se articulou com oferta educativa complementar através de parcerias estabelecidas com o Museu Nacional de História Natural e Ciência, com o Museu de Marinha e com o Museu da Farmácia; e a exposição "Clarice Lispector. A Hora da Estrela" (927 participantes, 48 sessões, 10 eventos) em colaboração com o Programa Gulbenkian de Língua e Cultura Portuguesas.

Articulação com a comunidade escolar

Formação de professores

Os 17 cursos realizados pelo PGECC foram maioritariamente dirigidos a professores de diferentes níveis de ensino com o intuito de lhes proporcionar um enriquecimento do seu reportório de técnicas e ferramentas de ensino, na sua maioria creditados, graças à parceria estabelecida com vários centros de formação de escolas. Frequentaram estes cursos 183 participantes, 90% dos quais professores. Para além da Fundação, os cursos realizaram-se também na Lourinhã, na Aldeia da Luz, em Minde e em Guimarães, em colaboração com câmaras municipais e organizações culturais dessas localidades.

← Oficina "O O^2 do mar que eu respiro"
© Rodrigo de Souza

Apresentação de uma das aulas públicas do projeto "10x10"
© Rodrigo de Souza

Oficina "Pequenos Escritores – Astronautas"
© Rodrigo de Souza

Projeto "10x10"

Ainda no âmbito da qualificação de professores, o PGECC deu continuidade ao projeto-piloto "10x10" (final da primeira edição e início da segunda), fomentando a colaboração entre artistas e professores de várias disciplinas do ensino secundário com o objetivo de desenvolver estratégias de aprendizagem eficazes para captar a atenção, motivar e envolver os alunos no estudo das matérias curriculares. Entre janeiro e fevereiro realizaram-se 16 aulas públicas (na Fundação e nas escolas parceiras), no intuito de partilhar as valências do projeto com a comunidade escolar. No seu conjunto, as aulas públicas registaram mais de dois mil participantes, na sua maioria professores, educadores e encarregados de educação. Realizou-se também um vídeo com os testemunhos dos principais protagonistas da primeira edição do projeto, refletindo sobre o seu impacto. O vídeo está disponível no sítio do PGECC e registou cerca de 1100 visualizações. O projeto foi também apresentado em seis comunicações em contexto de encontros e seminários da especialidade a nível nacional (Porto) e internacional (Alemanha e Inglaterra). Em julho deu-se início à segunda edição do projeto com a realização de uma residência em que participaram oito professores, oito artistas e três mediadores. Durante o primeiro período do ano letivo 2013-2014 os professores e artistas trabalharam em duplas num projeto pedagógico desenhado especificamente para as aulas de Português, Matemática, Biologia e Filosofia de seis turmas (160 alunos). Os resultados do processo serão partilhados em janeiro de 2014 numa nova série de aulas públicas.

Concurso "Pequeno Grande ©"

Com o intuito de sensibilizar os mais jovens para os conceitos de autor, cópia, criatividade e originalidade, o PGECC lançou em 2013, em colaboração com o Programa Gulbenkian de Língua e Cultura Portuguesas, a segunda edição do concurso "Pequeno Grande ©", dirigido a turmas dos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico. As obras a concurso (cujo prazo de entrega ocorre em 2014) consistem num livro de autor contendo uma narrativa e respetiva ilustração, feito em sala de aula, numa colaboração entre alunos e professores.

Projeto "Operação Stop"

Também voltado para a comunidade escolar, o projeto "Operação Stop" teve início em 2013, envolvendo uma parceria entre o PGECC, as câmaras municipais de Óbidos, Vila Nova da Barquinha, Paredes e Mondim de Basto e as seguintes escolas: Agrupamento Vertical de Escolas de Mondim de Basto, Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos, Escola Secundária de Vilela (Paredes) e Agrupamento de Escolas de Vila Nova da Barquinha. Trabalhando a literacia visual através da realização de um *workshop* de vídeo, o projeto leva os alunos a refletirem de forma crítica sobre os aspetos positivos e negativos da sua escola, construindo a partir desse levantamento duas visões opostas sobre a mesma realidade. O resultado dos *worshops* traduz-se em oito filmes que serão apresentados nas escolas, nos centros culturais locais e na própria Fundação no início de 2014. Participaram nas oficinas 84 alunos e cinco professores.

Valorização das práticas de mediação

Formação de formadores/mediadores

Na área da formação de mediadores, o PGECC produziu, em colaboração com a MONSTRA – Festival de Animação de Lisboa, o I Encontro Internacional de Oficinas e Formadores de Cinema de Animação e acolheu o projeto-piloto internacional "Museum Mediators" em que puderam participar vários elementos das equipas educativas da Fundação. Com o objetivo de promover a renovação de conteúdos e o cruzamento entre arte e ciência, o PGECC promoveu uma ação de formação interna com a participação de vários mediadores convidados que exploraram conteúdos científicos de obras selecionadas do Museu Gulbenkian e do Centro de Arte Moderna. Para além destas ações, o PGECC lançou ainda em 2013 um importante projeto-piloto – "Programa de Mobilidade de Educadores" – que envolveu 14 museus do Algarve através de uma parceria com a Direção Regional do Algarve e várias câmaras municipais da região. Utilizando o *know-how* das equipas da Fundação, estas ações de formação radicaram-se em práticas colaborativas, discutindo abordagens temáticas, ferramentas de trabalho e metodologias de intervenção, com o objetivo de contribuir para a qualificação dos agentes envolvidos e para a renovação da sua oferta educativa. No conjunto das ações referidas, estiveram envolvidos 118 mediadores.

Um momento do filme do projeto "Operação Stop", feito por alunos do Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos.
© Vende-se Filmes

Valorização e mediação do património imaterial

E porque a mediação valoriza o património sobre o qual trabalha, o PGECC lançou o desafio a duas entidades – A Oficina, de Guimarães, e a Associação Materiais Diversos, de Minde – a identificarem na sua região património relevante que pudesse ganhar visibilidade e projeção nacional através de um plano de mediação a realizar em parceria com a Fundação. Minde optou pela indústria têxtil que marca a paisagem social e cultural da região, e Guimarães pelo ciclo do Linho, cuja tradição é preservada pela comunidade de São Torcato. Em ambos os casos foram convidados artistas para fazerem o registo criativo das imagens, dos objetos e dos sons que ajudaram a materializar o património em causa, sob a forma de instalações expositivas com um forte caráter participativo. Ambos os projetos foram inaugurados no final de 2013 com um conjunto de visitas e oficinas para vários públicos (que continuam em 2014), no intuito de aprofundar a noção de património imaterial e de como mediar eficazmente esse património, fomentando a partilha de saberes entre gerações e comunidades. Realizaram-se ainda visitas e oficinas em torno destas instalações com cerca de 722 participantes.

Conteúdos e ferramentas digitais

Apostar na edição de conteúdos digitais, na dinâmica das redes sociais e no potencial interativo das tecnologias de informação representa hoje uma exigência na estratégia de comunicação com os públicos, tanto para efeitos de divulgação como para avaliação da oferta educativa *Descobrir,* bem como para a expansão da sua ação educativa através de conteúdos *online*. Nesse sentido, o PGECC continua a dinamizar o seu sítio e o blogue "*Descobrir* Mais" para professores, com notícias, *teasers*, vídeos, sondagens e criação de materiais didáticos. Em 2013, o sítio registou perto de 417 mil visualizações, o blogue para professores 12 382 e os materiais didáticos especificamente produzidos para o blogue tiveram, no seu conjunto, mais de 5200 visualizações.

"LAbMóvel – Laboratório Experimental para a Criatividade e Novos Media"

Para além da comunicação com os públicos, o PGECC aposta nas tecnologias digitais interativas como estratégia de mediação e aprendizagem através do projeto "LAbMóvel" – que em 2013 foi utilizado como ferramenta de apoio para a conceção e realização de seis novas oficinas. Também no âmbito do projeto "LAbMóvel" realizou-se uma residência de ação/investigação na Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea de Almada para desenvolver e testar uma nova aplicação intitulada *itSketches* que servirá de apoio para a conceção de novas atividades de aprendizagem de desenho. Merece também destaque o trabalho de exploração dos dispositivos integrados "LAbMóvel" no trabalho com públicos com necessidades educativas especiais, graças à colaboração com a equipa educativa do Centro de Arte Moderna e da Digitópia – Serviço Educativo da Casa da Música. Em 2013 este projeto foi alvo de avaliação externa por parte de uma equipa de especialistas da Universidade de Aveiro que salientou a sua qualidade técnica e o caráter inovador dos dispositivos utilizados.

"Morfogénese Musical"

Ainda no âmbito das novas tecnologias e da sua articulação com as artes e a ciência, realizou-se em 2013 o primeiro protótipo do projeto "Morfogénese Musical", graças a uma parceria entre as equipas do PGECC/LAbMóvel, do Instituto Gulbenkian de Ciência e do ISCTE/Vitruvius FabLab. Pretendeu-se com este projeto traduzir alguns dos parâmetros de investigações científicas sobre sistemas complexos em rede para fenómenos sonoros e cinéticos e a partir deles construir um objeto físico e sonoro interativo com a capacidade de dar a ver e a ouvir, com valor acrescentado, o seu comportamento. O protótipo foi testado no dia do lançamento da temporada *Descobrir*.

Principais projetos/iniciativas do programa

	ENCARGOS (valores em euros)
Projeto "10x10"	55 500
Projeto "Operação Stop"	15 200
Valorização e mediação do património imaterial	16 500
"LAbMóvel – Laboratório Experimental para a Criatividade e Novos Media"	18 000

Ação do PGECC fora de portas

53 EVENTOS

136 SESSÕES

2 120 PARTICIPANTES

14 Oficinas

13 Conferências

2 Exposições

103 Professores

35 Mediadores culturais

2 Visitas

14 Cursos

8 Filmes

234 Alunos

1 748 Outros públicos

11 ESCOLAS

21 LOCALIDADES

27 PARCEIROS

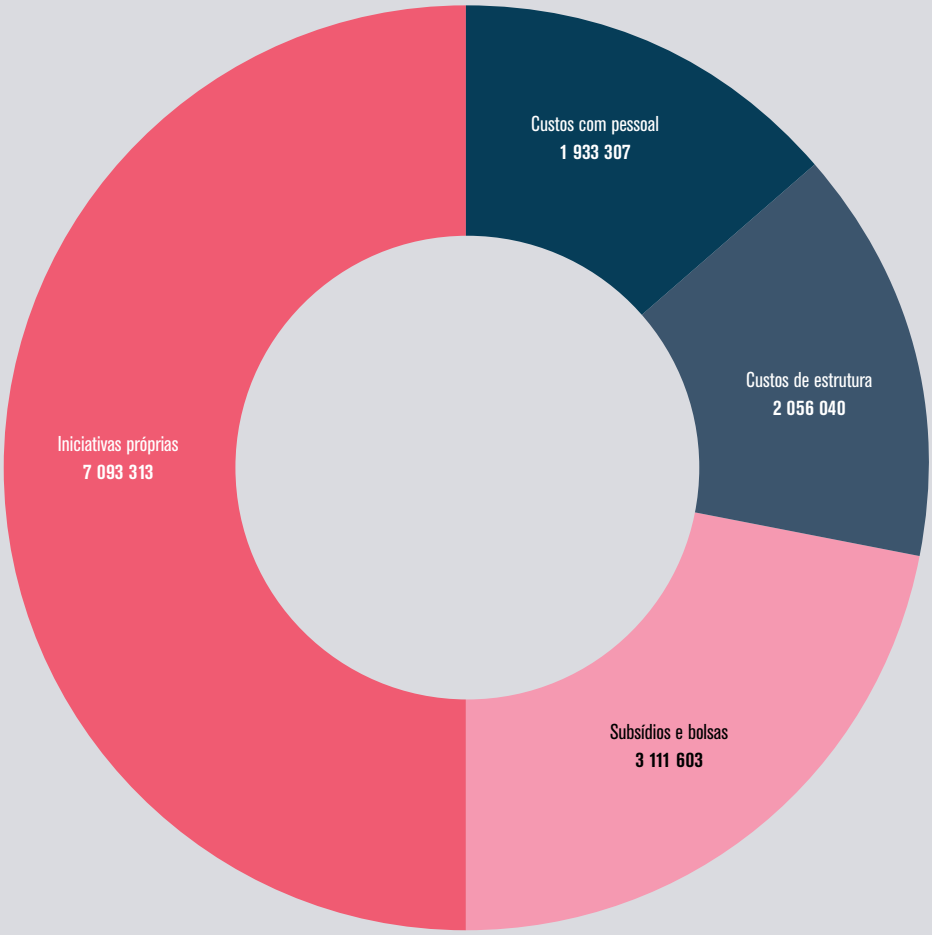
Ação do PGECC na Fundação

56 EVENTOS

558 SESSÕES

13 647 PARTICIPANTES

Ciência



Total

14 194 263

Investimento

2 031 744

Proveitos

7 500 624

VALORES EM EUROS

Instituto Gulbenkian de Ciência

O Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) é um instituto líder em investigação biomédica e formação pós-graduada, dedicado à excelência científica e à formação de uma nova geração de líderes científicos.

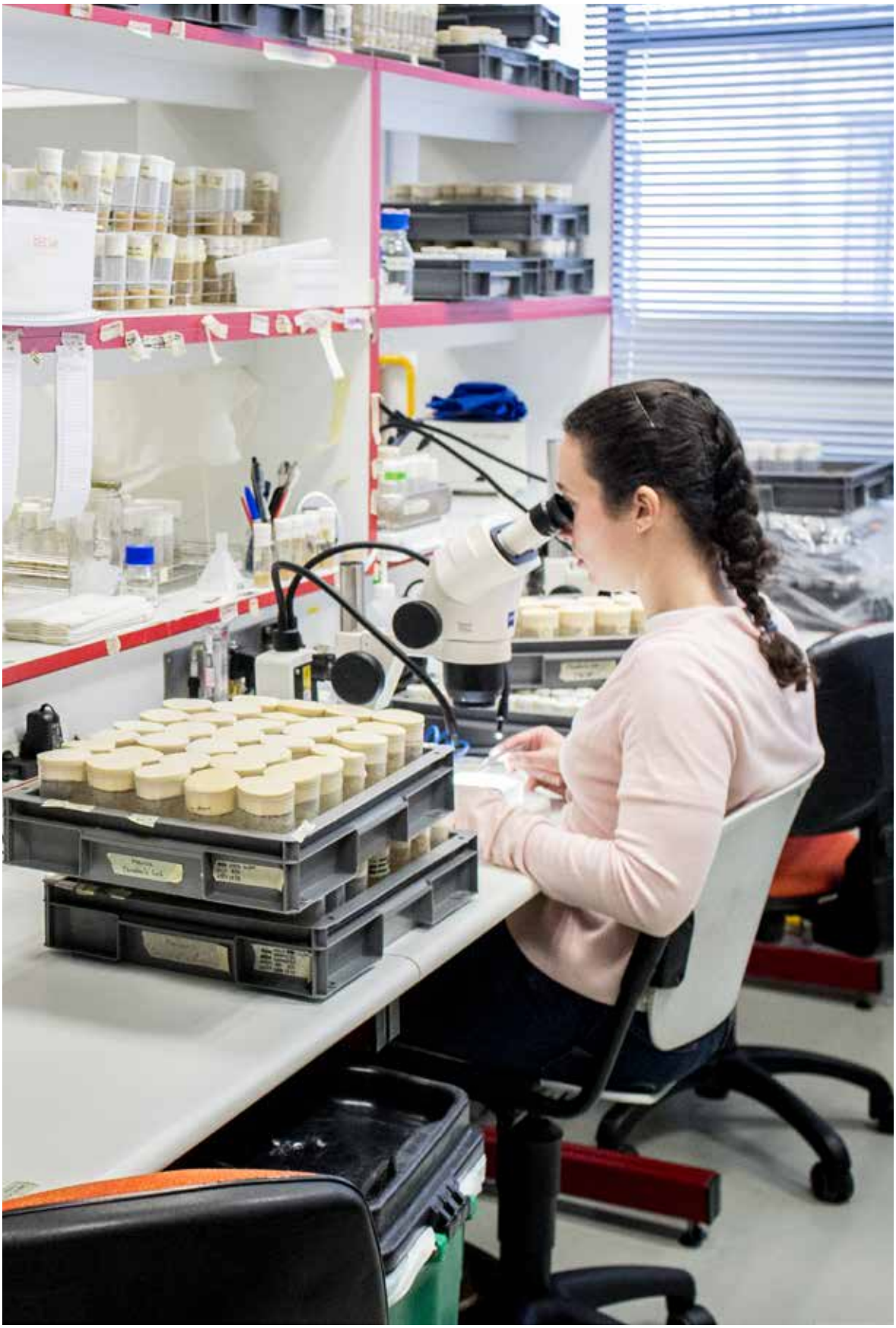
O IGC tem quatro missões principais:

› identificar, educar e incubar novos líderes da investigação científica, disponibilizando instalações e equipamentos de ponta e total autonomia científica e financeira para o desenvolvimento dos seus projetos;

› exportar líderes científicos para outros institutos de investigação ou universidades, em Portugal e no estrangeiro;

› desenvolver programas internacionais de ensino e formação pós-graduada;

› promover a cultura científica e a difusão dos valores da ciência na sociedade, bem como a participação ativa da sociedade na investigação científica, através do diálogo direto com o público.



Em 2013, o IGC iniciou o seu primeiro ano de autonomia parcial da Fundação Calouste Gulbenkian. O novo Conselho de Gestão, para além do aconselhamento na governação do IGC, assegura a informação entre o Instituto e a Fundação. Curiosamente, o aumento de autonomia proporcionada pelos novos mecanismos de governação, proporcionou, mais do que nunca, um maior conhecimento sobre o IGC na Fundação.

Como sempre, a principal atividade do IGC é a investigação científica e a formação pós-graduada. Em 2013, o IGC recebeu três novos cientistas na sua comunidade de Líderes de Grupo: Colin Adrian, um cientista irlandês que se juntou ao IGC vindo de Cambridge; Ivo Teley, um cientista suíço que se juntou ao IGC vindo do European Molecular Biology Laboratory (EMBL), em Heidelberga e Ana Domingos, uma cientista portuguesa que se juntou ao IGC vinda da Rockefeller University, de Nova Iorque. Estes movimentos internacionais de pessoas são característicos da ciência ao mais alto nível e são um reflexo do prestígio do IGC como um instituto pertencente à elite internacional. A excelência do IGC assenta em muitas vertentes, sendo uma das mais importantes a qualidade da sua infraestrutura técnica. Em 2013, o Instituto teve a possibilidade de estabelecer, pela primeira vez, um serviço central de microscopia eletrónica, uma técnica de biologia celular já antiga mas extremamente importante que, recentemente, sofreu um verdadeiro renascimento (de facto, David Ferreira instalou o primeiro microscópio eletrónico em Portugal no IGC, durante a década de 1960). As instalações são geridas por outro novo membro do IGC, Erin M. Tranfield, uma microscopista eletrónica canadiana que, recentemente, trabalhou igualmente no EMBL em Heidelberga, uma das instalações de microscopia eletrónica mais avançadas do mundo.

← © IGC, Roberto Keller

As instituições de pesquisa pequenas e independentes com excelentes instalações e uma grande mobilidade, como o IGC, têm muitas vantagens no que diz respeito às suas capacidades para responder rapidamente a novas oportunidades, sendo alguma da melhor pesquisa na Europa feita nestas instituições. A desvantagem, a existir, reside no facto de estas instituições serem relativamente pequenas e falarem individualmente e terem uma voz limitada no fórum internacional mais importante para o desenvolvimento da ciência europeia, nomeadamente na União Europeia. Para ultrapassar este *handicap*, o Centre for Genomic Regulation, em Barcelona, juntamente com o Flanders Institute of Biotechnology, fundaram, em 2012, um consórcio que une essas instituições, do qual o IGC é membro. O consórcio, chamado EU-LIFE, dedica-se a elevar os padrões da vida institucional em aspetos tais como a governação, infraestruturas de investigação, recursos humanos, questões relacionadas com a carreira e com o género, assim como angariação de fundos e *lobbying* em nome das ciências biológicas avançadas. A primeira reunião geral do EU-LIFE teve lugar em 2013, com representação do IGC, e a próxima reunião estratégica terá lugar no IGC em 2014.

A inovação nos programas de doutoramento tem sido um ponto forte do IGC desde 1993, quando António Coutinho deu início ao Programa Gulbenkian de Doutoramento em Biologia e Medicina. Em 2013, com o apoio de diversas agências e instituições nacionais e internacionais, Joana Sá, do IGC, teve a possibilidade de recrutar o primeiro grupo de 15 doutorandos para o novo programa de Pós-Graduação em Ciência para o Desenvolvimento (PGCD), dirigido aos futuros líderes da ciência dos países de língua portuguesa em África e na Ásia. Este programa está baseado em Cabo Verde e os estudantes deste país, de Moçambique, Angola e São Tomé e Príncipe iniciarão os seus estudos em janeiro de 2014. Joana Sá conseguiu recrutar, como professores, um grupo alargado de cientistas de língua portuguesa do meio

académico do continente europeu e americano. No final da fase intensiva de ensino em Cabo Verde, os estudantes serão selecionados para laboratórios no Brasil, Portugal e outros locais, para levar a cabo a fase experimental do seu trabalho. O intuito do programa PGCD é proporcionar uma educação de elevada qualidade em pensamento científico e métodos de investigação. Os formandos deste programa deverão ser capazes de contribuir, ao mais alto nível, para o desenvolvimento da educação terciária e quaternária nos seus países. Ao contrário de outros programas de doutoramento do IGC, o programa de estudo do PGCD não se foca exclusivamente nos fundamentos da biologia moderna, mas também nos importantes problemas biológicos associados ao desenvolvimento, tais como a utilização da terra e da água e as doenças infecciosas.

Apesar da difícil situação económica nacional, o IGC teve a possibilidade de ver aprovada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) uma candidatura para o financiamento do novo programa de doutoramento interno, o programa de doutoramento em Ciências Biológicas Integrativas que receberá os primeiros estudantes em 2014.

No final de 2013, o IGC apoiou 39 grupos de pesquisa totalmente independentes, numa população total de 390 colaboradores. O IGC tem colaboradores de 36 nacionalidades, com uma idade média de 37 anos, uma diversidade extraordinária de talentos e de experiências variadas. As energias científicas do IGC refletiram-se em mais de 200 publicações em jornais internacionais e o IGC recebeu mais de 100 oradores externos. Os cientistas do IGC receberam vários prémios, incluindo o Prémio Pfizer de Investigação Clínica e o prémio NEDAI de Investigação Clínica em Autoimunidade, assim como 26 novas bolsas de pesquisa de agências nacionais e internacionais. Sete cientistas do IGC foram contemplados com contratos de trabalho individuais para investigação com a duração de cinco anos no novo programa Investigador FCT para cientistas a trabalhar em instituições portuguesas.

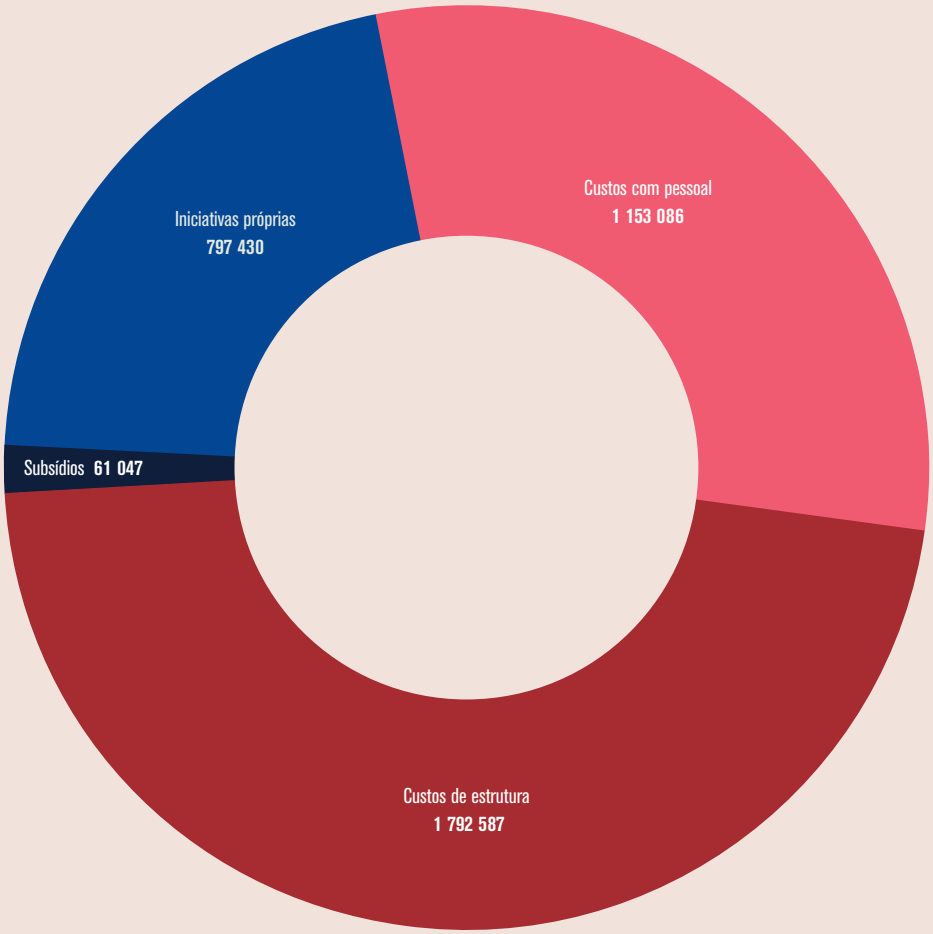
A posição financeira do IGC depende de uma combinação do apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e de agências de financiamento externas competitivas. No passado recente, a proporção entre financiamento "interno" e "externo" foi de aproximadamente 1:2. No novo regime de autonomia parcial, a contribuição interna foi aumentada e é interessante e importante reportar que, apesar de um aumento no financiamento interno, a proporção entre o financiamento interno e externo ainda é de 1:2, como resultado do nosso cada vez maior sucesso nas candidaturas a financiamento externo competitivo.

Um dos componentes do financiamento que ainda não teve um papel significativo no orçamento do IGC é o rendimento proveniente da promoção e exploração da propriedade intelectual. O IGC foca-se, principalmente, na investigação fundamental, mas muitos dos programas do IGC têm potencial para exploração. De forma a assegurar que descobertas importantes exploráveis não passam despercebidas, Artur Santos Silva, o presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, assinou em 2013, em nome do IGC, um acordo inovador com o consórcio farmacêutico alemão Merck-Serono, que garante à empresa acesso à propriedade intelectual desenvolvida no IGC em troca de conselhos e conhecimentos sobre a possibilidade de comercialização dos resultados da investigação. O acordo é particularmente favorável ao IGC, uma vez que permite ao Instituto estudar outras vias para a exploração das suas descobertas. Não obstante, a força e a experiência da equipa da Merck-Serono que visitou o IGC no final do ano, pela primeira vez desde que o acordo foi assinado, dará aos cientistas do IGC novas perspetivas sobre o potencial interesse do seu trabalho no mercado.

No início de 2013, o IGC recebeu a primeira visita do recém-constituído Conselho Consultivo Científico – Scientific Advisory Board (SAB), um painel de cientistas de grande prestígio internacional dirigido por Kai Simons. No novo SAB, estão agora fortemente representados vários campos de interesse para o IGC, tais como evolução e ecologia, imunidade e inflamação, metabolismo e envelhecimento, com reforço dos conhecimentos em biologia celular. O SAB continua a ter um papel crítico na avaliação da ciência no IGC e no recrutamento de novo pessoal científico, assim como na sua gestão científica.

© IGC, Roberto Keller

Estrangeiro



Total

3 804 150

Proveitos

6 985

VALORES EM EUROS

Delegação em França

A missão da Delegação em França é contribuir para o debate de temas contemporâneos no panorama social, cultural e filantrópico francês e europeu, assim como para a divulgação da língua portuguesa.

A atividade da Delegação tem como objetivos principais:

› participar e contribuir para o diálogo transnacional com especial incidência em quatro eixos fundamentais: a Europa e o mundo; filantropia, fundações e inovação social; ambiente e sustentabilidade; diálogo intercultural;

› assegurar um programa de qualidade artística de excelência internacional, designadamente através da realização de exposições;

› divulgar a língua portuguesa em França e na Europa, garantindo a relevância e abrangência dos fundos da Biblioteca e propondo um conjunto de conferências e debates relacionados com a literatura e ciências humanas lusófonas, em parceria e em rede com as estruturas de divulgação, de investigação e ensino da língua portuguesa, em França e no mundo.

BCDE

Durante 2013 procedeu-se à consolidação dos objetivos que corporizam a missão da Delegação em França. Cabe assinalar o movimento significativo e regular de visitantes nas exposições, bem como de participantes e leitores nas atividades de investigação e estudo, de debate, encontros e conferências.

Em abril prestou-se homenagem à memória do Fundador através da evocação da sua figura, da sua obra, da sua visão filantrópica, numa mesa-redonda cujo ponto de partida foi a sua viagem através de dois mundos. É de referir também que a Biblioteca se tornou (em junho) membro do sistema universitário francês de documentação (Sudoc), um passo certo para a colocar em rede de modo eficaz, alargando a visibilidade das suas coleções. Prosseguiram-se os contactos com o setor filantrópico em França e na Europa com vista a melhor definir a problemática dos valores para o bem comum no século XXI. Estabeleceram-se novas parcerias e reforçaram-se as existentes com entidades no domínio das artes, das letras e das ciências, contribuindo-se, assim, para melhor integrar a Delegação na vida cultural da capital francesa. Uma particular atenção foi dada às questões da juventude nos aspetos da criatividade, da mobilidade e das barreiras e oportunidades que se lhes apresentam. Reforçou-se o interesse e impacto dos encontros da lusofonia e publicaram-se os primeiros volumes da coleção "Tout se Transforme".

Principais atividades realizadas

Biblioteca

A Biblioteca continuou a sua atividade de forma continuada. Desde logo, prosseguiu com a sua principal missão, que é a de constituir e preservar um importante fundo de literatura e livros na área das ciências humanas do mundo lusófono. Esta aposta – consistente – tem vindo a produzir frutos tanto na qualidade dos seus fundos, que são reconhecidos como uma importante coleção, mas também no número de leitores que continua a crescer e a diversificar-se.

Paralelamente à atividade estritamente bibliotécnica, a Biblioteca continua a organizar um conjunto importante de encontros e debates em torno da literatura lusófona, organizando apresentações de livros com a presença dos autores, convidando os diferentes centros de investigação universitários franceses de estudos portugueses, brasileiristas, africanistas ou lusófonos a organizar seminários e encontros de estudos interdisciplinares. A Biblioteca continuou a propor em 2013 conversas de português com pessoas que demonstram um certo nível de proficiência da língua. Este projeto começou em 2012 com apenas um grupo e neste momento já há dois grupos ativos, reunindo-se mensalmente.

← Fachada da Delegação em França
© Rémy-Pierre Ribiere

Sala de leitura da Biblioteca
© Isabel Barros

Exposições

“Artistes poètes, poètes artistes. Poésie et arts visuels du XXe siècle au Portugal”
16 de janeiro a 30 de março
Comissariado: Maria João Fernandes
Como o título indica, esta exposição apresentou trabalhos de cerca de 40 artistas e poetas portugueses do século XX cujas carreiras reúnem tanto obras no domínio da poesia como das artes visuais. Entre os artistas representados estiveram Teixeira de Pascoaes, António Carneiro, Almada Negreiros, Júlio Pomar, Mário Cesariny e António Pedro, entre outros. Esta exposição teve a originalidade de permitir confirmar a importância da cidade de Paris para várias gerações de artistas portugueses, que aí residiram ou estudaram. Uma particularidade interessante desta exposição, em que várias disciplinas artísticas, gerações de artistas, cidades de residência estavam em permanente diálogo, foi o esforço feito de tradução de vários poemas que nunca tinham sido publicados em francês.

“Caucase – souvenirs de voyage”
Pauliana Valente Pimentel e Sandra Rocha
16 de janeiro a 30 de março
Em simultâneo com a exposição “Artistes-poètes, poètes-artistes”, expôs-se nos espaços públicos da Delegação, do rés do chão ao terceiro andar, uma parte significativa das fotografias do projeto “Caucase – souvenirs de voyage”. Em 2009, as fotógrafas Pauliana Valente Pimentel e Sandra Rocha repetiram a viagem que Calouste Gulbenkian fez ao longo do Cáucaso no final do século XIX, da Arménia ao Cazaquistão. A exposição completa foi mostrada em Lisboa na Fundação em 2010 e entendeu-se que faria sentido mostrá-la de novo em Paris, cidade onde Calouste Gulbenkian viveu durante grande parte da sua vida.

Inauguração da exposição “Artistes poètes, poètes artistes” © Alexandre Nicoli

→ Inauguração da exposição “Langages. Entre le dire et le faire” © Alexandre Nicoli

“Langages: entre le dire et le faire”
Aurélien Froment, Bas Jan Ader, Fernanda Fragateiro, João Penalva, Manon de Boer, Meris Angioletti, Shilpa Gupta & Susan Hiller, Pierre Le Guillon, Pedro Barateiro e Susana Mendes Silva
24 de abril a 27 de julho
Curadoria: Filipa Oliveira
Esta exposição propôs-se apresentar obras que estabelecessem relações entre diferentes tipos de linguagens, procurando interrogar as suas dinâmicas e os seus limites. A exposição contou com a participação de dezasseis artistas, sendo que quatro eram de origem portuguesa. A mostra constituiu um momento importante na forma de a Delegação realizar as suas exposições, uma vez que se estabeleceu um conjunto de parcerias com instituições importantes de Paris (a École des Beaux Arts e a Fondation Nationale des arts graphiques et plastiques) num esforço continuado de estabelecer relações com a cidade e com os seus organismos. De igual forma foi solicitado a Filipa Oliveira que trabalhasse com artistas portugueses de dimensão internacional e com artistas internacionais de outras nacionalidades.

“Present Tense – photographies du Sud de l’Afrique”
Délio Jasse, Dillon Marsh, Guy Tillim, Jo Ractliffe, Kiluanji Kia Henda, Mack Magagane, Malala Andrialavidrazana, Paul Samuels, Pieter Hugo, Sabelo Mlangeni, Tsvangirayi Mukwazhi, Filipe Branquinho, Mauro Pinto e Sammy Baloji
18 de setembro a 14 de dezembro
Curadoria: António Pinto Ribeiro
Exposição realizada em coprodução com o Programa Gulbenkian Próximo Futuro. Esta exposição apresentou trabalhos de 14 fotógrafos provenientes do Sul da África. Ao longo dos três meses que a exposição esteve aberta ao público realizaram-se cerca de dez visitas guiadas, com um público que variou entre alunos de diferentes níveis escolares, incluindo universitário, curadores de arte contemporânea ou colecionadores de arte. A exposição fez ainda parte do percurso VIP da Paris Photo, o que permitiu um reconhecimento adicional do público profissional e especializado da fotografia. No dia 5 de outubro, a Delegação associou-se à “Nuit Blanche”, o que se concretizou em 500 visitantes no espaço de quatro horas.

"Trois Fois Rien (performance)"
S – Performance de Julie Béna et António Contador
19 de outubro
Este constituiu o segundo momento do projeto "Voisinages – Trois Fois Rien", comissariado por António Contador. Este projeto de baixo orçamento tem como objetivo principal atingir os públicos mais jovens e integrados nos circuitos da arte contemporânea da cidade. Depois de uma primeira edição em 2012, que consistiu numa exposição de filmes e vídeoarte, neste ano, António Contador, em parceria com a artista francesa Julie Béna, realizou uma *performance* que teve como ponto de partida a vida de Manuel Alvess, artista português residente em Paris durante décadas e recentemente desaparecido.

Mediação cultural / visitas guiadas

Em 2013, a Delegação deu início a um programa de visitas guiadas às suas exposições. Estas visitas foram realizadas, ou pelos curadores das exposições, ou por jovens curadores independentes, com conhecimento aprofundado dos artistas expostos. É interessante verificar que foram realizadas visitas com os mais diversos tipos de grupos: jovens dos primeiros anos de liceu, estudantes de diferentes níveis universitários, grupos de comerciantes do bairro, colecionadores de arte internacionais, sociedades de amigos de museus (Museum of Fine Arts of Boston, amigos do Centre Pompidou, por exemplo), curadores especializados em África, entre vários outros, em francês, inglês e português. A Biblioteca organiza igualmente visitas a estudantes de diferentes fases de escolaridade, desde os mais jovens, do ensino primário ao nível profissional (estudantes de bibliotecnia, por exemplo).

Visitantes das exposições

Edição e venda de publicações

A disseminação do conhecimento produzido é uma das mais importantes dimensões da atividade de uma fundação. As edições têm na história da Delegação um papel muito importante e não obstante o serviço de edições ter sido extinto, o cuidado com a publicação dos catálogos das exposições mantém-se como um traço característico da Delegação. Em 2013 iniciou-se a venda das publicações das exposições realizadas na Delegação e teve igualmente início a edição da coleção "Tout se Transforme", que publica os textos das conferências realizadas na Delegação. Desta forma, a atividade da Delegação em 2014 poderá chegar a um número crescente de pessoas, ao mesmo tempo que garante uma difusão eficaz do conhecimento aí produzido ou apresentado.

Catálogos de exposições

Artistes poètes, poètes artistes*: *Poésie et arts visuels du xx^e siècle au Portugal
Textos: Artur Santos Silva, Maria João Fernandes, Robert Brechon, Eduardo Lourenço e Gilbert Durand
2013 (200 páginas)
Edição em francês
ISBN: 978-972-8462-62-8
Tiragem: 300 exemplares

Languages: entre le dire et le faire
Projetos: Meris Angioletti, Pedro Barateiro, Rosa Barba, Manon de Boer, Fernanda Fragateiro, Aurélien Froment, Shilpa Gupta, Susan Hiller, Bas Jan Ader, Pierre Leguillon, Susana Mendes Silva, João Penalva, Julia Rometti & Victor Costales, John Wood & Paul Harrison.
Inclui portefólios especialmente encomendados para esta publicação, não apresentados na exposição.
Textos: Artur Santos Silva, Filipa Oliveira e Gonçalo M. Tavares
2013 (170 páginas)
Edição bilingue (francês / inglês)
ISBN: 978-972-8462-63-5
Tiragem: 400 exemplares

Outras publicações

Égoïsme et individualité
Textos: João Caraça e Dominique Lecourt
2013 (32 páginas)
Edição em francês
ISBN: 978-972-8462-64-2
Tiragem: 500 exemplares

Science, technologie et société: la politique des savoirs aujourd'hui
Textos: João Caraça e Dominique Pestre
2013 (52 páginas)
Edição em francês
ISBN: 978-972-8462-64-2
Tiragem: 500 exemplares

Tout se transforme. Vraiment tout?
Textos: João Caraça e Immanuel Wallerstein
2013 (48 páginas)
Edição em francês
ISBN: 978-972-8462-64-2
Tiragem: 500 exemplares

Conferências

Durante o ano de 2013 o número de conferências e debates aumentou significativamente. Estas atividades dividem-se em duas áreas de atuação: as conferências "Tout se transforme" e os "Rencontres de la lusophonie".

"Tout se transforme"
Trata-se de um ciclo de conferências em torno de questões fundamentais do pensamento contemporâneo, nomeadamente as questões que se colocam à sociedade civil, as questões relacionadas com a Europa, mas também as do terceiro setor.

Neste quadro, a Delegação mantém a sua parceria com a Fondation maison sciences de l'homme – Collège d'études mondiales (FMSH – CEM). Esta colaboração concretiza-se na realização de conferências e mesas-redondas com alguns dos professores do Collège, eminentes sociólogos, geógrafos, filósofos e especialistas provenientes de outras áreas do pensamento, diretores das cadeiras que compõem o plano curricular desta instituição. Paralelamente às conferências realizadas com a FMSH – CEM, a Delegação continuou a sua programação que conta com personalidades relevantes da ciência, do pensamento contemporâneo, da filosofia e da política. Ao longo de todo o ano estiveram na Delegação autores como Marcel Gauchet, Eduardo Lourenço, Immanuel Wallerstein, Dominique Pestre, Hervé le Bras, Nancy Fraser, Jean Claude Ameisen, René Frydman, Jean-Claude Levy-Leblond, Henri-Claude de Bettignies, Didier Blanchet e Marc Fleurbaey, Catherine Larrère, Elie During e Michel Wieviorka. Em 2013, foram apoiados diversos colóquios e encontros no âmbito de colaborações e parcerias institucionais e de transversalidade disciplinar. Fora da programação da Delegação e do quadro de apoios ou parcerias institucionais é regular o empréstimo de salas a instituições académicas ou de natureza associativa que partilhem dos objetivos e valores da Fundação.

"Rencontres de la lusophonie"
A difusão e divulgação da língua portuguesa, a par da atividade da Biblioteca, constitui um dos pilares da ação da Delegação. Deu-se por isso continuidade aos encontros em torno da literatura e das ciências humanas de expressão portuguesa. Estes encontros assumem a forma de encontros regulares com escritores, lançamentos de livros, colóquios ou mesas-redondas realizados com centros de investigação universitários, investigadores, editoras, entre outros. Uma parte destes encontros é feita em parceria com a Maison du Portugal – Résidence André de Gouveia. Neste quadro foi possível contar com a presença de autores como Gonçalo M. Tavares, Valter Hugo Mãe, Lídia Jorge, João de Melo e Isabel Nogueira. Realizaram-se ainda colóquios e debates em torno da obra de Eduardo Lourenço, de Almada Negreiros, de Herberto Helder, de Luís Francisco Rebello, de Ana Hatherly, de Manuel de Oliveira, sobre a ficção contemporânea angolana, o cinema africano entre vários outros temas. A Delegação associou-se ainda ao aniversário da morte de Aquilino Ribeiro e à homenagem a Robert Bréchon. Ao longo do ano realizaram-se vários seminários em torno de questões relacionadas com Goa, Macau ou a obra de Ana Castro Osório. No âmbito da colaboração com as universidades e centros de investigação teve início um ciclo de estudo interdisciplinar em torno das questões pós-coloniais. Uma vez por mês realizaram-se conversas em português destinadas a um público interessado e com um conhecimento já avançado de português.

Outros projetos

Parcerias

O estabelecimento e o diálogo com as outras instituições de Paris, francesas, portuguesas ou internacionais, no domínio das artes e da cultura, da filantropia ou mesmo outras bibliotecas, são os objetivos primordiais da estratégia da Delegação. As razões que motivam este esforço são, naturalmente, as de estender o impacto da sua atuação ao maior número de pessoas e organizações, mas também com o facto de esta ser uma ferramenta de comunicação com o exterior e uma forma de combate a uma tendência de as organizações se fecharem sobre si mesmas.

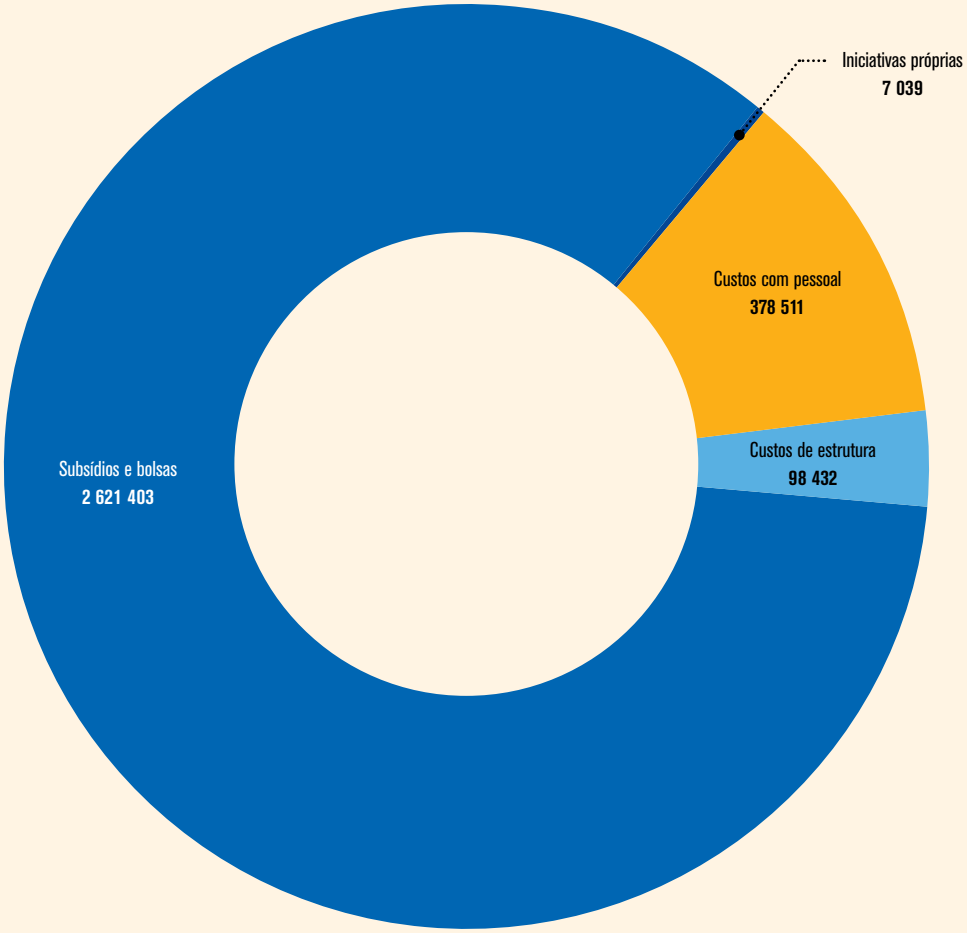
No ano de 2013, e a título de exemplo, realizaram-se projetos em parceria com o Institut Français / Saison de l'Afrique du Sud x France, com a École des Beaux-Arts de Paris, com a Paris Photo (a maior feira de fotografia do mundo), com a Fondation Nationale des arts graphiques et plastiques, com a *Révue des Deux Mondes*, com a Fondation maison des sciences de l'homme – Collège des études mondiales, European Council on Foreign Relations, Collège international de philosophie, com a Mairiede Paris, com praticamente todos os centros de investigação universitários de estudos portugueses ou lusófonos de Paris, com o Instituto Camões, entre vários outros organismos.

Relações institucionais

A Delegação presta uma grande atenção ao relacionamento institucional com a comunidade portuguesa, com a comunidade diplomática lusófona, com a comunidade das grandes organizações transnacionais, tais como a OCDE ou a Unesco ou ainda com o setor fundacional francês. Ao longo do ano, a Delegação esteve presente sempre que possível nos inúmeros encontros realizados pelos diferentes organismos que compõem estas comunidades. De igual forma convidou estas mesmas instituições a visitar ou a participar nas suas atividades. Em alguns casos este relacionamento transformou-se em colaboração estreita. São exemplos dessa cumplicidade a parceria da Delegação com a Associação Cap Magellan, o relacionamento com a Embaixada e com o Consulado Geral de Portugal, com a Embaixada de Angola, com a Delegação de Portugal e do Brasil na Unesco, com a Maison du Portugal – Résidence André de Gouveia e com o Centre français des fonds et fondations.

No quadro da relação da Delegação com a comunidade franco-portuguesa, foi atribuído um apoio à Associação Cap Magellan que realiza anualmente uma grande gala para a comunidade na Mairie de Paris. Este apoio consistiu na atribuição do Prémio Fundação Calouste Gulbenkian – Cap Magellan ao "Meilleur Lycéen", entregue em 2013 ao estudante Thierry Marques.

← Conferência "En voyage avec Calouste Sarkis Gulbenkian à travers les deux mondes" (11 de abril de 2013)
© Alexandre Nicoli



Total

3 105 385

Proveitos

16 315

VALORES EM EUROS

Serviço das Comunidades Arménias

2013 foi um ano de transição para o Serviço das Comunidades Arménias. Com a nomeação de um novo diretor, o Serviço encetou um processo de consultas e de reflexão, com vista a encontrar a melhor forma de cumprir a sua missão: "criar um futuro viável para o povo arménio em que a sua cultura e língua são preservadas e valorizadas".

O novo plano de ação quinquenal foi aprovado pelo Conselho de Administração, em setembro, e será implementado a partir de 2014. Está estruturado em torno de quatro áreas prioritárias consideradas cruciais para o cumprimento da missão do Serviço:

› promover a preservação da língua e da cultura arménias através da educação;
› apoiar a Arménia, investindo na sua juventude e na sociedade civil;
› melhorar as relações turco-arménias;
› preservar a herança literária arménia.

À semelhança de 2012, o enfoque assentou nas bolsas de estudo e no apoio às escolas, com base na convicção de que o investimento na juventude da diáspora arménia colherá benefícios para a comunidade nos próximos anos.

Objetivos

Consideram-se fundamentais os seguintes objetivos da nossa ação, como o meio mais eficaz para o cumprimento da missão do Serviço. Estes objetivos surgiram na sequência de uma revisão da estratégia do Serviço, realizada em 2011-2012, pelo administrador do pelouro, Martin Essayan. Após a entrada em funções de Razmik Panossian, estes objetivos foram incorporados no Plano de Ação do Serviço, continuando válidos, não obstante a transição de alguns programas para novas áreas:

› Preservação da língua e cultura arménias e desenvolvimento da diáspora, através da junção das suas várias componentes, bem como investir na educação.

› Desenvolver um futuro viável para a Arménia, através do investimento na sua juventude e na sua participação ativa na sociedade civil.

› Melhorar as relações entre a Arménia e a Turquia através do patrocínio de projetos com especial enfoque em iniciativas que estimulam a compreensão mútua do seu longo passado histórico comum.

› Preservar e tornar acessível o património literário arménio através da publicação das obras mais importantes da literatura e cultura arménias, promover a criação e publicação de novas obras sobre temas contemporâneos, bem como a utilização de novas tecnologias.

A vice-ministra arménia da Cultura, Arev Samuelian, com Judith Crispin © Steve Marshall

Bolsas para a Síria

A guerra civil na Síria levou a uma situação de crise de grandes proporções para os arménios naquele país. Existe uma grande comunidade arménia em Alepo, uma das cidades mais atingidas pelos combates entre forças governamentais e da oposição. Por esta razão, o Serviço concedeu uma doação considerável para ajuda humanitária no montante total de €612 415 (cerca de US$ 830 mil) como ajuda humanitária para os sírios arménios afetados pela guerra civil em curso na Síria.

A ajuda à Síria compreende três tipos de bolsas: ajuda humanitária, apoio a escolas e bolsas universitárias de emergência.

Ajuda humanitária, no total de €197 mil destina-se a bens essenciais, como alimentos, remédios, roupas e material escolar para crianças. Estabeleceram-se parcerias com a Armenian General Benevolent Union (AGBU) bem como a Armenian Committee for Urgent Relief and Rehabilitation para coordenar a entrega dos fundos. A maior fatia da dotação destina-se a Alepo, onde a crise é mais aguda, tendo sido igualmente alocadas dotações para Damasco, Latakia / Kessab e Kamishli / Der Zo.

O apoio escolar destina-se a 22 escolas primárias e secundárias na Síria que se encontram em dificuldades extremas. O orçamento de 2013 para esta rubrica cifra-se em €126 665.

Bolsas universitárias de emergência constitui a rubrica que comporta a maior fatia da dotação, com o montante de €288 750 já liquidado ou atribuído no orçamento de 2013. Colaborando com a AGBU e o Ministério da Diáspora Arménia, contribuímos para o pagamento de propinas de 350 estudantes sírios refugiados na Arménia. Para além da Arménia, continuamos a prestar apoio a estudantes refugiados da Síria, em parceria com a Global Partnership for Syrian Students, presidido pelo ex-presidente da República de Portugal e alto representante da ONU para a Aliança das Civilizações, Jorge Sampaio.

O total global da dotação atribuída para a Síria, ao abrigo do orçamento de 2013, cifra-se em €612 415, correspondendo a 22,4% do montante total do orçamento anual do Serviço. Deste montante, €251 750, foi liquidado, em 2013; €283 665 será pago em 2014, e €77 mil, em 2015. As bolsas de emergência e o fundo de ação humanitária são dois componentes do novo plano de ação, conforme consta no nosso *website* (http://www.gulbenkian.pt/Institucional/pt/Atividades/ComunidadesArmenias).

Entrega de bolsas para ensino gratuito na Arménia a estudantes arménio-sírios

Preservação da língua e da cultura arménias e desenvolvimento da Diáspora

Apoio a instituições de educação

Foram atribuídas bolsas para projetos pertinentes à preservação e ensino da língua e da cultura arménias, bem como para cobrir custos essenciais para a sua implementação.

No total, foram atribuídas 54 bolsas, em 2013, destinadas a escolas e instituições de ensino arménias repartidas por vários países: Líbano, Arménia, França, Grécia, Turquia, Brasil, Itália, Bulgária, Chipre, Israel, Jordânia e Síria.

Foram ainda atribuídas as seguintes bolsas:

› Centre National de la Mémoire Armeniénne (França);

› Universidade Hebraica de Jerusalém: cursos em Estudos Arménios;

› Jornal *Jamanak* (Turquia): renovação tecnológica de um dos mais antigos jornais e agentes noticiários de língua Arménia, do mundo.

Bolsas escolares

No âmbito deste programa, foram atribuídas bolsas a estudantes que frequentam escolas na diáspora arménia (desde o jardim de infância à escola secundária), bem como para estudantes que frequentam os dois principais seminários arménios.

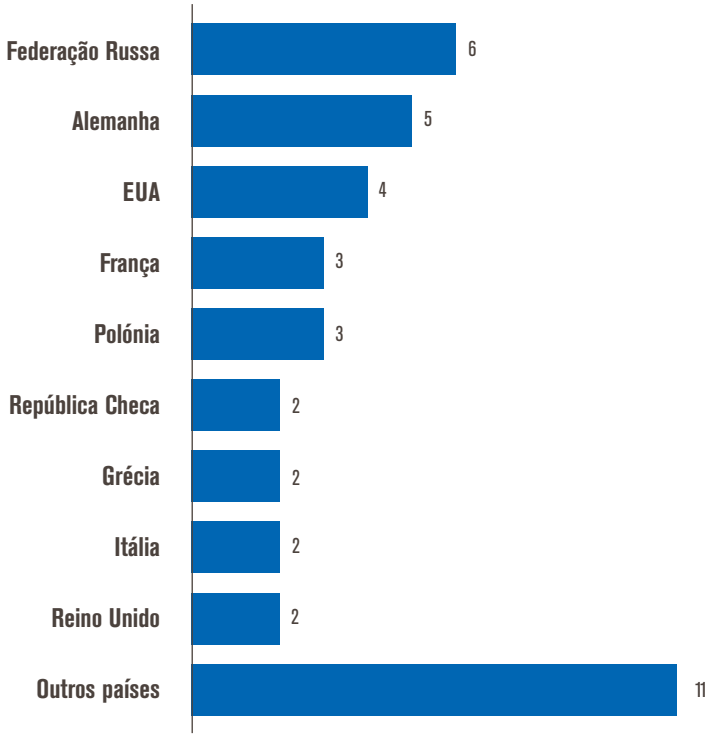
O programa de bolsas escolares encontra-se numa fase de mudança, ou seja, fazer transitar as bolsas a nível individual para bolsas para as escolas. No âmbito desta rubrica, foram atribuídas 173 bolsas de estudo, em 2013, tendo a maior parte sido atribuída a alunos de 15 escolas arménias, no Líbano.

Bolsas universitárias

O objetivo deste programa é de incentivar e apoiar jovens arménios a frequentar o ensino superior. Um total de 33 renovações de bolsas de estudo foi concedido em 2013. Foi feita uma revisão do programa no que respeita aos objetivos e critérios de seleção tendo sido estabelecida a criação de cinco categorias de bolsas de estudo, a entrar em vigor a partir de 2014. Prevemos, no futuro, um aumento considerável nesta rubrica.

Examinando textos na biblioteca de manuscritos de Jerusalém
© Razmik Panossian

Países visitados por bolseiros da Universidade Estatal de Yerevan



Bolsas de curta duração

Em 2013, foram concedidas 40 bolsas de curta duração a estudantes e docentes da Universidade Estatal de Yerevan, para apoiar a sua participação em conferências académicas e congressos internacionais bem como cursos de formação no estrangeiro. O objetivo principal foi o incentivo ao intercâmbio de ideias e experiências com os seus pares no exterior.

Bolsas para estudos arménios de pós-graduação

Foi aberto um concurso para os graus de mestrado, doutoramento e pós-doutoramento em Estudos Arménios em universidades reconhecidas a nível mundial. No âmbito deste programa foram concedidas 22 bolsas.

Bolsas para estudos arménios de curta duração

Este programa contempla estudantes em Estudos Arménios que desejam complementar ou aprofundar os seus conhecimentos, no âmbito das suas áreas de investigação, por via de participação em seminários, conferências, cursos de Verão e noutras atividades relevantes.

Em 2013, oito bolsas de estudo foram concedidas, ao abrigo deste programa.

Bolsas pedagógicas

Foram concedidas bolsas pedagógicas para incentivar investigadores arménios na área da educação.

Em 2013, o Serviço concedeu seis bolsas pedagógicas, compreendendo um projeto de investigação, realizado na Universidade Haigazian de Beirute, intitulado "Conhecimento de Conteúdo Pedagógico de Professores e Diretores de Escola em Pensamento Crítico: O Caso das Escolas Arménias no Líbano".

Organização de reuniões e congressos

Em 2013, foi atribuído um subsídio à Socioscope ONG para incentivar o debate público sobre questões ambientais na Arménia, que envolveu a organização de uma conferência e a produção de uma curta-metragem.

Foram ainda atribuídos mais quatro subsídios:
› Universidade dos Açores: curso e *workshop* em Yerevan (Arménia);
› Society for Armenian Studies (SAS): conferência em Yerevan (Arménia);
› Bolsa para um membro do Centro de Cooperação Juvenil de Dilijan (Arménia) para participar na conferência "Model U.N." realizada em Roma, Itália;
› Patriarcado Arménio de Jerusalém: Conferência de Estudos Arménios.

Apoio à investigação

Em 2013, foi atribuída uma bolsa individual para um projeto de pesquisa sobre escolas arménias no Líbano.

Adicionalmente, foram atribuídos dois subsídios: à National Association for Armenian Studies and Research (EUA), para apoiar atividades relacionadas com investigação, e à Manning Clark House (Austrália) para um projeto dedicado à reconstrução virtual do cemitério medieval arménio em Julfa.

"Reconstrução de um cemitério arménio perdido". Um projeto-piloto da Clark Manning House
© Pedro Magano

Ensino da língua e cultura arménias

Foi concedido um subsídio para a criação de um léxico franco-arménio *online* interativo desenvolvido pelo Institut National des Langues et Civilizations Orientales (França).

Projetos inovadores na área pedagógica

Foram concedidos dois subsídios para as seguintes instituições:

› Association des Sources d'Arménie (França): programa educacional para estudantes em escolas arménias em Lyon e Marselha;

› Hamazkayin Armenian Educational and Cultural Society (EUA): uma iniciativa conjunta com a Universidade Americana da Arménia, que incluiu um ciclo de palestras e *fora online* sobre temas da atualidade entre os jovens na diáspora e na Arménia.

Desenvolver um futuro viável para a Arménia

Projetos de desenvolvimento na Arménia

Nesta categoria, foi atribuído um subsídio a *Disappearing Memories*, filme realizado a partir de fotografias documentais, que retrata a destruição de monumentos históricos na Arménia.

Foram ainda atribuídos subsídios às seguintes instituições:

› The Black Sea Trust for Regional Cooperation: "*Confidence Building in the South Caucasus*";

› Mitost International Association: projeto "Eco Lab 2014";

› The Tekeyan Trust: fornecimento de livros didáticos para escolas na Arménia;

› Investigative Journalists ONG: edição em inglês do sítio de notícias;

› The Civilitas Foundation: transmissão ao vivo de reuniões promovidas por ONG na Arménia;

› Ministério da Diáspora na Arménia: apoio a iniciativas educacionais;

› Tiknik ONG – Companhia de Teatro de fantoches para crianças e pessoas com deficiência.

Varazdat Hambardzumyan no Museu de Sardarapat
© Judith Crispin

Foi atribuído um subsídio, no valor de €120 mil, para apoio de iniciativas educacionais, através de peças de teatro de fantoches para crianças e adultos, em Kapan, uma cidade no sudeste da Arménia. Tiknik (que significa "fantoche" em russo) é uma iniciativa importante e fonte de emprego para pessoas com deficiência, na Arménia, promovendo não só a inclusão social como também transmissão da cultura arménia tradicional.

Melhorar as relações entre a Arménia e a Turquia

Apoio à melhoria das relações arménio-turcas

Foi atribuído um subsídio à Yerkir Europe ONG, para o projeto "REPAIR", com o objetivo de facilitar o diálogo arménio-turco.

Preservar e tornar acessível a herança literária arménia

Publicações

Nesta rubrica, o Serviço repartiu o seu apoio entre duas vertentes do programa – a publicação de obras da literatura clássica e o apoio a publicações de autores arménios contemporâneos.

Em 2013 foram concedidos nove subsídios, no total de €77 450. A lista de beneficiários inclui:

› Joana Melo Antunes e João Brito, tradução e publicação na versão portuguesa de *Sketchbook*, por Vasily Grossman;

› Vicken Cheterian, publicação do livro *Open Wounds*, sobre as relações arménio-turcas;

› Serge Momjian, publicação do livro *Komitas The Artist and the Martyr;*

› Antoine Agoudjian, publicação do catálogo da sua exposição "Les yeux brûlants";

› Christopher Atamian, publicação da tradução em inglês do livro *Vidure*, de Denis Donikian;

› Herve Georgelin, publicação da tradução em Inglês do livro *The End of Smyrna*.

Para além de subsídios, a nível individual, foram concedidos a instituições, 13 subsídios, no total de €106 079:

› *Azg Daily Newspaper*, suplemento literário;

› *Hamazkayin "Vahe Setian" Publishing House*, publicação dos arquivos da ARF, vol. 10;

› Armenian Film Foundation, Armenian Genocide – projeto de digitalização;

› Nayiri Library of Electronic Armenian Dictionaries – colocação de dicionários de arménio *online*;

› Anadolu Kültür, publicação do livro *Bearing Witness to a Lost Armenian Home*;

› Universitá di Bologna, publicação das atas da conferência "I Tparani, giornata di studio internazionale";

› digitalização da revista *Armenian Review* (1948-2008);

› Gomidas Institute, tradução de livros de língua arménia;

› Congregação Mekhitarista (Áustria), publicação da *Handes Amsorya Review*;

› Matenadaran, publicação do vol. 19 da coleção de manuscritos antigos *Matenagir Hayots*;

› Yerevan State University, publicação de quatro livros de vários autores e da revista universitária *Banber Hamalsarani*;

› Institut Tchobanian, publicação do livro *Les microtoponymes de Hemchin,* de Lusine Sahakyan.

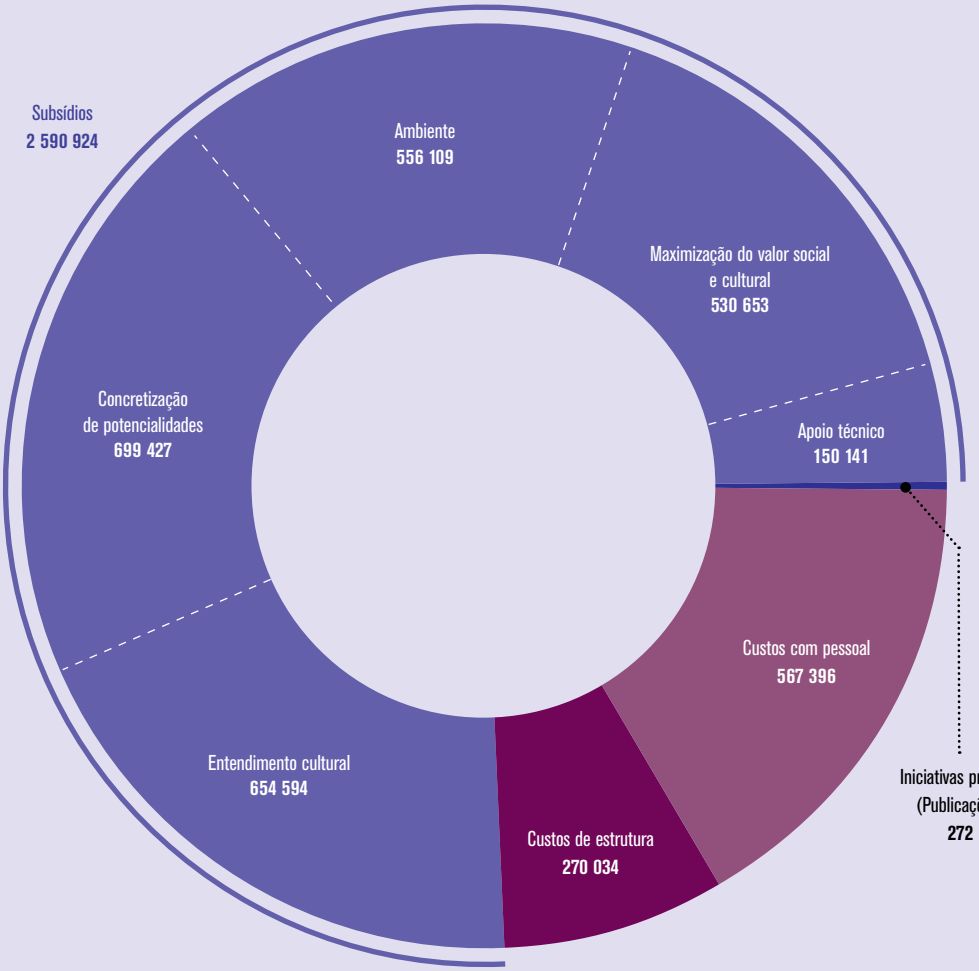
Apoio a projetos artísticos

Nesta rubrica favorecemos iniciativas que contribuem para a difusão da cultura arménia.

Em 2013, foi concedido um subsídio à empresa Terra Líquida Filmes para a produção de um documentário sobre música, história e cultura arménias.

Anadolu Kültür recebeu duas bolsas de apoio para a produção de dois filmes relacionados com questões arménias na Turquia: *Verchin Zang*, produzido por Sevil Demirci, e *Gavur Mahallesi*, produzido por Yusuf Kenan Beysülen.

PROJETOS/INICIATIVAS DO SERVIÇO	ENCARGOS (VALORES EM EUROS)
Ajuda humanitária (Síria)	**485 750**
Apoio a instituições de educação	**592 671**
Bolsas escolares	48 330
Bolsas universitárias	58 248
Bolsas de curta duração	52 087
Bolsas para estudos arménios de pós-graduação	328 305
Bolsas para estudos arménios de curta duração	32 500
Bolsas pedagógicas	35 176
Organização de reuniões e congressos	59 994
Apoio à investigação	**41 982**
Ensino da língua e cultura arménias	**25 000**
Projetos inovadores na área pedagógica	**63 655**
Projetos de desenvolvimento na Arménia	**362 677**
Apoio à melhoria das relações arménio-turcas	**70 000**
Publicações	**183 529**
Apoio a projetos artísticos	**181 500**



Total

3 428 626

Proveitos

6 761

VALORES EM EUROS

Delegação no Reino Unido

2013 foi um ano de consolidação para a Delegação no Reino Unido, que continuou a apoiar e a promover o trabalho nas áreas do entendimento cultural, da concretização de potencialidades, do ambiente e a refletir a nossa preocupação transversal de "maximizar o valor social e cultural". Em 2013, a colaboração foi, novamente, um tema dominante do nosso trabalho. Tal pode ser demonstrado, por exemplo, através do apoio continuado à muito bem-sucedida "Campanha para Acabar com a Solidão" (*Campaign to End Loneliness*), desenvolvida por um grupo de gestão constituído por cinco organizações, a congregação de projetos relacionados com o conceito "Tornar a Economia mais Verde" (*Greening the Economy*) e com o programa de Literatura em Tradução (*Literature in Translation*), que tem ajudado a desenvolver uma forte rede e infraestruturas de apoio.

Entendimento cultural

Durante o ano de 2013, foi realizada uma reflexão sobre o passado, o presente e o futuro do trabalho da Delegação:
› planeando e procurando estabelecer um legado das linhas de financiamento que se prevê venham a terminar brevemente;
› desenvolvendo uma nova abordagem para a avaliação e aprendizagem que permita a sua integração no nosso trabalho;
› reavaliando a estratégia para 2014-2019, com base numa análise dos ensinamentos retirados dos programas anteriores;
› elaborando orientações quanto à forma de desenvolver, sistematicamente, novas linhas de atividade;
› definindo o âmbito de novas linhas de atividade.

No final de 2013, foi concluído o trabalho sobre a estratégia renovada para 2014-2019. Esta estratégia foi elaborada com base numa consulta aos colaboradores da Delegação no Reino Unido, aos colegas de Lisboa e a partes interessadas externas. Esta estratégia procura clarificar a forma de trabalhar, a "personalidade" como fonte de financiamento e a forma como a Delegação procura alcançar a mudança, ênfase dada ao papel como facilitador e intermediário de relacionamentos, reconhecendo que o nosso valor acrescentado vai muito além do financiamento atribuído. Realça igualmente que, graças ao estatuto de parte integrante de uma importante fundação europeia, estamos numa posição ímpar para apoiar e promover a colaboração e a aprendizagem para além das fronteiras nacionais.

"Ajudar a melhorar a perceção das pessoas umas em relação às outras, proporcionando oportunidades de interação *através* da cultura e *entre* culturas..."

Os programas "Artes Plásticas Portuguesas", "Literatura em Tradução" e o financiamento de alguns projetos exploratórios e participativos na área das artes performativas tiveram como objetivo a celebração da diversidade, a promoção das relações internacionais e dar voz aos que estão à margem, contribuindo deste modo para o desenvolvimento de uma sociedade onde todos beneficiam de iguais oportunidades de participação e de serem ouvidos.

"Artes Plásticas Portuguesas"

Em 2013, foi dada continuidade ao apoio ao legado de um programa de trabalho que valoriza e celebra a diversidade cultural através das artes plásticas contemporâneas – em particular, através da divulgação de artistas portugueses no Reino Unido. Os objetivos, atividades e sucessos do programa estão descritos de forma mais detalhada na publicação *Unlocking Europe's Best Kept Secret*.

Algumas iniciativas que contaram com o nosso apoio:
› Familiarizar os curadores do Reino Unido com o trabalho de artistas plásticos contemporâneos portugueses, facilitando visitas de curadores britânicos aos ateliês dos artistas em Portugal e, inversamente, promovendo residências artísticas em que artistas portugueses visitam o Reino Unido. Adicionalmente, foram organizadas exposições com mostras de trabalhos de artistas portugueses, tais como Daniel Blaufuks, Fernanda Fragateiro e Edgar Martins.
› Galerias regionais já estabelecidas continuaram a demonstrar interesse, havendo relacionamentos florescentes entre profissionais dos dois países, assim como iniciativas pioneiras, como a consolidação das coleções de arte e a pesquisa portuguesa e africana lusófona na Tate.
› A disseminação de um modelo com vista a promover a arte internacional, que seja replicável além-fronteiras e setores, será facilitada pela União

Europeia de Institutos Nacionais para a Cultura (EUNIC) e pela Comissão Europeia.

"Literatura em Tradução"

A Fundação tem vindo a desempenhar um papel agregador, continuando a facilitar e a consolidar parcerias, através do apoio a um grupo de organizações que promovem as tradições literárias de outras culturas. Tal tem permitido não só o desenvolvimento de uma série de organizações-chave, mas também a atração de financiamento adicional. Os resultados deste trabalho têm vindo a ser reconhecidos não só no Reino Unido, mas também tão distante quanto os Estados Unidos.

Algumas iniciativas que contaram com o nosso apoio:

› Recursos valiosos para informar a indústria editorial

• Os primeiros dados fidedignos e estatísticas relativas a edição e literatura traduzida no Reino Unido e na Irlanda foram publicados pela plataforma europeia de intercâmbio literário, tradução e debate político Literature Across Frontiers. O documento *Three Percent?* estabelece valores de referência e propõe mecanismos para a recolha, o processamento e a partilha e análise deste tipo de dados.

• Foi estabelecido o Literary Translation Centre na Feira do Livro de Londres, oferecendo um elevado nível de conhecimentos ao comércio livreiro, não só no Reino Unido, mas também internacionalmente, e proporcionando oportunidades de *networking* tanto a tradutores como a editores.

• Uma melhor compreensão da importância de valorizar a aprendizagem de línguas junto das crianças, dando particular ênfase em ajudar os filhos de pais não anglófonos a falar e compreender o idioma natal dos progenitores. Tal pode ser observado em projetos como "Pop Up", que produziu animações, com as crianças e as suas famílias, baseadas em contos populares dos seus países nativos.

› Melhorar o desenvolvimento profissional e as oportunidades para os tradutores literários

O centro Free Word adotou a tradução literária como uma das suas prioridades, tendo estabelecido um bem-sucedido programa de residências para tradutores que proporciona desenvolvimento profissional e novas oportunidades como facilitadores de tradutores e animadores.

› Aumento do interesse do público

Durante o ano de 2013, o desenvolvimento da audiência excedeu as expectativas, com uma boa afluência ao programa de eventos públicos e festivais literários apoiados pela Fundação, tal como o "BCLT's sell-out international writing series", no Festival de Edimburgo. Formaram-se novas parcerias e observou-se um interesse acrescido por parte de festivais e encontros literários.

› Legado e saída

Como parceiro inicial do National Centre for Writing, em Norwich, que se transformou entretanto em interveniente principal com potencial de prosseguir com o programa e aumentar a capacidade e a vitalidade do setor, em colaboração com outros, a Delegação conseguiu assegurar o legado do nosso investimento nas mesmas linhas, como também de focar-se numa estratégia de saída.

Artes performativas participativas

Desde 2011 que a Delegação apoia novas formas de criar ligações e capital social junto das comunidades e entre as mesmas, e de proporcionar uma voz aos que estão na periferia, através do seu envolvimento ativo em artes performativas participativas. Algumas iniciativas que contaram com o nosso apoio:

› Abordagens iniciais

• Apoio ao conhecido projeto "Sacred Sounds" do MIF (Manchester International Festival) que juntou um coro de 75 mulheres de diversas crenças para explorar e celebrar as tradições musicais das principais comunidades religiosas, ajudando a promover as relações locais entre as várias crenças e culturas, com o estabelecimento de um modelo replicável e um livro de canções aprovado.

Participante do coro Sacred Sounds nos estúdios de ensaio da Orquestra Filarmónica da BBC em Media City, Manchester International Festival / © E. Kurtis

A artista Adura Onashile em diálogo com os membros da audiência, National Theatre of Wales / © Dan Green

• O desenvolvimento e a apresentação pública de *De Gabay* (*O Poema*) pela comunidade somali de Butetown, Cardiff, juntamente com o National Theatre Wales, explorando o papel desempenhado por um teatro gerido pela comunidade no respeitante à mudança da perceção do público em relação a uma cultura minoritária.

› Ligações Internacionais

Foi desenvolvida uma parceria com o National Theatre of Scotland para uma nova produção com base num intercâmbio cultural internacional planeada para os Commonwealth Games de 2014, que terão lugar em Glasgow, desenvolvendo novos modelos de práticas participativas que irão ligar comunidades de vários países.

› Estratégia futura

O desenvolvimento estratégico da Fundação no que se refere a esta linha e a esta ambição de facilitar colaborações nacionais e internacionais produtivas tem vindo a ser formado com base numa aprendizagem evolutiva em projetos participativos que refletem uma série de práticas e contextos, juntamente com intercâmbios internacionais de conhecimentos e melhores práticas, com uma abrangente consulta dos pares no Reino Unido e dos principais intervenientes.

Concretizar Potencialidades

"Auxiliar os mais desfavorecidos na sociedade a conseguirem concretizar as suas potencialidades e a desenvolver oportunidades..."

O trabalho da Delegação sob o tema "Concretizar Potencialidades" procura deslocar-nos de uma narrativa de dependência para uma narrativa de desenvolvimento de capacidades e concentra-se em dois grupos: aqueles que se aproximam de uma idade mais avançada e adultos com necessidades múltiplas.

Campanha para Acabar com a Solidão. Discussão durante a conferência sobre saúde e bem-estar dedicada à questão da solidão nas idades mais avançadas / © CEL

O envelhecimento e as ligações sociais

Desde 2008 que a Delegação trabalha com os serviços em Lisboa no sentido de procurar compreender e promover o valor das relações sociais para as nossas sociedades envelhecidas e criar as bases para uma segunda fase de ação que terá em consideração as transições pelas quais as pessoas passam à medida que envelhecem.

Algumas iniciativas que contaram com o nosso apoio:

› **Aprendizagem partilhada**

• A "Campanha para Acabar com a Solidão" (Campaign to End Loneliness) continua a progredir de forma significativa através de uma parceria baseada na pesquisa e na partilha de práticas. Tem contribuído significativamente para dar maior visibilidade à questão da solidão entre os mais idosos e o seu impacto na saúde física e mental, encorajando e apoiando o setor público a desenvolver as respostas adequadas.

• Foi publicado um recurso de aprendizagem para partilhar os resultados do programa IntergenerationAll (www.intergenerationall.org), que testou diferentes abordagens de *co-design* e prototipagem destinadas a fortalecer as ligações intergeracionais.

A Prática Intergeracional (PI) é reconhecida como uma ferramenta essencial que proporciona valor acrescido na forma como se trabalha o envelhecimento.

• Foi prestado um apoio continuado ao European Map of Intergenerational Learning (www.EMIL-network.eu), permitindo-lhe a criação de vínculos recíprocos entre organizações que recorrem a abordagens intergeracionais.

• Com o objetivo de maximizar o desenvolvimento de um conjunto de políticas eficazes em toda a União Europeia e para que sejam alterados os requerimentos respeitantes aos cuidados das crianças e dos idosos, a Delegação apoiou a divulgação do relatório "Grandparenting in Europe", para além de promover o trabalho com vista a promover as respetivas recomendações quanto a políticas. Este importante projeto europeu sobre as tendências, políticas e práticas europeias no que respeita ao exercício da atividade de avô/avó, foi liderado pela instituição Grandparents Plus e levado a cabo pelo Institute of Gerontology do King's College London.

› Estratégia futura

• Foi levada a cabo uma revisão abrangente e um exercício de consulta com o objetivo de ajudar a delinear a próxima fase do trabalho. A decisão de a Delegação se focar em estratégias para aprofundar o conhecimento sobre as transições no envelhecimento e assegurar respostas mais adequadas às questões originadas, foi informada por debates e mesas-redondas de especialistas, com organizações e financiadores a trabalhar no campo do envelhecimento que tiveram em conta uma série de abordagens e de temas.

• Para desenvolver uma opinião informada, foi encomendada uma pesquisa sobre transições ao longo da vida, de forma a recolher conhecimentos sobre as melhores práticas e de tornar possível o trabalho com os outros e a formar novas parcerias. A Delegação apoiou, igualmente, a elaboração do protótipo de Retirement Transition Initiative (RTI) pela Shaftesbury Partnership, em preparação para uma fase-piloto em 2014, e o Tyze a analisar o papel que as redes pessoais *online* podem ter no apoio às transições que ocorrem numa fase mais avançada da vida.

Necessidades múltiplas

A coligação Making Every Adult Matter (MEAM) está a trabalhar para assegurar que, localmente, as pessoas com necessidades múltiplas são apoiadas por serviços eficazes e coordenados no sentido de desenvolverem capacidades que permitam contribuir para resolver os seus problemas e para que possam alcançar todo o seu potencial e dar o seu contributo às respetivas comunidades. A MEAM é constituída por: Clinks, DrugScope, Homeless Link e Mind. No início de 2013, lançou o MEAM Approach, um recurso *online* que tem como objetivo ajudar a proporcionar intervenções locais mais coordenadas. Proporcionou ainda um apoio específico às áreas apoiadas pelo Big Lottery Fund relativas ao programa Fulfilling Lives.

Algumas iniciativas que contaram com o nosso apoio:

› A equipa MEAM Local Networks Team, integrada pelas quatro organizações da coligação, tem vindo a apoiar 12 regiões a desenvolver serviços mais coordenados através da utilização da MEAM Approach (abordagem MEAM). A equipa tem apoiado as regiões a desenvolver fortes parcerias intersetoriais, a desenvolver novas abordagens de serviços e a começar a considerar opções com vista à sustentabilidade e à mudança dos sistemas.

› O MEAM continua a estrita colaboração com o programa financiado pelo Big Lottery Fund «Fulfilling Lives". O Local Networks Team fornecerá apoio a 12 localidades, apoiando-as com o desenvolvimento do serviço.

› A nível nacional, o MEAM tem continuado a influenciar o debate sobre políticas com vista a solucionar as questões relacionadas com pessoas com necessidades múltiplas e excluídas da sociedade, trabalhando com uma série de parceiros. Em parceria com a Fabian Society, o Centre for Social Justice e o Centre Forum, publicou uma atualização ao relatório *Hardest to Reach?*, de 2010, proporcionando uma indicação clara acerca do apoio entre as partes no que respeita à questão das necessidades múltiplas.

Ambiente

"Ajudar a desenvolver uma sociedade que beneficia de uma relação mais sustentável com a natureza e que compreende o valor dos seus recursos..."

Através dos nossos programas "Valorizar a Natureza" (*Valuing Nature*) e "Tornar a Economia Mais Verde (*Greening the Economy*), procurámos incrementar o contacto com e a compreensão da natureza, uma vez que acreditamos que, sem este conhecimento, a sociedade tem menos probabilidades de dar valor suficiente à natureza para que esteja preparada para tomar as ações necessárias para protegê-la, e à sustentabilidade dos recursos por ela proporcionados.

"Valorizar a natureza"

Algumas iniciativas foram concebidas para terem impacto no planeamento empresarial e governamental, outras envolveram comunidades locais desfavorecidas na promoção da compreensão do valor do mundo natural. Uma terceira linha explora o poder da arte para realçar as questões ambientais.

Algumas iniciativas que contaram com o nosso apoio:

› Influenciar os decisores

• Continuámos a facilitar o desenvolvimento de abordagens inovadoras para remodelar o sistema financeiro britânico no "interesse das pessoas e do planeta a longo prazo". Testemunhos sobre este impacto são, por exemplo, apresentados no novo vídeo *Transforming Finance* do Finance Innovation Lab, que inclui contribuições de apoiantes da corrente dominante do Banco de Inglaterra e da Câmara dos Lordes e que será usado para informar um conjunto de audiências sobre as oportunidades práticas para a mudança (www.thefinancelab.org/transforming-finance/).

• O nosso apoio à abordagem "de inserção" da Plan Vivo Foundation tem ajudado a facilitar o Source Climate Change Coffee, o primeiro exemplo prático no qual o pagamento por serviços ecossistémicos beneficia diretamente o ambiente, assim como o sustento dos produtores na cadeia de abastecimento. O Plan Vivo atraiu uma série de outros negócios para este conceito.

› Cultivar o papel social dos jardins (botânicos)

• O apoio flexível e sustentado permitiu à Botanic Gardens Conservation International (BGCI) fixar e ampliar a sua iniciativa "Comunidades na Natureza" (*Communities in Nature*) que tem como objetivo "unir as pessoas e as plantas", em particular os mais desfavorecidos. Os resultados positivos das atividades da BGCI, com vista a encorajar a mudança institucional na forma como os jardins botânicos operam foram: o aumento do empenho dos gestores dos mesmos, uma estratégia a longo prazo focada no bem-estar da comunidade, e influenciar a agenda internacional para a Botanic Gardens in Conservation.

• Projetos-piloto, tais como o programa de ensino de adultos desenvolvido e ministrado pelo The Geffrye Museum, que contou com o nosso apoio, estão agora a ser expandidos na comunidade, abrangendo com sucesso um maior número de pessoas idosas e mais vulneráveis.

Participantes num *workshop* do projeto Evergreen Gardeners numa atividade de transplante de plantinhas.
The Geffrye Museum / © Em Fitzgerald

› Fazer uso da arte para influenciar atitudes

A eficácia de fazer uso da arte para esclarecer questões ambientais de formas menos convencionais e, desta forma, influenciar as atitudes das pessoas já tinha sido observada no projeto "Galápagos". O trabalho dos 12 artistas que participaram no Programa de Residência Artística Galápagos da Gulbenkian foi transferido, em 2013, do Reino Unido para o Centro de Arte Moderna.

› Estratégia futura

Levámos a cabo atividades preliminares para informar a estratégia-quadro para um programa que irá promover uma comunicação mais eficaz das evidências e que explore novas plataformas com vista à colaboração intersetorial para apoiar a proteção dos mares. Esta linha vai ser parte integrante da Iniciativa Gulbenkian Oceanos, lançada em 2013 pela Fundação em Lisboa, com o objetivo de influenciar as políticas e as práticas a nível local, internacional e da União Europeia, através da avaliação económica dos serviços de ecossistemas marinhos.

"Tornar a economia mais verde"

Durante três anos, a Delegação no Reino Unido identificou e apoiou diferentes estratégias, tanto a nível nacional como a nível local, com vista a alcançar um consenso mais alargado para uma mudança de políticas na direção de uma economia "mais verde" que promova o acesso a empregos "mais verdes" e mais justos para as comunidades desfavorecidas. Em 2013, a preocupação da Delegação foi gerar um maior impacto para o programa como "um todo", através de um processo de aprendizagem coletiva com vista a destacar de forma prática os próximos passos.

Galapagos Conservation Trust. Vista da exposição Galapagos no Centro de Arte Moderna (CAM), Lisbon /© Paulo Costa

Maximizar o valor social e cultural

Algumas iniciativas que contaram com o nosso apoio:

› Aprendizagem, análise e legado

• Nesta linha, foi estabelecida uma revisão de aprendizagem e avaliação colaborativa, que incluiu juntar 11 organizações que foram apoiadas por este programa, desde grupos de campanhas locais a grupos de reflexão nacional, num retiro de dois dias, com o intuito de refletir sobre lições, fortalecer as relações e promover o intercâmbio de ideias. Parte do legado referente às iniciativas colaborativas que emergiram deste processo será desenvolvida como integrante da estratégia de saída da Delegação no Reino Unido da Fundação Gulbenkian.

• O apoio da Delegação no Reino Unido possibilitou à organização 10:10 dirigir e fixar o inovador programa "Escolas Solares» (*Solar Schools*), que recorre ao modelo de *crowdfunding* para promover a utilização de "energia limpa" por parte das escolas. A organização explora atualmente a forma de adaptar este modelo a um programa de investimento para energia renovável aplicável em toda a cidade ("Powered by 10:10") e a "edifícios emblemáticos".

• O Transition Network's REconomy Project, que procura desenvolver capacidades nas comunidades com vista ao desenvolvimento de novas formas de economias locais mais sustentáveis, publicou os inovadores "planos económicos locais" para Herefordshire, Brixton e Totnes. Estes planos estimam o potencial valor económico e os postos de trabalho que podem ser criados como resultado de uma economia mais localizada e ambientalmente sustentável.

"Contribuir para valorizar a eficácia das organizações com as quais trabalhamos, mantendo um interesse no desenvolvimento do setor e procurando influenciar os outros no respeitante à maximização dos valores sociais e culturais..."

Este trabalho mostra como procuramos trabalhar com outros no setor das atividades sem fins lucrativos – e esperamos que, progressivamente, noutros setores – de forma a alcançarmos uma maior profundidade e abrangência do nosso impacto com os recursos limitados de que dispomos. Acreditamos que uma capacidade de organização melhorada, uma maior capacidade de inovação e de trabalhar em colaboração e numa menor compartimentalização irá proporcionar um "meio capacitante" no qual os indivíduos, as organizações e o setor com o qual trabalhamos possa enfrentar, com mais facilidade, os complexos problemas sociais que enfrentamos.

Algumas iniciativas que contaram com o nosso apoio:

› Apoiar a inovação social

• Apoiámos a SIX a transformar-se numa organização independente, orientada por um Conselho Global de organizações que representam, globalmente, esta rede. Em 2013, a SIX continuou a levar a cabo um programa de eventos que incluiu a 6.ª Escola de Verão Anual que teve lugar em Seul, e tem vindo a desenvolver trabalhos importantes ao nível da União Europeia, bem como a apoiar os seus polos regionais, cada vez mais ativos, que para além da Social Innovation Europe, incluem agora a SIX Asia, SIX Australia e a SIX Nordic.

• Apoiámos o projeto "It's Our Community" que pretende fortalecer a capacidade da sociedade civil de assumir responsabilidades e gerir bens e serviços, disseminando as melhores práticas das inovações oriundas das comunidades locais que dão resposta a necessidades locais e resolvem questões-chave a nível europeu. Este disponibiliza uma ponte entre os projetos locais e as oportunidades e políticas emergentes tanto a nível nacional como da União Europeia.
• Os ensinamentos relativos à inovação social provenientes de vários setores ajudaram a Shared Assets a explorar a forma como a gestão ambiental por parte da comunidade e por iniciativas sociais pode não só desenvolver, mas também alargar a abrangência da sustentabilidade.

› Construir ligações transetoriais

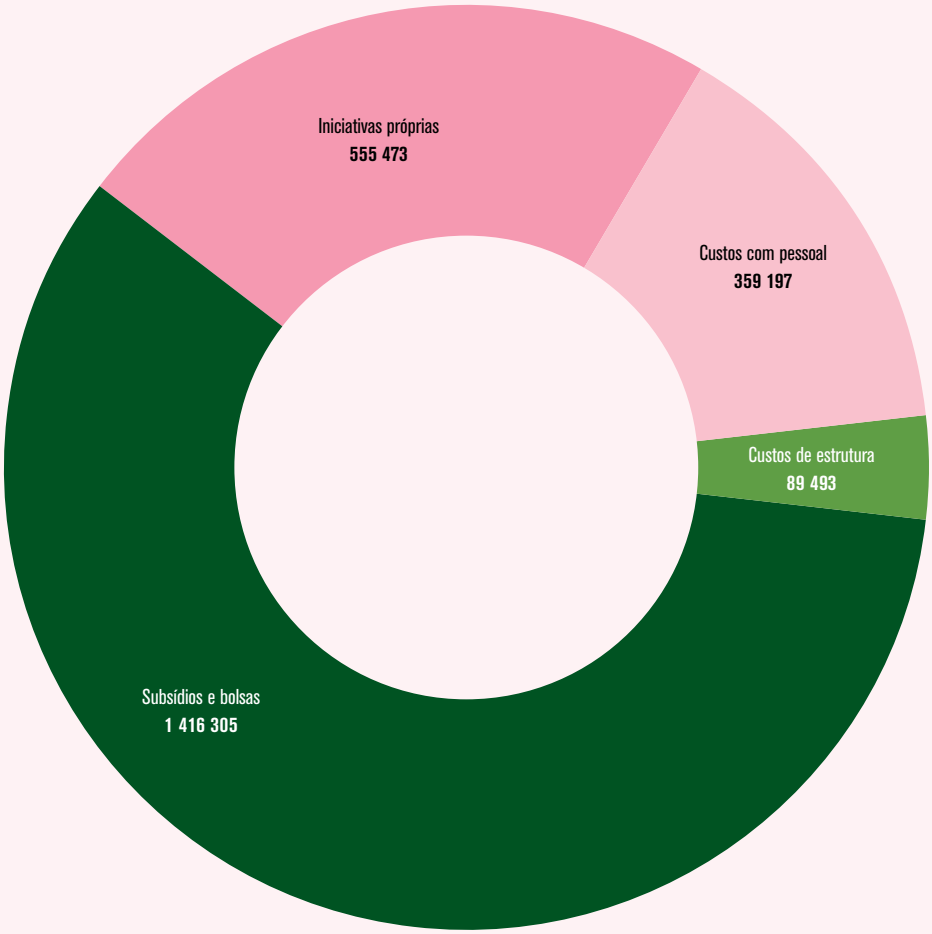
A Delegação apoiou a fundação da Collaborate at London South Bank University que, através do desenvolvimento de um programa de pesquisa, liderança de ideias, debates e eventos, tem vindo a esclarecer uma série de questões importantes que incluem diferentes abordagens de gestão do risco nas colaborações com o serviço público, o impacto dos percursos profissionais através dos setores e o potencial da lei sobre serviços públicos e valor social "Public Services (Social Value) Act" na criação e implementação de um modelo de serviço público focado na obtenção de resultados.

› Fortalecer as práticas filantrópicas

• Foi dado apoio à Association of Charitable Foundations (ACF) no sentido de aumentar a sua capacidade de promover os interesses dos membros e a edificar um maior entendimento sobre o papel dos fundos e fundações de beneficência junto aos decisores políticos.
• Foi dado apoio à influente coligação "Inspiring Impact" do New Philanthropy Capital, que tem como objetivo transformar o setor social do Reino Unido no período de dez anos, através da integração de medidas de impacto como práticas rotineiras. Um objetivo-chave é encorajar os financiadores, membros da comissão e investidores a adotar uma abordagem impactante. A Delegação participou neste objetivo de forma ativa através do fórum Funders for Impact, assim como da adoção do modelo da coligação Funders' principles and drivers of good impact practice.
• Foi dada continuidade ao trabalho com o Centre for Social Justice de forma a desenvolver um volume sobre o setor do voluntariado em "Breakthrough Britain II", relativamente ao qual o relatório intercalar sobre o "estado da nação" foi agora publicado, realçando os desafios-chave e oportunidades futuras para o setor do voluntariado e das obras sociais.

→ Social Innovation Exchange (SIX). Inauguração da Escola de Verão: "Reformular as Cidades e Promover o seu Desenvolvimento" / © SIX

SIX Summer School 2013 Seoul



Total

2 420 468

Proveitos

350 440

VALORES EM EUROS

Programa Gulbenkian de Ajuda ao Desenvolvimento

Decorridos dez anos de execução do Programa Gulbenkian de Ajuda ao Desenvolvimento (PGAD), e face a um novo momento de discussão da agenda global do desenvolvimento para os próximos anos e da sua implicação em termos de reconfiguração dos modelos de parceria entre os diferentes atores do desenvolvimento, procedeu-se, em 2012, a uma reformulação das prioridades de intervenção para um novo período de programação para 2013-2017.
Este novo ciclo programático tem como objetivo principal contribuir para o reforço das capacidades das pessoas e das organizações dos PALOP e Timor-Leste, tendo como áreas prioritárias a educação, a saúde (incluindo a investigação) e a arte.
A partir de 1 de janeiro de 2014 este programa passou a designar-se Programa Gulbenkian Parcerias para o Desenvolvimento.

2013 foi o primeiro ano deste novo ciclo de intervenção da Fundação, consolidando as ações em curso e delineando novos projetos, que se afiguraram mais pertinentes para ultrapassar os obstáculos ao desenvolvimento económico e social dos países parceiros, tendo em consideração a relevância, para este propósito, do reforço institucional nas áreas da educação e saúde.

A intervenção do PGAD, que se caracteriza pela flexibilidade nas formas de intervenção e na capacidade de congregar competências de diferentes atores, continuou a ser pautada pelos princípios da eficácia, da harmonização e alinhamento com as prioridades de desenvolvimento dos países parceiros.

Reforço das capacidades e competências

Fomento e qualificação da criação artística

Neste domínio sublinham-se as seguintes iniciativas:
› Realização da exposição "Ocupações Temporárias", na cidade do Mindelo, Cabo Verde, que decorreu em março, sob o tema "Estrangeiros" e que contou com a participação dos artistas Abrão Vicente, Bento Oliveira, Diogo Bento (em parceria com o coletivo Oficina de Utopias), Nenass Almeida e Nuno Pina. Foram apresentadas também as obras de Rui Tenreiro (Moçambique) e Paulo Kapela (Angola) relacionando esta mostra com as anteriores edições deste projeto.
› Apoio à realização de estágios em Portugal, a pedido do Ministério da Cultura de Cabo Verde, para dois membros da direção executiva da Orquestra Nacional de Cabo Verde, em colaboração com o Programa Próximo Futuro e o Serviço de Música da Fundação Gulbenkian.
› Ainda em Cabo Verde é de referir, também, o apoio ao Cine Clube do Mindelo, nomeadamente ao projeto "Cinema nas Escolas", que pretende ampliar a cultura cinematográfica dos alunos de escolas do ensino secundário.
› Apoio ao CulturArte – Centro de Desenvolvimento Moçambicano para as Artes do Espetáculo, em particular da dança contemporânea – nomeadamente ao projeto "Pamoja", rede que une a CulturArte, os Studios Kabako em Kinsagani, República Democrática do Congo, e a Associação "1er Temps" em Dacar, no Senegal, e que tem como objetivo fomentar plataformas em que os artistas africanos possam criar e mostrar o seu trabalho no continente africano.
› Apoio à participação de dois artistas, um angolano e um moçambicano, no *workshop* "Offline – Entre Trânsitos e Viagens", de 24 de novembro a 8 de dezembro de 2013, promovido pela Associação Cultural Xerem da Triange Network.
› Apoio à criação de um núcleo de publicações especializadas em arte, com uma forte componente africana, na biblioteca do Centro Cultural Português (CCP) da Embaixada de Portugal em Maputo, Moçambique, com a assistência técnica da Biblioteca de Arte. Com este projeto, que decorrerá até finais de 2015, pretende-se que o acervo da biblioteca do CCP se torne uma referência no panorama da criação artística local.

Assinatura do protocolo entre a FCG e o Centro Cultural de Maputo
© FCG / Marcia Lessa

→ Mestrado em Turismo, ESHTI/UEM, Moçambique

Capacitação institucional dos sistemas educativos

Apoio ao ensino superior e pós-graduado

Com o principal objetivo de contribuir para o reforço institucional e qualitativo das instituições de ensino superior, em particular para a criação e consolidação de programas de formação avançada, destacam-se os seguintes apoios:

› Conclusão do II Programa-Quadro de Apoio à Universidade Eduardo Mondlane (UEM), em Moçambique, que tem como objetivo principal contribuir para a melhoria da qualidade de ensino em algumas áreas de conhecimento relevantes para o desenvolvimento daquele país, designadamente, i) o ensino e aprendizagem da língua portuguesa; ii) hotelaria e turismo; iii) ensino a distância.

Neste âmbito:

• Concluiu-se a realização da primeira edição do mestrado em Ensino de Português, como língua segunda, em regime de *b-learning* conduzido pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

• Deu-se continuidade à primeira edição do curso de formação avançada e mestrado em Turismo (2.º ciclo) – Gestão Estratégica de Destinos Turísticos – na Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane da UEM, com o apoio da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, que decorrerá até 2015.

No final de 2013, foi aprovado o apoio à realização do primeiro mestrado em Ciências Atuariais e Equipamento das salas TIC, da Faculdade de Economia da UEM, que contará com a colaboração técnica e pedagógica do ISEG – Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa.

Também em Moçambique, e com o objetivo de contribuir para a qualificação do sistema educativo, continuou o apoio ao projeto de "Formação Avançada de Docentes da Universidade Pedagógica de Moçambique (UPM)", a decorrer até 2015, em colaboração com a Universidade do Minho, e que consiste na atribuição de bolsas para 15 estágios científicos avançados do corpo docente da UPM que realiza o seu curso de doutoramento.

Apoio ao Instituto Nacional de Ensino a Distância de Moçambique (INED) para implementação do sistema de acreditação e garantia de qualidade da Educação a Distância em Moçambique. Com este projeto, que decorrerá até 2015, visa-se a for-

mação de 45 colaboradores e o acompanhamento dos processos de acreditação, com a assistência técnica da Universidade de Aveiro.

Deu-se continuidade ao projeto de apoio à capacitação do Instituto de Ciências de Saúde de Moçambique (ISCISA), através da alocação de uma assistência técnica que permitiu apoiar a criação da Unidade de Gestão e Controlo de Fundos Externos do ISCISA de forma a dotar este instituto de uma maior autonomia e capacidade de captação e gestão de fundos externos para o desenvolvimento das suas atividades. Manteve-se também o apoio à lecionação de aulas na licenciatura de Nutrição da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL).

Deu-se continuidade à colaboração com a Universidade de Cabo Verde, designadamente no apoio aos seguintes projetos:

› primeira edição do curso de mestrado em Educação, especialização em TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação, com a colaboração do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, e que se destina a profissionais da educação e da formação;

› quarta edição do curso de mestrado em Ciência e Sistemas de Informação Geográfica, com a colaboração do Instituto Superior de Estatística e Gestão da Informação da Universidade Nova de Lisboa;

› primeira edição do curso de mestrado em Ensino do Português, Língua Segunda, a partir de outubro de 2013, e que pretende contribuir para o desenvolvimento do estudo descritivo e didático do cabo-verdiano e do português e das relações entre estas duas línguas e tem como destinatários 15 docentes do ensino secundário;

› continuação do apoio ao projeto "Património Cultural e Educação em Cabo Verde";

› apoio às deslocações a Cabo Verde de Teresa Barata Salgueiro, Jorge Gaspar e Ilídio do Amaral para participarem no ciclo de conferências "Cidade e Globalização: Perspetivas a partir do Sul Global", organizado pela Universidade de Cabo Verde.

No que diz respeito a Angola, iniciou-se o apoio ao primeiro curso de mestrado em Microbiologia Aplicada da Universidade Agostinho Neto, Luanda, em colaboração com a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, que se realizará entre 2013 e 2015.

Foi igualmente acordado o apoio à realização do primeiro curso de doutoramento em Saúde Pública da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, a realizar em parceria com o Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto.

ForSA – Formação em Saúde em Timor-Leste

Deu-se continuidade ao apoio à formação de recursos humanos da saúde em Timor-Leste, orientado para a Faculdade de Medicina e Ciências da Saúde (FMCS) da Universidade Nacional de Timor-Leste. Uma assessoria técnica, destacada naquela faculdade, colaborou na organização dos programas letivos dos cursos de bacharelato de Farmácia, Análises Laboratoriais, Nutrição e Dietética, que continuou a contar com o apoio da ESTeSL e lecionou a disciplina de Epidemiologia dos cursos de Enfermagem e Parteiras. Os coordenadores dos três cursos previstos realizaram estágios de um mês na ESTeSL.

Apoio ao ensino não superior

O projeto "Reforço Institucional e Qualitativo do Ensino Básico – São Tomé e Príncipe" executa-se no quadro de um protocolo celebrado entre o Ministério da Educação, Cultura e Formação de São Tomé e Príncipe (MECF) e a Fundação Calouste Gulbenkian. O apoio da Fundação, que se estenderá até 2015, visa três objetivos fundamentais: reforço da Direção de Planeamento e Inovação Educativa (DPIE) e da Escola de Formação de Professores e Educadores (EFOPE) através de ações de formação presenciais e da produção de materiais de apoio pedagógico e didático; elaboração de materiais didáticos de apoio às atividades de formação inicial e contínua de docentes e ao exercício de funções diretivas nas escolas do ensino básico; apoio documental em suportes diversificados ao Centro de Recursos da EFOPE e ao Centro de Recursos de Água Grande.

← Assinatura do protocolo
Projeto ForSA, Timor
© FCG / Márcia Lessa

Projeto de Apoio ao Reforço Institucional e Qualitativo do Ensino Básico, São Tomé e Príncipe © Escola Superior de Educação de Santarém

As atividades no terreno iniciaram-se em 2013, com a realização de um curso de extensão em planeamento educacional visando a capacitação de quadros dirigentes e técnicos superiores, e dos respetivos serviços. Tiveram início, no âmbito do ensino básico, as ações no domínio da produção de materiais didáticos de apoio à formação inicial e contínua de docentes e de diretores de escolas, bem como na dinamização de centros de recursos, com a assistência técnica da Escola Superior de Educação de Santarém. O processo de experimentação e avaliação dos materiais didáticos, tendo em vista a sua posterior validação, decorrerá em 2014.

Financiou-se igualmente o projeto "Sem Barreiras", que pretende contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade surda em São Tomé e Príncipe, intervindo na prevenção e combate à surdez e ao isolamento do deficiente auditivo. Este projeto prevê a criação da língua gestual são-tomense, com a implementação de um alfabeto gestual e um dicionário visual, e o apoio ao Ministério da Educação deste país para integrar a língua gestual são-tomense no currículo do ensino especial e também a integração do rastreio auditivo neonatal universal no Plano Nacional de Saúde, o rastreio audiofonológico e o rastreio cognitivo das crianças sinalizadas com surdez.

Deu-se por encerrado o projeto "Apoio à Consolidação Institucional do Instituto de Ciência da Saúde Vítor Sá Machado" em São Tomé e Príncipe, iniciado em 2005, com a aquisição de materiais didáticos.

Iniciado em 2010, concluiu-se, com a entrega dos manuais do 12.º ano ao Ministério da Educação de Timor-Leste, o projeto "Falar Português – Reestruturação Curricular do Ensino Secundário Geral em Timor-Leste", que contou com o financiamento do Fundo da Língua Portuguesa e a participação financeira da Fundação Gulbenkian e do Ministério da Educação de Timor-Leste, e teve a assistência técnica da Universidade de Aveiro. O projeto desenvolveu-se segundo duas linhas complementares de atuação: apoio à conceção geral do plano curricular do ensino secundário geral e elaboração de um bloco pedagógico de apoio à sua concretização, que abrangeu, na globalidade, a criação de 42 programas para as 14 disciplinas curriculares trianuais, de 42 manuais para alunos e de 42 guias para professores, bem como do desenho técnico para a sua impressão. Este projeto permitiu que, pela primeira vez, Timor-Leste passasse a dispor de materiais pedagógicos específicos para este nível de ensino, assim como contribuiu para o reforço da proficiência linguística em português e da capacitação pedagógico-didática dos docentes timorenses.

Em Moçambique, apoiou-se o projeto "Ligação Biblioteca-Escola: Formação de Formadores de Animação Sociocultural nas Bibliotecas Públicas Provinciais", do Fundo Bibliográfico de Língua Portuguesa, cujo principal objetivo é incentivar o hábito de leitura nas crianças e jovens, de forma a colmatar a falta de práticas de leitura em contextos extraescolares, designadamente através da realização do segundo *workshop* de formação e da aquisição de uma biblioteca infantil.

Capacitação de unidades de saúde

Em 2013, primeiro ano do novo período de programação do PGAD, a estratégia de intervenção na área da saúde manteve o seu enfoque na prestação de cuidados de saúde dos PALOP e Timor-Leste, em particular através do apoio a projetos que concorrem para a melhoria da qualidade dos cuidados de saúde materno-infantis ou para a diferenciação de serviços de referência que respondam a algumas das mudanças de perfis epidemiológicos que ocorrem.

Em Angola, deu-se continuidade ao apoio ao projeto plurianual "FORVIDA – Formação para a Vida" (Angola) que, envolvendo uma parceria entre a Fundação Fé e Cooperação (FEC) e a Cáritas de Angola, tem como objetivos a melhoria das competências técnicas de recursos humanos de saúde, numa fase inicial, nas dioceses/províncias de Benguela, Bié, Huambo e Luanda e o reforço da coordenação entre os subsistemas de saúde públicos e da Igreja Católica em Angola.

O apoio do PGAD ao reforço das capacidades de diagnóstico precoce do cancro da mama, traduziu-se na aquisição de um mamógrafo para o Hospital Agostinho Neto, em Cabo Verde, e na formação dos técnicos que o utilizam, apoiada pela Siemens, em diferentes unidades hospitalares do país e, em particular, na cidade da Praia.

No que respeita à Guiné-Bissau, a Fundação Gulbenkian apoiou a implementação do Programa Integrado para a Redução da Mortalidade Materna e Infantil coordenado pela União Europeia, através do cofinanciamento de dois projetos a executar por Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento (ONGD) portuguesas, respetivamente, "Tabanka ku Saudi", a decorrer nas regiões de Cacheu e Biombo, coordenado pela VIDA, e "Componente de Reforço da Disponibilidade e Qualidade dos Cuidados de Saúde Materno-Infantis nas regiões de Cacheu, Biombo, Oio e Farim", coordenado pelo Instituto Marquês de Valle Flor (IMVF).

Em Moçambique, deu-se início à implementação do projeto "Atenção Integrada ao Doente Oncológico – Reforço da Capacidade Institucional do Hospital Central de Maputo", a realizar no período 2013-2016 com o apoio da Cooperação Portuguesa, da Fundação BCP e do Millenium BIM e que tem como objetivo contribuir para a melhoria dos cuidados integrados ao doente, na área da oncologia, no Hospital Central de Maputo, através da melhoria do rastreio, diagnóstico, tratamento e registo das doenças oncológicas. Este projeto envolve diretamente sete serviços do Hospital

Projeto ForDILAB
© FCG

Central de Maputo que contarão com a colaboração técnica e clínica com instituições portuguesas como o Intituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade de Porto (IPATIMUP), o Centro Hospitalar de São João, o Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, o Hospital Pedro Hispano e o Hospital Garcia de Orta.

Deu-se continuidade ao apoio ao projeto "Saúde para Todos: Programa Integrado 2012-2015" em São Tomé e Príncipe, promovido pelo IMVF e Ministério da Saúde e Assuntos Sociais de São Tomé e Príncipe, que conta também com o apoio da Cooperação Portuguesa e que tem como objetivo a consolidação do sistema nacional de saúde daquele país.

Reforço de competências dos profissionais de saúde

Em resultado de uma avaliação positiva, elaborada pelo Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa (IHMT – UNL), das duas edições anteriores do Concurso para Bolsas para Estágios de Curta Duração em Portugal para Profissionais de Saúde dos PALOP e de Timor-Leste, foi decidido lançar a terceira edição, privilegiando os cuidados hospitalares, e da qual resultou a aprovação de 18 bolsas destinadas a 11 médicos e sete enfermeiros que realizarão os seus estágios de dois ou três meses em Portugal durante o primeiro trimestre de 2014.

No âmbito das ações de cooperação desenvolvidas pelo IHMT –UNL com os PALOP, com o apoio da Fundação Gulbenkian, nomeadamente a realização de estágios de curta duração destinados a técnicos de saúde provenientes destes países, apoiou-se a realização de estágios em hospitais portugueses para os dois melhores classificados (médico e enfermeiro) do curso em gestão para diretores clínicos, chefias de enfermagem e outras chefias hospitalares.

Concluiu-se o projeto "FORDILAB TB Formação em Diagnóstico Laboratorial da Tuberculose", iniciado em 2011, e que teve a colaboração técnica do IHMT – UNL e do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge e o cofinanciamento do Fundo Setorial de Saúde da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Em 2013, cinco formandos desta iniciativa participaram no *workshop* de nível II sobre "Incorporação de Novas Tecnologias para o Controlo da Tuberculose", em Maputo, tendo decorrido em Portugal a última edição do curso de nível I (avançado) em tuberculose e microbacteriologia com a presença de nove técnicos, e o curso de nível II (especializado) em diagnóstico laboratorial, com a duração de um mês e a presença de cinco formandos.

Criação do Centro de Investigação em Saúde de Angola

A Fundação Calouste Gulbenkian é parceira do projeto "Criação de um Centro de Investigação em Saúde de Angola (CISA)", sediado na cidade do Caxito, província do Bengo, a sessenta quilómetros de Luanda, em Angola.

O projeto CISA, resultado de uma parceria estabelecida, em 2007, entre o Ministério da Saúde de Angola, o governo provincial do Bengo, o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua e a Fundação Gulbenkian, pretende ser a base da criação de um centro de investigação em saúde, localizado no Caxito e, por consequência, o catalisador de um conjunto de iniciativas complementares a desenvolver no âmbito da melhoria das condições de saúde da população e da investigação operacional. Em novembro de 2013, foi publicado o novo estatuto orgânico do Ministério da Saúde que cria, no seu artigo 34.º, o "Centro de Investigação em Saúde de Angola" com âmbito nacional.

Os objetivos específicos definidos para o projeto CISA são:

› melhorar as condições de saúde da população do município do Dande, através do fortalecimento assistencial dos seus serviços de saúde;

› criar um centro de investigação em Angola, que dará contributos à resolução dos principais problemas de saúde que afetam o país e a região;

› potenciar, a nível internacional, a participação de Angola e Portugal na área da investigação direcionada às principais doenças que afetam os países em desenvolvimento.

Ao longo de 2013, deu-se continuidade a este projeto, numa perspetiva de consolidação e reforço dos resultados alcançados, destacando-se as seguintes atividades:

› Realização de duas rondas de atualização do Sistema de Vigilância Demográfica, abrangendo mais de 15 500 agregados familiares em 69 bairros de três comunas do município do Dande – Úcua, Mabubas e Caxito; continuação dos trabalhos do Sistema de Autópsia Verbal e do Sistema de Vigilância de Morbilidade no Hospital Geral do Bengo.

› Concluíram-se três estudos: "Avaliação do Impacto da Formação dos Técnicos de Saúde na Melhoria da Qualidade do Diagnóstico Laboratorial da Malária", "Estudo de Intervenção no Controlo da Schistossomíase em Crianças no Município do Dande", e "Estudo de Agentes Causais de Diarreia em Crianças Menores de Cinco Anos Atendidas no Hospital Geral do Bengo (Angola)". Iniciaram-se dois novos estudos: o "Fatores de Risco Cardiovascular numa População Adulta na Província do Bengo", em colaboração com o Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, e "Transmissão de Schistossomíase em Angola: Estudos Malacológicos e Caracterização Molecular de Importantes Espécies de Moluscos" em colaboração com o Museu de História Natural de Londres e o Programa Nacional das Doenças Tropicais Negligenciadas do Ministério da Saúde de Angola.

› Foram realizadas ações de formação em diversos domínios – de âmbito laboratorial e clínico no Hospital Geral do Bengo e no Instituto Médio de Saúde de Bengo – e promovido um curso, "Demografia na Investigação em Saúde", em colaboração com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

› Continuaram os contactos com investigadores e instituições nacionais e internacionais. Foram envolvidos mais angolanos nas áreas da investigação, através de apoios, de bolsas de estágios e de investigação de curta duração e de incentivos a doutoramento. Consolidou-se a colaboração com outras instituições angolanas, designadamente universitárias e organizações não governamentais.

› Publicação de quatro artigos científicos e um artigo de opinião, em revistas da especialidade.

› Presença do CISA em quatro conferências internacionais e duas em Angola.

Projeto CISA, Angola: Estudo Fatores de Risco Cardiovascular

Projeto CISA, atividade laboratorial
© CISA

Apoio a estudos científicos
Terminou, em 2013, o projeto destinado à investigação sobre a vacinação das crianças contra o rotavírus, em São Tomé e Príncipe, da responsabilidade do IHMT – UNL, tendo os resultados deste estudo contribuído para a tomada de decisão sobre a introdução e seleção adequada da vacina a implementar.

Participação em parcerias internacionais

Iniciativa das Fundações Europeias para as Doenças Tropicais Negligenciadas
Decorridos cinco anos sobre o lançamento da Iniciativa das Fundações Europeias para as Doenças Tropicais Negligenciadas (NTD)– promovida por cinco fundações, uma das quais a Fundação Gulbenkian – que possibilitou o apoio a 23 investigadores africanos para desenvolvimento de projetos de investigação neste domínio nos seus países de origem, foi decidido em 2013, apoiar, até 2017, o lançamento e consolidação da African Research Newtork for NTD (ARNTD), bem como a extensão de algumas das bolsas atribuídas.
Em parceria com a International Society for Neglected Tropical Diseases, a Fundação Gulbenkian realizou o encontro científico "Doenças Tropicais Negligenciadas nos PALOP / Fighting NTDs in Portuguese-speaking African Countries" que decorreu no dia 31 de outubro e contou com a presença de 160 participantes.Este encontro funcionou como ponto de encontro entre a comunidade científica que trabalha na problemática das doenças tropicais negligenciadas reunindo, em quatro sessões, 18 preletores provenientes de Portugal, dos PALOP e de países europeus, bem como oito cartazes por parte da comunidade científica internacional.

No âmbito do protocolo celebrado com a Fundação Eduardo dos Santos, Angola, em final de 2011, quatro jovens recém-licenciados angolanos realizaram estágios de dois meses em centros de investigação de referência em Portugal, designadamente no Instituto de Higiene e Medicina Tropical, no Instituto Gulbenkian de Ciência, no Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto e no IPATIMUP.

Capacitação da sociedade civil

Dinamização do empreendedorismo social da CPLP
O projeto "Desenvolvimento do Modelo de Apoio ao Empreendedorismo Social no Âmbito da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa", em execução desde 2012, promovido pelo Instituto de Empreendedorismo Social e pela Escola de Negócios INSEAD, pretende fortalecer as redes entre inovadores e empreendedores sociais no âmbito da lusofonia e viabilizar aprendizagens mútuas entre inovadores e criativos sociais provenientes de contextos económicos e culturais diversos. Durante o ano de 2013 foram mapeadas as boas práticas e ministrada formação intensiva a alguns dos empreendedores sociais identificados.

Projeto "Mais Valia"

Terminada no final de 2013, a fase de seleção dos candidatos à bolsa de voluntariado do projeto "Mais Valia", realizou-se, ainda em 2013, duas missões com três voluntários, uma em Angola e outra em Moçambique e prepararam-se, com as organizações de acolhimento, mais cinco missões, previstas para o início de 2014. Esta bolsa de voluntários conta com mais de 50 profissionais experientes e academicamente habilitados, com mais de 55 anos, disponíveis para missões de curta duração nos PALOP numa lógica de reforço institucional e de capacitação de recursos – ONGD e instituições locais – respondendo a solicitações e projetos já existentes.

Processos Comunitários de Desenvolvimento em Estados Frágeis na Guiné-Bissau

Deu-se por concluído este projeto, iniciado em 2011, que se desenvolveu em três eixos de atuação no campo do combate às parasitoses intestinais e Schistossomíase: i) diagnóstico e tratamento, a cargo da ONGD VIDA; ii) educação, nomeadamente na capacitação de estabelecimentos escolares através dos seus agentes educativos e iii) comunicação social, nomeadamente através da rádio de modo a (in)formar a população em geral, a cargo da FEC.

Melhoria da segurança alimentar

Segurança Alimentar, Nutrição e Saúde

Deu-se continuidade ao apoio aos quatro projetos plurianuais aprovados, em 2012, no âmbito do concurso "Segurança Alimentar, Nutrição e Saúde", com o objetivo fundamental de contribuir para a melhoria da segurança alimentar dos PALOP ao nível comunitário, promovendo uma abordagem integrada das componentes de agricultura, nutrição e saúde, designadamente: "RUFARO – Projeto Integrado para a Redução da Pobreza na Região do Dondo", província de Sofala, em Moçambique, apresentado pela FEC; "Promoção da Segurança Alimentar e Nutricional no Concelho de Santa Cruz", Cabo Verde, apresentado pela Associação Saúde em Português; "Segurança Alimentar, Saúde e Nutrição em Quinara", Guiné-Bissau, apresentado pela ACEP – Associação para a Cooperação entre os Povos; e "Conhecer, Produzir e Nutrir: Capacitação das Associações para o Reforço da Segurança Alimentar no Distrito de Matutuine", Moçambique, apresentado pela VIDA.

Participação em redes e parcerias internacionais

A Fundação Gulbenkian, em parceria com a CPLP, promoveu a conferência internacional "O Futuro da Agenda Global de Desenvolvimento: Visões para a CPLP" que decorreu a 17 de outubro. Esta conferência, que teve lugar numa fase crucial do debate internacional sobre o futuro da agenda global de desenvolvimento, pretendeu dar um contributo para a discussão em torno destes temas globais, com um enfoque particular sobre os países membros da CPLP. Foram abordados vários temas centrados em três eixos de reflexão: desenvolvimento económico inclusivo; paz, segurança e fragilidade; e financiamento do desenvolvimento. O encontro contou com oradores provenientes de todos os países da CPLP e registou uma elevada afluência ao longo de todo o dia na ordem de 400 pessoas dos mais variados quadrantes, tendo sido igualmente seguida via internet pela Universidade de Cabo Verde e pela Universidade Católica de Luanda.

A Fundação Calouste Gulbenkian aderiu à Global Network of Foundations Working for Development (netFWD) promovida pelo Centro de Desenvolvimento da OCDE. Esta rede é constituída por fundações de diferentes países e tem como objetivos contribuir para um novo pensamento sobre o desenvolvimento, incentivar as fundações a melhorar o impacto dos seus projetos e reforçar os laços com outros atores, em particular as organizações multilaterais. Para tal, esta rede potencia a partilha de experiências e boas práticas entre fundações, tendo igualmente a intenção de contribuir para influenciar políticas públicas, particularmente aquelas relacionadas com a agenda de desenvolvimento pós-2015.

Apoio a ONGD nacionais

Mecanismo de Apoio à Elaboração de Projetos de Cooperação

2013 foi o último ano de execução do Mecanismo de Apoio à Elaboração de Projetos de Cooperação, iniciativa-piloto, com início em janeiro de 2011, promovida em parceria com a Fundação EDP, Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, Fundação Portugal-África, e com o apoio do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, que visa apoiar a elaboração de candidaturas a financiamentos internacionais por parte de ONGD nacionais.

O Mecanismo registou 19 candidaturas em 2013, das quais foram apreciadas seis e aprovadas quatro, aguardando as restantes decisão em 2014. Deu-se continuidade ao protocolo estabelecido, em 2012, com o CESA – Centro de Estudos sobre África e Desenvolvimento – do ISEG, para i) a divulgação das fontes de financiamento internacionais disponíveis – edição de uma *newsletter* mensal; ii) apoio às ONGD na identificação da fonte de financiamento que melhor se adapta ao seu perfil; e iii) apoio à elaboração de "brochuras eletrónicas" em língua inglesa para as ONGD apoiadas pelo mecanismo.

Em articulação com o Mecanismo, e na sequência de outras atividades em anos anteriores, a Fundação apoiou a montagem de um Curso de Formação Avançada em Logística de Projetos de Ajuda ao Desenvolvimento, em parceria com a Universidade de Aveiro, que formou técnicos especialistas nesta área e que teve lugar entre abril e setembro de 2013.

Ainda no contexto do Mecanismo, de referir a promoção de dois encontros entre ONGD e a Academia/Centros de Investigação, o primeiro com o tema, "Trabalhar em Conjunto: Financiamentos Internacionais, Um Imperativo Atual", que contou com a presença de 89 entidades; e o segundo, que constituiu a primeira reunião dos dois grupos de trabalho sobre i) Segurança Alimentar/Agricultura/Desenvolvimento Rural e ii) Desenvolvimento Sustentável/Energias Renováveis.

Apoio à capacitação das ONGD

Neste âmbito é de referir o apoio ao reforço das condições de desenvolvimento das atividades do projeto "Casa dos Direitos" promovido por um consórcio de ONGD designadamente a ACEP – Associação para a Cooperação entre os Povos e a Liga Guineense para os Direitos Humanos. Esta casa, instalada, desde dezembro de 2011, no edifício da mais antiga esquadra colonial da Guiné-Bissau, foi cedida à Liga Guineense dos Direitos Humanos e constitui um espaço de referência da sociedade civil, nacional e estrangeira.

Apoio a edições

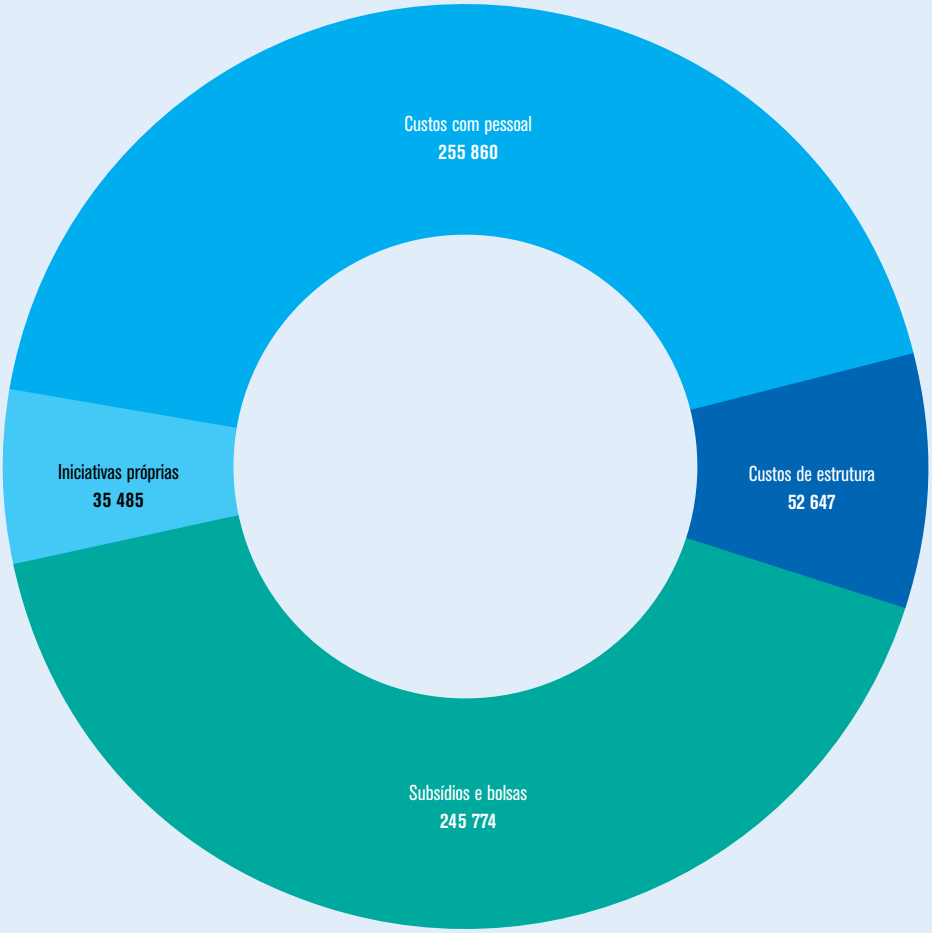
Refira-se, finalmente, a concessão de apoios que permitiram viabilizar a edição das seguintes obras:

- *Atas da 5th European Conference on African Studies: African Dynamics in a Multipolar World – ECAS 2013*;
- *Teatro na Africa Lusófona*;
- *Cabo Verde, de Uma Economia de Renda para Um Modelo de Economia Sustentável*;
- *Entre África e a Europa: Nação, Estado e Democracia em Cabo Verde*;
- *Roças de Cacau e Café de S. Tomé e Príncipe.*

← Conferência internacional, 17 de outubro
© FCG / Márcia Lessa

Projeto "Casa dos Direitos", Guiné-Bissau
© ACEP

Iniciativas Gulbenkian



Total

589 766

VALORES EM EUROS

Iniciativa Gulbenkian Oceanos

A Iniciativa Oceanos foi criada em 2013 para um horizonte temporal de cinco anos, à semelhança dos outros programas da Fundação. A sua missão é promover a valoração económica dos serviços prestados pelos ecossistemas marinhos e costeiros, bem como contribuir para a proteção, conservação e boa gestão dos oceanos e dos ecossistemas marinhos.

A sua atividade centra-se em três domínios – investigação, perceção pública e promoção de novas políticas – com o objetivo geral de aumentar a compreensão pública e política dos serviços dos ecossistemas marinhos como ativos estratégicos para o desenvolvimento económico sustentável e para o bem-estar humano.

Apoio à investigação científica

Com o objetivo de reforçar o conhecimento científico no domínio da valoração económica dos serviços prestados pelos ecossistemas marinhos e contribuir para criar massa crítica nesta área específica em Portugal, decidiu a Fundação promover e apoiar um projeto de investigação interdisciplinar, reunindo as áreas da economia e das ciências naturais. Neste contexto, foram elaborados os termos de referência para o projeto de investigação a executar nos próximos dois anos (2014 e 2015), numa área-piloto previamente definida, tendo sido convidadas a submeter propostas duas faculdades de Economia portuguesas pré-selecionadas.

A proposta submetida foi avaliada por um perito reconhecido internacionalmente na área, que considerou muito relevante o projeto apresentado. O projeto será desenvolvido e executado em conjunto pela Faculdade de Economia e Gestão da Universidade Nova de Lisboa e pelo Centro de Estudos do Ambiente e do Mar da Universidade de Aveiro.
O apoio à investigação científica concretizou-se ainda através da concessão de subsídios aos seguintes projetos:

› Conferência internacional "Good Governance for Sustainable Marine Development", organizada pela Draeger Foundation em colaboração com The Earth Institute, Columbia University, Nova Iorque, e The Cluster of Excellence – Future Ocean, que teve lugar em Cascais entre 3 e 5 de junho de 2013.

› Projeto "SIMBAD" (Selection at Sea to Reduce Discards), promovido pelo Conseil Consultatif Régional pour les Eaux Occidentales Australes, que visa propor estratégias para a redução das rejeições geradas pela pesca no golfo da Biscaia e nas águas da Península Ibérica.

A Fundação submeteu uma candidatura ao programa PROMAR – Programa Operacional Pesca, em parceria com o Programa Mediterrâneo da WWF em Portugal, para avaliação do potencial de desenvolvimento de um processo de cogestão em pescas no eixo Peniche-Nazaré (zona-piloto para o projeto de investigação a decorrer).

Aumentar a perceção pública

A perceção pública por parte de diferentes públicos-alvo sobre os serviços dos ecossistemas marinhos em Portugal será melhorada através de um leque variado de atividades de capacitação que, com o objetivo de aumentar a divulgação, serão lançadas ou iniciadas em datas-chave relacionadas com os oceanos (20 de maio – Dia Marítimo Europeu; 31 de maio – Dia do Pescador; 8 de junho – Dia Mundial dos Oceanos; 27 de setembro – Dia Marítimo Mundial; 16 de novembro – Dia Nacional do Mar).

Foi concebida e publicada uma brochura sobre os Serviços dos Ecossistemas Marinhos (SEM), com o objetivo de explicar em termos simples o que são os ecossistemas marinhos e estes serviços, como as atividades humanas dependem deles, como estes contribuem para o bem-estar humano e são afetados pelas atividades humanas, e como a ausência de valor económico dos SEM afeta as decisões relacionadas com os seus usos. Esta brochura teve uma edição em inglês de mil exemplares e uma versão em português que ficou disponível no sítio da Fundação, em <www.gulbenkian.pt/oceanos>.

Em parceria com o Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência realizou-se uma oficina de verão – "O O^2 do mar que eu respiro" – durante uma semana, em julho. Esta oficina, destinada a crianças dos 8 aos 12 anos, teve como objetivo desenvolver competências nos participantes sobre o papel dos oceanos enquanto fornecedor de serviços reguladores, nomeadamente como importante produtor de oxigénio.

Esteve reunido pela primeira vez, em 27 de setembro, o Conselho Consultivo desta iniciativa, constituído por cinco peritos internacionais da área: Pavan Sukhdev (TEEB, Gist Advisory), Carlos Duarte (Oceans Institute, University of Western Australia; Laboratorio Internacional de Cambio Global, CSIC, Espanha), Waddah Saab (DG Research, EC), Laurence Mee (Scottish Association of Marine Science) e Pushpam Kumar (UNEP). Nesta reunião foi apresentada a missão e estratégia da Iniciativa Gulbenkian Oceanos (IGO) para os próximos cinco anos, tendo resultado num debate muito intenso e participado.

Lançamento da Iniciativa Gulbenkian Oceanos, 27 de setembro de 2013
© FCG / Márcia Lessa.

Aproveitando a presença em Lisboa de quatro membros do Conselho Consultivo e dos membros da Comissão de Acompanhamento, Henrique Cabral, Paulo Nunes e Tiago Pitta e Cunha, realizou-se na Fundação uma sessão pública de lançamento da IGO, a qual contou com a presença de cerca de 150 convidados.

Outro dos eixos centrais das atividades definidas no âmbito da IGO é a capacitação das organizações não governamentais de ambiente (ONGA), pelo que foi decidido promover uma formação intensiva em economia destinada a aumentar o conhecimento nesta área e a fornecer ferramentas e metodologias de análise económica e técnicas de valoração económica.

Assim, foi promovido um curso intitulado "Economics for Marine Conservation", em colaboração com a New Economics Foundation, que se realizou na Fundação, nos dias 13, 14 e 15 de novembro de 2013. Participaram cerca de 25 colaboradores e voluntários das principais ONGA portuguesas com trabalho realizado sobre oceanos, e dos Grupos de Ação Costeira (GAC), e também participaram representantes do Oceanário, da Estrutura de Missão para a Extensão da Plataforma Continental (EMEPC) e da WWF Mediterrâneo.

Os objetivos desta formação foram: i) dotar estes profissionais de conhecimentos sobre valoração económica dos SEM, para que no futuro possam utilizar estes conhecimentos nas suas atividades e aumentar o seu impacto ao nível da definição de políticas; ii) possibilitar o conhecimento mútuo entre os profissionais destes dois tipos de organizações, de modo a potenciar parcerias entre elas no futuro próximo, as quais poderão vir a ser apoiadas financeiramente pela IGO.

As conclusões principais retiradas deste curso de formação e da sessão de identificação de potenciais parcerias foram as seguintes: as ONGA portuguesas já realizam trabalho de qualidade em Portugal sobre a temática dos oceanos. Existem, no entanto, barreiras estruturais que impedem que este trabalho tenha o impacto significativo que seria esperado, nomeadamente a falta de capacidade (o trabalho é desenvolvido sobretudo por voluntários) e de financiamento, bem como tomadas de decisão limitadas.

Promoção de novas políticas

O principal objetivo da promoção de novas políticas é mobilizar indivíduos e instituições para integrar o valor económico dos serviços dos ecossistemas marinhos nas suas atividades regulares e processos de tomada de decisão.

Estas atividades, iniciadas mesmo antes de os resultados científicos do projeto de investigação estarem disponíveis, serão desenvolvidas para promover mudanças nas tomadas de decisão ao nível local, nacional e da União Europeia nos próximos cinco a dez anos. Exemplos incluem, respetivamente, a revisão de planos de ordenamento de áreas marinhas protegidas, a preparação e aprovação da legislação portuguesa sobre ordenamento do espaço marinho, e a revisão da diretiva europeia sobre Avaliação de Impacte Ambiental.

Em junho, foi assinado um protocolo entre a Direção-Geral de Política do Mar (DGPM), o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), a EMEPC e a Fundação Calouste Gulbenkian. No seu âmbito foram estabelecidos os termos da colaboração para a implementação da iniciativa nas áreas de investigação, capacitação e influência.

No ano de arranque da iniciativa a equipa responsável participou numa série de reuniões e conferências nacionais e internacionais com o intuito de dar visibilidade à iniciativa, estabelecer uma rede de contactos e partilhar a sua missão e os seus objetivos, sendo de destacar, a nível nacional, os encontros com as seguintes instituições: IPMA, DGPM, EMEPC, INE, Oceanário, Fórum Empresarial para a Economia do Mar, Oceano XXI, BCSD Portugal, Ciência Viva, Nova School of Business and Economics / Formação de Executivos, e ainda um conjunto alargado de ONGA.

Durante o ano mantiveram-se e estreitaram-se os contactos regulares com a equipa da Delegação em Londres responsável pela área do Ambiente, o que permitiu alargar a rede de contactos com outras fundações europeias que trabalham na área dos oceanos e ainda estabelecer parcerias para o trabalho futuro.

Ilha da Berlenga, vista das Ilhas Farilhões
© Gonçalo Calado

De salientar ainda a participação da equipa de projeto em diversas conferências científicas, nacionais e internacionais, com particular destaque para as seguintes:

› Conference "Oceans – Challenges and Opportunities", FEUP, Porto;

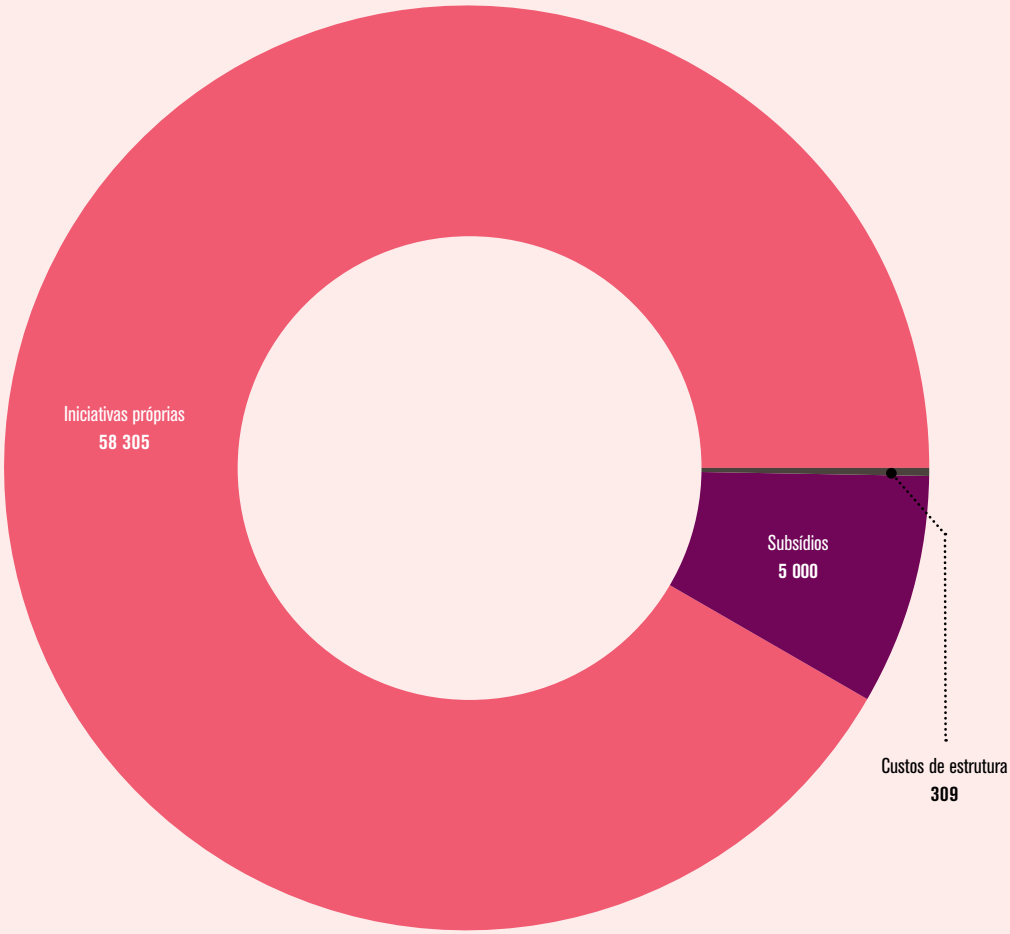
› 6th Annual International ESP Conference, Bali, Indonésia;

› 3.ª Reunião do Consórcio do Projeto Europeu "Sea for Society- Um Mar para a Sociedade", Lisboa;

› MESMA final Conference "Monitoring and evaluation of spatially managed areas", Lisboa;

› IMPAC 3 – International Marine Protected Areas Congress, Marselha, França;

› Lisbon Atlantic Conference, Lisboa.



Total

63 614

VALORES EM EUROS

Iniciativa Gulbenkian Cidades

Criada em 2013, a Iniciativa Cidades tem como missão contribuir para a compreensão do modo como os grandes desafios civilizacionais atuais se refletem nas características, dinâmicas e processos de transição das cidades, considerando que o impacto fundamental das transformações globais nos espaços nacionais se processa nos espaços urbanos e metropolitanos.
A atividade desta iniciativa centrou-se em três áreas: criação de um espaço de reflexão próprio, que envolva os grupos de interesse mais relevantes das cidades, a nível nacional e internacional; construção de uma visão prospetiva, baseada em cenários, que permita identificar antecipadamente as escolhas estratégicas que se colocam às cidades portuguesas (metrópoles e cidades médias); produção de conhecimento e de informação de apoio às decisões dos vários agentes económicos e da sociedade civil em domínios específicos que decorram do exercício de cenarização e que reflitam as prioridades dos diferentes grupos de interesses.

O debate sobre o papel das cidades – com destaque para os espaços metropolitanos – nos processos de adaptação e de transformação dos espaços coletivos (estruturas económicas, políticas e sociais) e dos valores (expectativas, atitudes, comportamentos) aos desafios da globalização, é um tema central na agenda da Europa e do mundo, tendo vindo a ganhar destaque no âmbito das fundações europeias.

Este debate contribuirá, igualmente, para a construção de uma resposta mais robusta, por parte de Portugal, aos objetivos definidos na Estratégia Europa 2020, na Agenda Territorial 2020 e no Quadro Estratégico Comum para o próximo ciclo de programação comunitária 2014-2020 e às oportunidades criadas por este novo enquadramento, através da adequada valorização das prioridades temáticas e dos instrumentos consagrados naqueles documentos.

Projeto "Noroeste Global"

No ano de arranque da Iniciativa Gulbenkian Cidades a Fundação decidiu apoiar a implementação de um projeto, coordenado por João Ferrão e José Manuel Félix Ribeiro, intitulado "Noroeste Global". Este projeto tem como objetivos centrais:
• identificar as principais tendências e desafios com que a macrorregião Noroeste se defronta;
• construir visões partilhadas e estratégias que permitam à macrorregião Noroeste reposicionar-se de forma sustentada face ao processo de globalização; identificar iniciativas e ações que contribuam para que a macrorregião Noroeste inicie um novo ciclo de crescimento, reduzindo os níveis de pobreza e maior coesão social.

A Fundação convidou as universidades de Aveiro, do Minho e do Porto (Universidade e Universidade Católica do Porto) a participarem nos trabalhos de arranque do projeto e a colaborar no levantamento do potencial científico e tecnológico existente nas respetivas universidades.

A versão final do documento de diagnóstico prospetivo foi entregue no final do ano de 2013, tendo sido objeto de discussão alargada entre os diferentes agentes económicos e institucionais da região noroeste, com particular destaque para as quatro universidades envolvidas no projeto, bem como as quatro autarquias, Aveiro, Braga, Guimarães e Porto. Após esta fase iniciaram-se os trabalhos conducentes à criação de uma plataforma estratégica, como espaço de reflexão e proposta sobre o reposicionamento global da macrorregião Noroeste, visando retomar o crescimento, reduzir os níveis de pobreza e fixar recursos humanos qualificados.

Deste modo, foi decidido envolver os institutos politécnicos da macrorregião convidando-os a aperfeiçoar a informação contida no documento sobre as suas atividades de Ensino e Investigação & Desenvolvimento e convidar os presidentes das câmaras do Porto, Braga, Guimarães e Aveiro a colaborar neste projeto, nomeadamente identificando áreas de colaboração com universidades, institutos politécnicos e empresas.

Participação em redes

A Fundação, enquanto membro do European Foundation Centre, participa na iniciativa comum liderada por fundações internacionais sobre o futuro das cidades – o Funder's Forum on Sustainable Cities.

Este fórum pretende promover o papel das instituições filantrópicas no contexto das cidades, tendo como objetivo uma crescente colaboração em rede que possibilite a reflexão e a apresentação de projetos inovadores que permitam às fundações apoiar os esforços para o crescimento inclusivo e sustentável, a redução da pobreza urbana, bem como o fortalecimento da governação e da participação dos cidadãos nos processos locais de decisão.

A Fundação participou, com a presença de Rui Gonçalves, na primeira conferência organizada pelo Funder's Forum on Sustainable Cities, que teve lugar em Bruxelas em 12 e 13 de novembro, subordinado ao tema: "Building Inclusive and Resilient Cities: What Role for Foundations?"

adidas
GE
BRE
OTA

Iniciativa Translação do Conhecimento

Esta iniciativa, lançada em 2013, pretende contribuir para a preparação de um futuro programa relativo à translação do conhecimento, conceito que tem sido utilizado nos últimos vinte anos como instrumento para entender e permitir ultrapassar as barreiras existentes entre a investigação produzida nas universidades e centros de investigação e as suas aplicações pelo setor empresarial.

Esta situação suscitou a necessidade de criar uma agenda para a "translação", isto é, para a mobilidade de pessoas – os investigadores – e do produto da sua atividade – o novo conhecimento – para a esfera da criação da riqueza, o que se pode designar em última análise por "empreendedorismo de base científica".

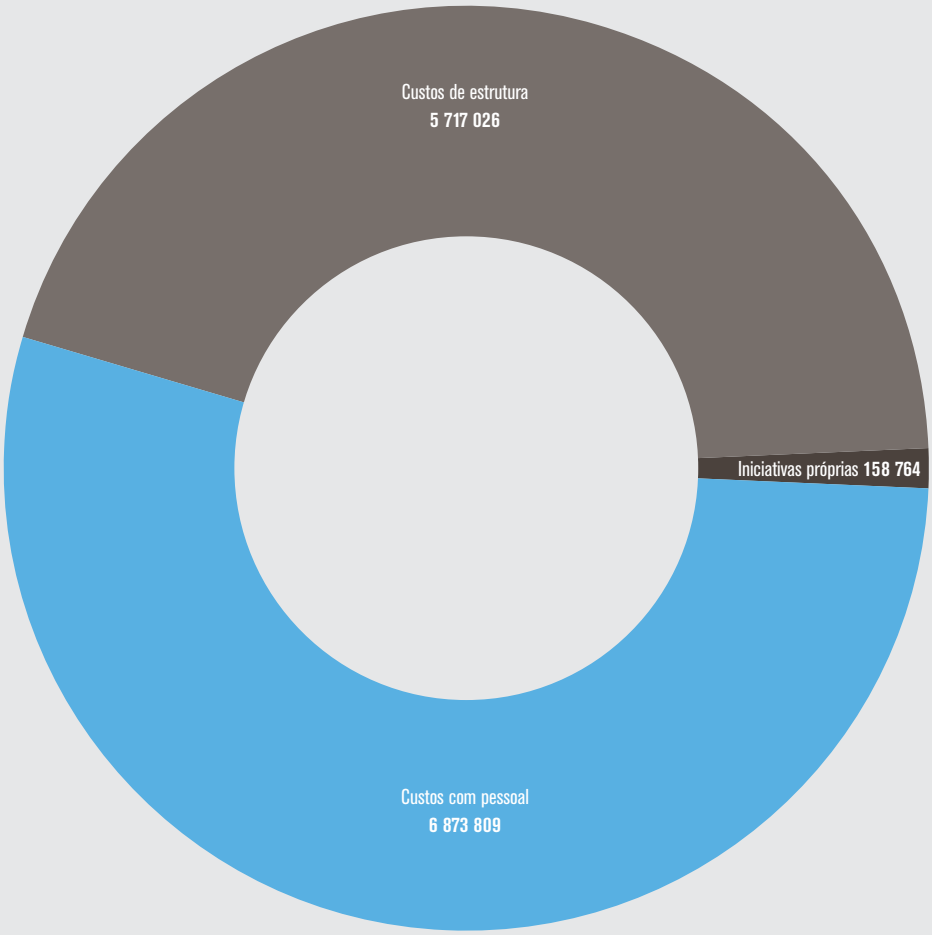
No ano de 2013 a Fundação promoveu um conjunto de reuniões, envolvendo diferentes intervenientes interessados neste tema, para debater os seguintes pontos: identificar os estrangulamentos atuais, e discutir quais os mecanismos mais adequados para uma intervenção da Fundação neste campo.

Na sequência da reflexão e das várias discussões realizadas, foi feito um diagnóstico da situação existente ao nível das empresas e das universidades.

Deste modo, decidiu a Fundação apostar num conjunto de ações suscetíveis de promover a aproximação entre as universidades/investigadores e as empresas/empreendedores, articuladas do seguinte modo:

› Criar um fórum de discussão e aprendizagem, para o qual serão convidados todos os polos e *clusters* de competitividade existentes no nosso país e todas as universidades e institutos politécnicos portugueses, que contribua para quebrar as barreiras existentes; um dos objetivos do fórum será implementar uma plataforma organizada por *clusters*, onde serão disponibilizadas as necessidades emergentes das empresas.
› Organizar com as escolas de gestão cursos de formação na área do empreendedorismo dirigidos aos alunos de doutoramento das diferentes áreas.
› Apoiar iniciativas de empreendedorismo ao nível do ensino secundário (por exemplo: clubes de empreendedorismo; iniciativas para mostrar casos de sucesso; prémios), bem como apoiar a realização de feiras de emprego científico.

Serviços de Apoio



Total

12 749 599

Investimento

1 255 598

Proveitos

306 014

VALORES EM EUROS

Serviços Centrais

É missão dos Serviços Centrais:

› planeamento de recursos, organização logística dos espaços e gestão operacional das atividades desenvolvidas na Fundação, segundo critérios de otimização de custos, de condições do ambiente de trabalho, de segurança e de eficiência energética;

› gestão do funcionamento dos espaços interiores e exteriores da Fundação, garantindo a sua conservação, a sua manutenção e a sua segurança;

› execução do programa de investimentos relativos a projetos e obras, requeridos na renovação dos espaços e das tecnologias;

› promoção e divulgação das atividades da Fundação através da gestão das vendas das suas edições, dos produtos de *merchandising* e através da coordenação de campanhas publicitárias;

› coordenação das atividades educativas do Jardim, no âmbito do Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência;

› gestão do Projeto de Certificação de Qualidade.

Dinamização dos jardins

Novo Centro Interpretativo Gonçalo Ribeiro Telles

A 19 de julho foi inaugurado o Centro Interpretativo Gonçalo Ribeiro Telles do Jardim Gulbenkian, um espaço multimédia inserido num projeto de arquitetura assinado por Teresa Nunes da Ponte, que integra uma geladaria e uma esplanada de cerca de 60 lugares.

Este novo centro permite ao público perceber como foi pensado o Jardim Gulbenkian, da autoria de Ribeiro Telles e António Viana Barreto, evidenciando, através de meios audiovisuais, aspetos que normalmente são pouco visíveis.

Os visitantes podem experimentar vários ambientes em vídeo *hall* – sendo que uma das paredes da sala principal, em vidro, funciona como ecrã natural – numa proposta que se inspirou nos "10 Mandamentos" que Ribeiro Telles definiu para a criação de um jardim, aqui transformados em "10 Andamentos".

Centro Interpretativo Gonçalo Ribeiro Telles
© FCG / Márcia Lessa

Nova esplanada no CAM

Integrado nas comemorações do trigésimo aniversário do Centro de Arte Moderna, inaugurou-se a esplanada da cafetaria do CAM, que potenciará um melhor acolhimento do público e uma maior interação deste edifício com o Jardim e com o Anfiteatro ao Ar Livre.

Projeto educativo

O programa "Viver os Jardins Gulbenkian", inserido no Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência, considerou o reforço da oferta de atividades – visitas orientadas, cursos e oficinas – que promoveram os Jardins Gulbenkian e estimularam os visitantes para questões relacionadas com a Natureza, o ambiente e a sustentabilidade.

Enquadrou-se, neste âmbito, o lançamento da campanha "As Aves dos Jardins Gulbenkian: uma mais-valia natural" que visa a valorização do património avifaunístico dos jardins da Fundação, enquanto espaço de fruição mas também de promoção das aves como veículo privilegiado para ações de formação e informação nos domínios das ciências biológicas e ambientais.

Renovação e melhoria das acessibilidades

Fundação mais acessível a todos – Selo Acesso

No dia 11 de novembro de 2013, a Fundação Calouste Gulbenkian recebeu da Fundação Liga o Selo Acesso, uma distinção que reconhece o esforço na criação de melhores condições e mais acessibilidade para quem tem necessidades especiais.

A renovação e melhoria das acessibilidades, iniciada na Fundação há uma década, contou com a introdução de melhorias nos espaços públicos da Sede, que ficaram concluídas em 2013: rampas de acesso, rebaixamento de algumas zonas nos balcões de atendimento, melhoria da sinalização existente, introdução de piso tátil em certas zonas e indicação, nos auditórios, e no parque de estacionamento, do local e do número de lugares reservados a pessoas com mobilidade reduzida.

Foi ainda produzido um pequeno filme com a apresentação das principais melhorias e disponibilizado um guia acesso, também em braille, indicando, no edifício da Sede, os acessos e percursos sugeridos a pessoas com mobilidade reduzida.

Em 2013 ficou concluída nos jardins a segunda fase do projeto relativo à melhoria das acessibilidades no jardim, que inclui percursos pedonais alternativos que visam assegurar uma circulação inclusiva e sem restrições a pessoas com mobilidade reduzida.

Certificação do sistema de gestão de qualidade

A 17 de dezembro de 2013, a Fundação, para além das renovações das certificações relativas ao sistema de gestão de qualidade do Museu, da Biblioteca de Arte e ambiental, obteve a certificação relativa ao CAM e às lojas da Fundação (Sede e do Museu).

Os Serviços Centrais asseguraram a responsabilidade técnica do projeto, o planeamento, a coordenação e a sua gestão, bem como as interfaces com o Organismo de Certificação (SGS).

No âmbito da divulgação da Política da Qualidade da Fundação e das principais boas práticas, os Serviços Centrais organizaram e realizaram, conjuntamente com o Serviço de Recursos Humanos, ações de sensibilização alargadas a todos os colaboradores. No mesmo âmbito, apoiaram o Serviço de Comunicação na produção de um filme para disponibilização na intranet.

Organização e apoio a eventos

O ano de 2013, em particular a partir do segundo semestre, face aos condicionalismos impostos pela obra de remodelação do Grande Auditório que implicou a deslocalização para a Escola Superior de Música de Lisboa da Orquestra Gulbenkian e, consequentemente, as equipas da Direção de Cena e Audiovisuais, revelou-se de exigência acrescida em termos de planeamento dos apoios técnico e logístico necessários à realização de ensaios e espetáculos programados para diferentes espaços fora da Fundação.

Neste ano, os Serviços Centrais asseguraram a realização, na Fundação e em diferentes espaços exteriores (Culturgest, Centro Cultural de Belém, Mosteiro dos Jerónimos, Igreja de São Roque, Teatro de São Luís, Teatro do Bairro e Teatro Maria Matos), de 219 espetáculos a que assistiram cerca de 82 mil espectadores e apoiaram 243 eventos (congressos, colóquios, conferências, reuniões, *workshops* e outros eventos) que trouxeram à Fundação cerca de 37 mil participantes.

O apoio estendeu-se também às 24 exposições promovidas pela Fundação em 2013, visitadas por, aproximadamente, 275 mil pessoas.

Promoção, divulgação e vendas

Os Serviços Centrais apoiaram a promoção e divulgação das atividades da Fundação, tendo assegurado a gestão da coordenação e compra dos espaços publicitários e o reforço de angariação de parcerias com os *media*.

Promoveram também a gestão dos produtos de *merchandising* das linhas permanentes – Museu, CAM, Infantil – bem como para as exposições temporárias "As Idades do Mar", iniciada em 2012, "360° Ciência Descoberta", "O Brilho das Cidades. A Rota dos Azulejos" e "Sob o Signo de Amadeo – Um Século de Arte".

Este ano, a Festa dos Livros Gulbenkian, o evento de vendas promovido pelos Serviços Centrais e que é transversal a todos os serviços da Fundação, trouxe à Fundação cerca de dez mil pessoas e constituiu, de novo, uma boa oportunidade para a promoção e divulgação das edições da Fundação e da sua atividade junto dos seus públicos.

Programa de renovação do Grande Auditório

A intervenção, iniciada em 2 de junho de 2013, com a conclusão prevista para o início de 2014, teve por objetivo a adequação dos aspetos técnicos e de segurança, bem como a melhoria das condições performativas da cena, a par da renovação dos espaços e da melhoria das condições de acolhimento ao público.

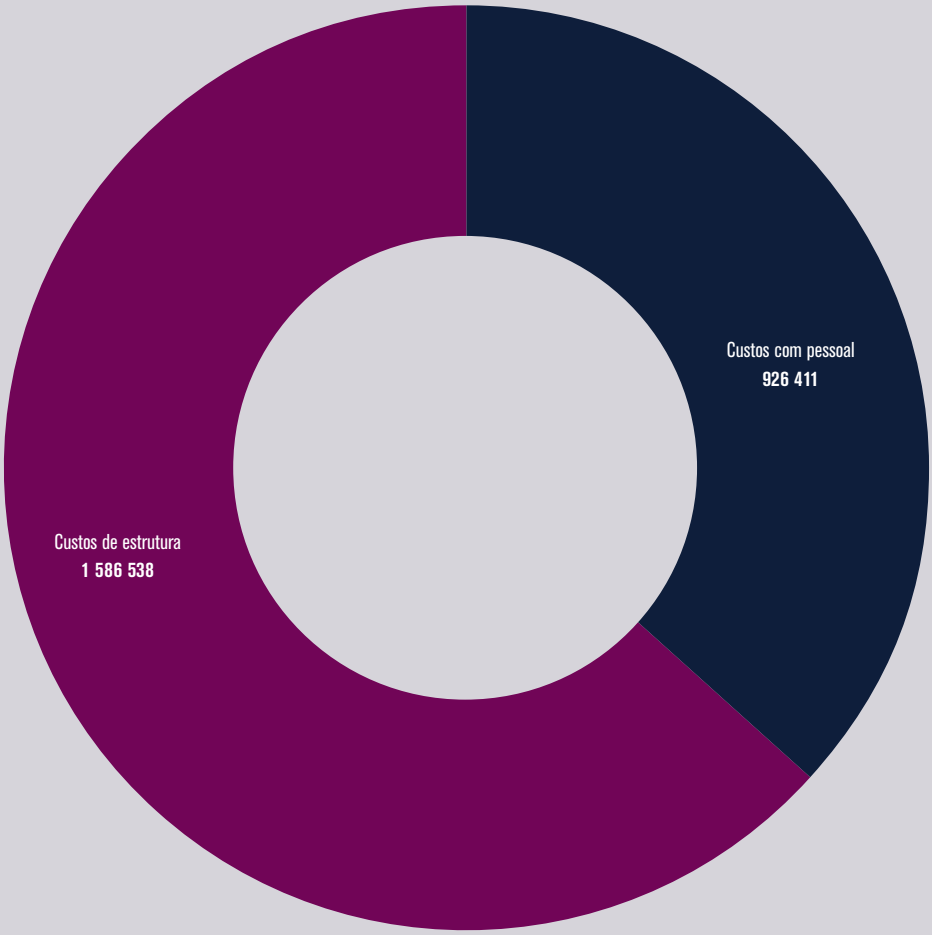
As obras envolveram a sala de espetáculos, o palco, o subpalco, as salas de ensaios da orquestra e do coro, bem como todas as zonas de apoio técnico, que passarão a dispor de novas estruturas e infraestruturas completamente adaptadas às atuais legislações europeias em matéria de segurança, qualidade e operacionalidade.

O prazo estabelecido para esta empreitada, extremamente reduzido, tendo em conta a dimensão do projeto, obrigou a um meticuloso planeamento de todas as áreas e fases de intervenção. A coordenação da equipa projetista esteve a cargo da arquiteta Teresa Nunes da Ponte.

A complexidade dos trabalhos levou à criação, na estrutura orgânica da Fundação, de um programa específico dedicado à renovação do Grande Auditório, assim como de uma Comissão de Acompanhamento formada por Emílio Rui Vilar, Luís Valente de Oliveira e Ana Tostões.

O custo total da obra está estimado em €19 milhões. Em 2013, o realizado foi de cerca de €16 milhões, representando uma taxa de realização de 99,7%, relativamente ao valor estabelecido para este ano.

Obras de renovação do Grande Auditório
© FCG / Márcia Lessa



Total

2 512 949

Investimento

534 316

VALORES EM EUROS

Serviço de Orçamento, Planeamento e Controlo

O Serviço de Orçamento, Planeamento e Controlo tem por missão assegurar a preparação técnica do Orçamento e Plano de Atividades e efetuar o acompanhamento físico e financeiro das ações aprovadas, designadamente através da realização de relatórios periódicos. Assegura, também, a gestão dos sistemas de informação e a realização de projetos de reorganização dos processos de trabalho, quer do ponto de vista dos procedimentos, quer em termos informáticos. As funções de Auditoria Interna da Fundação inserem-se, igualmente, na esfera de atuação deste Serviço.

Sistemas de Informação

Os principais projetos de investimento na área dos Sistemas de Informação foram a conclusão do Plano Estratégico para os Sistemas de Informação (PESI), o desenvolvimento de uma nova aplicação para o Programa Cidadania Ativa e a consolidação do sistema contabilístico entre a Sede e o Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC).

PESI

O Plano Estratégico para os Sistemas de Informação teve por objetivo perspetivar o futuro em termos de novas tecnologias e enquadrar os investimentos e as atuações da Fundação, na área da informática e da reorganização da gestão. O relatório final ficou concluído em agosto de 2013 e encontrava-se em avaliação, por parte da Administração, no final de 2013.

Sistema Contabilístico de Ligação entre a Sede e o IGC

O processo de autonomização do IGC implicou importantes alterações ao nível do sistema contabilístico, bem como o desenvolvimento de um interface informático para ligar as duas instalações SAP, de modo a garantir informação adequada para a Contabilidade da Fundação consolidar contas. Uma vez que o Instituto não dispõe de personalidade jurídica, a informação destinada às autoridades fiscais terá de ser prestada centralizadamente pela Contabilidade da Sede.

O interface informático para transporte de dados entrou em produção em janeiro de 2013, tendo havido pequenos ajustamentos ao longo do ano. Os procedimentos que regem o relacionamento contabilístico entre a Sede e o IGC – que incluem os movimentos contabilísticos manuais que não passam pelo interface – foram preparados ao longo do ano, mas a versão final ainda não se encontra definitivamente aprovada. Aguarda-se a conclusão dos trabalhos e a certificação do sistema.

Programa Cidadania Ativa

Foi implementado o sistema de informação que suporta toda a atividade do Programa Cidadania Ativa. Esta aplicação é composta por vários módulos – destacando-se o sítio dos candidatos, o sítio dos avaliadores e o sistema central da aplicação onde é feita toda a gestão dos processos bem como o processamento dos pagamentos.

Salientam-se, ainda, outros projetos informáticos, designadamente:

SAP

A atualização de *software* com os últimos *support packages* disponibilizados pela SAP foi realizada nos moldes habituais, bem como a manutenção evolutiva e corretiva do sistema. Além disso, houve desenvolvimentos importantes, a saber:

› Implementação de requisitos legais no módulo HR, designadamente o pagamento dos subsídios de férias e natal por duodécimos e a declaração mensal de rendimentos para a categoria A.

› Implementação de requisitos legais no módulo FI, designadamente o sistema COPE (Relatório para o Banco de Portugal) e as alterações do novo SAFT-PT.

› Implementação de requisitos legais no módulo MM/SD relativos às alterações legais à faturação e documentos de transporte (DL 198/2012).

› Implementação das alterações resultantes da revisão do Regulamento de Pessoal e da legislação sobre ausências, em especial para adequar o Módulo de Gestão de Tempos à nova realidade.

› Implementação do pagamento de subsídio de refeição nos cartões Ticket-Restaurant.

Bilheteira

Foram adicionadas novas funcionalidades na bilheteira *online*. O sítio passou a ter um novo módulo de venda de entradas para museus e exposições; passou a ter suporte multilingue e a área de filtros de eventos foi remodelada.

InArte
Foram iniciados dois projetos. O primeiro tem como objetivo a publicação de um módulo *web* para divulgar a coleção do Museu Calouste Gulbenkian e no segundo pretende-se dotar a Fundação de uma versão *web* com a possibilidade de ser executada em dispositivos móveis.

Bolsas e Subsídios
Foi implementado um novo sítio dos avaliadores, com novas funcionalidades e design.

Protótipo de Gestão de Programas e Projetos
Foram efetuados diversos melhoramentos, com destaque para a criação de um sítio colaborativo para o Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano e de um sistema de obtenção automática de informação financeira e requisições oriundas do SAP.

Informação de Gestão
Foram construídos novos relatórios e os cubos OLAP foram atualizados, por forma a melhorar a rapidez de acesso à informação por parte dos utilizadores.

Manutenção de Aplicações e Sistemas de Informação Diversos
A manutenção das aplicações já existentes foi mantida tal como foi dado apoio aos respetivos utilizadores. Para estes sistemas foram efetuadas diversas atualizações, customizações e parametrizações. Atualmente estão instalados cerca de 20 sistemas informáticos diferentes.

Sistemas e Infraestrutura
Em relação à infraestrutura dos sistemas de informação – que abrange 665 postos de trabalho e 56 servidores – procedeu-se à atualização do ambiente de servidores. Os equipamentos foram atualizados para os processadores mais recentes, com mais capacidade de memória e maior velocidade de comunicação de rede, para suportar devidamente as aplicações, prevendo também a evolução antecipada para os próximos anos. O sistema de virtualização foi também migrado para o Microsoft HyperV, que fornece atualmente o mesmo nível técnico que o Vmware existente, reduzindo os custos de licenciamento. Foi igualmente instalado um novo sistema de *backups*, com mais capacidade e velocidade de recuperação de dados.

Fizeram-se aumentos de capacidade no sistema de armazenamento digital, em resultado dos crescentes requisitos das Unidades Orgânicas.

A renovação do parque informático envolveu este ano 220 postos, uma alteração que era urgente devido à obsolescência dos equipamentos e dos requisitos técnicos obrigatórios para as aplicações mais atuais.

Foi iniciado o projeto Voip-Voz sobre IP, em conjunto com os Serviços Centrais e o Programa de Renovação do Grande Auditório, no sentido de dotar a Fundação de uma nova central telefónica, moderna e que corresponda aos requisitos atuais de mobilidade, flexibilidade de operação e interligação aplicacional. Numa primeira fase, só a área do Grande Auditório estará coberta com este sistema.

Foi implementado um sistema de ligações internet redundantes. Em conjunto com a aquisição de linhas de alto débito e fiabilidade, prevista para o início do ano de 2014, este sistema visa garantir uma maior fiabilidade de acesso e maior velocidade, preparando a Fundação para prestar mais serviços, tais como ligações remotas para os utilizadores, transmissões de eventos em alta definição, vídeo conferências e comunicações móveis.

A área de sistemas colaborou ainda nos novos projetos SAP-IGC, Programa Cidadania Ativa, Livestream e Renovação do Grande Auditório, acompanhando as necessidades tecnológicas, criando ambientes de testes, desenvolvimento e passagem a produção e instalação de postos-cliente. No caso da renovação do Grande Auditório, destaca-se ainda a criação de uma rede remota na Escola Superior de Música de Lisboa, onde estavam os elementos de apoio à Orquestra, com ligação à Fundação para uso das várias aplicações.

Foi feito o acompanhamento do serviço de *outsourcing* prestado pela e-Chiron, garantindo a res-

posta adequada às necessidades da Fundação nas suas três áreas: gestão de sistemas, serviço de *help-desk* e parque informático. De acordo com as normas de qualidade, foi realizado o inquérito anual de satisfação dos utilizadores.

Organização

As atividades na área da Organização concentram-se na eficiência dos processos de trabalho, desenvolvendo ações ao nível da melhoria dos processos, da tecnologia e da utilização dos recursos humanos. Caracterizam-se por uma fase de análise e proposta, e uma fase posterior de construção e implementação de processos de trabalho mais eficientes.

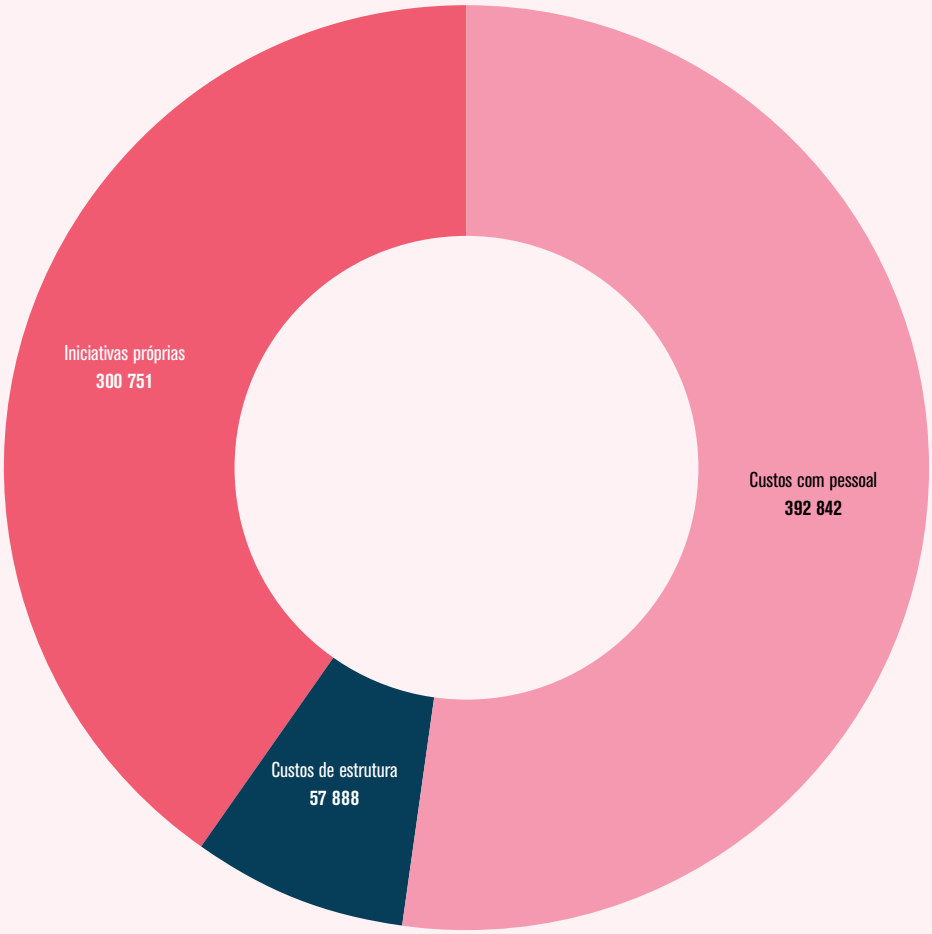
Em resposta às solicitações e por proatividade, foram desenvolvidas várias ações, das quais se destacam, a título de exemplo:
i) Implementação dos seguintes sistemas de informação:
• Gestão da formação e gestão dos *curricula vitae* dos funcionários para o Serviço de Recursos Humanos;
• Gestão dos resultados das auditorias;
• Gestão de pedidos de apoio avulsos dos Programas Gulbenkian: Ajuda ao Desenvolvimento, Desenvolvimento Humano e Inovar em Saúde;
• Gestão dos resultados dos inquéritos do Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência, Biblioteca de Arte, Museu Calouste Gulbenkian e Centro de Arte Moderna;
• Recolha de informação de suporte à rede de ex-bolseiros para o Serviço de Bolsas Gulbenkian.
ii) Apoio à criação e renovação de formulários *web* para os subsídios e as bolsas das Unidades Orgânicas.
iii) Apoio à implementação da proposta de organização das designações dos locais no InArte para o Centro de Arte Moderna.
iv) Conversão dos procedimentos atuais no formato definido pela Certificação da Qualidade, com a consequente criação das instruções necessárias.
v) Criação dos procedimentos para as necessidades identificadas (autonomia do IGC, entre outros).
vi) Apoio ao projeto de Certificação da Qualidade.

Auditoria Interna

No âmbito da Auditoria Interna – cuja missão é verificar o cumprimento das normas e procedimentos instituídos na Fundação e propor as correções ou melhorias consideradas adequadas – realizaram-se as seguintes ações:
i) Auditorias internas realizadas por equipas conjuntas SOPC/Contabilidade:
• Verificação dos inventários de obras de arte do Museu Calouste Gulbenkian e do Centro de Arte Moderna, com base numa amostra de 20% dos respetivos acervos.
• Verificação dos registos relativos às incorporações de 2012 – aquisições e doações de obras de arte – no inventário de imobilizado da Contabilidade e no InArte.
ii) Auditorias internas realizadas por equipas conjuntas SOPC/KPMG:
• Processo de Compras;
• Contabilização de Existências;
• Tesouraria;
• Contas de Terceiros;
• Certificação do Sistema Contabilístico de Ligação da Sede ao IGC.
iii) Foram, ainda, realizadas auditorias correntes às autorizações de despesa que abrangeram, designadamente, as seguintes Unidades Orgânicas: Serviços Centrais, Serviço de Música, Museu Calouste Gulbenkian, Serviço de Comunicação, Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano e Programa Gulbenkian de Ajuda ao Desenvolvimento.

Os custos de estrutura suportados pelo SOPC reportam-se, no essencial, às intervenções nas áreas dos Sistemas de Informação (€1,4 milhões) e de Auditoria e Consultadoria (€154 mil).

No que respeita aos Sistemas de Informação, cerca de 61% dos custos desta área correspondem aos encargos com os contratos de manutenção e licenciamento das aplicações e ao contrato de gestão dos sistemas informáticos. A restante parcela diz respeito a projetos de desenvolvimento (16%) e à renovação do parque informático (23%).



Total

751 481

Newsletter

146 918

Agenda Mensal

37 244

Total publicações

184 162

Proveitos

3 793

VALORES EM EUROS

Serviço de Comunicação

O Serviço de Comunicação é responsável pela divulgação das atividades da Fundação Calouste Gulbenkian, gerindo ativamente os instrumentos que contribuem para a formação da sua imagem pública. Pelas suas características de transversalidade, apoia todos os serviços e programas na comunicação externa e interna, e desempenha as funções de porta-voz da Fundação e do presidente.

Comunicação externa

O Serviço de Comunicação assegura a relação com os meios de comunicação social, atendendo as suas solicitações e promovendo entrevistas, visitas e conferências de imprensa, organizadas de acordo com a programação da Fundação.

O Serviço é também responsável pela divulgação das várias atividades e projetos da Fundação, através da conceção e edição de uma *Newsletter* mensal gratuita, com tiragem de dez mil exemplares, e de uma agenda de eventos bilingue, em formato de bolso, com 15 mil exemplares. Além disso, concebe e produz anúncios de imprensa, cartazes, convites, desdobráveis e catálogos que servem de suporte à divulgação de conferências, exposições, programas e outro tipo de realizações promovidas pela Fundação.

Comunicação digital

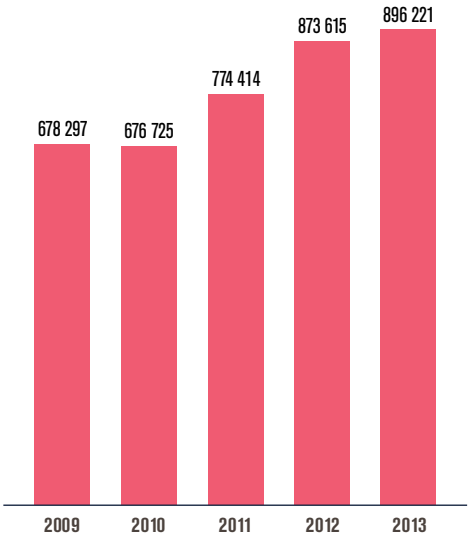
Responsável pelo sítio www.gulbenkian.pt, o Serviço produz e edita os seus conteúdos, mantendo a sua atualização diária em português e em inglês. Edita ainda uma *Newsletter* digital quinzenal, distribuída a mais de 32 mil subscritores (até dezembro de 2013).

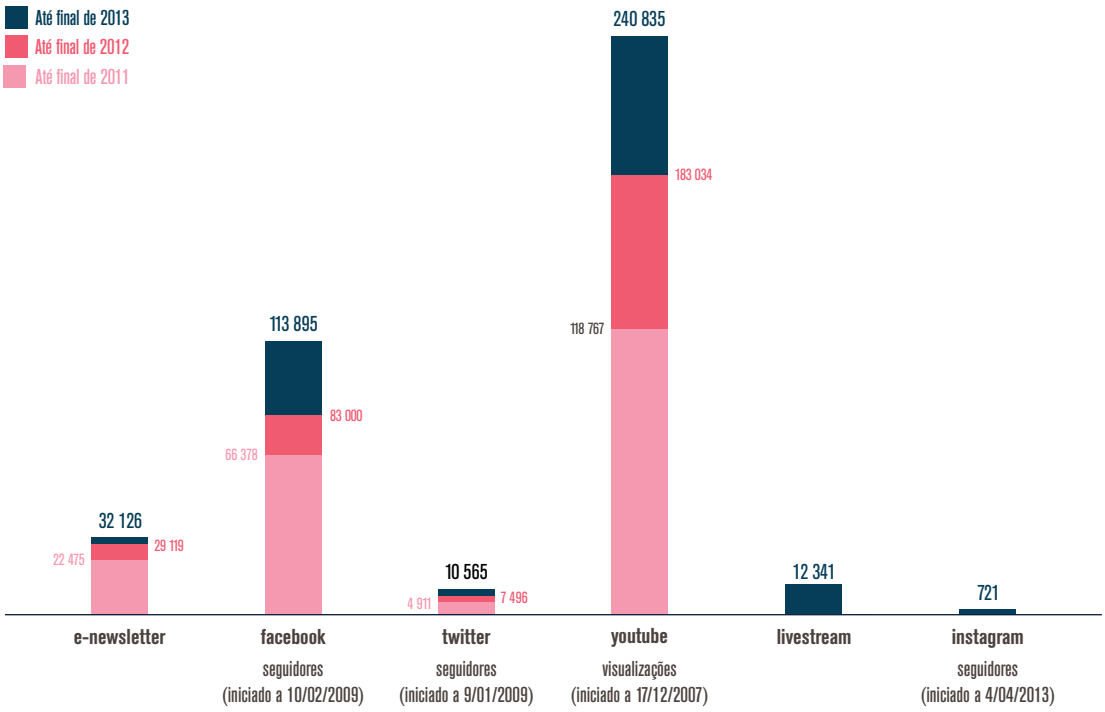
A divulgação e promoção dos vários eventos passam também pela publicação permanente nas redes sociais: Youtube, Facebook, Twitter e Instagram, que no ano em curso atingiram os 360 mil seguidores.

O Serviço alimenta também a aplicação FCGulbenkian para smartphones, nas versões Android e Apple.

Em colaboração com os Serviços Centrais e de Orçamento, Planeamento e Controlo, assegura a transmissão *online,* em direto, das conferências Gulbenkian através da plataforma LiveStream.

www.gulbenkian.pt
Evolução anual de visitantes





Comunicação interna

Assegura a distribuição diária do *clipping online* e da resenha de imprensa pelos gabinetes do Presidente e dos restantes membros do Conselho de Administração.

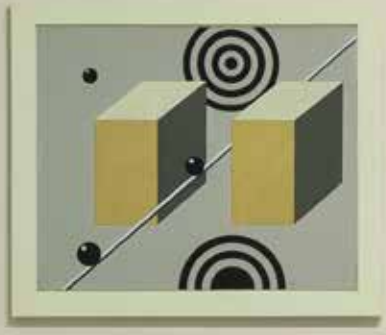
A atualização permanente do canal "Notícias" da intranet e a manutenção do serviço diário de *media* e *clipping*, via correio eletrónico, para todos os funcionários, fazem parte também das suas atribuições.

Parcerias

O Serviço mantém a parceria com o sítio "Parlamento Global" – iniciativa da SIC, Rádio Renascença e jornal *Expresso* – com vista à produção de conteúdos na área da cidadania.

Situação Econón

nico-Financeira



Situação económico-financeira

Situação económico-financeira, taxas de juro e inflação

Em 2013, o crescimento da economia mundial teve um comportamento semelhante ao do ano anterior, após um longo período caracterizado por taxas de crescimento débeis.

O último relatório divulgado, já em 2014, pelo FMI, referia um crescimento da economia mundial de 3,0% em 2013 (face a 3,1% em 2012), sendo de 1,3% (1,4% em 2012) nos países desenvolvidos e de 4,7% (4,9% em 2012) nos países emergentes.

O crescimento económico foi apoiado por políticas monetárias expansionistas sincronizadas (incluindo políticas não convencionais como o *quantitative easing*), aplicadas pelos bancos centrais das economias desenvolvidas mais relevantes. A continuidade de uma política de taxas de juro reduzidas visou aumentar o investimento em ativos de risco, acelerar o crescimento económico e gerar emprego.

No final do ano, a Reserva Federal Norte-Americana anunciou um abrandamento na sua política monetária de *quantitative easing*, traduzida num decréscimo gradual no montante de aquisições de ativos financeiros, assegurando simultaneamente a manutenção da taxa de juro de referência em níveis mínimos.

O Banco Central Europeu (BCE) procedeu à redução da sua taxa de juro de referência (com o último decréscimo observado em novembro), não revelando intenção próxima de reduzir o apoio ao crescimento.

O ano de 2013 caracterizou-se, ainda, por uma retoma das economias do Sul da Europa. Os programas financeiros de apoio (BCE, FMI e UE), uma maior disciplina orçamental e a introdução de reformas estruturais contribuíram para uma maior confiança dos investidores e para a descida das taxas de juro das respetivas obrigações de dívida soberana.

Apesar de o BCE e a Reserva Federal terem mantido as taxas de juro de referência a níveis mínimos históricos, não se manifestaram pressões inflacionistas. A profunda retração do consumo e a crise social (traduzida nomeadamente em taxas de desemprego elevadas) refletidas num excesso de oferta em relação à procura, a contração do crédito e um crescimento débil das economias sustentaram aquele comportamento nos preços.

No entanto, o baixo nível de taxas de juro de referência adotado pelo BCE não se propagou à economia, pois o setor bancário (sobretudo no Sul da Europa) continuou a restringir a concessão de crédito, não só devido aos rácios de capitais mais elevados exigidos pelas respetivas entidades regulatórias, como também devido à estrutura financeira frágil de muitas empresas. Um dos maiores desafios que subsiste na zona euro é a criação de uma união bancária sólida que permita superar os atuais constrangimentos sentidos pelas empresas não financeiras no acesso ao crédito.

O Banco do Japão continuou a sua estratégia de *quantitative easing* destinada a fomentar o crescimento económico e superar o longo passado de crescimento anémico ou negativo daquele país.

Em 2013, as economias dos países emergentes foram penalizadas pela redução da procura nos mercados desenvolvidos devido à atual crise económica e, em alguns casos, devido à queda significativa nos preços das matérias-primas resultante da redução da procura e da perspetiva de arrefecimento do crescimento económico nas próprias economias emergentes, nomeadamente na China.

A divulgação pela Reserva Federal de que iria reduzir a intensidade da sua política monetária de *quantitative easing* desencadeou uma inversão na direção dos fluxos de capitais, dos mercados emergentes para os mercados desenvolvidos, antecipando os retornos mais elevados associados com a esperada retoma nestas economias. Os países de economias emergentes com balanças de transações correntes mais deficitárias e com menores níveis de reservas cambiais foram forçados a aumentar as suas taxas de juro, enfrentando desvalorizações cambiais e riscos de inflação. As alterações no rumo das políticas monetárias empreendidas nos países desenvolvidos poderão traduzir-se em novas crises cambiais nos países de economias emergentes.

Mercados acionistas

Em 2013, os mercados de ações mais relevantes proporcionaram retornos de dois dígitos, quando avaliados em moeda local e em euros (€). O comportamento das ações dos mercados emergentes foi bem menos favorável, situando-se bastante aquém daqueles patamares.

ÍNDICES AÇÕES	DESEMPENHO 2013	
	LOCAL	€
MSCI World	**26,3%**	**18,8%**
S&P 500 (EUA)	29,6%	24,0%
MSCI Europe (Europa)	18,1%	16,4%
Nikkei 225 (Japão)	56,7%	23,0%
MSCI Emerging Markets	0,9%	-9,1%

O mercado acionista nipónico evidenciou um retorno de 56,7% em moeda local (23,0% quando convertido em €, refletindo a importante desvalorização do iene), beneficiando da forte política monetária expansionista implementada pelo Banco do Japão.

O nível dos retornos proporcionados pelos mercados acionistas dos EUA e da Europa reflete os primeiros sinais de revitalização das respetivas economias. A manutenção das taxas de juro americanas a níveis muito reduzidos, apesar das alterações de política monetária entretanto anunciadas, transmitiu confiança aos investidores na retoma da economia dos EUA.

Os retornos dos mercados acionistas emergentes foram bastante inferiores aos obtidos nos mercados desenvolvidos (foram negativos, quando avaliados em €, pelo efeito da desvalorização cambial). Além do impacto das políticas monetárias referidas na secção anterior deste relatório, as condições da procura nas economias desenvolvidas e o abrandamento das taxas de crescimento na China exigem que as empresas locais se concentrem nos seus mercados domésticos, tentando substituir as exportações indutoras do crescimento no passado.

Mercados obrigacionistas

Os principais mercados obrigacionistas produziram retornos bastante mais baixos do que os obtidos nos correspondentes mercados acionistas, indiciando a preferência dos investidores por ativos com risco e com maiores taxas de retorno associadas.

ÍNDICES OBRIGAÇÕES	DESEMPENHO 2013	
	LOCAL	€
JP Morgan Global Government	**-0,4%**	**-8,6%**
EUA – Governamentais	-3,4%	-7,5%
Euro – Governamentais	2,4%	2,4%
Japão – Governamentais	2,0%	-19,5%

O mercado obrigacionista dos EUA foi penalizado pela decisão da Reserva Federal de reduzir as compras de obrigações no mercado, antecipando o receio de um aumento nas taxas de rendimento (e correspondente queda nos preços) apesar da garantia de que as taxas de juro se irão manter em níveis reduzidos.

O mercado de dívida soberana da zona euro beneficiou da perceção de um menor risco na exposição aos mercados do Sul da Europa. O mercado de dívida governamental nipónica refletiu as medidas agressivas de *quantitative easing* implementadas pelo Banco do Japão.

O retorno positivo do mercado de obrigações governamentais da zona euro é explicado pela recuperação, sobretudo no segundo semestre do ano, das obrigações de dívida soberana dos países do Sul da Europa. Estas obrigações proporcionaram retornos elevados (algumas de dois dígitos) enquanto as obrigações de dívida soberana alemã terminaram o ano de 2013 com retornos negativos. Este comportamento pode ser explicado pela avaliação de um menor risco soberano e pelo efeito positivo das reformas estruturais nos países da periferia europeia e das perspetivas favoráveis de crescimento na zona euro.

O retorno das obrigações governamentais dos EUA foi ainda inferior ao das obrigações de dívida soberana alemã. As obrigações de mercados emer-

gentes foram penalizadas pela importante desvalorização das suas moedas, pelo aumento do nível de inflação em alguns destes países e pela crescente preferência dos investidores por ativos de risco dos países desenvolvidos.

No setor das obrigações de dívida não governamental destacaram-se as emissões de *high yield* beneficiando da diminuição de *spreads* que mais que compensou os riscos de incumprimento (que se mantiveram reduzidos em termos históricos). O retorno das obrigações de empresas foi prejudicado pelo aumento das taxas de juro, mas beneficiou da redução de *spreads*.

Mercados cambiais

Durante 2013 o euro valorizou-se 4,2% face ao dólar e 26,4% em relação ao iene. Esta evolução foi, em grande parte, explicada pela diferença de política monetária empreendida pelos seus bancos centrais.

Com a saída de capitais dos mercados emergentes para os mercados desenvolvidos, impulsionada pela perspetiva de uma recuperação económica sustentada nos países desenvolvidos, nomeadamente nos EUA, as moedas de alguns países de mercados emergentes refletiram a fragilidade das respetivas contas públicas e as perspetivas de crescimento menos favoráveis, evidenciando desvalorizações relevantes.

Carteira de investimentos

Retorno da carteira de investimentos, do índice de referência e do retorno objetivo

A carteira total da Fundação Calouste Gulbenkian gerou, em 2013, um retorno nominal de 10,6%. As diretrizes de investimento em vigor colocam como objetivo a obtenção de um retorno real anualizado (antes do efeito da inflação portuguesa) de 4,5%, ao longo de um horizonte de investimento de cinco anos.

Composição da Carteira de Investimentos

Durante 2013, e após a aprovação do novo Regulamento da Política de Investimentos, a Carteira de Investimentos foi reestruturada, passando de uma composição baseada essencialmente em carteiras multiativos com mandatos de gestão ativa discricionária, para uma nova composição assente na alocação a fundos especializados por classes de ativos, sujeitos a uma gestão de natureza passiva ou quase passiva.

O novo desenho da Carteira permite o controlo, por parte da Fundação, da alocação estratégica de ativos e um acompanhamento mais próximo da evolução do desempenho da Carteira por gestor e por classe de ativo.

A política de proteção cambial, que no passado era responsabilidade de cada gestor (dentro dos limites definidos nas diretrizes de investimento), é atualmente implementada através de um programa único (*currency overlay*) definido de acordo com as diretrizes estabelecidas no Regulamento de Política de Investimentos.

O desempenho da Carteira de Investimentos beneficiou essencialmente da sua exposição aos mercados acionistas de países desenvolvidos tendo, durante este ano, sido penalizada pela sua exposição (mais reduzida) a mercados emergentes acionistas e obrigacionistas.

A carteira de fundos imobiliários e de *private equity* detida pela Fundação não está englobada nesta Carteira de Investimentos.

Alocação por grandes classes de ativos

A distribuição da Carteira pelas principais classes de ativos, em 31 de dezembro de 2013, era a seguinte:

Ações	52,4%
Obrigações	32,2%
Liquidez	1,3%
Fundos imobiliários, private equity e outros	14,1%
	100,0%

Valor de mercado da carteira de investimentos
A carteira total de investimentos, valorizada a preços de mercado e ao justo valor atribuído, atingiu €2055 milhões em 2013 (valor que compara com € 1951 milhões em 2012).

Interesses no setor petrolífero

Em 2013, as médias mensais dos preços à vista (*spot*) do Brent desceram 3%, de USD 111,7 para USD 108,7. Durante o ano os preços mensais oscilaram entre USD 116,3 (valor de fevereiro) e USD 102,1 (valor de abril). A partir do mínimo atingido em abril de 2013 o preço subiu gradualmente tendo-se mantido, durante todo o segundo semestre, perto de USD 110.

Apesar da descida do preço médio verificada em 2013, o volume de vendas do Grupo Partex aumentou 4%.

O lucro consolidado atingiu USD 12 876 585, valor que compara com USD 100 146 728 de lucro consolidado reportado em 2012.

Para a descida do lucro anual contribuíram decisivamente:

• O pagamento de juros ao acionista, em 2013, num montante de 31 milhões de USD;
• O reconhecimento de imparidades que ultrapassam 36 milhões de USD.
• Diferenças de câmbio líquidas no valor de 25 milhões de USD.

Importa recordar que o resultado de 2012 incluíra, ainda, um ganho líquido não recorrente de 25,8 milhões de USD, relativo à cessão de um investimento em energias renováveis.

O capital próprio líquido consolidado cifrou-se, em 31 de dezembro de 2013, em USD 725 386 219, tendo sido USD 775 886 854 em final de 2012.

As participações em empresas petrolíferas foram avaliadas ao justo valor por um banco de investimentos independente, em 31 de dezembro de 2013, em conformidade com as normas de relato internacionais. A avaliação destas participações ao justo valor tem vindo a ser recalculada anualmente desde 2001, de modo a garantir a representatividade do reporte financeiro.

Em 2013, as atividades em Omã, em Abu Dhabi, no Cazaquistão, bem como num pequeno campo no Brasil continuam em fase de produção. As concessões do grupo em Angola, Portugal e no bloco principal no Brasil prosseguiram, como esperado, na fase de exploração, tendo sido dada continuidade ao plano de desenvolvimento dos campos Dunga do Cazaquistão. A concessão de Abu Dhabi (ADCO) terminou formalmente em janeiro de 2014.

Foi dada continuidade, em 2013, ao processo de reorganização dos investimentos em petróleo e gás da Fundação.

Sumário executivo

Os dados relativos à execução do Orçamento e Plano de Atividades da Fundação em 2013 revelam, em síntese, o seguinte:

› A concretização das atividades e a execução financeira foram equilibradas se excluirmos as despesas com a renovação do Grande Auditório, que só parcialmente se encontravam cobertas com dotação orçamental. Por este motivo, a execução orçamental excedeu o previsto em €7,4 milhões, tendo os restantes desvios sido acomodados por folgas geradas pela execução global.

› O nível de atividade da Fundação ficou marcado por uma redução sobretudo na atividade distributiva (subsídios, bolsas de estudo e prémios) mas também nas atividades diretas – face ao ano anterior, as variações foram de menos 13% e de menos 2%, respetivamente. As atividades distributivas e diretas cumpriram os respetivos limiares de dotação orçamental.

› A execução dos custos com o pessoal no ativo ficou um pouco abaixo das disponibilidades orçamentais, gerando um saldo positivo de €235 mil. Relativamente a 2012, os encargos com o pessoal no ativo aumentaram 1,4%, em resultado da concessão dos prémios no final do ano – sem este fator, as despesas com o pessoal no ativo teriam diminuído ligeiramente.

No final de 2013, o pessoal no ativo totalizava 439 efetivos e 37 contratados a termo, para além dos 9 administradores. A este número, acrescem 37 colaboradores do Instituto Gulbenkian de Ciência. Face ao ano anterior, verificou-se um aumento líquido de 16 colaboradores. Há ainda a considerar a variação de mais dois administradores, por preenchimento de lugares transitoriamente vagos.

› Os custos com pensionistas ficaram um pouco acima do previsto (défice de €171 mil), por via dos prémios atribuídos no final do ano, mas apresentaram uma evolução decrescente relativamente ao ano anterior. No final de 2013 havia 1 006 pensionistas, ou seja, menos 23 do que em 2012.

› O investimento diminuiu 17%, relativamente ao ano anterior, mas ultrapassou a respetiva dotação orçamental.

› Os encargos com o funcionamento aumentaram em cerca de 11%, relativamente ao ano anterior, e excederam o montante previsto em cerca de €822 mil.

› Os proveitos com atividades registaram uma quebra face ao ano anterior (menos 12%), mas excederam as previsões orçamentais em 8%. As comparticipações externas mantiveram-se como a parcela mais significativa dos proveitos, seguida da venda de bilhetes para concertos e espetáculos.

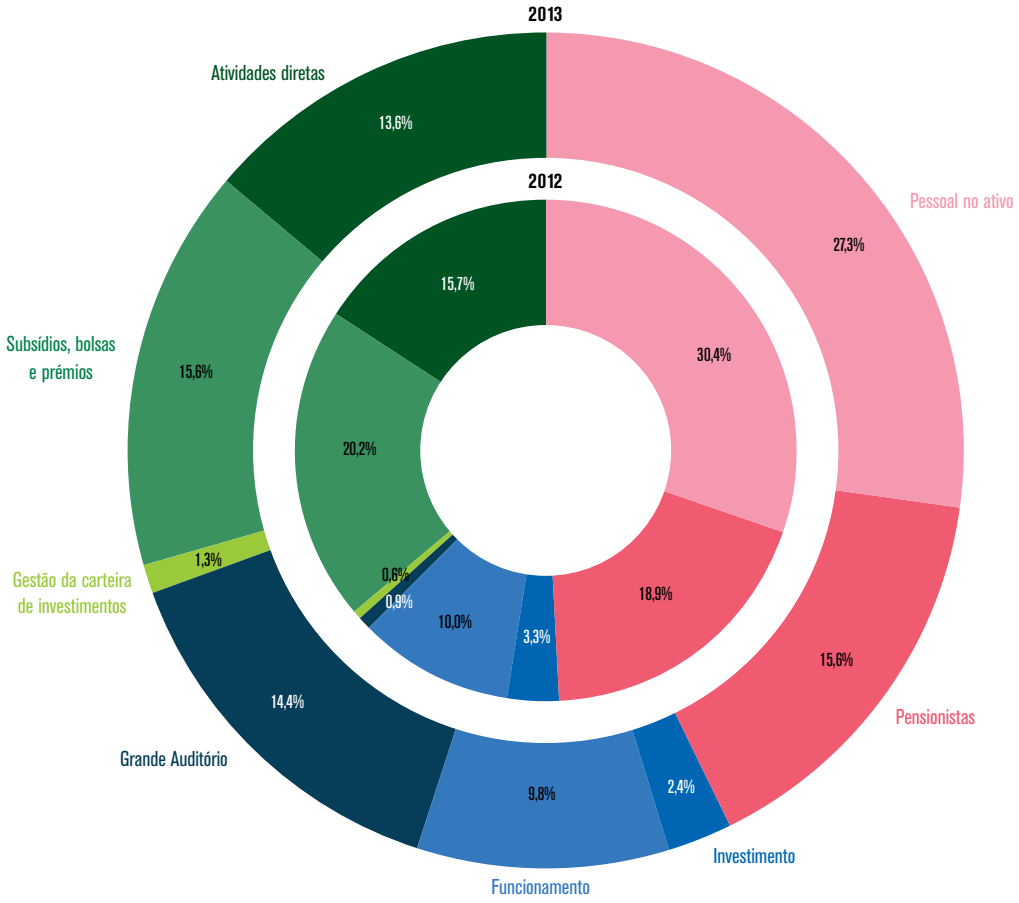
› A estrutura de custos da Fundação não registou variações assinaláveis, face ao ano anterior. O peso relativo do conjunto das atividades – subsídios, bolsas de estudo, prémios e iniciativas – ronda os 29%. O pessoal no ativo tem um peso de 27% e os pensionistas cerca de 16%. A restante parcela da despesa (28%) corresponde aos gastos com funcionamento e aos investimentos.

A análise dos custos e proveitos da Fundação foi efetuada sem o Instituto Gulbenkian de Ciência, o qual tem autonomia para apresentar contas em órgãos próprios. Contudo, os cálculos relativos às finalidades estatutárias e à repartição dos custos entre Portugal e o estrangeiro são exceção – incluem o Instituto Gulbenkian de Ciência – para não desvirtuar a análise do impacto global da atividade da Fundação.

Custos e proveitos realizados

	REALIZADO 2013 €	REALIZADO 2012 €	VARIAÇÃO V. ABSOLUTO €	VARIAÇÃO %
CUSTOS				
Pessoal no ativo	30 460 582	30 042 175	418 407	1,4
Funcionamento	10 919 550	9 885 052	1 034 498	10,5
Atividades	32 523 706	35 423 368	-2 899 662	-8,2
- Atividades diretas	15 179 829	15 464 651	-284 822	-1,8
- Subsídios, bolsas e prémios	17 343 877	19 958 717	-2 614 840	-13,1
Gestão da carteira de investimentos	1 415 583	540 244	875 339	162,0
- Custódia	778 589	540 244	238 345	44,1
- Consultoria	636 994	0	636 994	-
Pensionistas	17 447 949	18 704 632	-1 256 683	-6,7
Subtotal 1	**92 767 370**	**94 595 471**	**-1 828 101**	**-1,9**
PROVEITOS (-)				
Atividades	5 012 178	5 685 009	-672 831	-11,8
OUTROS CUSTOS				
Riscos cambiais e imprevistos	5 904	400	5 504	1 376,0
OUTROS PROVEITOS (-)				
Utilização da carteira de investimentos	546 769	0	546 769	-
Subtotal 2	**87 214 327**	**88 910 862**	**-1 696 535**	**-1,9**
Investimento	2 718 619	3 258 446	-539 827	-16,6
Grande Auditório	16 003 334	882 433	15 120 901	1 713,5
Custo total bruto	**111 495 227**	**98 736 750**	**12 758 477**	**12,9**
Proveitos (-)	**5 558 947**	**5 685 009**	**- 126 062**	**- 2,2**
Custo total líquido	**105 936 280**	**93 051 741**	**12 884 539**	**13,8**

Custo total bruto



Finalidades estatutárias

A distribuição por finalidades estatutárias apresentou uma estrutura estável, ainda que com algumas alterações relativamente ao ano anterior: Arte – 38,5% (mais 0,8 pontos percentuais), Beneficência – 13,2% (mais 0,1 p.p.), Ciência – 24,3% (mais 3,2 p.p.) e Educação – 24,0% (menos 4,1 p.p.).

Repartição de custos entre Portugal e o estrangeiro

A incidência geográfica da atividade da Fundação foi de 71% em Portugal e de 29% no estrangeiro.

Rateio de custos comuns

Após o encerramento das contas, os custos comuns – suportados pelos Serviços Centrais, Contabilidade, Finanças e Investimentos, Comunicação e SOPC, bem como alguns encargos do Conselho de Administração – foram repartidos pelas outras Unidades Orgânicas, para permitir avaliar o custo real das atividades.

Como resultado deste rateio, os Serviços de Atividades Permanentes passam a absorver 70% dos custos totais, enquanto o conjunto dos programas e iniciativas, após rateio, é de 28%.

Programa Cidadania Ativa

O ano de 2013 foi marcado pelo lançamento de uma nova intervenção – o Programa Cidadania Ativa, que é um instrumento de apoio às organizações não governamentais, financiado pelo Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu (EEA Grants).

A sua gestão está a cargo da Fundação Calouste Gulbenkian, que foi selecionada através de concurso público lançado em 2012. O período de realização decorre entre 2013 e 2016 e envolve cerca de € 5,8 milhões, prevendo-se um reforço dos recursos iniciais atribuídos.

Projetos com financiamento de entidades terceiras

Além dos projetos inscritos e executados no âmbito do Orçamento da Fundação, foi realizado um outro com a participação ativa da Fundação, mas financiado parcialmente pelo Camões – Instituto da Cooperação e da Língua: a instalação do Centro de Investigação em Saúde em Angola. As verbas externas mobilizadas para este projeto totalizaram cerca de €539 mil – montante que, acrescido das participações financeiras da Fundação, potenciou um investimento total de €799 mil, em 2013.

Pessoal no ativo

Os movimentos de pessoal no ativo verificados ao longo do ano e considerando o Instituto Gulbenkian de Ciência, cifraram-se num aumento líquido de 16 elementos ao serviço. Esta variação ficou a dever-se ao aumento no número de contratados a termo, uma vez que o número de trabalhadores do quadro permanente se manteve igual. Em 2013, dois administradores preencheram as vagas que, transitoriamente, estavam disponíveis no final do ano anterior.

PESSOAL AO SERVIÇO	31.12.2013 N.º	31.12.2012 N.º	VARIAÇÃO N.º
EFETIVOS:	439	440	-1
Quadro geral	378	380	-2
Quadro artístico	61	60	1
CONTRATOS A TERMO:	37	29	8
Gerais	32	24	8
Artísticos	5	5	0
TOTAL sem IGC	**476**	**469**	**7**
Instituto Gulbenkian de Ciência	37	28	9
TOTAL	**513**	**497**	**16**
Administradores	9	7	2

Pensionistas

Quanto aos pensionistas, verificou-se uma redução líquida de 23 pessoas. A categoria que teve maior variação negativa foi a das reformas por velhice e invalidez.

PENSIONISTAS	31.12.2013 N.º	31.12.2012 N.º	VARIAÇÃO N.º
Pré-reformas	51	53	-2
Reformas antecipadas	275	278	-3
Reformas por velhice / invalidez	471	483	-12
Pensões de sobrevivência	209	215	-6
TOTAL	**1 006**	**1 029**	**-23**

Atividade da Fundação em 2013

A atividade da Fundação desenvolve-se em muitas e diversificadas áreas de atuação. A importância e diversidade destas intervenções e o seu impacto em termos de beneficiários, número de eventos e meios financeiros envolvidos, estão patentes nos quadros que seguem, que não incluem o Instituto Gulbenkian de Ciência:

SUBSÍDIOS, BOLSAS E PRÉMIOS	N.º	CUSTO DIRETO €
Subsídios	577	12 684 667
Bolsas de estudo	1 141	3 900 548
Prémios	3	310 000
Despesas associadas	..	893 528

INICIATIVAS	ACONTECIMENTOS N.º	CUSTO DIRETO €
Exposições (inauguradas no ano)	30	2 369 602
Concertos (n.º de sessões)	158	11 439 154
Cinema e outros espetáculos (n.º de sessões)	90	455 433
Publicações	91	1 604 472
Colóquios, conferências e seminários	157	680 256
Atividades educativas	3 621	1 356 623
Cursos de formação	8	70 305
Aquisição de obras de arte	16	602 788
Outras iniciativas	..	1 928 003

ATIVIDADES PERMANENTES	VISITANTES / UTENTES N.º	CUSTO DIRETO €
Museu Calouste Gulbenkian	203 042	2 899 282
Centro de Arte Moderna	109 117	2 072 107
Biblioteca de Arte	3 814	2 186 088
Biblioteca da Delegação em França	4 258	485 912

Beneficiários e acontecimentos

O impacto das atividades desenvolvidas pela Fundação, nos dois últimos anos, poderá ser medido através dos indicadores físicos abaixo indicados:

PÚBLICO BENEFICIÁRIO	2013 N.º	2012 N.º	VARIAÇÃO %
Beneficiários de subsídios	577	718	-20
Bolseiros	1 141	3 870	-71
Visitantes dos museus	312 159	321 376	-3
Visitantes das exposições temporárias	398 719	334 790	19
Presenças nos concertos	116 623	141 138	-17
Presenças nos espetáculos de cinema e outros	25 566	24 730	3
Presenças nos colóquios, conferências e seminários	19 216	17 748	8
Utilizadores das atividades educativas	71 603	82 905	-14
Leitores / utilizadores de bibliotecas	8 072	8 086	0

ACONTECIMENTOS	2013 N.º	2012 N.º	VARIAÇÃO N.º
Exposições temporárias (inauguradas no ano)	30	33	-3
Concertos (n.º de sessões)	158	170	-12
Cinema e outros espetáculos (n.º de sessões)	90	89	1
Publicações - Edições	91	96	-5
- Exemplares	100 092	87 423	12 669
Colóquios, conferências e seminários	157	109	48
Atividades educativas	3 621	3 720	-99
Cursos de formação	8	16	-8
Prémios	3	3	0
Aquisição de obras de arte	16	27	-11

Nota: Os números de 2012 foram ajustados (não consideram o Instituto Gulbenkian de Ciência) para permitir uma comparação adequada com 2013.

A análise da evolução destes indicadores permite concluir que, em termos gerais, o impacto das atividades desenvolvidas pela Fundação em 2013 sofreu pequenas variações relativamente ao ano anterior.
• A atividade de concessão de subsídios e de bolsas de estudo registou reduções no número de beneficiários, nas duas vertentes. No caso das bolsas

de estudo a queda foi bastante acentuada – o que ficou a dever-se ao facto de o Serviço das Comunidades Arménias ter descontinuado o programa de bolsas escolares (neste âmbito, em 2012, as concessões envolveram 2 671 estudantes).

• A afluência aos museus apresentou uma ligeira redução, determinada pelo número de visitantes do Museu Calouste Gulbenkian, que diminuiu 6,5% – já que no Centro de Arte Moderna a afluência aumentou 5%. De notar que as entradas nos museus, consideradas neste relatório, dizem respeito ao número de pessoas que se dirigiram a estes locais para visitar quer as coleções permanentes quer as exposições temporárias.

• A afluência aos concertos diminuiu, em consonância com o facto de ter havido um menor número de sessões. Esta variação é também o resultado do encerramento do Grande Auditório, durante cerca de metade do ano, que determinou a realização de concertos noutros espaços com menos capacidade.

• Na área do cinema e outros espetáculos, a afluência evoluiu favoravelmente e o número de sessões realizadas foi idêntico ao do ano anterior.

• No âmbito dos colóquios e conferências, a atividade cresceu: organizaram-se bastante mais eventos e, consequentemente, a afluência aumentou 8%.

• As atividades educativas registaram uma redução ligeira no número de eventos realizados e alguma quebra em termos da participação do público.

• A Biblioteca de Arte apresentou pequenas reduções nos números de leitores e de títulos consultados. Na biblioteca da Delegação em França, estes indicadores cresceram um pouco – mas não de forma tão acentuada como tinha acontecido no ano anterior, que correspondeu ao início da atividade nas novas instalações.

• Na atividade editorial, e para um número de títulos sensivelmente idêntico, faz-se notar que foram produzidos mais exemplares – ou seja, as tiragens médias subiram.

• A atividade de concessão de prémios manteve-se estável, com a atribuição de três prémios.

• O investimento em obras de arte quase duplicou, face a 2012, não obstante terem sido adquiridas menos peças.

Custo das atividades

A evolução dos meios financeiros afetos ao desenvolvimento das várias atividades, nos dois últimos anos, é apresentada nos quadros que seguem:

SUBSÍDIOS, BOLSAS E PRÉMIOS	2013 €	2012 €	VARIAÇÃO %
Subsídios	12 684 667	13 279 464	-4
Bolsas de estudo	3 900 548	5 486 974	-29
Prémios	310 000	362 500	-14
Despesas associadas	893 528	1 666 256	-46

INICIATIVAS	2013 €	2012 €	VARIAÇÃO %
Exposições	2 369 602	2 680 600	-12
Concertos	11 439 154	11 667 162	-2
Cinema e outros espetáculos	455 433	440 386	3
Publicações	1 604 472	1 697 730	-5
Colóquios, conferências e seminários	680 256	468 642	45
Atividades educativas	1 356 623	1 297 677	5
Cursos de formação	70 305	65 996	7
Aquisição de obras de arte	602 788	308 404	95
Outras iniciativas	1 928 003	2 167 095	-11

ATIVIDADES PERMANENTES	2013 €	2012 €	VARIAÇÃO %
Museu Calouste Gulbenkian	2 899 282	2 885 121	0
Centro de Arte Moderna	2 072 107	2 143 941	-3
Biblioteca de Arte	2 186 088	2 137 974	2
Biblioteca da Delegação em França	485 912	536 336	-9

Nota: Os números de 2012 foram ajustados (não consideram o Instituto Gulbenkian de Ciência) para permitir uma comparação adequada com 2013.

Demonstrações Financeiras Consolidadas

Exercício de 2013

Nota prévia

O presente documento tem uma apresentação diferente do Balanço relativamente aos apresentados nos anos anteriores, como consequência da alteração da IAS 19 e de acordo com a IAS 8, conforme explicitado no ponto 2.1 das Políticas Contabilísticas.

Estas alterações ocorrem na apresentação dos valores referentes aos "Benefícios a empregados" e das "Provisões para planos de pensões", estando relacionadas com a contabilização do reconhecimento dos desvios atuariais do exercício que passam a ser registados por contrapartida de Reservas, tendo deixado de haver contabilização pelo chamado "método do corredor".

Assim, para se poder comparar o exercício de 2013 com o de 2012, conforme estas alterações exigem, o Balanço tem o exercício de 2012 apresentado em duas colunas, representando a abertura e o encerramento do ano, evidenciando as diferenças dos valores das reservas, do Fundo de Capital e das Provisões, no Passivo.

Análise às Demonstrações Financeiras Consolidadas

No exercício de 2013, o património líquido representado pelo fundo de capital atingiu €2 803,5 milhões, correspondendo a um acréscimo de €56,9 milhões (2,1%) em relação ao ano anterior.

O Balanço apresentava, em 31 de dezembro de 2013, um total do ativo na ordem dos €3 207,4 milhões, o que representou um aumento de €75,7 milhões (2,4%) em relação ao final de 2012. Para este valor contribuíram, fundamentalmente, os seguintes factores:

› A carteira de investimentos financeiros – Ativos financeiros correntes, parte dos Ativos financeiros não correntes, mais Outras aplicações de tesouraria – no montante de €2 057 milhões, o que representou um acréscimo de cerca de €99,3 milhões relativamente a 2012;

› Os investimentos nos interesses no setor da energia – incluídos em Ativos financeiros não correntes, Ativos fixos tangíveis e intangíveis, Adiantamentos e Ativos por impostos diferidos – no valor de €809,8 milhões, representando um decréscimo de €115,4 milhões relativamente ao final de 2012 (consequência, fundamentalmente, do efeito da depreciação do USD, moeda de referência destes ativos na consolidação, face ao Euro);

› As disponibilidades – Caixa e equivalentes – que tiveram um acréscimo de €69 milhões, passando de €68,5 milhões em 2012 para €137,5 milhões em 2013.

O valor do passivo constituído principalmente pelas provisões para planos de pensões e pelo valor dos credores relacionados com os interesses petrolíferos, teve um acréscimo de €18,8 milhões (4,9%), passando de €385,1 milhões em 2012 para €403,9 milhões em 2013. De notar que este aumento reflete a alteração da contabilização destas provisões, conforme explicitado na Nota prévia.

Relativamente à Demonstração das operações, o retorno total – retorno das atividades petrolíferas e retorno financeiro – passou de €295,4 milhões em 2012 para €324 milhões em 2013. O retorno das atividades petrolíferas teve um decréscimo de €12,1 milhões, passando de cerca de €130,1 milhões em 2012 para €117,9 milhões em 2013. O retorno financeiro teve um aumento de €40,8 milhões, passando de €165,3 milhões em 2012 para €206,1 milhões em 2013.

O valor dos outros proveitos situou-se em €13,5 milhões, uma subida de cerca de €0,7 milhões em relação ao ano anterior.

Os recursos afetos à distribuição e atividades diretas foram de €69,1 milhões, sensivelmente o mesmo que em 2012 e os custos administrativos e operacionais, passaram de €37,2 milhões em 2012 para €38,7 milhões em 2013.

14 DE ABRIL DE 2014

Demonstração consolidada do rendimento integral para os anos findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

	NOTAS	2013	2012
		€'000	€'000
			Reexpresso
Vendas de petróleo e gás		1 315 316	1 301 303
Custo das vendas		(1 232 515)	(1 206 053)
Outros rendimentos do petróleo e gás	3	35 121	34 823
Retorno das atividades petrolíferas		**117 922**	**130 073**
Resultados de ativos e passivos financeiros correntes		203 695	173 417
Resultados de ativos financeiros não correntes		2 994	1 958
Resultados de adiantamentos		2 832	2 787
Outros resultados financeiros		(3 432)	(12 852)
Retorno financeiro	**4**	**206 089**	**165 310**
Ganhos na alienação de ativos fixos tangíveis	5	146	21 033
Outros proveitos	6	13 456	12 745
Distribuição e atividades diretas	7	(69 087)	(69 304)
Outros custos administrativos e operacionais	8	(38 690)	(37 204)
Benefícios a empregados	9	(10 949)	(13 916)
Provisões	10	-	1 507
Imparidade	11	(38 969)	(20 320)
Amortizações e depreciações	12	(18 739)	(22 374)
Imposto sobre o rendimento	16	(6 192)	(15 957)
Transferência para o Fundo de Capital		**154 987**	**151 593**
Outro rendimento integral do exercício			
Itens que não serão reclassificados para resultados			
Desvios atuariais		(25 993)	(8 550)
Itens que poderão vir a ser reclassificados para resultados			
Diferenças de câmbio resultantes da consolidação		(24 826)	(5 084)
Doações		7 363	425
Ativos financeiros não correntes		(54 649)	(17 353)
		(98 105)	(30 562)
Total do rendimento integral do exercício		**56 882**	**121 031**

O Técnico Oficial de Contas
Maria Irene Jorge

Para ser lido com as notas anexas às Demonstrações Financeiras

Balanço consolidado em 31 de dezembro de 2013 e 2012

	NOTAS	2013	2012	01.01.2012
		€'000	€'000	€'000
			Reexpresso	Reexpresso
ATIVO				
Ativo não corrente				
Ativos intangíveis	13	110 565	142 432	162 815
Ativos fixos tangíveis	14	159 353	121 503	120 079
Ativos financeiros não correntes	15	758 992	819 241	820 566
Adiantamentos	15	49 208	79 310	95 317
Ativos por impostos diferidos	16	-	-	175
		1 078 118	**1 162 486**	**1 198 952**
Ativo corrente				
Ativos financeiros correntes	18	1 803 293	1 583 427	1 457 934
Outras aplicações de tesouraria	19	30 679	159 200	135 017
Inventários	20	10 923	10 480	7 773
Adiantamentos	15	2 097	2 097	-
Devedores e outros ativos	21	144 812	145 558	132 569
Caixa e equivalentes de caixa	22	137 510	68 508	86 320
		2 129 314	**1 969 270**	**1 819 613**
Total do ativo		**3 207 432**	**3 131 756**	**3 018 565**
FUNDO DE CAPITAL				
Capital recebido do Fundador	23	11 747	11 747	11 747
Reservas	24	2 636 790	2 583 302	2 613 864
Transferência para o Fundo de Capital		154 987	151 593	-
Total do Fundo de Capital		**2 803 524**	**2 746 642**	**2 625 611**
PASSIVO				
Passivo não corrente				
Provisões	25	236 202	217 144	214 674
Passivos por impostos diferidos	16	18 472	14 621	-
Credores e outros passivos		539	922	970
		255 213	**232 687**	**215 644**
Passivo corrente				
Passivos financeiros correntes	18	208	1 475	18 286
Subsídios e bolsas	26	8 441	8 269	7 212
Credores e outros passivos	27	140 046	142 683	151 812
		148 695	**152 427**	**177 310**
Total do passivo		**403 908**	**385 114**	**392 954**
Total do Fundo de Capital e passivo		**3 207 432**	**3 131 756**	**3 018 565**

O Técnico Oficial de Contas
Maria Irene Jorge

Demonstração dos fluxos de caixa consolidados para os anos findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

	NOTAS	2013	2012
		€'000	€'000
Atividades operacionais			
Recebimentos de atividades petrolíferas e de gás		107 942	127 803
Realizações/investimentos em ativos financeiros correntes		(52 593)	8 679
Distribuição e atividades diretas		(66 527)	(65 600)
Pagamentos de pensões		(17 692)	(18 915)
Impostos sobre o rendimento		(1 545)	(865)
Outros recebimentos/(pagamentos) relativos à atividade operacional		(26 428)	(35 811)
Fluxo gerado pelas atividades operacionais		**(56 843)**	**15 291**
Atividades de investimento			
Ativos financeiros não correntes		27 472	(2 592)
Dividendos		35 299	23 620
Aquisições de imobilizado		(62 003)	(33 819)
Venda ativos tangíveis		173	22 887
Outros recebimentos/(pagamentos)		7 308	(22 859)
Fluxo gerado pelas atividades de investimento		**8 249**	**(12 763)**
		(48 594)	2 528
Variação líquida em caixa e equivalentes			
Efeitos das diferenças de câmbio		(10 925)	3 843
Caixa e equivalentes no início do exercício		227 708	221 337
Caixa e equivalentes no fim do exercício		168 189	227 708
Caixa e equivalentes engloba:			
Caixa	22	159	111
Depósitos	22	137 351	68 397
Outras aplicações de tesouraria	19	30 679	159 200
		168 189	**227 708**

O Técnico Oficial de Contas
Maria Irene Jorge

Para ser lido com as notas anexas às Demonstrações Financeiras

Demonstração de alterações no Fundo de Capital consolidado para os anos findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

	TOTAL DO FUNDO DE CAPITAL	CAPITAL RECEBIDO DO FUNDADOR	DIFERENÇAS CAMBIAIS	RESERVA DE JUSTO VALOR	RESERVA GANHOS ATUARIAIS	OUTRAS RESERVAS
	€'000	€'000	€'000	€'000	€'000	€'000
Saldos em 31 de dezembro de 2011	**2 645 540**	**11 747**	**2 265**	**620 909**	**-**	**2 010 619**
"Alteração da política contabilística de reconhecimento de desvios atuariais"	(19 929)	-	-	-	(19 929)	-
Saldos em 1 de janeiro de 2012	**2 625 611**	**11 747**	**2 265**	**620 909**	**(19 929)**	**2 010 619**
Transferência para o Fundo de Capital	151 593	-	-	-	-	151 593
Diferença cambial	(5 084)	-	(5 084)	-	-	-
Alteração do justo valor	(17 353)	-	-	(17 353)	-	-
Desvios atuariais	(8 550)	-	-	-	(8 550)	-
Doações	425	-	-	-	-	425
Total do rendimento integral do exercício	121 031	-	(5 084)	(17 353)	(8 550)	152 018
Saldos em 31 de dezembro de 2012	**2 746 642**	**11 747**	**(2 819)**	**603 556**	**(28 479)**	**2 162 637**
Transferência para o Fundo de Capital	154 987	-	-	-		154 987
Diferença cambial	(24 826)	-	(24 826)	-	-	-
Alteração do justo valor	(54 649)	-	-	(54 649)	-	-
Desvios atuariais	(25 993)	-	-	-	(25 993)	-
Doações	7 363	-	-	-	-	7 363
Total do rendimento integral do exercício	56 882	-	(24 826)	(54 649)	(25 993)	162 350
Saldos em 31 de dezembro de 2013	**2 803 524**	**11 747**	**(27 645)**	**548 907**	**(54 472)**	**2 324 987**

O Técnico Oficial de Contas
Maria Irene Jorge

Para ser lido com as notas anexas
às Demonstrações Financeiras

Demonstração individual do rendimento integral para os anos findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

	NOTAS	2013	2012
		€'000	€'000
			Reexpresso
Resultados de ativos e passivos financeiros correntes		203 695	173 417
Resultados de ativos financeiros não correntes		2 994	1 958
Resultados em subsidiárias		-	575 163
Adiantamentos		23 504	905
Outros resultados financeiros		(3 915)	(8 865)
Retorno financeiro	**4**	**226 278**	**742 578**
Ganhos na alienação de ativos fixos tangíveis	5	146	21 033
Outros proveitos	6	13 456	12 745
Distribuição e atividades diretas	7	(69 087)	(69 304)
Outros custos administrativos e operacionais	8	(22 080)	(21 941)
Benefícios a empregados	9	(10 557)	(13 289)
Provisões	10	-	1 448
Imparidade	11	(9 751)	(2 455)
Amortizações e depreciações	12	(2 014)	(1 545)
Transferência para o Fundo de Capital		**126 391**	**669 270**
Outro rendimento integral do exercício			
Itens que não serão reclassificados para resultados			
Desvios actuariais		(25 878)	(8 471)
Itens que poderão vir a ser reclassificados para resultados			
Doações		7 363	425
Ativos financeiros não correntes		(50 994)	(540 193)
		(69 509)	**(548 239)**
Total do rendimento integral do exercício		**56 882**	**121 031**

O Técnico Oficial de Contas
Maria Irene Jorge

Para ser lido com as notas anexas às Demonstrações Financeiras

Balanço individual em 31 de dezembro de 2013 e 2012

	NOTAS	2013	2012	01.01.2012
		€'000	€'000	€'000
			Reexpresso	Reexpresso
ATIVO				
Ativo não corrente				
Ativos fixos tangíveis	14	45 297	22 279	21 498
Ativos financeiros não correntes	15	223 019	215 019	87 292
Investimentos em empresas subsidiárias	17	526 013	588 132	1 120 624
Adiantamentos	15	406 272	406 272	-
		1 200 601	**1 231 702**	**1 229 414**
Ativo corrente				
Ativos financeiros correntes	18	1 803 293	1 583 427	1 457 934
Outras aplicações de tesouraria	19	30 679	159 200	135 017
Inventários	20	3 038	2 588	2 487
Devedores e outros ativos	21	15 742	2 671	48 789
Caixa e equivalentes de caixa	22	4 231	2 387	1 710
		1 856 983	**1 750 273**	**1 645 937**
Total do ativo		**3 057 584**	**2 981 975**	**2 875 351**
FUNDO DE CAPITAL				
Capital recebido do Fundador	23	11 747	11 747	11 747
Reservas	24	2 665 386	2 065 625	2 613 864
Transferência para o Fundo de Capital		126 391	669 270	-
Total do Fundo de Capital		**2 803 524**	**2 746 642**	**2 625 611**
PASSIVO				
Passivo não corrente				
Provisões	25	228 088	209 100	207 748
Credores e outros passivos		457	791	722
		228 545	209 891	208 470
Passivo corrente				
Passivos financeiros correntes	18	208	1 475	18 286
Subsídios e bolsas	26	8 441	8 269	7 212
Credores e outros passivos	27	16 866	15 698	15 772
		25 515	**25 442**	**41 270**
Total do passivo		**254 060**	**235 333**	**249 740**
Total do Fundo de Capital e passivo		**3 057 584**	**2 981 975**	**2 875 351**

O Técnico Oficial de Contas
Maria Irene Jorge

Para ser lido com as notas anexas
às Demonstrações Financeiras

Demonstração dos fluxos de caixa para os anos findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

	NOTAS	2013	2012
		€'000	€'000
Atividades operacionais			
Realizações/investimentos em ativos financeiros correntes		(17 668)	8 381
Distribuição e atividades diretas		(66 527)	(65 600)
Pagamentos de pensões		(17 028)	(18 266)
Outros recebimentos/(pagamentos) relativos à atividade operacional		(13 178)	(19 744)
Fluxo gerado pelas atividades operacionais		**(114 401)**	**(95 229)**
Atividades de investimento			
Ativos financeiros não correntes		6 017	(15 826)
Ganhos na venda alienação de imobilizado		173	-
Dividendos		-	111 960
Venda ativos tangíveis		-	21 939
Aquisições de imobilizado		(20 325)	(5 595)
Outros recebimentos/ (pagamentos)		1 859	7 611
Fluxo gerado pelas atividades de investimento		**(12 276)**	**120 089**
Variação líquida em caixa e equivalentes		(126 677)	24 860
Caixa e equivalentes no início do exercício		161 587	136 727
Caixa e equivalentes no fim do exercício		34 910	161 587
Caixa e equivalentes engloba:			
Caixa	22	159	111
Depósitos	22	4 072	2 276
Outras aplicações de tesouraria	19	30 679	159 200
		34 910	**161 587**

O Técnico Oficial de Contas
Maria Irene Jorge

Para ser lido com as notas anexas às Demonstrações Financeiras

Demonstração de alterações no Fundo de Capital para os anos findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

	TOTAL DO FUNDO DE CAPITAL	CAPITAL RECEBIDO DO FUNDADOR	RESERVA DE JUSTO VALOR	RESERVA GANHOS ATUARIAIS	OUTRAS RESERVAS
	€'000	€'000	€'000	€'000	€'000
Saldos em 31 de dezembro de 2011	**2 645 540**	**11 747**	**1 131 257**	**-**	**1 502 536**
"Alteração da política contabilística de reconhecimento de desvios atuariais"	(19 929)	-	202	(20 131)	-
Saldos em 1 de janeiro de 2012	**2 625 611**	**11 747**	**1 131 459**	**(20 131)**	**1 502 536**
Transferência para o Fundo de Capital	669 270	-	-	-	669 270
Alteração do justo valor	(540 193)	-	(540 193)	-	-
Doações	425	-	-	-	425
Desvios atuariais	(8 471)	-	-	(8 471)	-
Total do rendimento integral do exercício	121 031	-	(540 193)	(8 471)	669 695
Saldos em 31 de dezembro de 2012	**2 746 642**	**11 747**	**591 266**	**(28 602)**	**2 172 231**
Transferência para o Fundo de Capital	126 391	-	-	-	126 391
Alteração do justo valor	(50 994)	-	(50 994)	-	-
Doações	7 363	-	-	-	7 363
Desvios atuariais	(25 878)	-	-	(25 878)	-
Total do rendimento integral do exercício	56 882	-	(50 994)	(25 878)	133 754
Saldos em 31 de dezembro de 2013	**2 803 524**	**11 747**	**540 272**	**(54 480)**	**2 305 985**

O Técnico Oficial de Contas
Maria Irene Jorge

Para ser lido com as notas anexas
às Demonstrações Financeiras

SKOP
detergente
ideológico
for brainwash
NOVO!
PARA TODAS AS MÁQUINAS
detergente
PARA TODOS OS PROGRAMAS DE LAVAGEM AO CÉREBRO

Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais

31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

NOTA 1
Atividades

A Fundação Calouste Gulbenkian (Fundação) é uma instituição constituída sem fins lucrativos com sede em Lisboa, Portugal. A Fundação foi criada pelo testamento do seu fundador Senhor Calouste Sarkis Gulbenkian, sendo-lhe atribuído o estatuto de utilidade pública pelo Decreto-Lei n.º 40690, de 18 de julho de 1956. A ação da Fundação exerce-se através da concessão de subsídios e bolsas e da realização de outras formas de atividade com os seguintes fins estatutários: Arte, Beneficência, Ciência e Educação.

As atividades das empresas subsidiárias (Grupo) estão relacionadas com as suas participações nos interesses petrolíferos e do gás no Médio Oriente, Norte de África, Brasil, Cazaquistão, Angola e Portugal.

NOTA 2
Políticas contabilísticas

2.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras agora apresentadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Fundação em 28 de abril de 2014. Estas refletem os resultados consolidados e individuais das operações da Fundação e das suas subsidiárias, para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012.

As demonstrações financeiras consolidadas e individuais da Fundação agora apresentadas reportam-se ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e foram preparadas de acordo com as IFRS em vigor tal como adotadas na União Europeia até 31 de dezembro de 2013. As políticas contabilísticas utilizadas pela Fundação na preparação das suas demonstrações financeiras consolidadas e individuais referentes a 31 de dezembro de 2013 são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas e individuais anuais com referência a 31 de dezembro de 2012. Contudo, em 2013, de acordo com a IAS 19 (alterada) – Benefícios dos empregados, a Fundação efetuou a alteração da política contabilística para reconhecimento dos desvios atuariais passando a reconhecer os desvios atuariais do exercício por contrapartida de reservas. De acordo com a IAS 8, esta alteração da política contabilística é apresenta para efeitos comparativos a partir de 1 de janeiro de 2012, reconhecendo nessa data a totalidade dos desvios atuariais diferidos apurados até essa data no fundo de capital. Assim, conforme referido nas notas 24, 25 e 28 o Fundo de Capital inclui, com efeitos a 1 de janeiro de 2012, uma reexpressão resultante da referida alteração da política contabilística.

Anteriormente, a Fundação procedia ao diferimento dos desvios atuariais determinados de acordo com o método do corredor. De acordo com o método do corredor, os ganhos e perdas atuariais não reconhecidos que excedam 10% do valor atual das obrigações definidas são registados por contrapartida de resultados.

As IFRS incluem as normas contabilísticas emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC) e pelos respetivos órgãos antecessores.

Tal como descrito na nota 34, a Fundação adotou, na preparação das demonstrações financeiras consolidadas e individuais referentes a 31 de dezembro de 2013 as normas contabilísticas emitidas pelo IASB e as interpretações do IFRIC de aplicação obrigatória desde 1 de janeiro de 2013. As políticas contabilísticas utilizadas pela Fundação na preparação das demonstrações financeiras consolidadas e individuais, descritas nesta nota, foram adaptadas em conformidade. A adaptação destas novas normas e interpretações em 2013, não teve um efeito material nas contas da Fundação.

As normas contabilísticas recentemente emitidas mas que ainda não entraram em vigor e que a Fundação ainda não aplicou na elaboração das suas demonstrações financeiras podem também ser analisadas na nota 34.

As políticas contabilísticas apresentadas nesta nota foram aplicadas de forma consistente à Fundação, e são consistentes com as utilizadas na pre-

paração das demonstrações financeiras do período anterior, com exceção do que respeita à adoção das seguintes normas e alterações às normas:

IFRS 13 – Fair value measurement
A IFRS 13 proporciona uma fonte de orientação acerca da mensuração do justo valor e substituindo disposições que se encontravam dispersas em várias IFRS. A norma define justo valor como o preço pelo qual uma transação ordenada de venda de um ativo ou de transferência de um passivo seria concretizada entre participantes de mercado na data da mensuração. A norma foi aplicada prospectivamente pela Fundação, não tendo a sua aplicação impactos significativos na mensuração dos seus ativos e passivos.

IAS 1 – Presentation of Financial Statements – Presentation of items of other comprehensive income
As alterações à IAS 1 apenas tiveram impacto na apresentação da demonstração consolidada de rendimento integral, que passou a apresentar a separação entre os itens que poderão vir a ser reclassificados para a demonstração dos resultados e os itens que não irão ser reclassificados para a demonstração dos resultados. A informação comparativa foi igualmente modificada.

As demonstrações financeiras consolidadas e individuais estão expressas em euros, arredondadas ao milhar mais próximo. Estas foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico com exceção dos ativos e passivos registados ao seu justo valor, nomeadamente instrumentos financeiros derivados, ativos e passivos financeiros correntes e não correntes.

A preparação de demonstrações financeiras consolidadas e individuais de acordo com as IFRS requer que a Fundação efetue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de proveitos, custos, ativos e passivos. Alterações em tais pressupostos ou diferenças destes face à realidade poderão ter impactos sobre as atuais estimativas e julgamentos. As áreas que envolvem um maior nível de julgamento ou de complexidade, ou onde são utilizados pressupostos e estimativas significativos na preparação das demonstrações financeiras, são apresentados na nota 2.23.

2.2 Princípios de consolidação

Datas de referência
As demonstrações financeiras consolidadas refletem os ativos, passivos e resultados da Fundação e das suas empresas subsidiárias, tal como definido na nota 17, relativamente aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012.

As políticas contabilísticas foram aplicadas de forma consistente por todas as empresas da Fundação, relativamente aos períodos cobertos por estas demonstrações financeiras consolidadas.

Participações financeiras em subsidiárias
São classificadas como subsidiárias as empresas sobre as quais a Fundação exerce controlo. Controlo, normalmente é presumido quando a Fundação detém o poder de exercer a maioria dos direitos de voto. Poderá ainda existir controlo quando a Fundação detém o poder, direta ou indiretamente, de gerir as políticas financeiras e operacionais de determinada empresa de forma a obter benefícios das suas atividades, mesmo que a percentagem que detém sobre os seus capitais próprios seja inferior a 50%. As empresas subsidiárias são consolidadas integralmente desde o momento em que a Fundação assume o controlo sobre as suas atividades até ao momento em que esse controlo cessa.

Após 1 de janeiro de 2010, as perdas acumuladas são atribuídas aos interesses que não controlam nas proporções detidas, o que poderá implicar o reconhecimento de interesses que não controlam negativos. Anteriormente a essa data, quando as perdas acumuladas de uma subsidiária atribuíveis aos interesses que não controlam excediam o interesse não controlado no capital próprio dessa subsidiária,

o excesso era atribuível à Fundação, sendo os prejuízos registados em resultados na medida em que foram incorridos. Os lucros obtidos subsequentemente foram reconhecidos como proveitos da Fundação até que as perdas atribuídas a interesses que não controlam anteriormente absorvidas pela Fundação sejam recuperadas.

Entidades conjuntamente controladas
As entidades conjuntamente controladas, consolidadas pelo método proporcional, são entidades em que a Fundação tem controlo conjunto definido por acordo contratual. As demonstrações financeiras consolidadas integram nas respetivas rubricas de ativos, passivos, gastos e réditos as parcelas conjuntamente controladas, desde a data em que o controlo conjunto se iniciou até à data em que este cesse.

Transcrição de demonstrações financeiras em moeda estrangeira
As demonstrações financeiras das subsidiárias da Fundação são preparadas na sua moeda funcional, definida como a moeda da economia onde estas operam ou como a moeda em que as subsidiárias obtêm os seus proveitos ou financiam a sua atividade. As demonstrações financeiras consolidadas são preparadas em euros, que é a moeda funcional da Fundação.

As demonstrações financeiras das empresas cuja moeda funcional difere do euro são transcritas para euros de acordo com os seguintes critérios:
› os ativos e passivos são convertidos à taxa de câmbio da data do balanço;
› os proveitos e custos são convertidos com base na aplicação de taxas de câmbio aproximadas das taxas reais nas datas das transações;
› as diferenças cambiais apuradas entre o valor de conversão em € da situação patrimonial do início do ano e o seu valor convertido à taxa de câmbio em vigor na data do balanço a que se reportam as contas consolidadas são registadas por contrapartida de reservas. Da mesma forma, em relação aos resultados das subsidiárias e empresas associadas, as diferenças cambiais resultantes da conversão em € dos resultados do exercício, entre as taxas de câmbio utilizadas na demonstração de resultados e as taxas de câmbio em vigor na data de balanço, são registadas em reservas. Na data de alienação da empresa, estas diferenças são reconhecidas em resultados como parte integrante do ganho ou perda resultante da alienação;
› as diferenças de câmbio resultantes de um item monetário que faça parte do investimento líquido numa unidade operacional estrangeira são reconhecidas em resultados nas demonstrações financeiras individuais e nas contas consolidas, que incluam a unidade operacional estrangeira e a entidade que relata, são reconhecidas inicialmente em outro rendimento integral e reclassificadas do Fundo de Capital para os lucros ou prejuízos aquando da alienação do investimento líquido.

Contabilização em base individual das participações financeiras em subsidiárias
Em base individual, os investimentos em entidades subsidiárias que não estejam classificados como detidos para venda, ou incluídos num grupo para alienação que esteja classificado como detido para venda, são reconhecidos ao justo valor, com as variações registadas por contrapartida de reservas de justo valor, sendo sujeitos a testes de imparidade periódicos.

Saldos e transações eliminados na consolidação
Os saldos e transações entre empresas controladas pela Fundação, incluindo quaisquer ganhos ou perdas não realizadas resultantes de operações intra-Grupo, são eliminados no processo de consolidação, exceto nos casos em que as perdas não realizadas indiciam a existência de imparidade que deva ser reconhecida nas contas consolidadas.

Ganhos não realizados resultantes de transações com entidades associadas são eliminados na proporção da participação da Fundação nas mesmas. Perdas não realizadas são também eliminadas, mas apenas nas situações em que as mesmas não indiciem existência de imparidade.

2.3 Operações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira, são convertidos para € à taxa de câmbio em vigor na data de balanço. As diferenças cambiais resultantes da conversão são reconhecidas em resultados.

Os ativos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira, registados ao custo histórico, são convertidos à taxa de câmbio da data da transação. Ativos e passivos não monetários registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio da data em que o justo valor foi determinado. As diferenças cambiais resultantes são reconhecidas em resultados, exceto no que diz respeito às diferenças relacionadas com ações classificadas como ativos financeiros correntes, as quais são registadas em reservas.

2.4 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis da Fundação encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas amortizações acumuladas e das perdas por imparidade.

Custos de aquisição de direitos e de exploração petrolífera são amortizados em quotas constantes durante o período remanescente da concessão, o qual varia entre 17 e 33 anos.

Os custos incorridos com a aquisição de *software*, sobre os quais é expectável que venham a gerar benefícios económicos futuros para além de um exercício, são reconhecidos como ativos intangíveis. Os restantes encargos relacionados com os serviços informáticos são reconhecidos como custo quando incorridos.

Todos os restantes encargos relacionados com os serviços informáticos são reconhecidos como custos quando incorridos.

2.5 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição líquido das respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade. Os subsídios governamentais destinados a financiar a remodelação de infra estruturas e equipamentos, são creditados em resultados, em conformidade com as taxas de amortização do equipamento correspondente. As doações recebidas são registadas inicialmente ao seu justo valor.

Os custos subsequentes são reconhecidos apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Fundação, pelo que as despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como custos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Os terrenos não são amortizados. Para os imóveis e equipamento de transporte as depreciações são calculadas numa base linear. Para os restantes bens de imobilizado o custo incorrido é reconhecido no ano de aquisição. As depreciações são calculadas de acordo com os seguintes períodos que refletem a vida útil esperada:

	NÚMERO DE ANOS
Edifícios	50
Equipamento de transporte	3 a 6
Equipamento petrolífero	5 a 10
Outro equipamento	1 a 5

As obras efetuadas nos edifícios são depreciadas pelos períodos remanescentes de vida útil dos mesmos.

Quando existe indicação de que um ativo possa estar em imparidade, a IAS 36 exige que o seu valor recuperável seja estimado, devendo ser reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido de um ativo exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas na demonstração das operações.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o justo valor líquido dos custos de venda e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa estimados futuros que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

2.6 Coleções de arte

A coleção de arte da Fundação foi doada pelo Senhor Calouste Sarkis Gulbenkian e está incluída nas Demonstrações Financeiras por um valor simbólico.

As obras de arte adquiridas até ao exercício de 2005, foram totalmente amortizadas no ano de aquisição. A partir do exercício de 2006, as obras adquiridas pela Fundação são registadas ao valor de aquisição, as obras doados por terceiros são registadas ao valor de mercado, sendo sujeitas a testes de imparidade numa base periódica, conforme definido na IAS 36.

2.7 Locações

A Fundação classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais, em função da sua substância e não da sua forma legal, cumprindo os critérios definidos na IAS 17 – Locações. São classificadas como locações financeiras as operações em que os riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo são transferidos para o locatário. Todas as restantes operações de locação são classificadas como locações operacionais.

Locação operacional

Os pagamentos efetuados pela Fundação à luz dos contratos de locação operacional são registados em custos nos períodos a que dizem respeito.

Locação financeira – como locatário

Os contratos de locação financeira são registados na data do seu início, no ativo e no passivo, pelo custo de aquisição da propriedade locada, que é equivalente ao valor atual das rendas de locação vincendas. As rendas são constituídas i) pelo encargo financeiro que é debitado em resultados e ii) pela amortização financeira do capital que é deduzida ao passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos como custos ao longo do período da locação, a fim de produzirem uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo em cada período.

2.8 Outros ativos financeiros correntes e não correntes

A Fundação classifica os seus outros ativos financeiros no momento da sua aquisição considerando a intenção que lhes está subjacente, de acordo com as seguintes categorias:

Ativos financeiros correntes

Esta categoria inclui: i) os ativos financeiros de negociação, que são aqueles adquiridos com o objetivo principal de serem transacionados no curto prazo ou que são detidos como parte integrante de uma carteira de ativos, normalmente de títulos, em relação à qual existe evidência de atividades recentes conducentes à realização de ganhos de curto prazo, e ii) os ativos financeiros designados no momento do seu reconhecimento inicial ao justo valor com variações reconhecidas em resultados.

A Fundação designa, no seu reconhecimento inicial, certos ativos financeiros correntes quando:
› tais ativos financeiros são geridos, avaliados e analisados internamente com base no seu justo valor;
› são contratadas operações de derivados com o objetivo de efetuar a cobertura económica desses ativos, assegurando-se assim a consistência na valorização dos ativos e dos derivados (evitando *accounting mismatch*); ou
› tais ativos financeiros contêm derivados embutidos.

Ativos financeiros não correntes

Os ativos financeiros não correntes são ativos financeiros não derivados que i) a Fundação tem intenção de manter por tempo indeterminado, ii) são designados como não correntes no momento do seu reconhecimento inicial, ou iii) não se enquadram nas categorias acima referidas.

Reconhecimento inicial, mensuração e desreconhecimento

Aquisições e alienações de: i) ativos financeiros correntes, e ii) ativos financeiros não correntes são reconhecidos na data de negociação (*trade date*),

ou seja, na data em que a Fundação se compromete a adquirir ou alienar o ativo.

Os ativos financeiros são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor adicionados dos custos de transação, exceto nos casos de investimentos correntes, caso em que estes custos de transação são diretamente reconhecidos em resultados.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando i) expiram os direitos contratuais da Fundação ao recebimento dos seus fluxos de caixa, ii) a Fundação tenha transferido substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção ou iii) a Fundação não obstante retenha parte, mas não substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção, tenha transferido o controlo sobre os ativos.

Mensuração subsequente

Após o seu reconhecimento inicial, os ativos financeiros correntes são valorizados ao justo valor, sendo as suas variações reconhecidas em resultados.

Os ativos financeiros não correntes são igualmente registados ao justo valor, sendo, no entanto, as respetivas variações reconhecidas em reservas de justo valor, até que os ativos sejam desreconhecidos ou seja identificada uma perda por imparidade, momento em que o valor acumulado dos ganhos e perdas potenciais registados em reservas de justo valor é transferido para resultados. As variações cambiais associadas a estes ativos são igualmente reconhecidas em reservas no caso de ações, e outros títulos de capital, e em resultados no caso de instrumentos de dívida. Os juros, calculados à taxa de juro efetiva e os dividendos são reconhecidos nos resultados.

O justo valor dos ativos financeiros cotados é o seu preço de compra corrente (*bid-price*). Na ausência de cotação, a Fundação estima o justo valor utilizando metodologias de avaliação, tais como a utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado, técnicas de fluxos de caixa descontados e pressupostos de avaliação baseados em informações de mercado.

Os ativos financeiros para os quais não é possível mensurar com fiabilidade o justo valor são registados ao custo de aquisição.

Transferências entre categorias

Em outubro de 2008 o IASB emitiu a revisão da norma IAS 39 – Reclassificação de instrumentos financeiros (Amendements to IAS 39 Financial Instruments: Recognition and Measurement and IFRS 7: Financial Instruments Disclosures).

Esta alteração veio permitir que uma entidade transfira de ativos financeiros correntes de negociação para as carteiras de ativos financeiros não correntes, adiantamentos e contas a receber ou para ativos financeiros detidos até à maturidade, desde que esses ativos financeiros obedeçam às características de cada categoria. As transferências de ativos financeiros não correntes para as categorias de adiantamentos e contas a receber e ativos a deter até à maturidade são também permitidas em determinadas circunstâncias específicas.

São proibidas as transferências de e para outros ativos e passivos financeiros correntes designados no momento do seu reconhecimento inicial ao justo valor com variações reconhecidas em resultados.

Durante o exercício de 2013 a Fundação não procedeu à reclassificação de ativos financeiros.

Imparidade

A Fundação avalia regularmente se existe evidência objetiva de que um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, apresenta sinais de imparidade. Para os ativos financeiros que apresentam sinais de imparidade, é determinado o respetivo valor recuperável, sendo as perdas por imparidade registadas por contrapartida de resultados.

Um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, encontra-se em imparidade sempre que exista a evidência objetiva de imparidade resultante de um ou mais eventos que ocorreram após o seu reconhecimento inicial, tais como:

› para as ações e outros instrumentos de capital, uma desvalorização continuada ou de valor significativo

no seu valor de mercado abaixo do custo de aquisição, e
› para títulos de dívida, quando esse evento (ou eventos) tenha um impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, que possa ser estimado com razoabilidade.

Se for identificada imparidade num ativo financeiro não corrente, a perda acumulada (mensurada como a diferença entre o custo de aquisição e o justo valor, excluindo perdas de imparidade anteriormente reconhecidas por contrapartida de resultados) é transferida de reservas de justo valor e reconhecida em resultados. Caso, num período subsequente, o justo valor dos instrumentos de dívida classificados como ativos financeiros não correntes aumente e esse aumento possa ser objetivamente associado a um evento ocorrido após o reconhecimento da perda por imparidade em resultados, a perda por imparidade é revertida por contrapartida de resultados. A recuperação das perdas de imparidade reconhecidas em instrumentos de capital classificados como ativos financeiros não correntes é registada como mais-valia em reservas de justo valor quando ocorre (não existindo reversão por contrapartida de resultados).

2.9 Passivos financeiros correntes

Um instrumento é classificado como passivo financeiro corrente quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Estes passivos financeiros são registados i) inicialmente pelo seu justo valor deduzido dos custos de transação incorridos e ii) subsequentemente ao custo amortizado, com base no método da taxa efetiva.

A Fundação designa, no seu reconhecimento inicial, certos passivos financeiros correntes como ao justo valor através de resultados quando:
› são contratadas operações de derivados com o objetivo de efetuar a cobertura económica desses passivos, assegurando-se assim a consistência na valorização dos passivos e dos derivados (evitando *accounting mismatch*); ou
› tais passivos financeiros contêm derivados embutidos.

O justo valor dos passivos cotados é o seu valor de cotação. Na ausência de cotação, a Fundação estima o justo valor utilizando metodologias de avaliação considerando pressupostos baseados em informação de mercado, incluindo o próprio risco da entidade emitente.

2.10 Compensação de instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são apresentados no balanço pelo seu valor líquido quando existe a possibilidade legal de compensar os valores reconhecidos e existe a intenção de os liquidar pelo seu valor líquido, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.11 Instrumentos financeiros derivados

Os instrumentos financeiros derivados são reconhecidos na data da sua negociação (*trade date*) pelo seu justo valor. Subsequentemente, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é reavaliado numa base regular, sendo os ganhos ou perdas resultantes dessa reavaliação registados diretamente em resultados do período.

O justo valor dos instrumentos financeiros derivados corresponde ao seu valor de mercado, quando disponível, ou, na sua ausência, é determinado por entidades externas tendo por base técnicas de valorização, incluindo modelos de desconto de fluxos de caixa (*discounted cash flows*) e modelos de avaliação de opções, conforme seja apropriado.

2.12 Ativos cedidos com acordo de recompra e empréstimos de títulos

Títulos comprados com acordo de revenda (*reverse repos*) por um preço fixo ou por um preço que iguala o preço de compra acrescido de um juro inerente ao prazo da operação não são reconhecidos no balanço, sendo o valor de compra registado como outras aplicações de tesouraria. A diferença entre o valor de compra e o valor de revenda é tratada como juro e é diferido durante a vida do acordo, através do método da taxa efetiva.

Os títulos cedidos através de acordos de empréstimo não são desreconhecidos do balanço, sendo classificados e valorizados em conformidade com a nota 2.8. Os títulos recebidos através de acordos de empréstimo não são reconhecidos no balanço.

2.13 Devedores

O valor de balanço de devedores é registado ao custo amortizado e é analisado a cada data de reporte de forma a determinar se existe algum indício de imparidade. Se tal indício existir, é estimado o valor recuperável do ativo. Uma perda por imparidade é reconhecida por contrapartida de resultados sempre que o valor de balanço do ativo excede o seu valor recuperável.

Uma perda por imparidade reconhecida de um ativo em anos anteriores deve ser revertida se, e somente se, houver uma alteração nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável do ativo desde que a última perda por imparidade foi reconhecida.

2.14 Caixa e equivalentes de caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de aquisição, onde se incluem a caixa e depósitos à ordem.

2.15 Reconhecimento de custos e proveitos

Os custos e os proveitos são registados no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

Juros, dividendos e outros proveitos resultantes dos recursos da Fundação são reconhecidos como proveitos, quando é provável que os benefícios económicos associados com a transação fluam para a Fundação e o proveito possa ser mensurado com confiança. Os juros são reconhecidos com base na periodificação, exceto se existirem dúvidas quanto ao seu recebimento. Os outros proveitos são reconhecidos com base na periodificação dos proveitos, com referência à substância do acordo relevante.

2.16 Reconhecimento de proveitos nas atividades petrolíferas

Os proveitos resultantes da venda de petróleo e gás são apenas reconhecidos quando os riscos e os benefícios do direito de propriedade se encontram transferidos para o comprador e quando não existe incerteza na determinação dos custos associados.

2.17 Custos capitalizados nas atividades petrolíferas

Custos de exploração

Os custos incorridos anteriores à fase de exploração são reconhecidos em resultados quando incorridos. Os custos com a aquisição de propriedades ou concessões, poços de exploração petrolífera, custos de desenvolvimento, incluindo juros de financiamento, equipamento e instalações de suporte à atividade petrolífera são capitalizados em ativos fixos tangíveis ou intangíveis, de acordo com a sua natureza. Os custos gerados internamente são reconhecidos como custo do exercício. Os custos com os poços de exploração sem resultados confirmados são reconhecidos em perdas. A Fundação procede a teste de imparidade sempre que eventos ou acontecimentos indicam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados.

Ativos para produção de petróleo e gás
Os custos incorridos com a perfuração de poços de desenvolvimento na construção de instalações produtoras são capitalizados, em conjunto com custos de financiamento incorridos durante a fase de construção, assim como o valor atual das responsabilidades futuras para a remoção dos ativos.

A amortização dos ativos é determinada pelo rácio de produção do exercício face ao montante de reservas prováveis (*unit-of-production method*).

2.18 Inventários

Os inventários são valorizados ao menor entre o seu custo de aquisição e o seu valor realizável líquido. O custo dos inventários inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual. O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda estimado no decurso normal da atividade deduzido dos respetivos custos de venda.

O custo do crude é determinado utilizando como método de custeio das saídas de inventário o FIFO (primeiras entradas, primeiras saídas). Os inventários da Fundação consistem essencialmente em crude que se encontra em oleodutos, reservatórios ou armazenado por companhias de transporte, em que o direito de propriedade não foi totalmente transferido para o cliente.

Para o restante inventário é utilizado o custo médio ponderado como método de custeio das saídas.

2.19 Impostos

Por despacho do ministro das Finanças, de 18 de julho de 1989, foi reconhecida à Fundação Calouste Gulbenkian a isenção de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas.

Os impostos sobre lucros compreendem os impostos correntes e os impostos diferidos das subsidiárias. Os impostos sobre lucros são reconhecidos em resultados, exceto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos diretamente nos capitais próprios, caso em que são também registados por contrapartida dos capitais próprios. Os impostos reconhecidos nos capitais próprios decorrentes da reavaliação de ativos disponíveis para venda e de derivados de cobertura de fluxos de caixa são posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem.

Os impostos correntes são os que se esperam que sejam pagos com base no resultado tributável apurado de acordo com as regras fiscais em vigor e utilizando a taxa de imposto aprovada ou substancialmente aprovada em cada jurisdição.

Os impostos diferidos são calculados, de acordo com o método do passivo com base no balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a sua base fiscal, utilizando as taxas de imposto aprovadas ou substancialmente aprovadas à data de balanço em cada jurisdição e que se espera virem a ser aplicadas quando as diferenças temporárias se reverterem.

Os impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis com exceção do *goodwill* não dedutível para efeitos fiscais, das diferenças resultantes do reconhecimento inicial de ativos e passivos que não afetem quer o lucro contabilístico quer o fiscal, e de diferenças relacionadas com investimentos em subsidiárias na medida em que não seja provável que se revertam no futuro. Os impostos diferidos ativos são reconhecidos apenas na medida em que seja expectável que existam lucros tributáveis no futuro capazes de absorver as diferenças temporárias dedutíveis.

A Fundação procede à compensação de ativos e passivos por impostos diferidos ao nível de cada subsidiária, sempre que i) o imposto sobre o rendimento de cada subsidiária a pagar às Autoridades Fiscais é determinado numa base líquida, isto é, compensando impostos correntes ativos e passivos, e ii) os impostos são cobrados pela mesma Autoridade Fiscal sobre a mesma entidade tributária. Esta compensação é, por isso, efetuada ao nível de cada subsidiária, refletindo o saldo ativo no balanço conso-

lidado a soma dos valores das subsidiárias que apresentam impostos diferidos ativos e o saldo passivo no balanço consolidado a soma dos valores das subsidiárias que apresentam impostos diferidos passivos.

2.20 Planos de pensões

Na Fundação existem diversos planos de pensões, incluindo planos de benefício definido e de contribuição definida.

A Fundação, sob a forma de plano de benefícios definidos, assumiu a responsabilidade de pagar aos empregados pensões de reforma por velhice, pensões de reforma por invalidez e pensões de pré-reforma, nos termos estabelecidos no "Plano de Pensões do Pessoal" (1979) e no "Plano de Pensões da Fundação" (1997). Adicionalmente, atribuiu um plano de contribuição definida, o "Plano Complementar de Pensões de Contribuição Definida" (2005), financiado através de contribuições para o Fundo de Pensões Aberto BPI Valorização, o Fundo de Pensões Aberto BPI Segurança e o Fundo de Pensões Aberto BPI Garantia, tendo tido uma contribuição inicial extraordinária para o Fundo de Pensões Aberto BPI Ações. Os empregados da Delegação da Fundação no Reino Unido têm um plano de pensões próprio.

As pensões, relativas aos planos de 1979 e 1997, destinam-se a complementar as pensões atribuídas pela Segurança Social e são determinadas em função do tempo de serviço de cada empregado. Para cobrir esta responsabilidade é constituída uma provisão que representa uma estimativa do capital necessário para pagar os benefícios aos atuais pensionistas e os benefícios futuros a pagar aos empregados atuais.

Conforme referido na nota 25, em 2013 de acordo com a IAS 19 (Alterada) – Benefícios dos empregados, a Fundação efetuou a alteração da política contabilística para reconhecimento dos desvios atuariais passando a reconhecer os desvios atuariais do exercício por contrapartida de reservas. De acordo com a IAS 8, esta alteração da política contabilística é apresentada para efeitos comparativos a partir de 1 de janeiro de 2012, reconhecendo nessa data a totalidade dos desvios atuariais diferidos apurados até essa data no Fundo de Capital. Assim, conforme referido nas notas 24, 25 e 28 o Fundo de capital inclui, com efeitos a 1 de janeiro de 2012, uma reexpressão resultante da referida alteração da política contabilística.

Anteriormente, a Fundação procedia ao diferimento dos desvios atuariais de acordo com o método do corredor, os ganhos e perdas atuariais não reconhecidos que excedam 10% do valor atual das obrigações definidas são registadas por contrapartida de resultados.

As responsabilidades da Fundação com pensões de reforma são calculadas anualmente, na data de fecho das contas, por atuários independentes.

O estudo atuarial é efetuado com base no método de crédito da unidade projetada e utilizando pressupostos atuariais e financeiros de acordo com os parâmetros exigidos pela IAS 19.

Os custos de serviço corrente, custos dos juros e os custos de serviços passados em conjunto com a provisão apurada são registados nos resultados.

A responsabilidade da Fundação relativa aos planos de pensões de benefício definido é calculada através da estimativa do valor de benefícios futuros que cada empregado deve receber em troca pelo seu serviço no período corrente e em períodos passados. O benefício é descontado de forma a determinar o seu valor atual. A taxa de desconto aplicada corresponde à taxa de obrigações de alta qualidade de sociedades com maturidade semelhante à data do termo das obrigações do plano.

Os ganhos e perdas atuariais apurados anualmente resultantes i) das diferenças entre os pressupostos atuariais e financeiros e os valores efetivamente verificados (ganhos e perdas de experiência) e ii) das alterações de pressupostos atuariais, são reconhecidos por contrapartida de reservas no exercício em que ocorrem.

Anualmente, a Fundação reconhece como custo, na demonstração das operações, um valor total líquido que inclui i) o custo do serviço corrente, ii) o custo dos juros e iii) o efeito das reformas antecipadas.

2.21 Reconhecimento de dividendos

Os rendimentos de instrumentos de capital (dividendos) são reconhecidos quando o direito de receber o seu pagamento é estabelecido.

2.22 Provisões

São reconhecidas provisões quando i) a Fundação tem uma obrigação presente, legal ou construtiva, ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido e iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

Nos casos em que o efeito do desconto é material, provisões correspondentes ao valor atual dos pagamentos futuros esperados, descontados a uma taxa que considera o risco associado à obrigação.

As provisões são revistas no final de cada data de reporte e ajustadas para refletir a melhor estimativa, sendo revertidas por resultados na proporção dos pagamentos que não sejam prováveis.

As provisões são desreconhecidas através da sua utilização para as obrigações para as quais foram inicialmente constituídas ou nos casos em que estas deixem de se observar.

2.23 Principais estimativas e julgamentos utilizados na preparação das Demonstrações Financeiras

As IFRS estabelecem uma série de tratamentos contabilísticos e requerem que o Conselho de Administração efetue julgamentos e faça as estimativas necessárias de forma a decidir qual o tratamento contabilístico mais adequado. As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pela Fundação são analisadas como segue, no sentido de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados pela Fundação e a sua divulgação. Uma descrição mais alargada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Fundação é apresentada nos pontos anteriores da nota 2 às demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado pelo Conselho de Administração, os resultados reportados pela Fundação poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente fosse escolhido. O Conselho de Administração considera que os critérios adotados são apropriados e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Fundação e das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes.

Imparidade dos ativos financeiros não correntes

A Fundação determina que existe imparidade nos seus ativos financeiros não correntes quando existe uma desvalorização continuada ou de valor significativo no seu justo valor ou quando prevê existir um impacto nos fluxos de caixa futuros dos ativos. Esta determinação requer julgamento, no qual a Fundação recolhe e avalia toda a informação relevante à formulação da decisão, nomeadamente a volatilidade normal dos preços dos instrumentos financeiros. No julgamento efetuado, a Fundação avalia, entre outros fatores, a volatilidade normal dos preços dos ativos financeiros. De acordo com as políticas da Fundação, 20% de desvalorização no justo valor de um instrumento de capital é considerada uma desvalorização significativa e o período de um ano é assumido como uma desvalorização continuada do justo valor abaixo de custo de aquisição.

A Fundação determina o justo valor através de avaliações efetuadas por especialistas independentes ou preços de mercado (*market to market*). As avaliações refletem o valor atual líquido dos fluxos de caixa futuros estimados tendo por base metodologias de avaliação e informação de mercado.

Metodologias alternativas e a utilização de diferentes pressupostos e estimativas, poderão resultar num nível diferente de perdas por imparidade reconhecidas, com o consequente impacto nos resultados.

Justo valor dos instrumentos financeiros

O justo valor é baseado em cotações de mercado, quando disponíveis, e na sua ausência é determinado com base na utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em

condições de mercado, ou com base em metodologias de avaliação baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o valor temporal, a curva de rentabilidade e fatores de volatilidade. Estas metodologias podem requerer a utilização de pressupostos ou julgamentos na estimativa do justo valor.

Consequentemente, a utilização de diferentes metodologias ou de diferentes pressupostos ou julgamentos na aplicação de determinado modelo, poderia originar resultados financeiros diferentes daqueles reportados.

Planos de pensões

A determinação das responsabilidades pelo pagamento de pensões requer a utilização de pressupostos e estimativas, incluindo a utilização de projeções atuariais, rentabilidade estimada dos investimentos e outros fatores que podem ter impacto nos custos e nas responsabilidades do plano de pensões.

Alterações a estes pressupostos poderiam ter um impacto significativo nos valores determinados.

Impostos sobre os lucros

As subsidiárias da Fundação encontram-se sujeitas ao pagamento de impostos sobre lucros em diversas jurisdições. A determinação do montante global de impostos sobre os lucros requer determinadas interpretações e estimativas. Existem diversas transações e cálculos para os quais a determinação do valor final de imposto a pagar é incerto durante o ciclo normal de negócios.

Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente de impostos sobre os lucros, correntes e diferidos, reconhecidos no período.

Reservas de petróleo bruto

As estimativas das reservas de petróleo bruto são uma parte integrante do processo de tomada de decisões relativamente aos ativos da atividade de pesquisa e desenvolvimento de petróleo bruto. O volume de reservas provadas de petróleo bruto é utilizado para o cálculo da depreciação dos ativos afetos à atividade de exploração e produção petrolífera de acordo com o método da *Unit of production,* bem como para a avaliação da imparidade nos investimentos em ativos associados a essa atividade.

A estimativa das reservas provadas está sujeita a revisões futuras, com base em nova informação disponível, por exemplo, relativamente às atividades de desenvolvimento, perfuração ou produção, taxas de câmbio, preços, datas de fim de contrato ou planos de desenvolvimento. O impacto nas amortizações e provisões para custos de abandono de variações nas reservas provadas estimadas é tratado de forma prospetiva, amortizando o valor líquido remanescente dos ativos e reforçando a provisão para custos de abandono, respetivamente, em função da produção futura prevista.

Passivos ambientais

A Fundação efetua juízos e estimativas para cálculo das provisões para matérias ambientais, que são baseados na informação atual relativa a custos e planos esperados de intervenção. Estes custos podem variar devido a alterações em legislação e regulamentos, alterações das condições de um determinado lugar.

Alterações a estes pressupostos poderiam ter um impacto significativo nos valores determinados.

NOTA 3
Outros rendimentos do petróleo e gás

A rubrica "Outros rendimentos do petróleo e gás" é assim detalhada:

	CONSOLIDADO	
	2013 €'000	2012 €'000
Dividendos	30 655	30 036
Prestação de serviços	4 466	4 787
	35 121	34 823

NOTA 4
Retorno financeiro

Os investimentos da carteira devem cumprir dois requesitos fundamentais: i) o poder de compra dos ativos detidos pela carteira, depois de deduzidas as contribuições para o financiamento da atividade da Fundação, deverá, a médio prazo, manter-se estável (e idealmente crescer), ou seja, o valor real da carteira deverá ser preservado após tomar em consideração a erosão provocada pela inflação dos custos da Fundação; ii) as contribuições da carteira para o financiamento da atividade da Fundação deverão manter o seu valor real, isto é, deverão crescer o suficiente para acompanhar, pelo menos, a inflação dos custos da Fundação. Para tal, a carteira total de investimentos da Fundação tem, como objetivo, um rendimento real total de 4,5% (rendimento da carteira acima da média móvel da inflação portuguesa a cinco anos).

A desagregação do retorno financeiro atingido em 2013 e 2012 no Consolidado é assim detalhada:

	2013			2012		
	PROVEITOS	CUSTOS	TOTAL	PROVEITOS	CUSTOS	TOTAL
	€'000	€'000	€'000	€'000	€'000	€'000
Ativos e passivos financeiros correntes						
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						
De emissores públicos	49 721	(75 917)	(26 196)	55 450	(29 822)	25 628
De outros emissores	21 272	(21 838)	(566)	26 702	(12 168)	14 534
Ações						
Outros títulos de rendimento variável	494 150	(335 368)	158 782	364 056	(247 812)	116 244
Fundos de investimento						
Liquidez	1 060	(2 218)	(1 158)	1 863	(1 142)	721
Ações	63 891	(53 208)	10 683	25 962	(14 903)	11 059
Obrigações	5 795	(1 784)	4 011	3 355	(1 607)	1 748
Outros	5 167	(10 271)	(5 104)	3 460	(3 588)	(128)
Derivados						
Forwards	242 040	(190 458)	51 582	137 890	(136 083)	1 807
Futuros	31 521	(18 586)	12 935	36 914	(32 056)	4 858
Opções	4 680	(5 954)	(1 274)	9 765	(12 819)	(3 054)
	919 297	**(715 602)**	**203 695**	**665 417**	**(492 000)**	**173 417**
Ativos financeiros não correntes	**2 994**	**-**	**2 994**	**1 958**	**-**	**1 958**
Adiantamentos						
Interesses petrolíferos e do gás	2 642	-	2 642	2 447	-	2 447
Outras empresas	190	-	190	340	-	340
	2 832	**-**	**2 832**	**2 787**	**-**	**2 787**
Outras aplicações de tesouraria	**7 793**	**(7 649)**	**144**	**6 968**	**(5 782)**	**1 186**
Impostos e comissões	**-**	**(3 910)**	**(3 910)**	**-**	**(5 395)**	**(5 395)**
Diferenças cambiais	**403**	**(69)**	**334**	**3 899**	**(12 542)**	**(8 643)**
	8 196	**(11 628)**	**(3 432)**	**10 867**	**(23 719)**	**(12 852)**
	933 319	**(727 230)**	**206 089**	**681 029**	**(515 719)**	**165 310**

A desagregação do retorno financeiro atingido em 2013 e 2012 na Fundação é assim detalhada:

			2013			2012
	PROVEITOS	CUSTOS	TOTAL	PROVEITOS	CUSTOS	TOTAL
	€'000	€'000	€'000	€'000	€'000	€'000
Ativos e passivos financeiros correntes						
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						
De emissores públicos	49 721	(75 917)	(26 196)	55 450	(29 822)	25 628
De outros emissores	21 272	(21 838)	(566)	26 702	(12 168)	14 534
Ações						
Outros títulos de rendimento variável	494 150	(335 368)	158 782	364 056	(247 812)	116 244
Fundos de investimento						
Liquidez	1 060	(2 218)	(1 158)	1 863	(1 142)	721
Ações	63 891	(53 208)	10 683	25 962	(14 903)	11 059
Obrigações	5 795	(1 784)	4 011	3 355	(1 607)	1 748
Outros	5 167	(10 271)	(5 104)	3 460	(3 588)	(128)
Derivados						
Forwards	242 040	(190 458)	51 582	137 890	(136 083)	1 807
Futuros	31 521	(18 586)	12 935	36 914	(32 056)	4 858
Opções	4 680	(5 954)	(1 274)	9 765	(12 819)	(3 054)
	919 297	**(715 602)**	**203 695**	**665 417**	**(492 000)**	**173 417**
Ativos financeiros não correntes	**2 994**	**-**	**2 994**	**1 958**	**-**	**1 958**
Resultados em subsidiárias	**-**	**-**	**-**	**575 163**	**-**	**575 163**
Adiantamentos	**23 504**	**-**	**23 504**	**905**	**-**	**905**
Outras aplicações de tesouraria	**7 419**	**(7 649)**	**(230)**	**6 670**	**(5 782)**	**888**
Impostos e comissões	**-**	**(3 910)**	**(3 910)**	**-**	**(5 395)**	**(5 395)**
Diferenças cambiais	**403**	**(178)**	**225**	**3 899**	**(8 257)**	**(4 358)**
	7 822	**(11 737)**	**(3 915)**	**10 569**	**(19 434)**	**(8 865)**
	953 617	**(727 339)**	**226 278**	**1 254 012**	**(511 434)**	**742 578**

A rubrica de "Adiantamentos" no montante de €23 504 000 (2012: €905 000) é relativa aos juros dos empréstimos à Partex Oil and Gas (Holdings) Corporation, conforme mencionado na nota 15.

NOTA 5
Ganhos na alienação de ativos fixos tangíveis

Em 2012 a rubrica "Ganhos na alienação de activos fixos tangíveis" inclui o montante de €21 019 000 é relativa à mais-valia obtida na venda do edifício do Centro Cultural Português de Paris, situado na Avenida D'Iéna. O imóvel foi vendido pelo montante de €32 000 000, tendo gerado uma mais-valia bruta de €31 110 000, sobre a qual a Fundação pagou imposto no montante de €10 091 000.

NOTA 6
Outros proveitos

A rubrica "Outros proveitos" é assim detalhada:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2013	2012	2013	2012
	€'000	€'000	€'000	€'000
Venda de edições	838	874	838	874
Venda de bilhetes	1 763	2 129	1 763	2 129
Comparticipação de outras entidades	7 983	8 749	7 983	8 749
Outros	2 872	993	2 872	993
	13 456	**12 745**	**13 456**	**12 745**

A rubrica "Comparticipação de outras entidades" refere-se a comparticipações para a realização de projetos de investigação científica, de caráter social e educativo e na área das atividades artísticas.

NOTA 7
Distribuição e atividades diretas

A repartição dos custos pelos fins estatutários da Fundação, é apresentada como segue:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2013	2012	2013	2012
	€'000	€'000	€'000	€'000
Beneficência	8 896	8 610	8 896	8 610
Arte	27 560	27 234	27 560	27 234
Educação	16 068	18 843	16 068	18 843
Ciência	16 563	14 617	16 563	14 617
	69 087	**69 304**	**69 087**	**69 304**

A rubrica "Distribuição e atividades diretas" inclui os montantes de €2 388 000 (2012: €2 647 000) e €20 824 000 (2012: €19 632 000) relativos a custos com amortizações e depreciações, e custos com o pessoal, respetivamente.

NOTA 8
Outros custos administrativos e operacionais

A rubrica "Outros custos administrativos e operacionais" é assim detalhada:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2013	2012	2013	2012
	€ '000	€ '000	€ '000	€ '000
Custos com o pessoal	22 664	22 745	11 691	12 319
Trabalhos especializados	6 673	5 260	5 425	3 997
Conservação e reparação	414	393	414	393
Outros fornecimentos e serviços	5 326	5 260	3 694	3 893
Outros custos operacionais	3 613	3 546	856	1 339
	38 690	**37 204**	**22 080**	**21 941**

A rubrica "Trabalhos especializados" inclui os seguintes montantes:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2013	2012	2013	2012
	€'000	€'000	€'000	€'000
Auditoria	341	356	194	147
Consultoria	1 217	1 312	456	633
Serviços especializados de informática	989	958	772	771
Manutenção e conservação de equipamentos	669	863	669	863
Custódia de investimentos e consultoria da carteira de investimentos	2 169	522	2 169	522

A rubrica "Outros fornecimentos e serviços" inclui os seguintes montantes:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2013	2012	2013	2012
	€'000	€'000	€'000	€'000
Despesas de representação, viagens e estadias	1 115	980	286	260
Rendas, electricidade e serviços de limpeza e vigilância dos edifícios	1 939	2 220	1 599	1 899

A análise da rubrica "Custos com pessoal" deve ter em consideração os montantes anteriormente referidos nas notas 7 e 8, sendo assim detalhada:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2013	2012	2013	2012
	€'000	€'000	€'000	€'000
Remuneração do Conselho de Administração	1 460	1 293	1 114	1 068
Remuneração dos colaboradores	32 140	31 509	24 073	23 797
Encargos sobre remunerações	7 037	6 658	5 582	5 335
Outros custos com o pessoal	2 851	2 917	1 746	1 751
	43 488	42 377	32 515	31 951

A rubrica "Outros custos com o pessoal" inclui o montante de €38 000 (2012: €111 000), relativo às contribuições para o plano de pensões de contribuição definida dos colaboradores da Fundação.

O número de efetivos é analisado como segue:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2013	2012	2013	2012
Conselho de Administração	9	7	9	7
Pessoal				
– Quadro	513	520	462	462
– Contratados	92	65	51	35
	614	**592**	**522**	**504**

NOTA 9

Benefícios a empregados

Os Benefícios a empregados são assim detalhados:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2013	2012	2013	2012
	€'000	€'000	€'000	€'000
Pensões	10 310	13 185	10 183	12 741
Outros benefícios	639	731	374	548
	10 949	**13 916**	**10 557**	**13 289**

NOTA 10

Provisões

As Provisões são assim detalhadas:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2013	2012	2013	2012
	€'000	€'000	€'000	€'000
Reforço de provisões	-	-	-	-
Redução de provisões	-	(1 507)	-	(1 448)
	-	**(1 507)**	**-**	**(1 448)**

NOTA 11

Imparidade

A Imparidade do exercício é assim detalhada:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2013	2012	2013	2012
	€'000	€'000	€'000	€'000
Imparidade sobre ativos intangíveis	(20 370)	(12 731)	-	-
Imparidade sobre ativos fixos tangíveis	(7 268)	(5 134)	-	-
Imparidade sobre ativos financeiros não correntes	(11 331)	(2 455)	(9 751)	(2 455)
	(38 969)	**(20 320)**	**(9 751)**	**(2 455)**

A rubrica "Imparidade sobre ativos intangíveis e fixos tangíveis" no montante de €27 638 000, decorre das concessões petrolíferas no Brasil e em Omã (2012: €17 865 000 decorrem das concessões no Brasil, Angola e Cazaquistão).

NOTA 12

Amortizações e depreciações

A rubrica "Amortizações e depreciações" é assim detalhada:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2013	2012	2013	2012
	€'000	€'000	€'000	€'000
Ativos intangíveis				
Direitos de exploração	2 163	2 252	-	-
Direitos de concessão	2 935	3 021	-	-
Software	328	601	197	367
	5 426	**5 874**	**197**	**367**
Ativos fixos tangíveis				
Imóveis	1 293	1 085	1 293	1 085
Equipamento	2 945	2 791	2 820	2 652
Produção petrolífera	11 100	14 805	-	-
Outros ativos	363	466	92	88
	15 701	**19 147**	**4 205**	**3 825**
Amortizações e depreciações afetas à rubrica				
Distribuição e atividades diretas	(2 388)	(2 647)	(2 388)	(2 647)
	18 739	**22 374**	**2 014**	**1 545**

As amortizações e depreciações incluem o montante de €2 388 000 (2012: €2 647 000) que se encontram afetas à rubrica "Distribuição e atividades diretas", conforme mencionado na nota 7.

NOTA 13

Ativos intangíveis

A rubrica "Ativos intangíveis" é assim detalhada:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2013	2012	2013	2012
	€'000	€'000	€'000	€'000
Custo:				
Direitos de exploração	53 777	57 350	-	-
Exploração petrolífera	81 247	85 215	-	-
Direitos de concessão	56 649	59 213	-	-
Software	4 638	4 473	3 061	2 864
Outros ativos intangíveis	338	338	338	338
	196 649	**206 589**	**3 399**	**3 202**
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:				
Amortizações acumuladas	(34 560)	(30 872)	(3 399)	(3 202)
Imparidade acumulada	(51 524)	(33 285)	-	-
	(86 084)	**(64 157)**	**(3 399)**	**(3 202)**
	110 565	**142 432**	**-**	**-**

A rubrica "Direitos de exploração" refere-se à parcela dos custos com licenças de exploração e produção petrolífera existentes no Brasil, Angola e Cazaquistão controladas conjuntamente pelo Grupo, que são amortizados durante o período remanescente da licença.

A rubrica "Exploração petrolífera" refere-se à parcela dos investimentos efetuados em concessões petrolíferas no Brasil, Argélia, Angola e Portugal, controlados conjuntamente.

A rubrica "Direitos de concessão" refere-se aos valores acordados para o estabelecimento de acordos para a produção de gás no Abu Dhabi.

As Perdas por imparidade, reconhecidas no exercício, no montante de €20 370 000 (2012: €12 731 000), conforme mencionado na nota 11, foram determinadas tendo por base o sucesso dos poços exploratórios e as condições do mercado em concessões petrolíferas no Brasil, (2012: Brasil e Angola) conforme referido na nota 2.17.

As adições de Software na Fundação ascendem ao montante de €197 000 (2012: €367 000) tendo sido totalmente amortizadas no exercício, conforme referido na nota 2.4.

Os movimentos da rubrica "Ativos intangíveis" durante os anos de 2013 e 2012, no Consolidado, são assim detalhados:

	DIREITOS DE EXPLORAÇÃO	EXPLORAÇÃO PETROLÍFERA	DIREITOS DE CONCESSÃO	SOFTWARE	OUTROS ATIVOS	TOTAL
	€'000	€'000	€'000	€'000	€'000	€'000
Custo de aquisição:						
Saldo em 31 de dezembro de 2011	**59 291**	**85 887**	**60 379**	**4 043**	**338**	**209 938**
Adições	-	5 060	-	528	-	5 588
Abates	-	(948)	-	(69)	-	(1 017)
Variação cambial	(1 941)	(4 784)	(1 166)	(29)	-	(7 920)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	**57 350**	**85 215**	**59 213**	**4 473**	**338**	**206 589**
Adições	-	2 400	-	210	-	2 610
Variação cambial	(3 573)	(6 368)	(2 564)	(45)	-	(12 550)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	**53 777**	**81 247**	**56 649**	**4 638**	**338**	**196 649**
Amortizações e perdas por imparidade						
Saldo em 31 de dezembro de 2011	**12 389**	**21 190**	**9 812**	**3 394**	**338**	**47 123**
Amortizações do exercício	2 252	-	3 021	601	-	5 874
Abates	-	-	-	(69)	-	(69)
Variação cambial	(538)	(636)	(250)	(78)	-	(1 502)
Imparidade do exercício	-	12 731	-	-	-	12 731
Saldo em 31 de dezembro de 2012	**14 103**	**33 285**	**12 583**	**3 848**	**338**	**64 157**
Amortizações do exercício	2 163	-	2 935	328	-	5 426
Variação cambial	(1 065)	(2 131)	(648)	(25)	-	(3 869)
Imparidade do exercício	-	20 370	-	-	-	20 370
Saldo em 31 de dezembro de 2013	**15 201**	**51 524**	**14 870**	**4 151**	**338**	**86 084**
Saldo líquido em 31 de dezembro de 2012	**43 247**	**51 930**	**46 630**	**625**	**-**	**142 432**
Saldo líquido em 31 de dezembro de 2013	**38 576**	**29 723**	**41 779**	**487**	**-**	**110 565**

NOTA 14

Ativos fixos tangíveis

A rubrica "Ativos fixos tangíveis" é assim detalhada:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2013	2012	2013	2012
	€'000	€'000	€'000	€'000
Custo:				
Imóveis	36 522	34 412	36 522	34 412
Equipamento	42 205	39 755	41 658	39 096
Obras de arte	14 060	6 113	14 060	6 113
Produção petrolífera	177 326	152 081	-	-
Outros ativos	4 128	3 781	1 397	1 305
Obras em curso	16 850	2 561	16 850	2 561
	291 091	**238 703**	**110 487**	**83 487**
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:				
Depreciações acumuladas	(124 724)	(112 168)	(65 190)	(61 208)
Imparidade acumulada	(7 014)	(5 032)	-	-
	(131 738)	**(117 200)**	**(65 190)**	**(61 208)**
	159 353	**121 503**	**45 297**	**22 279**

A rubrica "Produção petrolífera" inclui investimentos efetuados no projeto "Dunga Oil Field" onde se detém uma parcela de 20% da parceria com a Maersk (operador) e a Oman Oil Company Ltd. no montante de €94 195 000 (2012: €84 458 000).

Esta rubrica inclui ainda investimentos efetuados no projeto "Mukhaizna Oil Field" onde se detém 1% da parceria com outras entidades, sendo o operador a Occidental Petroleum Co., no montante de €67 491 000 (2012: €44 526 000). Em 2013 foi registada uma perda por imparidade no valor de €7 074 000, cujo valor recuperável foi determinado com base no valor de uso, de acordo com o método dos fluxos de caixa descontados. Os principais pressupostos utilizados foram os seguintes: i) taxa de desconto de 9,20% (2012: 8,60%); ii) crude de referência foi o Brent (2012: Brent); iii) número de anos até ao final da concessão 22 (2012: 23 anos).

Inclui também o montante de €8 724 000 (2012: €10 563 000) que corresponde aos investimentos efetuados nos campos "Colibri" e "Cardeal" no Brasil. Em 2009, estes investimentos passaram da fase de exploração para a fase de desenvolvimento."

Os movimentos da rubrica "Ativos fixos tangíveis" durante os anos de 2013 e 2012, no Consolidado, são assim detalhados:

	IMÓVEIS	EQUIPAMENTO	OBRAS DE ARTE	PRODUÇÃO PETROLÍFERA	OUTROS ATIVOS	EM CURSO	TOTAL
	€'000	€'000	€'000	€'000	€'000	€'000	€'000
Custo de aquisição:							
Saldo em 31 de dezembro de 2011	**35 928**	**45 925**	**5 380**	**132 073**	**4 651**	**-**	**223 957**
Adições	-	2 130	733	23 996	195	2 561	29 615
Abates/vendas	(1 516)	(8 296)	-	-	(1 017)	-	(10 829)
Variação cambial	-	(4)	-	(3 988)	(48)	-	(4 040)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	**34 412**	**39 755**	**6 113**	**152 081**	**3 781**	**2 561**	**238 703**
Adições	-	2 947	7 947	39 430	486	16 423	67 233
Abates/vendas	(24)	(453)	-	(4 989)	(43)	-	(5 509)
Transferências	2 134	-	-	-	-	(2 134)	-
Variação cambial	-	(44)	-	(9 196)	(96)	-	(9 336)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	**36 522**	**42 205**	**14 060**	**177 326**	**4 128**	**16 850**	**291 091**
Depreciações							
Saldo em 31 de dezembro de 2011	**19 511**	**44 449**	**1 514**	**34 836**	**3 568**	**-**	**103 878**
Depreciações do exercício	1 085	2 791	-	14 805	466	-	19 147
Abates/vendas	(610)	(8 296)	-	-	(1 017)	-	(9 923)
Variação cambial	-	(4)	-	(1 009)	(23)	-	(1 036)
Imparidade do exercício	-	-	-	5 134	-	-	5 134
Saldo em 31 de dezembro de 2012	**19 986**	**38 940**	**1 514**	**53 766**	**2 994**	**-**	**117 200**
Depreciações do exercício	1 293	2 945	-	11 100	363	-	15 701
Abates/vendas	(15)	(435)	-	(4 989)	(43)	-	(5 482)
Variação cambial	-	(40)	-	(2 862)	(47)	-	(2 949)
Imparidade do exercício	-	-	-	7 223	45	-	7 268
Saldo em 31 de dezembro de 2013	**21 264**	**41 410**	**1 514**	**64 238**	**3 312**	**-**	**131 738**
Saldo líquido em 31 de dezembro de 2012	**14 426**	**815**	**4 599**	**98 315**	**787**	**2 561**	**121 503**
Saldo líquido em 31 de dezembro de 2013	**15 258**	**795**	**12 546**	**113 088**	**816**	**16 850**	**159 353**

O Grupo reconheceu uma obrigação futura com o abandono de poços e problemas ambientais no fim das concessões, no montante de €3 317 000 (2012: €3 484 000). Esta obrigação está contabilizada pelo seu justo valor, como custo dos ativos relacionados (produção petrolífera) em contrapartida de provisão, conforme referido na nota 25.

Os movimentos da rubrica "Ativos fixos tangíveis" durante os anos de 2013 e 2012, para a Fundação, são assim detalhados:

	IMÓVEIS	EQUIPAMENTO	OBRAS DE ARTE	OUTROS ATIVOS	EM CURSO	TOTAL
	€'000	€'000	€'000	€'000	€'000	€'000
Custo de aquisição:						
Saldo em 31 de dezembro de 2011	**35 928**	**45 182**	**5 380**	**1 217**	**-**	**87 707**
Adições	-	2 130	733	88	2 561	5 512
Abates/vendas	(1 516)	(8 216)	-	-	-	(9 732)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	**34 412**	**39 096**	**6 113**	**1 305**	**2 561**	**83 487**
Adições	-	2 788	7 947	92	16 423	27 250
Abates/vendas	(24)	(226)	-	-	-	(250)
Transferências	2 134	-	-	-	(2 134)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2013	**36 522**	**41 658**	**14 060**	**1 397**	**16 850**	**110 487**
Depreciações						
Saldo em 31 de dezembro de 2011	**19 511**	**43 967**	**1 514**	**1 217**	**-**	**66 209**
Depreciações do exercício	1 085	2 652	-	88	-	3 825
Abates/vendas	(610)	(8 216)	-	-	-	(8 826)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	**19 986**	**38 403**	**1 514**	**1 305**	**-**	**61 208**
Depreciações do exercício	1 293	2 820	-	92	-	4 205
Abates/vendas	(15)	(208)	-	-	-	(223)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	**21 264**	**41 015**	**1 514**	**1 397**	**-**	**65 190**
Saldo líquido em 31 de dezembro de 2012	**14 426**	**693**	**4 599**	**-**	**2 561**	**22 279**
Saldo líquido em 31 de dezembro de 2013	**15 258**	**643**	**12 546**	**-**	**16 850**	**45 297**

A rubrica "Obras de Arte" inclui doações realizadas durante o exercício para o Centro de Arte Moderna, no valor de €7 363 000 (2012: €425 000).

A rubrica "Ativos fixos tangíveis" em curso inclui o investimento na renovação do Grande Auditório no montante de €16 423 000.

A Fundação financia parte da aquisição de equipamento de transporte através de contratos de locação financeira.

À data de 31 de dezembro de 2013, o valor bruto dos ativos tangíveis financiados por contratos de locação financeira ascende a €1 968 000 (2012: €2 122 000), a amortização acumulada a €1 468 000 (2012: €1 428 000) e as respetivas rendas vincendas ascendem a €827 000 (2012: €1 123 000), como segue:

	2013			2012		
	TOTAL	MENOS DE UM ANO	ENTRE UM E CINCO ANOS	TOTAL	MENOS DE UM ANO	ENTRE UM E CINCO ANOS
	€'000	€'000	€'000	€'000	€'000	€'000
Capital em dívida	683	226	457	924	133	791
Juros em dívida	144	29	115	199	29	170
Rendas vincendas	827	255	572	1 123	162	961

NOTA 15
Ativos financeiros não correntes e adiantamentos

A rubrica "Ativos financeiros não correntes e adiantamentos" é assim detalhada:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2013	2012	2013	2012
	€'000	€'000	€'000	€'000
Ações				
Interesses petrolíferos e do gás	533 473	599 743	-	-
Outras empresas	1 523	3 249	-	-
Fundos de investimento	**223 996**	**216 249**	**223 019**	**215 019**
	758 992	**819 241**	**223 019**	**215 019**
Adiantamentos não correntes				
Interesses petrolíferos e do gás	42 917	70 924	-	-
Empresas subsidiárias	-	-	406 272	406 272
Outras empresas	6 291	8 386	-	-
	49 208	**79 310**	**406 272**	**406 272**
Adiantamentos correntes				
Outras empresas	2 097	2 097	-	-
	810 297	**900 648**	**629 291**	**621 291**

As Ações em investimentos em interesses petrolíferos e do gás encontram-se registadas pelo justo valor, conforme descrito na nota 2.8. As avaliações, são efetuadas por entidades independentes e refletem o valor atual líquido dos fluxos de caixa futuros estimados tendo por base pressupostos de mercado.

Os Adiantamentos em interesses petrolíferos e do gás destinam-se a financiar ativos de longo prazo, os quais são reembolsados no final dos acordos de adiantamentos, não sendo remunerados durante este período. Estes adiantamentos encontram-se registados ao valor presente descontado, conforme referido na nota 2.8.

Os Adiantamentos não correntes a empresas subsidiárias, na Fundação, no montante de €406 272 000 é referente ao empréstimo concedido pela Fundação Calouste Gulbenkian à sua subsidiária, Partex Oil and Gas (Holdings) Corporation. O empréstimo vence juros à taxa Euribor a 6 meses acrescida de um *spread* de 5,5%, por um período de 5 anos.

A diferença entre o valor de aquisição e o justo valor dos ativos financeiros encontra-se registada na Reserva de justo valor do Fundo de Capital, conforme referido na nota 24.

A rubrica "Ativos financeiros não correntes" em 31 de dezembro de 2013 e 2012, no Consolidado é analisada como segue:

	2013			
	CUSTO	RESERVA DE JUSTO VALOR	"PERDAS POR IMPARIDADE"	"VALOR DE BALANÇO"
	€'000	€'000	€'000	€'000
Ações				
ADPC/ADCO	10 449	-	-	10 449
PDO/ POHOL	1 679	282 129	-	283 808
OLNG	2 282	175 588	-	177 870
Outros interesses	3 221	59 243	(1 118)	61 346
	17 631	**516 960**	**(1 118)**	**533 473**
Outras empresas	3 047	-	(1 524)	1 523
Fundos de investimento				
Imobiliários	70 957	8 660	(2 947)	76 670
Capital de risco	133 298	23 287	(9 259)	147 326
	204 255	31 947	(12 206)	223 996
Saldo em 31 de dezembro de 2013	**224 933**	**548 907**	**(14 848)**	**758 992**

	2012			
	CUSTO	RESERVA DE JUSTO VALOR	"PERDAS POR IMPARIDADE"	"VALOR DE BALANÇO"
	€'000	€'000	€'000	€'000
Ações				
ADPC/ADCO	10 922	41 602	-	52 524
PDO/ POHOL	1 755	294 971	-	296 726
OLNG	2 385	205 209	-	207 594
Outros interesses	3 368	40 700	(1 169)	42 899
	18 430	**582 482**	**(1 169)**	**599 743**
Outras empresas	3 249	-	-	3 249
Fundos de investimento				
Imobiliários	70 957	7 035	(2 455)	75 537
Capital de risco	126 673	14 039	-	140 712
	197 630	**21 074**	**(2 455)**	**216 249**
Saldo em 31 de dezembro de 2012	**219 309**	**603 556**	**(3 624)**	**819 241**

A concessão da ADPC/ADCO terminou no início de 2014, encontrando-se o Grupo a negociar a renovação da concessão. O desfecho das negociações é incerto, mas o Grupo é da opinião que as negociações serão bem sucedidas e que a concessão será renovada.

Os principais pressupostos utilizados no cálculo do justo valor dos Interesses petrolíferos e do gás são apresentados como segue:

Número de anos até ao final da concessão

	2013	2012
ADPC/ADCO	-	1 ano
GASCO	15 anos	16 anos
PDO	31 anos	32 anos
OLNG	11 anos	12 anos
Taxa de desconto utilizada:		
ADPC/ADCO e GASCO	9,05%	8,40%
PDO	9,20%	8,60%
OLNG	9,20%	8,60%
Crude de referência:		
ADPC/ADCO	Brent	Brent
GASCO	Brent	Brent
PDO	Brent	Brent
OLNG	JCC*	

*JCC = Japan Crude Cocktail

A análise de sensibilidade no cálculo do justo valor elaborada pela Fundação a variações potenciais no preço do barril do Brent (cenários de preços baixos e elevados) e taxas de juro (200pb) é apresentado como segue:

	2013		
	MÁXIMO	ATUAL	MINÍMO
	€'000	€'000	€'000
GASCO	69 756	61 345	52 280
PDO	352 694	283 808	214 923
OLNG	215 648	177 870	140 091

	2012		
	MÁXIMO	ATUAL	MINÍMO
	€'000	€'000	€'000
ADPC/ADCO	53 509	52 524	51 539
GASCO	52 296	42 899	32 818
PDO	367 364	296 726	226 163
OLNG	251 175	207 594	163 938

A análise de sensibilidade acima demonstrada, tem por base as estimativas de um vasto grupo de instituições financeiras e não financeiras conhecidas, e inclui nomeadamente as taxas divulgadas pelo Energy Information Administration (EIA).
A rubrica "Adiantamentos" em 31 de dezembro de 2013 e 2012, no Consolidado, é analisada como segue:

	CONSOLIDADO	
	2013	2012
	€'000	€'000
Adiantamentos		
Interesses petrolíferos e do gás	44 891	72 988
Outras empresas	8 388	10 483
	53 279	**83 471**
Imparidade	(1 974)	(2 064)
	51 305	**81 407**

Os Adiantamentos por maturidade são apresentados como segue:

	CONSOLIDADO	
	2013	2012
	€'000	€'000
De 3 meses a 1 ano	2 097	2 097
De 1 ano até 5 anos	49 208	79 310
	51 305	**81 407**

A Imparidade de adiantamentos a interesses petrolíferos e do gás no montante de €1 974 000 (2012: €2 064 000) é referente a valores entregues à GISCO.

Os pressupostos para o cálculo do valor presente descontado dos adiantamentos dos interesses petrolíferos e do gás são apresentados nos intervalos abaixo:

2013	2012	MATURIDADE
2,50%	1.7% - 1,5%	1-5 anos

Os movimentos ocorridos nas Perdas por imparidade nos Ativos financeiros não correntes, na Fundação, são apresentados como segue:

	FUNDAÇÃO	
	2013	2012
	€'000	€'000
Saldo em 1 de janeiro	**2 455**	**-**
Dotações	9 751	2 455
Utilizações	-	-
Saldo em 31 de dezembro	**12 206**	**2 455**

Esta rubrica, no que respeita a títulos cotados e não cotados, no Consolidado, é desagregada da seguinte forma:

	2013		
	COTADOS	NÃO COTADOS	TOTAL
	€'000	€'000	€'000
Ações			
Interesses petrolíferos e do gás	-	533 473	533 473
Outras empresas	-	1 523	1 523
Fundos de investimento	**76 670**	**147 326**	**223 996**
	76 670	**682 322**	**758 992**

	2012		
	COTADOS	NÃO COTADOS	TOTAL
	€'000	€'000	€'000
Ações			
Interesses petrolíferos e do gás	-	599 743	599 743
Outras empresas	-	3 249	3 249
Fundos de investimento	**75 537**	**1 410 712**	**216 249**
	75 537	**2 013 704**	**819 241**

Na Fundação, os Fundos de investimento não cotados ascendem a €146 349 000 (2012: €139 482 000) e os cotados a €76 670 000 (2012: €75 537 000).

A 31 de dezembro de 2013 e 2012, os Ativos financeiros não correntes têm o seguinte escalonamento:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2013	2012	2013	2012
	€'000	€'000	€'000	€'000
De 3 meses a 1 ano	15 218	11 618	15 218	11 618
De 1 ano até 5 anos	202 151	198 667	201 173	197 437
Mais de 5 anos	6 628	5 964	6 628	5 964
Duração indeterminada	534 995	602 992	-	-
	758 992	**819 241**	**223 019**	**215 019**

Os Ativos Financeiros não correntes, são valorizados de acordo com a seguinte hierarquia:

Valores de cotação de mercado (nível 1) – nesta categoria incluem-se as cotações disponíveis em mercados oficiais e as divulgadas por entidades que habitualmente fornecem preços de transações para estes ativos/passivos negociados em mercados líquidos.

Métodos de valorização com parâmetros/ preços observáveis no mercado (nível 2) – consiste na utilização de modelos internos de valorização, designadamente modelos de fluxos de caixa descontados e de avaliação de opções, que implicam a utilização de estimativas e requerem julgamentos que variam conforme a complexidade dos produtos objeto de valorização.

Métodos de valorização com parâmetros não observáveis no mercado (nível 3) – neste agregado incluem-se as valorizações determinadas com recurso à utilização de modelos internos de valorização ou cotações fornecidas por terceiras entidades mas cujos parâmetros utilizados não são observáveis no mercado.

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2013	2012	2013	2012
	€'000	€'000	€'000	€'000
Nível 1	76 670	75 537	76 670	75 537
Nível 2	2 501	4 480	-	-
Nível 3	679 821	739 224	146 349	139 482
	758 992	**819 241**	**223 019**	**215 019**

O movimento dos ativos financeiros valorizados com recurso a métodos com parâmetros não observáveis no mercado, durante o exercício de 2013 e 2012, pode ser analisado como segue:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2013	2012	2013	2012
	€'000	€'000	€'000	€'000
Saldo em 1 de janeiro	**739 224**	**740 447**	**139 482**	**11 573**
Aquisições	6 624	3 535	6 624	123 687
Alterações de justo valor	(66 027)	(11 642)	243	(2 662)
Transferências	-	6 884	-	6 884
Saldo em 31 de dezembro	**679 821**	**739 224**	**146 349**	**139 482**

Em 2012 as Transferências ocorridas no nível 3 no montante de €6 884 000 correspondem ao justo valor do fundo Caravela, à data da reclassificação, de Ativos financeiros correntes para Ativos financeiros não correntes, conforme mencionado na nota 18.

A 1 de janeiro de 2012 a Fundação efetuou a transferência de dois fundos, de Ativos financeiros correntes para Ativos financeiros não correntes, o justo valor destes fundos à data da reclassificação ascendia a €14 196 000, o qual foi considerado como o valor de custo registado em Activo não corrente.

	NA DATA DA TRANSFERÊNCIA			
	VALOR DE AQUISIÇÃO	VALOR DE BALANÇO	VALOR DE MERCADO 2012	VALOR DE MERCADO 2013
	€'000	€'000	€'000	€'000
Fundo Caravela	4 892	6 884	5 209	3 973
Fundo Sete Colinas	9 000	7 312	6 559	6 267
	13 892	**14 196**	**11 768**	**10 240**

Caso os ativos não tivessem sido reclassificados, o impacto nas demonstrações financeiras do Consolidado e da Fundação seria o seguinte:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2013	2012	2013	2012
	€'000	€'000	€'000	€'000
Activos e passivos ao justo valor através de resultados				
Impacto em resultados do exercício	(1 425)	(2 470)	(1 425)	(2 470)
	(1 425)	**(2 470)**	**(1 425)**	**(2 470)**

NOTA 16

Ativos e passivos por impostos diferidos

Conforme descrito na nota 2.19, a Fundação Calouste Gulbenkian está isenta de imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas. Desta forma, os impostos apresentados são relativos às empresas subsidiárias.

As subsidiárias da Fundação com sede em Portugal estão sujeitas a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) e correspondente Derrama.

O cálculo do imposto corrente do exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foi apurado com base numa taxa nominal de IRC e Derrama Municipal de 26,5%, de acordo com a Lei n.º 107-B/2003, de 31 de dezembro, e a Lei n.º 2/2007, de 15 de janeiro (que aprovou a Lei das Finanças Locais), acrescida de uma taxa adicional de 5% referente à Derrama Estadual que incide sobre lucros tributáveis acima dos 7,5 milhões de €, nos termos previstos na Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro (Lei do Orçamento do Estado para 2013).

O cálculo do imposto corrente do exercício de 2012 foi apurado com base numa taxa nominal de IRC e Derrama Municipal de 26,5%, de acordo com a Lei n.º 107-B/2003, de 31 de dezembro, e a Lei n.º 2/2007, de 15 de janeiro (que aprovou a Lei das Finanças Locais), acrescida de uma taxa adicional de 5% referente à Derrama Estadual que incide sobre lucros tributáveis acima dos 10 milhões de €, nos termos previstos na Lei n.º 64-B/2011, de 30 de dezembro (Lei do Orçamento do Estado para 2012).

Através da Lei n.º 2/2014, de 16 de janeiro, foram introduzidas várias alterações ao Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) com impacto ao nível dos impostos diferidos apurados em 31 de dezembro de 2013, de entre as quais se destacam:

› a redução da taxa de IRC de 25% para 23% e a criação da uma taxa de derrama estadual de 7% aplicável à parcela do lucro tributável superior a €35 000 000;
› a alteração do prazo de reporte dos prejuízos fiscais (apurados nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2014) de 5 para 12 anos;
› a não tributação das mais-valias fiscais e a não dedução das menos-valias fiscais apuradas na venda de partes de capital, desde que verificados um conjunto de requisitos, e a dedução integral das menos-valias fiscais apuradas em partes de capital decorrentes de liquidação de empresas.

O encargo com impostos sobre lucros, com referência a 2013 no Consolidado, é analisado como segue:

	CONSOLIDADO	
	2013	2012
	€'000	€'000
Imposto corrente	(1 545)	(865)
Imposto diferido	(4 647)	(15 092)
	(6 192)	(15 957)

Os ativos e passivos por impostos diferidos reconhecidos no balanço em 31 de dezembro de 2013 e 2012 podem ser analisados como segue:

	ATIVOS	PASSIVOS	LÍQUIDO
	2013	2013	2013
	€'000	€'000	€'000
Prejuízos fiscais reportáveis	479	-	479
Provisões não aceites fiscalmente	274	-	274
Ativos fixos tangíveis e intangíveis	-	(19 225)	(19 225)
	753	**(19 225)**	**(18 472)**
Compensação de ativos/ passivos por impostos diferidos	(753)	753	-
	-	**(18 472)**	**(18 472)**

	ATIVOS	PASSIVOS	LÍQUIDO
	2012	2012	2012
	€'000	€'000	€'000
Prejuízos fiscais reportáveis	1 028	-	1 028
Diferenças câmbiais originadas por empréstimos	-	(1 028)	(1 028)
Provisões não aceites fiscalmente	415	-	415
Ativos fixos tangíveis e intangíveis	-	(15 036)	(15 036)
	1 443	**(16 064)**	**(14 621)**
Compensação de ativos/ passivos por impostos diferidos	(1 443)	1 443	-
	-	**(14 621)**	**(14 621)**

Os prejuízos fiscais reportáveis para os quais o Grupo está a reconhecer impostos diferidos não têm prazo de caducidade.

Os movimentos ocorridos nas rubricas de impostos diferidos no balanço tiveram as seguintes contrapartidas:

	CONSOLIDADO	
	2013	2012
	€'000	€'000
Saldo inicial	**(14 621)**	**175**
Reconhecido em resultados	(4 647)	(15 092)
Variação cambial	796	296
Saldo final	**(18 472)**	**(14 621)**

O Grupo não reconhece imposto diferido ativo em relação a prejuízos fiscais reportáveis incorridos por certas subsidiárias por não ser expectável que os mesmos venham a ser recuperados num futuro próximo. Em 31 de dezembro os créditos fiscais reportáveis relativamente aos quais não foi reconhecido imposto diferido ativo ascendem a €21 784 000 (2012: €22 207 000).

NOTA 17
Investimentos em empresas subsidiárias

A rubrica "Investimentos em empresas subsidiárias" é assim detalhada:

	FUNDAÇÃO	
	2013	2012
	€'000	€'000
Partex Oil and Gas (Holdings) Corporation	525 985	588 104
Economic and General Secretariat Limited	28	28
	526 013	**588 132**

O valor destes investimentos foi objeto de atualização com referência a 31 de dezembro de 2013 e 2012, ascendendo a Reserva de justo valor a €525 932 000 (2012: €588 051 000).

A diferença entre o valor de aquisição e o justo valor, encontra-se registado na Reserva de justo valor do Fundo de Capital, conforme referido na nota 24.

Em 31 de dezembro de 2013, as empresas subsidiárias incluídas na consolidação pelo método integral da Fundação foram as seguintes:

SUBSIDIÁRIAS	SEDE	CAPITAL	MOEDA	ATIVOS	PASSIVOS	CAPITAL PRÓPRIO	PROVEITOS	RESULTADOS LÍQUIDOS	%	ATIVIDADE ECONÓMICA
				€'000	€'000	€'000	€'000	€'000		
Participações diretas:										
Partex Oil and Gas (Holdings) Corporation	Ilhas Caimão	50 000	USD	831 550	811 322	20 228	-	12 677	100	c)
Economic and General Secretariat Limited (*)	Inglaterra	4 000	GBP	-	-	-	-	-	100	b)
Participações indiretas (através da Partex Oil and Gas (Holdings) Corporation):										
Participations and Explorations Corporation	Panamá	2 800	USD	721 724	650 480	71 244	21 713	13 963	100	a)
Partex (Oman) Corporation	Panamá	2 500	USD	1 633 921	668 299	965 622	150 482	40 015	100	a)
Partex Gas Corporation	Panamá	2 000 000	USD	216 019	101 081	114 938	14 137	(1 647)	100	a)
Partex (Kazakhstan) Corporation	Ilhas Caimão	5 000	USD	211 823	221 904	(10 081)	18 687	(7 169)	100	a)
Partex Services Corporation	Panamá	2 300 000	USD	10 388	5 700	4 688	20 314	146	100	b)
PMO Services, S.A.	Liechtenstein	500 000	CHF	3 857	98	3 759	2 365	66	100	b)
Partex Brasil Ltda.	Brasil	1 000 000	BRL	48 707	191 437	(142 730)	4 631	(60 542)	100	a)
Partex (Brazil) Corporation	Ilhas Caimão	50 000	USD	179 308	178 087	1 221	-	(1 135)	100	c)
Partex (Algeria) Corporation	Ilhas Caimão	50 000	USD	8 285	11 356	(3 071)	-	(848)	100	a)
Partex (Angola) Corporation	Ilhas Caimão	50 000	USD	67 009	84 503	(17 494)	-	(1 812)	100	a)
Partex Services Brasil Petrolíferos Ltda.	Brasil	3 500 000	BRL	2 095	200	1 895	1 172	(473)	100	b)
Partex (Iberia), S.A.	Portugal	3 450 000	EUR	26 476	22 537	3 939	-	716	100	a)
(através da Partex Services Corporation)										
Partex Services Portugal - Serviços para a Indústria Petrolífera, S.A	Portugal	50 000	EUR	3 611	2 517	1 094	13 395	205	100	b)

a) Companhias participantes em concessões petrolíferas ou operações contratuais.

b) Prestadora de serviços a empresas do Grupo.

c) Gestora de participações.

(*) Esta empresa participada encontra-se sem atividade.

NOTA 18
Ativos e passivos financeiros correntes

A rubrica "Ativos e passivos financeiros correntes" é assim detalhada:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2013	2012	2013	2012
	€'000	€'000	€'000	€'000
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				
De emissores públicos	386 128	344 870	386 128	344 870
De outros emissores	133 812	155 855	133 812	155 855
Ações				
Outros títulos de rendimento variável	869 921	819 994	869 921	819 994
Fundos de investimento				
Liquidez	18 853	111 514	18 853	111 514
Ações	194 599	110 192	194 599	110 192
Obrigações	136 417	14 747	136 417	14 747
Outros	49 946	18 199	49 946	18 199
Derivados				
Instrumentos financeiros com justo valor positivo				
Forwards	13 241	6 768	13 241	6 768
Spots	2	-	2	-
Futuros	374	775	374	775
Opções	-	513	-	513
	1 803 293	**1 583 427**	**1 803 293**	**1 583 427**
Derivados				
Instrumentos financeiros com justo valor negativo				
Forwards	(207)	(733)	(207)	(733)
Spots	(1)	-	(1)	-
Futuros	-	(742)	-	(742)
	(208)	**(1 475)**	**(208)**	**(1 475)**
	1 803 085	**1 581 952**	**1 803 085**	**1 581 952**

A 1 de janeiro de 2012 a Fundação efetuou a reclassificação dos fundos Caravela e Sete Colinas de outros fundos de investimento correntes para ativos financeiros não correntes, conforme mencionado na nota 15. O justo valor destes fundos à data da reclassificação ascendia a €14 196 000.

A 31 de dezembro de 2013 e 2012, os Ativos e passivos financeiros correntes têm o seguinte escalonamento:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2013	2012	2013	2012
	€'000	€'000	€'000	€'000
Até 3 meses	13 417	47 476	13 417	47 476
De 3 meses a 1 ano	1 575	49 312	1 575	49 312
De 1 ano até 5 anos	254 213	178 427	254 213	178 427
Mais de 5 anos	264 114	232 074	264 114	232 074
Duração indeterminada	1 269 766	1 074 663	1 269 766	1 074 663
	1 803 085	**1 581 952**	**1 803 085**	**1 581 952**

A 31 de dezembro de 2013 e 2012, a rubrica "Ativos e passivos financeiros correntes", no que se refere a títulos cotados e não cotados, é repartida da seguinte forma:

	2013		
	COTADOS	NÃO COTADOS	TOTAL
	€'000	€'000	€'000
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo			
De emissores públicos	355 715	30 413	386 128
De outros emissores	132 709	1 103	133 812
Ações			
Outros títulos de rendimento variável	869 845	76	869 921
Fundos de investimento			
Liquidez	18 853	-	18 853
Ações	194 599	-	194 599
Obrigações	136 417	-	136 417
Outros	49 370	576	49 946
Derivados			
Forwards	13 034	-	13 034
Spot	1	-	1
Futuros	374	-	374
	1 770 917	**32 168**	**1 803 085**

	2012		
	COTADOS	NÃO COTADOS	TOTAL
	€'000	€'000	€'000
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo			
De emissores públicos	304 813	40 057	344 870
De outros emissores	92 513	63 342	155 855
Ações			
Outros títulos de rendimento variável	819 937	57	819 994
Fundos de investimento			
Liquidez	111 514	-	111 514
Ações	66 833	43 359	110 192
Obrigações	7 340	7 407	14 747
Outros	7 032	11 167	18 199
Derivados			
Forwards	6 035	-	6 035
Futuros	33	-	33
Opções	513	-	513
	1 416 563	**165 389**	**1 581 952**

Os Ativos e Passivos Financeiros correntes são valorizados de acordo com a seguinte hierarquia:

Valores de cotação de mercado (nível 1) – nesta categoria incluem-se as cotações disponíveis em mercados oficiais e as divulgadas por entidades que habitualmente fornecem preços de transações para estes ativos/passivos negociados em mercados líquidos.

Métodos de valorização com parâmetros/preços observáveis no mercado (nível 2) – consiste na utilização de modelos internos de valorização, designadamente modelos de fluxos de caixa descontados e de avaliação de opções, que implicam a utilização de estimativas e requerem julgamentos que variam conforme a complexidade dos produtos objeto de valorização.

Métodos de valorização com parâmetros não observáveis no mercado (nível 3) – neste agregado incluem-se as valorizações determinadas com recurso à utilização de modelos internos de valorização ou cotações fornecidas por terceiras entidades mas cujos parâmetros utilizados não são observáveis no mercado.

A 31 de dezembro de 2013 e 2012, a rubrica "Ativos e passivos financeiros correntes", por níveis de valorização, é detalhada como segue:

	2013			
	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	TOTAL
	€'000	€'000	€'000	€'000
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	488 424	31 489	27	519 940
Ações	869 845	-	76	869 921
Fundos de investimento	399 239	-	576	399 815
Derivados	13 409	-	-	13 409
	1 770 917	**31 489**	**679**	**1 803 085**

	2012			
	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	TOTAL
	€'000	€'000	€'000	€'000
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	397 326	103 366	33	500 725
Ações	819 937	-	57	819 994
Fundos de investimento	192 719	58 283	3 650	254 652
Derivados	6 581	-	-	6 581
	1 416 563	**161 649**	**3 740**	**1 581 952**

O movimento dos ativos financeiros valorizados com recurso a métodos com parâmetros não observáveis no mercado, durante os exercícios de 2013 e 2012, pode ser analisado como segue:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2013	2012	2013	2012
	€'000	€'000	€'000	€'000
Saldo em 1 de janeiro	**3 739**	**19 541**	**3 739**	**19 541**
Aquisições	64	49	64	49
Vendas	(2 850)	(8)	(2 850)	(8)
Transferências	-	(6 884)	-	(6 884)
Alterações de justo valor	(273)	(8 959)	(273)	(8 959)
Saldo em 31 de dezembro	**680**	**3 739**	**680**	**3 739**

Em 2012 as Transferências no montante de €6 884 000 correspondem ao justo valor do fundo Caravela, à data da reclassificação, de Ativos financeiros correntes para Ativos financeiros não correntes, conforme mencionado na nota 15.

Com referência a 31 de dezembro de 2013 e 2012, a exposição da Fundação a dívida titulada soberana de países da União Europeia em situação de *bailout,* é apresentada em seguida:

	2013		
	VALOR CONTABILÍSTICO	TAXA DE JURO MÉDIA	MATURIDADE MÉDIA
	€'000	%	ANOS
Ativos financeiros detidos para negociação			
Hungria	5 167	7,2	4,3
Itália	38	0,0	0,0
	5 205		

	2012		
	VALOR CONTABILÍSTICO	TAXA DE JURO MÉDIA	MATURIDADE MÉDIA
	€'000	%	ANOS
Ativos financeiros detidos para negociação			
Portugal	1 418	3,6	1,8
Hungria	222	6,0	10,9
Irlanda	608	4,5	6,9
Itália	18 101	5,9	6,9
Espanha	15 784	4,9	6,6
	36 133		

Os ativos e passivos financeiros derivados em 31 de dezembro de 2013 e 2012 são analisados como segue:

	2013		
	NOCIONAL	JUSTO VALOR	
		ATIVO	PASSIVO
	€'000	€'000	€'000
Contratos sobre taxas de câmbio			
Forward compra	837 791	13 241	(207)
Forward venda	(837 791)		
Spot compra	938	2	(1)
Spot venda	(938)		
	-	**13 243**	**(208)**
Contratos sobre ações / índices			
Futuros	214	374	-
Opções	-	-	-
	214	**374**	**-**
	214	**13 617**	**(208)**

	2012		
	NOCIONAL	JUSTO VALOR	
		ATIVO	PASSIVO
	€'000	€'000	€'000
Contratos sobre taxas de câmbio			
Forward compra	377 644	6 768	(733)
Forward venda	(377 644)		
	-	**6 768**	**(733)**
Contratos sobre ações / índices Futuros	1 597	775	(742)
Opções	15	513	-
	1 612	**1 288**	**(742)**
	1 612	**8 056**	**(1 475)**

A 31 de dezembro de 2013 e 2012, os ativos e passivos financeiros derivados têm o seguinte escalonamento:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2013	2012	2013	2012
	€'000	€'000	€'000	€'000
Até 3 meses	13 409	6 599	13 409	6 599
De 3 meses a 1 ano	-	(18)	-	(18)
	13 409	**6 581**	**13 409**	**6 581**

NOTA 19
Outras Aplicações de Tesouraria

A rubrica "Outras aplicações de tesouraria", no montante de €30 679 000 (2012: €159 200 000), refere-se a aplicações de tesouraria com um prazo inferior ou igual a três meses, que se encontram registadas ao custo amortizado.

NOTA 20
Inventários

A rubrica "Inventários" é assim detalhada:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2013	2012	2013	2012
	€'000	€'000	€'000	€'000
Petróleo bruto	153	416	-	-
Outros materiais	7 732	7 476	-	-
Publicações	3 038	2 588	3 038	2 588
	10 923	**10 480**	**3 038**	**2 588**

A rubrica "Publicações", no montante de €3 038 000 (2012: €2 588 000), refere-se a edições da Fundação.

NOTA 21

Devedores e outros ativos

A rubrica "Devedores" é assim detalhada:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2013	2012	2013	2012
	€'000	€'000	€'000	€'000
Companhias subsidiárias	-	-	13 888	745
Devedores (interesses petrolíferos)	130 389	126 792	-	-
Despesas com custo diferido	720	793	720	793
Devedores diversos	13 703	17 973	1 134	1 133
	144 812	**145 558**	**15 742**	**2 671**

A rubrica "Companhias subsidiárias" é assim detalhada:

	FUNDAÇÃO	
	2013	2012
	€'000	€'000
Juros de adiantamentos	13 855	654
Outros valores a receber	33	91
	13 888	**745**

A rubrica "Devedores diversos" inclui o montante de €129 000 (2012: €121 000) relativo a uma aplicação no Fundo de Pensões Aberto BPI Ações, no âmbito do Plano Complementar de Pensões de Contribuição Definida (PCPCD).

NOTA 22

Caixa e equivalentes de caixa

A rubrica "Caixa e equivalentes de caixa" é assim detalhada:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2013	2012	2013	2012
	€'000	€'000	€'000	€'000
Caixa	159	111	159	111
Depósitos	137 351	68 397	4 072	2 276
	137 510	**68 508**	**4 231**	**2 387**

NOTA 23

Capital recebido do Fundador

A rubrica "Capital recebido do Fundador" no montante de €11 746 690 refere-se ao montante recebido do seu Fundador, Senhor Calouste Sarkis Gulbenkian.

NOTA 24
Reservas

Durante os anos de 2013 e 2012, os movimentos ocorridos nas Reservas do Consolidado foram os seguintes:

	RESERVA DE JUSTO VALOR	OUTRAS RESERVAS	RESERVA DE GANHOS ATUARIAIS	DIFERENÇAS CAMBIAIS	TOTAL
	€'000	€'000	€'000	€'000	€'000
Saldo em 31 de dezembro de 2011	**620 909**	**2 048 547**	**-**	**2 265**	**2 671 721**
"Alteração da política contabilística de reconhecimento de desvios atuariais"	-	-	(19 929)	-	(19 929)
Constituição de reservas	-	(37 928)	-	-	(37 928)
Saldo em 1 de Janeiro de 2012 (Reexpresso)	**620 909**	**2 010 619**	**(19 929)**	**2 265**	**2 613 864**
Alterações de justo valor	(17 353)	-	-	-	(17 353)
Variação cambial	-	-	-	(5 084)	(5 084)
Desvios atuariais	-	-	(8 550)	-	(8 550)
Doações	-	425	-	-	425
Saldo em 31 de dezembro de 2012	**603 556**	**2 011 044**	**(28 479)**	**(2 819)**	**2 583 302**
Alterações de justo valor	(54 649)	-	-	-	(54 649)
Variação cambial	-	-	-	(24 826)	(24 826)
Desvios atuariais	-	-	(25 993)	-	(25 993)
Doações	-	7 363	-	-	7 363
Constituição de reservas	-	151 593	-	-	151 593
Saldo em 31 de dezembro de 2013	**548 907**	**2 170 000**	**(54 472)**	**(27 645)**	**2 636 790**

Durante os anos de 2013 e 2012, os movimentos ocorridos nas Reservas da Fundação foram os seguintes:

	RESERVAS DE JUSTO VALOR				
	EMPRESAS SUBSIDIÁRIAS	ATIVOS FINANCEIROS NÃO CORRENTES	RESERVA DE GANHOS ATUARIAIS	OUTRAS RESERVAS	TOTAL
	€'000	€'000	€'000	€'000	€'000
Saldo em 31 de dezembro de 2011	**1 120 341**	**10 916**	**-**	**1 600 338**	**2 731 595**
"Alteração da política contabilística de reconhecimento de desvios atuariais"	202	-	(20 131)	-	(19 929)
Constituição de reservas	-	-	-	(97 802)	(97 802)
Saldo em 1 de Janeiro de 2012 (Reexpresso)	**1 120 543**	**10 916**	**(20 131)**	**1 502 536**	**2 613 864**
Alterações de justo valor	(532 492)	(7 701)	-	-	(540 193)
Desvios atuariais	-	-	(8 471)	-	(8 471)
Doações	-	-	-	425	425
Saldo em 31 de dezembro de 2012	**588 051**	**3 215**	**(28 602)**	**1 502 961**	**2 065 625**
Alterações de justo valor	(62 119)	11 125	-	-	(50 994)
Doações	-	-	-	7 363	7 363
Desvios atuariais	-	-	(25 878)	-	(25 878)
Constituição de reservas	-	-	-	669 270	669 270
Saldo em 31 de dezembro de 2013	**525 932**	**14 340**	**(54 480)**	**2 179 594**	**2 665 386**

A reserva de justo valor em 2013 e 2012, no Consolidado e na Fundação explica-se da seguinte forma:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2013	2012	2013	2012
	€'000	€'000	€'000	€'000
Empresas subsidiárias	-	-	525 932	588 051
Ativos financeiros não correntes	548 907	603 556	14 340	3 215
	548 907	**603 556**	**540 272**	**591 266**

A variação da reserva de justo valor em 2013 e 2012, no Consolidado e na Fundação explica-se da seguinte forma:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2013	2012	2013	2012
	€'000	€'000	€'000	€'000
Saldo em 1 de janeiro	**603 556**	**620 909**	**591 266**	**1 131 459**
Variações do justo valor	(65 980)	(19 808)	(60 745)	(542 648)
Imparidade do exercício	11 331	2 455	9 751	2 455
Saldo em 31 de dezembro	**548 907**	**603 556**	**540 272**	**591 266**

Na Reserva de justo valor registam-se as variações acumuladas no justo valor existentes à data de balanço referentes aos Ativos financeiros não correntes e aos Investimentos em empresas subsidiárias.

Na rubrica "Variação cambial de consolidação", está relevado o montante da variação em moeda nacional do capital das empresas consolidadas expressos em moeda estrangeira decorrente da alteração do câmbio respetivo.

A rubrica "Outras reservas" a 31 de dezembro de 2013 inclui o montante de €7 363 000 (2012: €425 000) relativo a doações de obras de arte à Fundação.

As taxas de câmbio utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras são as seguintes:

	TAXAS EM 2013		TAXAS EM 2012	
MOEDA	CÂMBIO FINAL	CÂMBIO MÉDIO	CÂMBIO FINAL	CÂMBIO MÉDIO
Dólar - USD	1,3791	1,3308	1,3194	1,2932
Libra - GBP	0,8337	0,8239	0,8161	0,8119
Franco Suiço - CHF	1,2276	1,2314	1,2072	1,2044
Real Brasileiro - BRL	3,2576	2,8945	2,7036	2,5308

NOTA 25
Provisões

A rubrica "Provisões" é assim detalhada:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2013	2012	2013	2012
	€'000	€'000	€'000	€'000
Provisão para planos de pensões	224 616	205 451	222 121	203 088
Provisão para outros benefícios aos empregados	7 912	7 837	5 967	6 012
Provisão para remoção e restauro	3 317	3 484	-	-
Outras provisões	357	372	-	-
	236 202	**217 144**	**228 088**	**209 100**

Provisão para planos de pensões

A Fundação assumiu a responsabilidade de pagar aos empregados pensões de reforma por velhice, pensões de reforma por invalidez e pensões de pré-reforma, nos termos estabelecidos no "Regulamento do Plano de Pensões do Pessoal" (1979) e no "Plano de Pensões" (1997).

Estas pensões destinam-se a complementar as pensões atribuídas pela Segurança Social e são determinadas em função do tempo de serviço de cada empregado. Para cobrir esta responsabilidade é constituída uma provisão que representa uma estimativa do capital necessário para pagar os benefícios aos atuais pensionistas e os benefícios futuros a pagar aos empregados atuais.

O número de participantes abrangidos por estes planos de pensões é o seguinte:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2013	2012	2013	2012
Ativos	418	428	415	425
Pré-reformados	51	52	51	52
Reformados	917	941	912	935
	1 386	**1 421**	**1 378**	**1 412**

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, as responsabilidades por serviços passados associados a estes planos de pensões são as seguintes:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2013	2012	2013	2012
	€'000	€'000	€'000	€'000
Responsabilidades em 1 de janeiro	**205 451**	**202 171**	**203 088**	**200 142**
Custo dos serviços correntes	1 849	1 842	1 825	1 803
Custo dos juros	8 461	10 779	8 358	10 667
Benefícios pagos	(17 177)	(18 436)	(17 028)	(18 266)
Custo dos serviços passados	-	564	-	271
Perdas/(ganhos) atuariais	25 993	8 550	25 878	8 471
Diferenças cambiais	39	(19)	-	-
Responsabilidades em 31 de dezembro	**224 616**	**205 451**	**222 121**	**203 088**

O custo do exercício no Consolidado e na Fundação é analisado como segue:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2013	2012	2013	2012
	€'000	€'000	€'000	€'000
Custo dos serviços correntes	1 849	1 842	1 825	1 803
Custo dos juros	8 461	10 779	8 358	10 667
Custo dos serviços passados	-	564	-	271
Custo do exercício	**10 310**	**13 185**	**10 183**	**12 741**

A evolução dos desvios actuariais em balanço pode ser analisada como segue:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2013	2012	2013	2012
	€'000	€'000	€'000	€'000
Perdas atuariais reconhecidas em outro rendimento integral no início do exercício	**28 479**	**19 929**	**28 602**	**20 131**
(Ganhos) e perdas atuariais no exercício				
- Alteração de pressupostos	22 661	9 300	22 412	9 255
- (Ganhos) e perdas de experiência	601	2 288	661	2 260
Outros	2 731	(3 038)	2 805	(3 044)
Perdas atuariais reconhecidas em outro rendimento no exercício	25 993	8 550	25 878	8 471
	54 472	**28 479**	**54 480**	**28 602**

De acordo com a política contabilística descrita na nota 2.20, as responsabilidades no Consolidado e na Fundação por pensões de reforma, em 31 de dezembro de 2013 e 2012, calculadas com base no método de crédito das unidades projetadas, são analisadas como segue:

	2013	2012	2011	2010	2009
	€'000	€'000	€'000	€'000	€'000
Responsabilidades por benefícios projetados					
Consolidado	224 616	205 451	202 171	203 343	204 074
Fundação	222 121	203 088	200 142	201 314	202 073

Após a análise dos indicadores de mercado, em particular as perspetivas da taxa de inflação e da taxa de juro de longo prazo para a Zona Euro, bem como das características demográficas dos seus colaboradores, foi efetuada a revisão dos pressupostos atuariais utilizados no cálculo das responsabilidades com pensões de reforma com referência a 31 de dezembro de 2013.

A análise comparativa dos pressupostos atuariais é a seguinte:

	2013	2012
Taxa de crescimento nominal dos salários	2,00%	2,00%
Taxa de crescimento nominal das pensões	1,00%	1,00%
Taxa de desconto	4,00%	4,25%
Tábuas de mortalidade		
Masculina	TV 73/77 +2	TV 73/77
Feminina	TV 88/90 +3	TV 88/90
Tábua de invalidez	EKV 80	EKV 80
Método de valorização atuarial	Unit credit projectado	

Em 2013, no Consolidado e na Fundação contabilizaram-se, como custos com pensões de reforma, os montantes de €10 310 000 (2012: €13 185 000) e de €10 183 000 (2012: €12 741 000).

A Provisão para Plano de pensões inclui, no consolidado, o montante de €3 562 000 (2012: €4 184 000) e, na Fundação, o montante de €1 066 000 (2012:

€1 820 000), relativamente às responsabilidade com o Conselho de Administração.

No quadro seguinte apresenta-se a análise de sensibilidade à variação da taxa de desconto, crescimento dos salários, pensões e mortalidade futura.

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	+100 PB	-100 PB	+100 PB	-100 PB
Taxa de desconto	(21 831)	26 250	(21 642)	26 032
Taxa de crescimento das pensões	22 153	(18 806)	21 947	(18 626)
Taxa de crescimento dos salários	14 488	(13 965)	14 472	(13 950)
Tábua de mortalidade	7 320	(7 321)	7 211	(7 213)

O plano de contribuições definidas expõe a Fundação a ganhos e perdas atuariais, como a longevidade e taxa de juro. A 31 de Dezembro de 2013, a duração média das responsabilidade é de 10 anos no Consolidado e na Fundação (2012: 10 anos).

Provisão para outros benefícios aos empregados

A Provisão para outros benefícios aos empregados respeita a compromissos com a Segurança Social e benefícios de saúde atribuídos aos pensionistas durante o período de pré-reforma ou reforma antecipada e indemnizações relativas ao termo de contratos de trabalho de trabalhadores no estrangeiro.

Os movimentos relativos a esta provisão são assim detalhados:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2013	2012	2013	2012
	€'000	€'000	€'000	€'000
Saldo em 1 de janeiro	**7 837**	**7 602**	**6 012**	**5 903**
Reforço de provisões	639	731	374	548
Efeito de desconto	(96)	21	-	-
Utilização de provisões	(419)	(500)	(419)	(439)
Diferenças cambiais	(49)	(17)	-	-
Saldo a 31 de dezembro	**7 912**	**7 837**	**5 967**	**6 012**

A provisão para indemnizações relativas ao termo de contratos de trabalho de trabalhadores no estrangeiro foi calculada com base nos seguintes pressupostos: aumento dos salários de 2% (2012: 2%), tempo médio para o final do contrato 5 anos (2012: 5 anos), a taxa de desconto utilizada foi baseada em obrigações alemãs a 5 anos.

Os pressupostos utilizados no cálculo das responsabilidades com benefícios de saúde são idênticos aos do plano de pensões e preveem ainda um crescimento dos custos médicos de 4,5% (2012: 4,5%).

Provisão para remoção e restauro

Os movimentos relativos a provisões para remoção e restauro são assim detalhados:

	CONSOLIDADO	
	2013	2012
	€'000	€'000
Saldo em 1 de janeiro	**3 484**	**2 760**
Capitalização em Ativos tangíveis	72	857
Diferenças cambiais	(239)	(133)
Saldo a 31 de dezembro	**3 317**	**3 484**

A Fundação reconheceu uma obrigação futura com a remoção e restauro de áreas de produção no montante de €3 317 000 (2012: €3 484 000), em Omã, Cazaquistão e no Brasil. Esta provisão está contabilizada pelo seu justo valor, como custo dos ativos relacionados (ativo fixo tangível) em contrapartida da provisão, conforme referido na nota 14.

Outras provisões

Os movimentos relativos a outras provisões são assim detalhados:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2013	2012	2013	2012
	€'000	€'000	€'000	€'000
Saldo em 1 de janeiro	**372**	**2 141**	**-**	**1 703**
Utilização de provisões	-	(255)	-	(255)
Reversão de provisões	-	(1 507)	-	(1 448)
Diferenças cambiais	(15)	(7)	-	-
Saldo a 31 de dezembro	**357**	**372**	**-**	**-**

As Outras provisões incluem o montante de € 357 000 (2012: €372 000) referente a valores a pagar aos operadores por concessões que terminaram ou vão terminar.

NOTA 26
Subsídios e bolsas

A rubrica "Subsídios e bolsas" no montante de €8 441 000 (2012: €8 269 000) corresponde aos subsídios e bolsas já autorizados pela Administração, mas que ainda se encontram por pagar, por razões não imputáveis à Fundação.

NOTA 27
Credores e outros passivos correntes

A rubrica "Credores e outros passivos correntes" é assim detalhada:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2013	2012	2013	2012
	€'000	€'000	€'000	€'000
Credores (interesses petrolíferos)	113 248	119 638	-	-
Fornecedores de locação financeira	226	133	226	133
Credores diversos				
Fornecedores	4 234	2 373	4 234	2 373
Estado	4 066	4 592	1 333	1 163
Custos a pagar	8 869	8 074	7 192	6 200
Receitas com proveito diferido	702	945	702	945
Outros credores	8 701	6 928	3 179	4 884
	140 046	**142 683**	**16 866**	**15 698**

NOTA 28
Impacto resultante da alteração de políticas contabilísticas

Em 2013 de acordo com a IAS 19 (Alterada) – Benefícios dos empregados, a Fundação alterou a sua política contabilística passando a reconhecer os desvios atuariais do exercício por contrapartida de reservas. De acordo com a IAS 8, esta alteração da política contabilística é apresentada a partir de 1 de janeiro de 2012, reconhecendo nessa data a totalidade dos desvios atuariais diferidos no Fundo de Capital.

Anteriormente, a Fundação procedia ao diferimento dos desvios atuariais de acordo com o método do corredor, nos termos do qual os ganhos e perdas atuariais não reconhecidos que excedam 10% do valor atual das obrigações definidas, são registados por contrapartida de resultados.

Assim, e conforme referido nas notas 2, 24 e 25 o Fundo de Capital inclui, com efeitos a 1 de janeiro

de 2012, uma reexpressão resultante da referida alteração da política contabilística.

Desta forma, apresentam-se de seguida os ajustamentos efectuados às demonstrações financeiras do Consolidado a 1 de janeiro de 2012 e 31 de dezembro de 2012:

	CONSOLIDADO		
	FUNDO DE CAPITAL	TRANSFERÊNCIA PARA O FUNDO DE CAPITAL	"FUNDO DE CAPITAL
	31.12.2012	31.12.2012	01.01.2012
Valor anteriormente reportado	**2 766 454**	**142 926**	**2 645 540**
Ajustamento:			
Desvios atuariais	(19 812)	8 667	(19 929)
	2 746 642	**151 593**	**2 625 611**

Apresentam-se de seguida os ajustamentos efectuados às demonstrações financeiras da Fundação a 1 de janeiro de 2012 e 31 de dezembro de 2012:

	FUNDAÇÃO		
	FUNDO DE CAPITAL	TRANSFERÊNCIA PARA O FUNDO DE CAPITAL	FUNDO DE CAPITAL
	31.12.2012	31.12.2012	01.01.2012
Valor anteriormente reportado	**2 766 454**	**660 682**	**2 645 540**
Ajustamento:			
Investimentos em empresas subsidiárias	-	-	202
Desvios atuariais	(19 812)	8 588	(20 131)
	2 746 642	**669 270**	**2 625 611**

NOTA 29
Factos relevantes ocorridos durante o ano de 2013 e eventos subsequentes

Não houve eventos significativos posteriores ao balanço, que tenham impacto sobre o entendimento das demonstrações financeiras.

NOTA 30
Transações com partes relacionadas

O valor das transações da Fundação em base individual e anulado na consolidação com partes relacionadas a 31 de dezembro de 2013 e 2012 é analisado como segue:

	2013				
	ATIVOS	PASSIVOS	GARANTIAS	CUSTOS	PROVEITOS
	€'000	€'000	€'000	€'000	€'000
Partex Oil and Gas (Holdings) Corporation	420 160	-	1 565	-	23 504
	420 160	**-**	**1 565**	**-**	**23 504**

	2012				
	ATIVOS	PASSIVOS	GARANTIAS	CUSTOS	PROVEITOS
	€'000	€'000	€'000	€'000	€'000
Partex Oil and Gas (Holdings) Corporation	407 017	-	1 080	-	576 068
	407 017	**-**	**1 080**	**-**	**576 068**

Todas as transações efetuadas com partes relacionadas são realizadas a preços normais de mercado, obedecendo ao princípio do justo valor.

NOTA 31
Justo valor de ativos e passivos financeiros

A 31 de dezembro de 2013 e 2012 não se verificam diferenças significativas entre o valor contabilístico e o justo valor de ativos e passivos financeiros mensurados ao custo amortizado.

Caixa e equivalente de caixa e aplicações de tesouraria

Tendo em conta que se trata normalmente de ativos de curto prazo, o saldo de balanço é uma estimativa razoável do seu justo valor.

Devedores, subsídios e bolsas e credores e outros passivos

Tendo em conta que se trata normalmente de ativos e passivos de curto prazo, considera-se como uma estimativa razoável para o seu justo valor o saldo de balanço das várias rubricas, à data do balanço.

Adiantamentos e credores e outros passivos não correntes

Tendo em conta que estes ativos e passivos são registados ao seu valor atual, considera-se como estimativa razoável para o seu justo valor o saldo de balanço das várias rubricas, à data do balanço.

NOTA 32
Compromissos

A 31 de dezembro de 2013 e 2012 os compromissos no Consolidado e na Fundação são analisados como segue:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2013	2012	2013	2012
	€'000	€'000	€'000	€'000
Garantias bancárias	2 219	1 120	2 219	1 120
Compromissos revogáveis	12 189	18 286	12 189	18 286
	14 408	**19 406**	**14 408**	**19 406**

As Garantias bancárias incluem o montante de € 1 565 000 (2012: €1 080 000) referentes a "performance guarantees" emitidas por diversos bancos relativamente a compromissos assumidos pelas concessões na Argélia.

Os Compromissos revogáveis dizem respeito às subscrições a efetuar em fundos de investimentos fechados.

NOTA 33
Gestão dos riscos de atividade

A Fundação possui investimentos na área do Petróleo e do Gás e em instrumentos financeiros. Desta forma, a Fundação encontra-se exposta a vários riscos, dos quais se destacam, risco operacional, risco de mercado, risco cambial e risco de liquidez.

Risco operacional

O Grupo participa ativamente na exploração e produção de petróleo e gás, desta forma incorre no risco da sua atividade não obter sucesso.

Risco de mercado

O risco de mercado representa a eventual perda resultante de uma alteração adversa dos preços do crude e gás natural, taxas de juro, taxas de câmbio e preços de ações.

Os interesses petrolíferos da Fundação concentram-se principalmente no Médio Oriente, na Ásia Central e no Brasil. A produção de crude e gás natural é vendida através de contratos celebrados anualmente, os quais permitem reduzir a exposição a flutuações de curto prazo.

A Fundação supervisiona a gestão do risco associado aos seus Ativos e Passivos financeiros.

Risco cambial

O risco cambial surge quando uma entidade realiza transações numa moeda diferente da sua moeda funcional. A Fundação tem como moeda funcional o Euro, enquanto que a maioria das suas subsidiárias tem como moeda funcional o dólar americano.

A repartição dos ativos e dos passivos financeiros, a 31 de dezembro de 2013 e 2012, por moeda, no Consolidado é analisado como segue:

	2013				
	VALOR DE BALANÇO	EURO	DÓLAR DOS ESTADOS UNIDOS	LIBRA ESTERLINA	OUTRAS MOEDAS
	€'000	€'000	€'000	€'000	€'000
ATIVO					
Ativos financeiros não correntes	758 992	223 019	535 973	-	-
Adiantamentos	51 305	8 388	42 917	-	-
Ativos financeiros correntes	1 803 293	585 309	738 387	45 738	433 859
Outras aplicações de tesouraria	30 679	19 521	7 671	470	3 017
Devedores e outros ativos	144 033	1 134	142 899	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	137 510	34 217	103 293	-	-
	2 925 812	**871 588**	**1 571 140**	**46 208**	**436 876**
PASSIVO					
Credores e outros passivos não correntes	539	457	82	-	-
Passivos financeiros correntes	208	-	-	153	55
Credores e outros passivos correntes	130 475	8 972	121 503	-	-
	131 222	**9 429**	**121 585**	**153**	**55**

	2012				
	VALOR DE BALANÇO	EURO	DÓLAR DOS ESTADOS UNIDOS	LIBRA ESTERLINA	OUTRAS MOEDAS
	€'000	€'000	€'000	€'000	€'000
ATIVO					
Ativos financeiros não correntes	819 241	215 019	604 222	-	-
Adiantamentos	81 407	10 483	70 924	-	-
Ativos financeiros correntes	1 583 427	897 292	357 236	92 319	236 580
Outras aplicações de tesouraria	159 200	143 001	9 235	2 982	3 982
Devedores e outros ativos	144 828	1 223	143 605	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	68 508	6 581	61 927	-	-
	2 856 611	**1 273 599**	**1 247 149**	**95 301**	**240 562**
PASSIVO					
Credores e outros passivos não correntes	922	791	131	-	-
Passivos financeiros correntes	1 475	196	952	77	250
Credores e outros passivos correntes	136 033	8 553	127 480	-	-
	138 430	**9 540**	**128 563**	**77**	**250**

A repartição dos ativos e dos passivos financeiros, a 31 de dezembro de 2013 e 2012, por moeda, na Fundação é analisado como segue:

	2013				
	VALOR DE BALANÇO	EURO	DÓLAR DOS ESTADOS UNIDOS	LIBRA ESTERLINA	OUTRAS MOEDAS
	€'000	€'000	€'000	€'000	€'000
ATIVO					
Ativos financeiros não correntes	223 019	223 019	-	-	-
Investimentos em empresas subsidiárias	526 013	-	525 985	28	-
Adiantamentos	406 272	406 272	-	-	-
Ativos financeiros correntes	1 803 293	585 309	738 387	45 738	433 859
Outras aplicações de tesouraria	30 679	19 521	7 671	470	3 017
Devedores e outros ativos	14 989	14 989	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	4 231	4 231	-	-	-
	3 008 496	**1 253 341**	**1 272 043**	**46 236**	**436 876**
PASSIVO					
Credores e outros passivos não correntes	457	457	-	-	-
Passivos financeiros correntes	208	-	-	153	55
Credores e outros passivos correntes	8 972	8 972	-	-	-
	9 637	**9 429**	**-**	**153**	**55**

	2012				
	VALOR DE BALANÇO	EURO	DÓLAR DOS ESTADOS UNIDOS	LIBRA ESTERLINA	OUTRAS MOEDAS
	€'000	€'000	€'000	€'000	€'000
ATIVO					
Ativos financeiros não correntes	215 019	215 019	-	-	-
Investimentos em empresas subsidiárias	587 930	-	587 902	28	-
Adiantamentos	406 272	406 272	-	-	-
Ativos financeiros correntes	1 583 427	897 292	357 236	92 319	236 580
Outras aplicações de tesouraria	159 200	143 001	9 235	2 982	3 982
Devedores e outros ativos	1 223	1 223	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	2 387	2 387	-	-	-
	2 955 458	**1 665 194**	**954 373**	**95 329**	**240 562**
PASSIVO					
Credores e outros passivos não correntes	791	791	-	-	-
Passivos financeiros correntes	1 475	196	952	77	250
Credores e outros passivos correntes	8 553	8 553	-	-	-
	10 819	**9 540**	**952**	**77**	**250**

Risco de liquidez

O risco de liquidez traduz-se na incapacidade da Fundação em obter os meios de financiamento necessários para a prossecução das suas atividades. A Fundação considera que o risco de liquidez é reduzido.

A 31 de dezembro de 2013 e 2012, os ativos e passivos financeiros do Consolidado têm o seguinte escalonamento:

	2013					
	VALOR DE BALANÇO	ATÉ 3 MESES	DE 3 MESES A 1 ANO	DE 1 A 5 ANOS	MAIS DE 5 ANOS	INDETERMINADO
	€'000	€'000	€'000	€'000	€'000	€'000
ATIVO						
Ativos financeiros não correntes	758 992	-	15 218	202 151	6 628	534 995
Adiantamentos	51 305	-	2 097	49 208	-	-
Ativos financeiros correntes	1 803 293	13 625	1 575	254 213	264 114	1 269 766
Outras aplicações de tesouraria	30 679	30 679	-	-	-	-
Devedores e outros ativos	144 033	144 033	-	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	137 510	137 510	-	-	-	-
	2 925 812	**325 847**	**18 890**	**505 572**	**270 742**	**1 804 761**
PASSIVO						
Credores e outros passivos não correntes	539	-	-	539	-	-
Passivos financeiros correntes	208	208	-	-	-	-
Credores e outros passivos correntes	130 475	130 475	-	-	-	-
	131 222	**130 683**	**-**	**539**	**-**	**-**

	2012					
	VALOR DE BALANÇO	ATÉ 3 MESES	DE 3 MESES A 1 ANO	DE 1 A 5 ANOS	MAIS DE 5 ANOS	INDETERMINADO
	€'000	€'000	€'000	€'000	€'000	€'000
ATIVO						
Ativos financeiros não correntes	819 241	-	11 618	198 667	5 964	602 992
Adiantamentos	81 407	-	2 097	79 310	-	-
Ativos financeiros correntes	1 583 427	48 933	49 330	178 427	232 074	1 074 663
Outras aplicações de tesouraria	159 200	159 200	-	-	-	-
Devedores e outros ativos	144 828	144 828	-	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	68 508	68 508	-	-	-	-
	2 856 611	**421 469**	**63 045**	**456 404**	**238 038**	**1 677 655**
PASSIVO						
Credores e outros passivos não correntes	922	-	-	922	-	-
Passivos financeiros correntes	1 475	1 457	18	-	-	-
Credores e outros passivos correntes	136 033	136 033	-	-	-	-
	138 430	**137 490**	**18**	**922**	**-**	**-**

A 31 de dezembro de 2013 e 2012, os ativos e passivos financeiros da Fundação têm o seguinte escalonamento:

A informação é apresentada com base no justo valor dos instrumentos financeiros.

	2013					
	VALOR DE BALANÇO	ATÉ 3 MESES	DE 3 MESES A 1 ANO	DE 1 A 5 ANOS	MAIS DE 5 ANOS	INDETERMINADO
	€'000	€'000	€'000	€'000	€'000	€'000
ATIVO						
Ativos financeiros não correntes	223 019	-	15 218	201 173	6 628	-
Investimentos em empresas subsidiárias	526 013	-	-	-	-	526 013
Adiantamentos	406 272	-	-	406 272	-	-
Ativos financeiros correntes	1 803 293	13 625	1 575	254 213	264 114	1 269 766
Outras aplicações de tesouraria	30 679	30 679	-	-	-	-
Devedores e outros ativos	14 989	14 989	-	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	4 231	4 231	-	-	-	-
	3 008 496	**63 524**	**16 793**	**861 658**	**270 742**	**1 795 779**
PASSIVO						
Credores e outros passivos não correntes	457	-	-	457	-	-
Passivos financeiros correntes	208	208	-	-	-	-
Credores e outros passivos correntes	8 972	8 972	-	-	-	-
	9 637	9 180	-	457	-	-

	2012					
	VALOR DE BALANÇO	ATÉ 3 MESES	"DE 3 MESES A 1 ANO"	DE 1 A 5 ANOS	MAIS DE 5 ANOS	INDETERMINADO
	€'000	€'000	€'000	€'000	€'000	€'000
ATIVO						
Ativos financeiros não correntes	215 019	-	11 618	197 437	5 964	-
Investimentos em empresas subsidiárias	587 930	-	-	-	-	587 930
Adiantamentos	406 272	-	-	406 272	-	-
Ativos financeiros correntes	1 583 427	48 933	49 330	178 427	232 074	1 074 663
Outras aplicações de tesouraria	159 200	159 200	-	-	-	-
Devedores e outros ativos	1 223	1 223	-	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	2 387	2 387	-	-	-	-
	2 955 458	**211 743**	**60 948**	**782 136**	**238 038**	**1 662 593**
PASSIVO						
Credores e outros passivos não correntes	791	-	-	791	-	-
Passivos financeiros correntes	1 475	1 457	18	-	-	-
Credores e outros passivos correntes	8 553	8 553	-	-	-	-
	10 819	**10 010**	**18**	**791**	**-**	**-**

NOTA 34
Normas contabilísticas e interpretações recentemente emitidas

As normas contabilísticas e interpretações recentemente emitidas que entraram em vigor e que a Fundação aplicou na elaboração das suas demonstrações financeiras, são as seguintes:

IAS 19 (Alterada) – Benefícios dos empregados
O IASB emitiu, em 16 de junho de 2011, alterações à "IAS 19 – Benefícios dos empregados", com data efetiva de aplicação (de forma retrospetiva) para períodos que se iniciaram em, ou após, 1 de janeiro de 2013. Estas alterações foram adotadas pelo Regulamento da Comissão Europeia (UE) n.º 475/2012 de 5 de junho.

Como resultado das alterações à IAS 19, a Fundação divulgou o impacto da eliminação do método do corredor nas notas 2, 24, 25 e 28.

Apresentação de itens em outro rendimento integral – alteração da IAS 1 – Apresentação de Demonstrações Financeiras
O IASB emitiu, em 16 de junho de 2011, alterações à "IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Financeiras", com data efetiva de aplicação (de forma retrospetiva) para períodos que se iniciaram em, ou após, 1 de julho de 2012. Esta alteração foi adotada pelo Regulamento da Comissão Europeia (UE) n.º 475/2012, de 5 de junho.

Como resultado da alteração à IAS 1, a Fundação modificou a apresentação de itens de Outro Rendimento Integral (OCI) na demonstração de Rendimento Integral, de forma a apresentar separadamente os itens que serão reclassificados no futuro para resultados do período daqueles que não serão reclassificados. A informação comparativa foi reapresentada na mesma base.

IFRS 7 (Alterada) – Instruentos Financeiros: Divulgações – Compensação entre ativos e passivos financeiros
O IASB emitiu, em 16 de dezembro de 2011, alterações à "IFRS 7 – Instrumentos Financeiros: Divulgações – Compensação entre ativos e passivos financeiros", com data efetiva de aplicação (de forma retrospetiva) para períodos que se iniciaram em, ou após, 1 de janeiro de 2013. Estas alterações foram adotadas pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1256/2012, de 11 de dezembro.

A Fundação não teve impacto na adoção destas alterações.

Melhoramentos às IFRS (2009-2011)
Os melhoramentos anuais do ciclo 2009-2011, emitidos pelo IASB em 17 de maio de 2012, e adotados pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 301/2013, de 27 de março, introduziram alterações, com data efetiva de aplicação (de forma retrospetiva) para períodos que se iniciaram em, ou após, 1 de janeiro de 2013 às normas IFRS 1, IAS 1, IAS 16, IAS 32, IAS 34 e IFRIC 2.

IAS 1 – Apresentação de Demonstrações Financeiras
Os melhoramentos clarificam a diferença entre informação comparativa adicional voluntária e informação comparativa mínima exigida. Geralmente, a informação comparativa mínima exigida é a do período anterior.

IAS 16 – Ativos Fixos Tangíveis
A IAS 16 foi alterada no sentido de clarificar o conceito de equipamentos de serviço que possam cumprir a definição de ativos fixos tangíveis não sendo assim contabilizado em inventários.

IAS 32 – Instrumentos Financeiros e IFRIC 2
Estas normas foram ajustadas de forma a clarificar que impostos relacionados com distribuição de dividendos a detentores de capital seguem o tratamento preconizado na "IAS 12 – Impostos sobre o Rendi-

mento", evitando assim qualquer interpretação que possa significar uma outra aplicação.

IAS 34 Reporte Financeiro Intercalar
As alterações à IAS 34 permitem alinhar as exigências de divulgação para o total dos ativos dos segmentos com o total dos passivos, nos períodos intercalares. Estes melhoramentos permitem igualmente que a informação intercalar fique consistente com a informação anual no que respeita à modificação efetuada quanto à designação da demonstração de resultados e outro rendimento integral.

As alterações não tiveram impacto nas demonstrações financeiras da Fundação.

IFRS 13 – Mensuração ao justo valor
O IASB, emitiu em 12 de maio de 2011, a "IFRS 13 – Mensuração ao Justo Valor", com data efetiva de aplicação (de forma prospetiva) para períodos que se iniciaram em, ou após, 1 de janeiro de 2013. Esta norma foi adotada pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1255/2012, de 11 de dezembro.

As alterações não tiveram impacto significativo nas demonstrações financeiras da Fundação.

IFRIC 20 – Custos de descobertura na fase de produção de uma mina a céu aberto
O International Financial Reporting Interpretations Commitee (IFRIC) emitiu, em 19 de outubro de 2011, a "IFRIC 20 – Custos de descobertura na fase de produção de uma mina a céu aberto", com data efetiva de aplicação (de forma retrospetiva) para períodos que se iniciaram em, ou após, 1 de janeiro de 2013. Esta interpretação foi adotada pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1255/2012, de 11 de dezembro.

Dada a natureza das operações da Fundação, esta interpretação não teve qualquer impacto nas demonstrações financeiras.

A Fundação decidiu optar pela não aplicação antecipada das seguintes normas e/ou interpretações, adotadas pela União Europeia:

IAS 32 (Alterada) – Instrumentos Financeiros: Apresentação – compensação entre ativos e passivos financeiros
O IASB emitiu, em 16 de dezembro de 2011, alterações à "IAS 32 – Instrumentos Financeiros: Apresentação – compensação entre ativos e passivos financeiros", com data efetiva de aplicação (de forma retrospetiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de janeiro de 2014. Estas alterações foram adotadas pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1256/2012, de 11 de dezembro.

As alterações agora introduzidas adicionam orientações de implementação no sentido de resolver inconsistências de aplicação prática. As novas orientações vêm clarificar que a frase "direito legal oponível corrente para compensar" significa que o direito de compensação não possa ser contingente, face a eventos futuros, e deva ser legalmente oponível no decurso normal dos negócios, no caso de incumprimento e num evento de insolvência ou bancarrota da entidade e de todas as contrapartes.

Estas orientações de aplicação também especificam as características dos sistemas de liquidação bruta, de maneira a poder ser equivalente à liquidação em base líquida.

A Fundação não espera impactos significativos decorrentes da adoção destas alterações, tendo em conta que a política contabilística adotada encontra-se em linha com a orientação emitida.

IAS 27 (Alterada) – Demonstrações Financeiras Separadas
O IASB emitiu, em 12 de maio de 2011, alterações à "IAS 27 – Demonstrações Financeiras Separadas", com data efetiva de aplicação (de forma prospetiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de janeiro de 2014. Estas alterações foram adotadas pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1254/2012, de 11 de dezembro.

Tendo presente que a IFRS 10 endereça os princípios de controlo e estabelece os requisitos relativos à preparação de demonstrações financeiras consolidadas, a IAS 27 (alterada) passa a regular, exclusivamente, as contas separadas.

As alterações visaram, por um lado, clarificar as divulgações exigidas por uma entidade que prepara demonstrações financeiras separadas, passando a ser requerida a divulgação do local principal (e o país da sede) onde são desenvolvidas as atividades das subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos, mais significativos e, se aplicável, da empresa-mãe.

A anterior versão exigia apenas a divulgação do país da sede ou residência de tais entidades.

Por outro lado, foi alinhada a data de entrada em vigor e a exigência de adoção de todas as normas de consolidação em simultâneo (IFRS 10, IFRS 11, IFRS 12, IFRS 13 e alterações à IAS 28).

A Fundação não antecipa qualquer impacto na aplicação desta alteração nas suas demonstrações financeiras.

IFRS 10 – Demonstrações Financeiras Consolidadas

O IASB emitiu, em 12 de maio de 2011, a "IFRS 10 – Demonstrações Financeiras Consolidadas", com data efetiva de aplicação (de forma restrospetiva) para períodos que se iniciaram em, ou após, 1 de janeiro de 2013. Esta norma foi adotada pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1254/2012, de 11 de dezembro, tendo permitido que seja imperativamente aplicável após 1 de janeiro de 2014.

A IFRS 10 revoga parte da IAS 27 e a SIC 12, e introduz um modelo único de controlo que determina se um investimento deve ser consolidado.

O novo conceito de controlo envolve a avaliação do poder, da exposição à variabilidade nos retornos e a ligação entre ambos. Um investidor controla uma investida quando esteja exposto (ou tenha direitos) à variabilidade nos retornos provenientes do seu envolvimento com a investida e possa apoderar-se dos mesmos através do poder detido sobre a investida (controlo de facto).

O investidor considera em que medida controla as atividades relevantes da investida, tendo em consideração o novo conceito de controlo. A avaliação deve ser feita em cada período de reporte já que a relação entre poder e exposição à variabilidade nos retornos pode alterar ao longo do tempo.

O controlo é usualmente avaliado sobre a entidade jurídica, mas também pode ser avaliado sobre ativos e passivos específicos de uma investida (referido como "silos").

A nova norma introduz outras alterações como sejam: i) os requisitos para subsidiárias no âmbito das demonstrações financeiras consolidadas transitam da IAS 27 para esta norma e ii) incrementam-se as divulgações exigidas, incluindo divulgações específicas sobre entidades estruturadas, quer sejam ou não consolidadas.

A Fundação não antecipa qualquer impacto na aplicação desta alteração nas suas demonstrações financeiras.

IFRS 11 – Acordos Conjuntos

O IASB, emitiu, em 12 de maio de 2011, a "IFRS 11 – Acordos Conjuntos", com data efetiva de aplicação (de forma restrospetiva) para períodos que se iniciaram em, ou após, 1 de janeiro de 2013. Esta norma foi adotada pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1254/2012, de 11 de dezembro, tendo permitido que seja imperativamente aplicável após 1 de janeiro de 2014.

Esta nova norma, que vem revogar a IAS 31 e a SIC 13, define "controlo conjunto", introduzindo o modelo de controlo definido na IFRS 10 e exige que uma entidade que seja parte num "acordo conjunto" determine o tipo de acordo conjunto no qual está envolvida ("operação conjunta" ou "empreendimento conjunto"), avaliando os seus direitos e obrigações.

A IFRS 11 elimina a opção de consolidação proporcional para entidades conjuntamente controladas. As entidades conjuntamente controladas que satisfaçam o critério de "empreendimento conjunto" devem ser contabilizadas utilizando

o método de equivalência patrimonial (IAS 28).

A Fundação encontra-se a avaliar o impacto desta norma nas suas demonstrações financeiras.

IAS 28 (Alterada) – Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos

O IASB emitiu, em 12 de Maio de 2011, alterações à "IAS 28 – Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos", com data efetiva de aplicação (de forma prospetiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de janeiro de 2013. Estas alterações foram adotadas pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1254/2012, de 11 de dezembro, tendo permitido que sejam imperativamente aplicáveis após 1 de janeiro de 2014.

Como consequência das novas IFRS 11 e IFRS 12, a IAS 28 foi alterada e passou a designar-se de IAS 28 – Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos, e regula a aplicação do método de equivalência patrimonial aplicável, quer a empreendimentos conjuntos quer a associadas.

A Fundação encontra-se a avaliar o impacto da aplicação desta alteração nas suas demonstrações financeiras.

IFRS 12 – Divulgação de participações em outras entidades

O IASB, emitiu em 12 de maio de 2011, a "IFRS 12 – Divulgações de participações em outras entidades", com data efetiva de aplicação (de forma retrospetiva) para períodos que se iniciaram em, ou após, 1 de janeiro de 2013. Esta norma foi adotada pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1254/2012, de 11 de dezembro, tendo permitido que seja imperativamente aplicável após 1 de janeiro de 2014.

O objetivo da nova norma é exigir que uma entidade divulgue informação que auxilie os utentes das demonstrações financeiras a avaliar: i) a natureza e os riscos associados aos investimentos em outras entidades e; ii) os efeitos de tais investimentos na posição financeira, *performance* e fluxos de caixa.

A IFRS 12 inclui obrigações de divulgação para todas as formas de investimento em outras entidades, incluindo acordos conjuntos, associadas, veículos especiais e outros veículos que estejam fora do balanço.

A Fundação não antecipa qualquer impacto na aplicação desta alteração nas suas demonstrações financeiras.

Entidades de Investimento – Alterações à IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27 (emitida em 31 de outubro de 2012)

As alterações efetuadas aplicam-se a uma classe particular de negócio que se qualifica como "entidades de investimento". O IASB define o termo de "entidade de investimento" como uma entidade cujo propósito do negócio é investir fundos com o objetivo de obter retorno de apreciação de capital, de rendimento ou ambos. Uma entidade de investimento deverá igualmente avaliar a sua performance no investimento com base no justo valor. Tais entidades poderão incluir organizações de *private equity*, organizações de capital de risco ou capital de desenvolvimento, fundos de pensões, fundos de saúde e outros fundos de investimento.

As alterações proporcionam uma eliminação do dever de consolidação previstos na IFRS 10, exigindo que tais entidades mensurem as subsidiárias em causa ao justo valor através de resultados em vez de consolidarem. As alterações também definem um conjunto de divulgações aplicáveis a tais entidades de investimento.

As alterações aplicam-se aos exercícios que se iniciam em, ou após, 1 de janeiro de 2014, com uma adoção voluntária antecipada. Tal opção permite que as entidades de investimento possam aplicar as novas alterações em simultâneo com a adoção dos restantes critérios da IFRS 10. Esta norma foi adotada pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1174/2013, de 20 de novembro.

A Fundação não antecipa qualquer impacto na aplicação desta alteração nas suas demonstrações financeiras.

IAS 36 (Alterada) – Imparidade de Ativos: Divulgação da Quantia Recuperável dos Ativos Não-Financeiros
O IASB emitiu, em 29 de maio de 2013, esta alteração com data efetiva de aplicação (de forma retrospetiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de janeiro de 2014. Esta alteração foi adotada pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1374/2013, de 19 de dezembro.

O objetivo das alterações foi clarificar o âmbito das divulgações de informação sobre o valor recuperável dos ativos, quando tal quantia seja baseada no justo valor líquido dos custos de venda, sendo limitadas a ativos com imparidade.

IAS 39 (Alterada) – Instrumentos Financeiros: Novação de Derivados e Continuação da Contabilidade de Cobertura
O IASB emitiu, em 27 de junho de 2013, esta alteração com data efetiva de aplicação (de forma retrospetiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de janeiro de 2014. Esta alteração foi adotada pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1375/2013, de 19 de dezembro.

O objetivo destas alterações foi flexibilizar os requisitos contabilísticos de um derivado de cobertura, em que haja a necessidade de alterar a contraparte de liquidação ("*clearing counterparty*") em consequência de alterações em leis ou regulamentos. Tal flexibilidade significa que a contabilidade de cobertura continua independentemente da alteração da contraparte de liquidação ("novação") que, sem a alteração ocorrida na norma, deixaria de ser permitida.

Normas, alterações e interpretações emitidas mas ainda não efetivas para a Fundação

IAS 19 (Alterada) – Planos de Benefício Definido: Contribuição dos empregados
O IASB emitiu, em 21 de novembro de 2013, esta alteração com data efetiva de aplicação (de forma retrospetiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de julho de 2014.

A presente alteração clarifica a orientação quando estejam em causa contribuições efetuadas pelos empregados ou por terceiras entidades ligadas aos serviços, exigindo que a entidade atribua tais contribuições em conformidade com o parágrafo 70 da IAS 19 (2011). Assim, tais contribuições são atribuídas usando a fórmula de contribuição do plano ou de uma forma linear.

A alteração reduz a complexidade, introduzindo uma forma simples que permite a uma entidade reconhecer contribuições efetuadas por empregados ou por terceiras entidades, ligadas ao serviço, que sejam independentes do número de anos de serviço (por exemplo um percentagem do vencimento), como redução do custo dos serviços no período em que o serviço seja prestado.

IFRIC 21 – Taxas
O IASB emitiu, em 20 de maio de 2013, esta interpretação com data efetiva de aplicação (de forma retrospetiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de janeiro de 2014.

Esta nova interpretação define taxas (*levy*) como sendo um desembolso de uma entidade imposto pelo governo de acordo com legislação. Confirma que uma entidade reconhece um passivo pela taxa quando – e apenas quando – o específico evento que desencadeia a mesma, de acordo com a legislação, ocorre.

Não é expectável que a IFRIC 21 venha a ter impacto nas demonstrações financeiras da Fundação.

Melhoramentos às IFRS (2010-2012)
Os melhoramentos anuais do ciclo 2010-2012 emitidos pelo IASB em 12 de dezembro de 2013, introduzem alterações com data efetiva de aplicação para períodos que se iniciaram em, ou após, 1 de julho de 2014, às normas IFRS 2, IFRS 3, IFRS 8, IFRS 13, IAS 16, IAS 24 e IAS 38.

IFRS 2 – definição de condição de aquisição *(vesting)*

A alteração clarifica a definição de "condição de aquisição" (*vesting*) contida no Apêndice A da IFRS 2 – Pagamentos Baseados em Ações, separando a definição de "condição de desempenho" e "condição de serviço" da condição de aquisição, fazendo uma descrição de cada uma das condições de forma mais clara.

IFRS 3 – Contabilização de uma consideração contingente no âmbito de uma concentração de atividades empresariais

O objetivo da alteração visa clarificar certos aspetos da contabilização da consideração contingente no âmbito de uma concentração de atividades empresariais, nomeadamente a classificação da consideração contingente, tomando em linha de conta se tal consideração contingente é um instrumento financeiro ou um ativo ou passivo não-financeiro.

IFRS 8 – Agregação de segmentos operacionais e reconciliação entre o total dos ativos dos segmentos reportáveis e os ativos da empresa.

A alteração clarifica o critério de agregação e exige que uma entidade divulgue os fatores utilizados para identificar os segmentos reportáveis, quando o segmento operacional tenha sido agregado.

Para atingir consistência interna, uma reconciliação do total dos ativos dos segmentos reportáveis para o total dos ativos de uma entidade deverá ser divulgada, se tais quantias forem regularmente proporcionadas ao tomador de decisões operacionais.

IFRS 13 – Contas a receber ou pagar de curto prazo

O IASB alterou as bases de conclusão no sentido de esclarecer que, ao eliminar o AG 79 da IAS 39 não pretendeu eliminar a necessidade de determinar o valor atual de uma conta a receber ou pagar no curto prazo, cuja fatura foi emitida sem juro, mesmo que o efeito seja imaterial. De salientar que o parágrafo 8 da IAS 8 já permite que uma entidade não aplique políticas contabilísticas definidas nas IFRS se o seu impacto for imaterial.

IAS 16 e IAS 40 – Modelo de revalorização – reformulação proporcional da depreciação ou amortização acumulada

De forma a clarificar o cálculo da depreciação ou amortização acumulada, à data da reavaliação, o IASB alterou o parágrafo 35 da IAS 16 e o parágrafo 80 da IAS 38 no sentido de: i) a determinação da depreciação (ou amortização) acumulada não depende da seleção da técnica de valorização; e ii) a depreciação (ou amortização) acumulada é calculada pela diferença entre a quantia bruta e o valor líquido contabilístico.

IAS 24 – Transações com partes relacionadas – serviços do pessoal-chave da gestão

Para resolver alguma preocupação sobre a identificação dos custos do serviço do pessoal-chave da gestão (KPM) quando estes serviços são prestados por uma entidade (entidade gestora como por exemplo nos fundos de investimento), o IASB clarificou que as divulgações das quantias incorridas pelos serviços de KMP fornecidos por uma entidade de gestão separada devem ser divulgados mas não é necessário apresentar a desagregação prevista no parágrafo 17.

Melhoramentos às IFRS (2011-2013)

Os melhoramentos anuais do ciclo 2011-2013, emitidos pelo IASB em 12 de dezembro de 2013, introduziram alterações com data efetiva de aplicação para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de julho de 2014 às normas IFRS 1, IFRS 3, IFRS 13 e IAS 40.

IFRS 1 – Conceito de "IFRS efetivas"

O IASB clarificou que se novas IFRS não forem ainda obrigatórias mas permitam aplicação antecipada, a IFRS 1 permite, mas não exige, que sejam aplicadas nas primeiras demonstrações financeiras reportadas em IFRS.

IFRS 3 – Exceções ao âmbito de aplicação para *joint ventures*

As alterações excluem do âmbito da aplicação da IFRS 3, a formação de todos os tipos de acor-

dos conjuntos, tal como definidos na IFRS 11. Tal exceção ao âmbito de aplicação apenas se aplica a demonstrações financeiras de *joint ventures* ou às próprias *joint ventures*.

IFRS 13 – Âmbito do parágrafo 52 – exceção de portefólios
O parágrafo 52 da IFRS 13 inclui uma exceção para mensurar o justo valor de grupos de ativos ou passivos na base líquida. O objetivo desta alteração consiste na clarificação de que a exceção de portefólios aplica-se a todos os contratos abrangidos pela IAS 39 ou IFRS 9, independentemente de cumprirem as definições de ativo financeiro ou passivo financeiro previstas na IAS 32.

IAS 40 – Interrelação com a IFRS 3 quando classifica propriedades como propriedades de investimento ou imóveis de uso próprio.
O objetivo da alteração é a clarificação da necessidade de julgamento para determinar se uma aquisição de propriedades de investimento corresponde à aquisição de um ativo, de um grupo de ativos ou de uma concentração de uma atividade operacional abrangida pela IFRS 3.

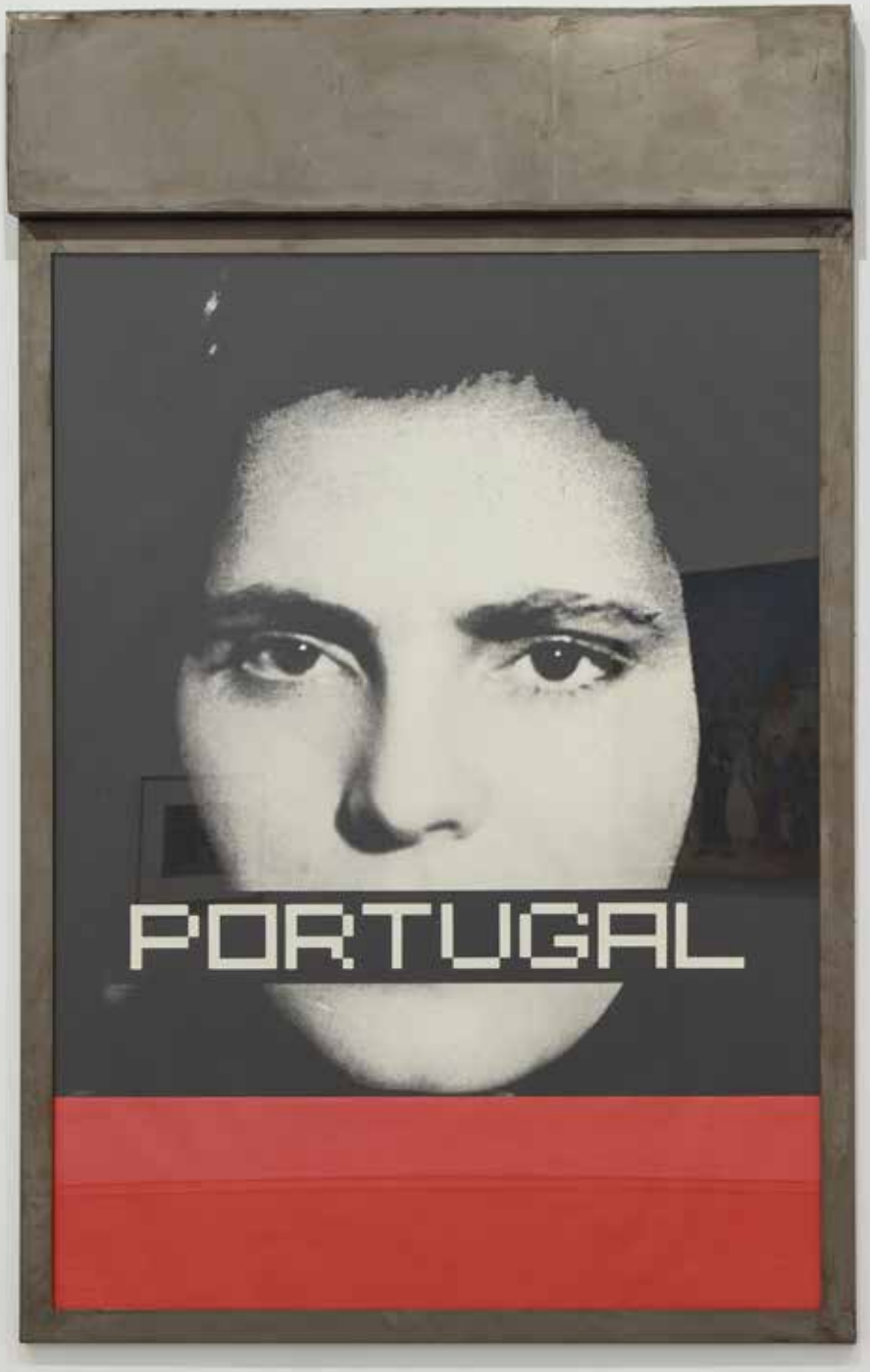
IFRS 9 – Instrumentos Financeiros (emitida em 2009 e alterada em 2010 e 2013)
A IFRS 9 (2009) e IFRS 9 (2010) introduzem novos requisitos para a classificação e mensuração de ativos e passivos financeiros. Nesta nova abordagem, os ativos financeiros são classificados e mensurados tendo por base o modelo de negócio que determina a sua detenção e as características contratuais dos fluxos de caixa dos instrumentos em causa.

Foi ainda publicada a IFRS 9 (2013) com os requisitos que regulamentam a contabilização das operações de cobertura.

O IASB tem um projeto em curso para proceder a alterações limitadas à classificação e mensuração de instrumentos financeiros previstos na IFRS 9 (com especial ênfase na suscetibilidade de incluir, além de participações em capital das sociedades consideradas estratégicas, outros instrumentos de dívida na categoria ao justo valor com as alterações a serem reconhecidas em outro rendimento integral – OCI) bem como o estabelecimento de um novo modelo de imparidade, tendo por base um modelo de perdas esperadas.

A data em que a IFRS 9 se torna efetiva não se encontra ainda estabelecida mas será determinada quando as fases em curso fiquem finalizadas.

A Fundação iniciou um processo de avaliação dos efeitos potenciais desta norma mas encontra-se a aguardar o desfecho das alterações anunciadas, antes de completar a respetiva avaliação. Dada a natureza das atividades da Fundação, é expectável que esta norma venha a ter impacto nas suas demonstrações financeiras.


PORTUGAL

Certificação das contas consolidadas

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas da Fundação Calouste Gulbenkian ("Fundação"), as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de dezembro de 2013 (que evidencia um total de 3 207 432 milhares de € e um total de fundo de capital de 2 803 524 milhares de €, incluindo uma transferência para o fundo de capital de 154 987 milhares de €), as Demonstrações consolidadas do rendimento integral, das alterações no fundo de capital e dos fluxos de caixa do período findo naquela data, e as correspondentes Notas Anexas.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras consolidadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adotadas na União Europeia, que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, a transferência para o fundo de capital consolidado, o rendimento integral consolidado, as alterações no fundo de capital consolidado e os fluxos de caixa consolidados, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras consolidadas.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

› a verificação das demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
› a verificação das operações de consolidação;
› a apreciação sobre se são adequadas as politicas contabilísticas adotadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
› a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e,
› a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

5. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

6. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Fundação Calouste Gulbenkian em 31 de dezembro de 2012, a transferência para o fundo de capital consolidado, o rendimento integral consolidado, as alterações no fundo de capital consolidado e os fluxos de caixa consolidados no período findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adotadas na União Europeia.

LISBOA, 29 DE ABRIL DE 2014

Certificação das contas

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da Fundação Calouste Gulbenkian ("Fundação"), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2013 (que evidencia um total de 3 057 584 milhares de € e um total de fundo de capital de 2 803 524 milhares de €, incluindo uma transferência para o fundo de capital de 126 391 milhares de €), as Demonstrações do rendimento integral, das alterações no fundo de capital e dos fluxos de caixa do período findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adotadas na União Europeia, que apresentem de forma verdadeira e apropriada, a posição financeira da Fundação, a transferência para o fundo de capital, o rendimento integral, as alterações no seu fundo de capital e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

› a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;

› a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstancias;

› a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e

› a apreciação sabre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

6. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Fundação Calouste Gulbenkian em 31 de dezembro de 2013, a transferência para o fundo de capital, o rendimento integral, as alterações no fundo de capital e os fluxos de caixa no período findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionaisde Relato Financeiro tal como adotadas na União Europeia.

LISBOA, 29 DE ABRIL DE 2014

KPMG & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (n.º 189)
representada por
Miguel Pinto Douradinha Afonso
(R.O.C. n.º 1454)

Comissão Revisc

ora de Contas

Relatório da Comissão Revisora de Contas da Fundação Calouste Gulbenkian

1. Introdução

1.1 Em cumprimento do disposto nos artigos 25.º e 26.º dos Estatutos da Fundação Calouste Gulbenkian, a Comissão Revisora de Contas apresenta o seu Relatório e o Parecer sobre as contas referentes ao exercício de 2013.

1.2 As demonstrações financeiras consolidadas da Fundação foram objeto de certificação por revisor oficial.

2. Políticas contabilísticas

2.1 Foram aplicadas as *International Financial Reporting Standards* (IFRS) em vigor tal como adotadas na União Europeia até 31 de dezembro de 2013. As políticas contabilísticas são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas e individuais com referência a 31 de dezembro de 2012, com exceção do que respeita à adoção da IFRS 13 – *Fair value measurement* e da alteração à IAS 1 – *Presentation of Financial Statements — Presentation of items of other comprehensive income*.

2.2 No entanto, em 2013, de acordo com a IAS 19 (Alterada) – Benefícios a empregados, foi efetuada uma alteração da política contabilística. De acordo com a IAS 8, esta alteração é apresentada para efeitos comparativos a partir de 1 de janeiro de 2012, reconhecendo nessa data a totalidade dos desvios atuariais diferidos apurados até essa data no Fundo de Capital.

2.3 O documento tem uma apresentação diferente do Balanço quando comparada com a de anos anteriores, como consequência da alteração da IAS 19 e de acordo com a IAS 8.

3. Análise do Balanço Consolidado

3.1 O património líquido da Fundação atingiu o montante de 2 803,5 milhões de euros, aumentando 56,9 milhões de euros em relação ao final de 2012 (2,1%).

3.2 Em 31 de dezembro de 2013, o Balanço evidenciava um ativo que ascendia a 3 207,4 milhões de euros, representando um acréscimo de 2,4% face ao final de 2012. Esta evolução foi determinada pelo acréscimo dos ativos financeiros correntes.

3.3 O ativo corrente atingiu 2 129,3 milhões de euros, um acréscimo de 8,1%, evolução explicada, principalmente, pelo aumento dos ativos financeiros correntes em 219,9 milhões de euros (13,9%).

3.4 O valor do passivo registou um acréscimo de 18,8 milhões de euros, tendo atingido 403,9 milhões de euros. Esta evolução ficou a dever-se ao aumento do passivo não corrente (9,7%), já que o passivo corrente regrediu 2,4%.

4. Análise da Demonstração Consolidada

4.1 O retorno total aumentou 9,7%, tendo atingindo 324 milhões de euros. Este comportamento foi determinado pelo retorno financeiro que aumentou 40,8 milhões de euros (24,7%), tendo o retorno das atividades petrolíferas registado uma redução de 9,3%.

4.2 Os custos com distribuição e atividades diretas cifraram-se em 69,1 milhões de euros, diminuindo 0,3%, enquanto os custos administrativos e operacionais aumentaram 4%, evolução determinada principalmente pelo aumento dos trabalhos especializados.

4.3 O valor dos benefícios a empregados (pensões e outros benefícios) atingiu 10,9 milhões de euros.

4.4 A imparidade do exercício cifrou-se em cerca de 39 milhões de euros, face a 20,3 milhões de euros em 2012.

5. Conclusões

5.1 Os membros da Comissão Revisora de Contas dispuseram dos elementos necessários à análise que lhes competia. Nestes termos, a Comissão Revisora de Contas emite, de acordo com o artigo 26.º dos Estatutos, o seguinte Parecer:

Parecer

Considerando que as políticas e critérios contabilísticos foram adotados de forma adequada e que foram aplicados uniformemente na Fundação e nas empresas subsidiadas englobadas na consolidação;

Considerando que as alterações introduzidas em matéria de política contabilística estão descritas e são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do período anterior, sendo identificadas as exceções;

Considerando que as demonstrações financeiras representam de forma verdadeira e apropriada todos os aspetos materialmente relevantes para a evolução económica e financeira da Fundação;

Considerando que a ação do Conselho de Administração se processou de acordo com as disposições dos Estatutos;

Os membros da Comissão Revisora de Contas deliberam:

Destacar o desempenho do Conselho de Administração no exercício de 2013;

Manifestar apreço a todos os colaboradores e colaboradoras da Fundação pelas competências e empenho demonstrados;

Homologar as Contas referentes à Gerência de 2013 da Fundação Calouste Gulbenkian.

Lisboa, 12 de maio de 2014

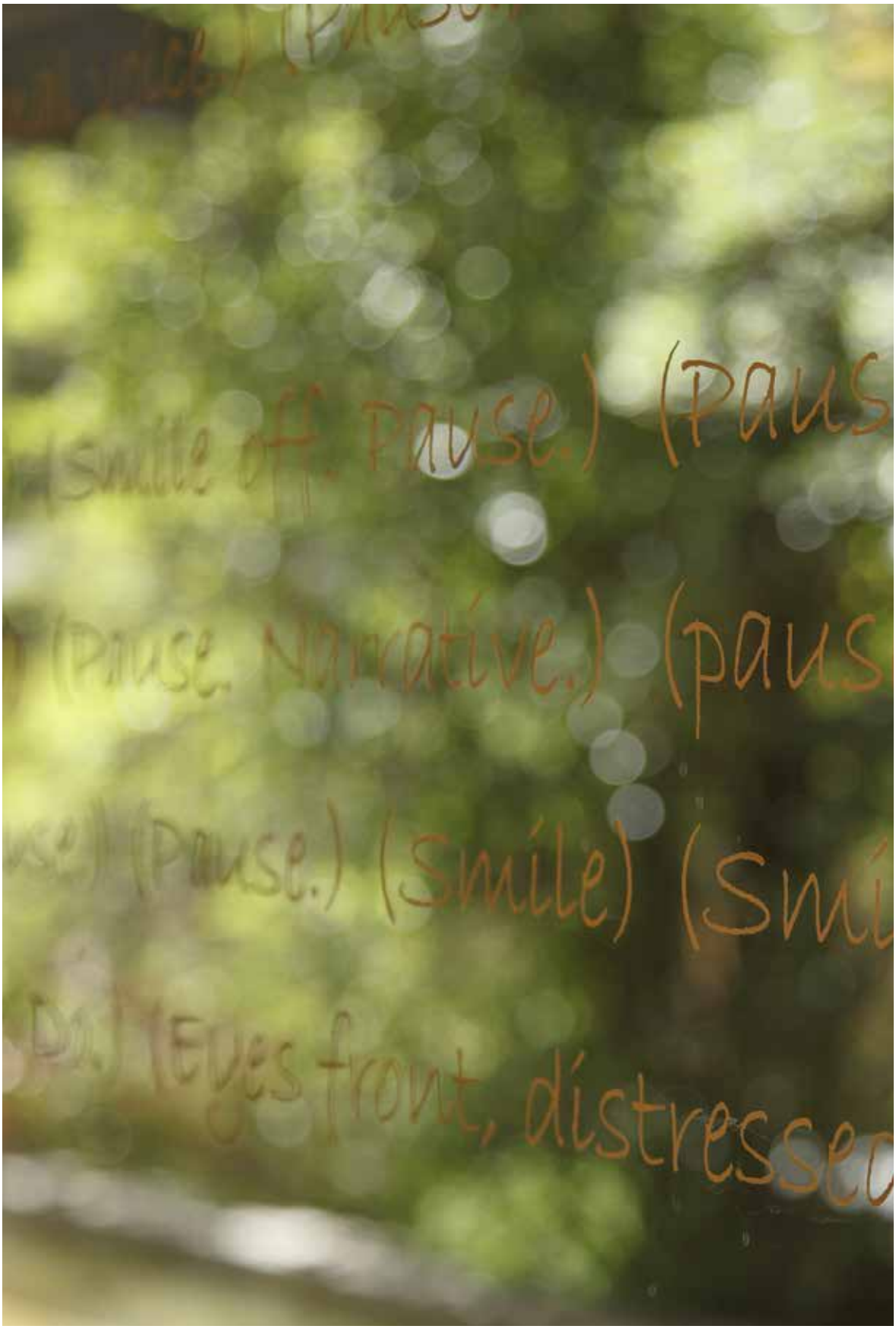
Dr.ª Maria Manuela dos Santos Proença
Diretora-Geral do Orçamento

Dr. José Nuno Cid Proença
Diretor-Geral da Segurança Social

Prof. Doutor Manuel Jacinto Nunes
Vogal designado pela Academia das Ciências de Lisboa

Dr. António Valdemar
(Dr. José Stone de Medeiros Tavares)
Vogal designado pela Academia Nacional de Belas-Artes

Dr. Manuel Maçaroco Candeias
Vogal designado pelo Banco de Portugal


(Pause.) (Paus
(Pause. Narrative.) (paus
(Pause.) (Smile) (Smi
Eyes front, distressed

Direções de Serviços e Programas Gulbenkian[1]

Secretário-geral e Secretário do Conselho de Administração

Rui Esgaio

Gabinete do Presidente
Rui Esgaio, Diretor
Rui Gonçalves, Diretor Adjunto
Fax: 21 782 30 35
gabpres@gulbenkian.pt

Instituto Gulbenkian de Ciência
Jonathan Howard, Diretor
José Mário Leite,
Diretor Adjunto
Jorge Carneiro, Diretor Auxiliar para a Ciência
Fax: 21 440 79 00
info@igc.gulbenkian.pt

Atividades Permanentes

Museu Calouste Gulbenkian
João Castel-Branco, Diretor
Fax: 21 782 30 32
museu@gulbenkian.pt

Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão – CAM
Isabel Carlos, Diretora
Fax: 21 782 30 37
cam@gulbenkian.pt

Serviço de Música
Risto Nieminen, Diretor
Miguel Sobral Cid,
Diretor Adjunto
Fax: 21 782 30 41
musica@gulbenkian.pt

Biblioteca de Arte
Ana Paula Gordo, Diretora
Fax: 21 782 30 44
artlib@gulbenkian.pt

Serviço de Bolsas Gulbenkian
Margarida Abecasis, Diretora
bolsasgulbenkian@gulbenkian.pt

Estrangeiro

Serviço das Comunidades Arménias
Razmik Panossian, Diretor
Fax: 21 782 31 14
carmenias@gulbenkian.pt

Delegação em França
João Caraça, Diretor
Fax:+33 53 85 90 50
calouste@gulbenkian-paris.org

Delegação no Reino Unido
Andrew Barnett, Diretor
Fax: +44 (0) 20 77 39 19 61
info@gulbenkian.org. uk

Gestão

Serviço de Finanças e Investimentos
Gonçalo Leónidas Rocha,
Diretor
Fax: 21 782 30 17
financas@gulbenkian.pt

Serviço de Orçamento, Planeamento e Controlo
Cristina Pires, Diretora

Serviço de Sistemas de Informação
João Pedro Gomes da Silva,
Diretor
sistemas.informacao@
gulbenkian.pt

1 Situação em Abril de 2014

Serviço de Contabilidade
João Coelho, Diretor
Fax: 21 782 30 42
contab@gulbenkian.pt

Serviço de Recursos Humanos
Ana Rijo da Silva, Diretora
Pedro Paulo Perdigão,
Diretor Adjunto
Fax: 21 782 30 49
srh@gulbenkian.pt

Serviço de Comunicação
Elisabete Caramelo, Diretora
comunicacao3@gulbenkian.pt

Serviços Centrais
António Repolho Correia,
Diretor
Celso Matias da Silva, Diretor
Maria João Botelho,
Diretora Adjunta
Fax: 21 782 36 31
centrais@gulbenkian.pt

Programas e Iniciativas

Programa Gulbenkian Parcerias para o Desenvolvimento
Maria Hermínia Cabral,
Diretora
pgad@gulbenkian.pt

Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano
Luísa Valle, Diretora
pgdh@gulbenkian.pt

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência
Maria de Assis Swinnerton,
Diretora
descobrir@gulbenkian.pt

Programa Gulbenkian Inovar em Saúde
Jorge Soares, Diretor
Sérgio Gulbenkian,
Diretor Adjunto
Fax: 21 782 30 53
saude@gulbenkian.pt

Programa Gulbenkian Língua e Cultura Portuguesas
Rui Vieira Nery, Diretor
Maria Helena Melim Borges,
Diretora Adjunta
pglcp@gulbenkian.pt

Programa Gulbenkian Próximo Futuro
António Pinto Ribeiro,
Programador-Geral
Fax: 21 782 30 18
proximofuturo@gulbenkian.pt

Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações
Manuel Carmelo Rosa, Diretor
Fax: 21 782 30 48
pgqng@gulbenkian.pt

Iniciativa Gulbenkian Oceanos
Francisca Moura, Diretora
oceanos@gulbenkian.pt

Iniciativa Gulbenkian Cidades
Francisca Moura, Diretora
cidades@gulbenkian.pt

Iniciativa Gulbenkian Translação do Conhecimento
Francisca Moura, Diretora

Outros

Programa Cidadania Ativa / EEA Grants
Luís Madureira Pires,
Gestor de Programa
cidadaniaativa@gulbenkian.pt

Informações Úteis

Edifício da Sede

Administração, Serviços, Receção, Auditórios, Bilheteira, Loja/Livraria, Zona de Congressos
Av. de Berna, 45-A
1067-001 Lisboa
Tel. 21 782 3000 (geral)
Fax: 21 782 3021 (geral
www.gulbenkian.pt
info@gulbenkian.pt

Loja/Livraria
(Átrio da Fundação)
HORÁRIO
Segunda a sábado:
das 09h30 às 17h45
Dias de concerto: 1 hora antes do início e até ao primeiro intervalo
Domingos: encerrada

Edifício do Museu Calouste Gulbenkian

Museu
Fax: 21 782 3032
www.museu.gulbenkian.pt
museu@gulbenkian.pt

Loja
Cafetaria

HORÁRIO
Terça-feira a domingo:
das 10h00 às 18h00
Segundas e dias 01/01, 01/05, 25/12 e domingo de Páscoa:
encerrado

Biblioteca de Arte
Fax: 21 782 3044
Tel. 21 782 3458
www.biblarte.gulbenkian.pt
artlib@gulbenkian.pt

HORÁRIO
Segunda a sexta-feira: das 09h30 às 17h30
Sábados, domingos e feriados:
encerrada

Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão

Rua Dr. Nicolau Bettencout
1050-078 Lisboa
Tel. 21 782 3000 (geral)
Fax: 21 782 3037
www.cam.gulbenkian.pt
cam@gulbenkian.pt

Galeria de Exposições Temporárias
Loja/Livraria
Cafetaria

HORÁRIO
Terça-feira a domingo:
das 10h00 às 18h00
Segundas e dias 01/01, 01/05, 25/12 e domingo de Páscoa:
encerrado

Instituto Gulbenkian de Ciência

Rua da Quinta Grande, 6
2780-156 Oeiras
Tel. 21 440 7900
Fax: 21 440 7970
www.igc.gulbenkian.pt
info@igc.gulbenkian.pt

Biblioteca
HORÁRIO
Segunda a sexta-feira:
das 09h30 às 17h00
Sábados, domingos e feriados:
encerrada

Delegação em França

39, bd de La Tour-Maubourg
75007 Paris
Tel. 33 (0) 1 53 85 93 93
www.gulbenkian-paris.org
calouste@gulbenkian-paris.org

Delegação no Reino Unido

49-50 Hoxton Square, London
N16PB • REINO UNIDO
Tel. +44 (0) 20 70 12 14 00
Fax : +44 (0) 20 77 39 16 91
www.gulbenkian.org.uk
info@gulbenkian.org.uk

FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

Coordenação
Rui Esgaio
Clara Távora Vilar

Design
FBA.

Separadores e Cortinas
Aspetos das comemorações
dos 30 anos do Centro
de Arte Moderna,
Fotografias: FCG / Paulo Costa
[capa; pp. 4-5, 8, 10, 13-16, 26,
28-31, 64-65, 138-139, 202-203,
210-211, 258-259, 269-270,
272-273, 290-292, 297, 304, 314,
369, 372-373, 376]

Revisão
am edições / antónio alves martins

Impressão
Norprint Artes Gráficas

Lisboa, Junho de 2014
1000 exemplares

ISBN
978-972-31-

Depósito Legal
A completar